

FIPGuanambi | Afva

***PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE MEDICINA***

FIPGUANAMBI - 2022

Rafael Silva Gontijo

DIRETOR GERAL

Vânia Torres

DIRETORA ACADÊMICO

Alan Rodrigues de Azevedo

COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA

Áurea Azevedo Cerqueira

SECRETÁRIA ACADÊMICA

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	7
1.1. Mantenedora	7
1.2. Mantida	7
1.3 Missão	9
1.4 Valores	9
1.5 Visão	10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	10
2.1 O Estado da Bahia.....	10
2.1.1 Dados Educacionais do Estado da Bahia	15
2.1.2 Dados de Saúde do Estado da Bahia.....	21
2.2 O Município de Guanambi.....	24
2.2.1 Localização	24
2.2.2 Índice de Desenvolvimento Humano	26
2.2.3 Economia e Trabalho	29
2.2.4 Habitação e Infraestrutura.....	34
2.2.5 População.....	36
2.2.6 Educação.....	40
2.2.7 Saúde.....	48
2.2.8 Composição da Rede Assistencial de Saúde	56
2.2.9 Ouvidoria do SUS	57
2.2.10 Rede de Atenção Básica.....	57
2.3 Inserção Regional e o Contexto do Curso de Medicina Proposto Pela Faculdades Integradas Padrão	147
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	149
3.1. Contexto Educacional	149
3.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso	154
3.2.1. Política de Ensino	155
3.2.2. Política de Pesquisa e de Iniciação Científica.....	158
3.2.3. Política de Extensão.....	160
3.2.4. Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger.....	165
3.3. Dados do Curso.....	167
3.3.1. Número de vagas e justificativa.....	167
3.4. Objetivos do Curso	171

3.4.1. Objetivo Geral.....	171
3.4.2. Objetivos Específicos.....	171
3.5. Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades	172
3.6. Estrutura Curricular	180
3.6.1. Organização da Estrutura e Semana Padrão	186
3.7. Conteúdos Curriculares.....	195
3.8. Matriz Curricular	199
3.9 Ementas e Bibliografias para o Curso.....	207
3.10. Metodologia do Processo Ensino-aprendizagem	273
4. ATIVIDADES NO ÂMBITO CURSO DE MEDICINA.....	286
4.1. Estágio Curricular Supervisionado	286
4.2. Atividades Complementares	289
4.3. Trabalho de Conclusão de Curso	291
4.4. Extensão	293
4.5. Pesquisa.....	293
4.6. Monitoria.....	294
4.7. Ligas Acadêmicas	294
4.8. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS	295
4.8.1. Convênio com o COAPES.....	295
4.9. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/usuários	295
4.10. Atividades Práticas de Ensino.....	296
4.11. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem	299
5. APOIO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA.....	301
5.1. Programa de Apoio Financeiro	302
5.2. Estímulo à Permanência do Aluno.....	303
5.2.1. Programa de Nivelamento Acadêmico	303
5.3. Ouvidoria	304
5.4. Incentivo à prática de esportes	304
5.5. Incentivo à Participação/Realização de Eventos e Produção.....	304
5.6. Acompanhamento dos Egressos	305
5.7. Mobilidade Acadêmica	311
6. AVALIAÇÕES NO CURSO DE MEDICINA.....	312
6.1. Ações decorrentes dos processos de avaliação interna e externa do curso de Medicina.....	312
6.2. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	313
6.2.1. Avaliação do Rendimento do Aluno.....	314
7. CORPO DOCENTE.....	317

7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	317
7.2. Coordenador do Curso	319
7.3. Corpo Docente do Curso.....	321
7.3.1. Corpo docente: titulação	321
7.3.2. Corpo docente: regime de trabalho	321
7.3.3. Corpo docente: experiência profissional e em ensino superior	322
7.4. Colegiado do Curso.....	323
7.5. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	324
7.6. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica e responsabilidade pelos serviços clínicos.....	325
7.7. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)	326
7.8. Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS.....	327
7.9. Forma legal de contratação dos professores	328
8. Biblioteca.....	328
8.1 Objetivos	328
8.2.2 Infraestrutura Física	329
8.2.3 Mobiliários e Equipamentos	329
8.2.4 Infraestrutura Técnico-Administrativa.....	331
8.2.5 Empréstimos	331
8.2.6 Horário de Funcionamento	331
8.2.7 Acervo.....	331
8.2.8 Plano de Contingência	333
8.2.8 Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo.....	333
8.2.9 Bases de Dados EBSCO	334
8.2.10 COMUT	336
8.2.11 Biblioteca Virtual: Minha Biblioteca.....	337
8.2.12 Tratamentos Técnicos da Informação.....	338
8.2.13 Processamento Técnico.....	339
8.2.14 Serviços Oferecidos	339
8.7. Laboratórios	341
8.7.1. Laboratórios especializados: quantidade	341
8.7.2. Laboratórios especializados: qualidade	341
8.7.3. Laboratórios especializados: serviços.....	342
8.8. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial conveniado	342
8.9. Sistema de Referência e Contrarreferência.....	343
8.10. Protocolos de Experimentos	344

8.11. Comitê de Ética em Pesquisa	346
8.13. Laboratórios de Habilidades	347
8.14. Outros Laboratórios	348
9. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	348

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Mantenedora

No ano de 1999, o grupo Turano, com sede em Montes Claros – norte de Minas, com experiência em educação básica, em Montes Claros - MG associou-se a várias empresas de Belo Horizonte e juntos, fundaram a Mantenedora – Sociedade Padrão de Educação Superior.

As empresas que compõem a sociedade são: Neiva Participações: Percentual 17,27%; Samos Participações: Percentual 16,77%, Santori: Percentual 12,96%; Citíssimo: Percentual 3%, e Sociedade Educacional Turano: Percentual 50%.

O Centro Universitário – UNIFIPMoc, principal mantida da Sociedade Padrão de Educação Superior Ltda., está situada na Avenida Profa. Aida Mainartina Paraíso, 80, bairro Ibituruna, Montes Claros, Minas Gerais, é uma Pessoa Jurídica de Direito Privado e foi credenciada pela Portaria MEC nº 1.353, de 17 de dezembro de 2018, publicada no D.O.U. em 18/12/2018.

A experiência e o êxito na condução do curso de Medicina, reconhecido por sua qualidade em âmbito estadual e nacional, geraram a um novo desafio: o de levar essa qualidade alcançada para outras regiões. O enfrentamento desse desafio também traz consigo o reconhecimento das particularidades semelhantes do sudoeste da Bahia com o norte de Minas, berço da mantenedora. Foi selecionada numa licitação pública dos Ministérios da Educação e Saúde, para implantar o curso de Medicina na cidade de Guanambi – BA.

1.2. Mantida

O Ministério da Educação (MEC) publicou, no dia 03/08, na edição 149 do Diário Oficial da União, as portarias 744 e 541, de 02 de agosto de 2018, que credencia a implantação da FIPGuanambi e autoriza o curso de Medicina no município de Guanambi (BA). As publicações marcam o início dos trabalhos da Instituição de Ensino Superior no sudoeste baiano.

Conforme a legislação dos Mais Médicos, a instituição poderá implantar cursos na área de saúde que deem suporte ao curso de medicina. Nessa perspectiva, as FIPGuanambi solicitaram a autorização dos cursos de Odontologia, Fisioterapia, Farmácia e Biomedicina.

A mantenedora tem experiência na administração de faculdades, que promovem o desenvolvimento educacional da região norte do Estado de Minas Gerais, e fará o mesmo na Bahia, mediante a oferta de ensino superior de qualidade, sustentado na lógica da formação de competências para o mercado de trabalho e integrado à pesquisa e à extensão. Como centro de formação de recursos humanos, a Instituição se preocupa com a dinâmica do desenvolvimento regional em todas as áreas do conhecimento, comprometida com o progresso da região.

No ano de 2021, o Grupo Afya Educacional, por meio da Afya Participações S.A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 23.399.329/0001-72, tornou-se responsável pelo controle societário e pela gestão administrativa e acadêmica da Sociedade Padrão de Educação Superior. A Afya é o maior grupo de faculdades de Medicina do Brasil em número de vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). A empresa nasceu em 2019 da incorporação de outras marcas do segmento de educação médica, com o objetivo de ser a grande parceira destes profissionais em toda a sua jornada de formação. A primeira faculdade de medicina do grupo começou a operar há 20 anos, em 1999, no Tocantins, no Norte do país.

Por meio de suas unidades de ensino, a Afya Educacional atua desde a graduação - são 30 cursos, com destaque para a Medicina -, passando pelos cursos para provas de residência e outros títulos até a pós-graduação médica. O grupo aposta em uma abordagem metodológica inovadora, que combina conteúdo integrado, aprendizado interativo e uma experiência adaptativa para alunos de Medicina ao longo de sua formação profissional. Por meio de uma plataforma digital, a Afya oferece aos seus alunos acesso a materiais didáticos, incluindo tutoriais em vídeo, podcasts, materiais de leitura e questões práticas.

As Faculdades Integradas Padrão propõe em seus princípios e finalidades para o curso de medicina a formar o profissional médico com "formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença", exatamente tal como são os pressupostos estabelecidos na Resolução no. 3 de 20 de junho de 2014 (DCNs 2014).

A FIPGUANAMBI promove a integração entre as diversas áreas da saúde, com o compromisso da formação de um excelente profissional do Século XXI, em prol da saúde, bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade, acesso da população à atenção médica e serviços de saúde de qualidade.

A FIPGUANAMBI preocupa-se com a formação do egresso comprometido com a ética, a saúde da família e da comunidade, com a resolutividade por meio da formação geral e sólida do profissional que terá competência técnica para dar solução à maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade. Para atingir sua missão implantará novas diretrizes de ação, novo espaço de discussão e elaboração individual de tal forma que toda sua equipe estará envolvida com objetivo de transformar um centro de excelência, de ensino alimentado pela implantação de projetos de pesquisa, incentivo à

produção e divulgação intelectual, e pelas atividades de extensão, bem como a qualidade de sua infraestrutura.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, as Faculdades Integradas Padrão objetiva a ampliação de vagas do curso de Medicina, em funcionamento efetivo desde o ano de 2018.

1.3 Missão

A FIPGUANAMBI tem por Missão Institucional “propiciar o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão de qualidade, por meio de uma sólida formação humanística, ética, interdisciplinar e prática, contribuindo à construção de sujeitos comprometidos com o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade em que estão inseridos”.

A missão define a razão de ser da Instituição e reflete os motivos pela qual a FIPGUANAMBI foi criada e permeia o dia a dia de todas as atividades da Instituição, comprometendo-se, assim, com os princípios éticos de formação humanística e cidadã, de justiça social, da prestação de serviços públicos de qualidade, cumprindo a Constituição da República Federativa do Brasil e as leis que regem o País, procurando edificar uma sociedade justa e igualitária.

A Missão, a Visão e os Princípios da FIPGUANAMBI representam sua identidade institucional, facilitando e promovendo esforços humanos, materiais e financeiros que dão suporte na conduta e caminhada da Instituição em direção ao cumprimento do seu PDI, servindo de guia para os comportamentos, atitudes e decisões dos gestores e colaboradores que, no exercício das suas funções, buscam atingir os objetivos propostos pela missão em direção à visão, tendo como referência os princípios institucionais.

1.4 Valores

Os valores são o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades institucionais. São padrões de conduta da Instituição que influenciam no comportamento geral dos seus profissionais.

Os valores definidos pelas Faculdades Integradas Padrão são:

- Responsabilidade, compromisso social, transparência e ética;
- Respeito à diversidade, pensamento crítico e relacionamento com a comunidade acadêmica;
- Aprendizado técnico, acadêmico e profissional, mantendo uma visão humanística;
- Interação e respeito da equipe de trabalho; e
- Participação ativa do indivíduo no processo de desenvolvimento.

1.5 Visão

Para a presente década, que abrange o período de 2020 a 2030, a FIPGUANAMBI tem como visão: constituir-se em núcleo educacional, tecnológico, científico, artístico e cultural capaz de ser uma referência para a construção de práticas inovadoras voltadas à excelência do fazer pedagógico e ao processo de desenvolvimento em suas diversas instâncias e formas de manifestações.

A FIPGUANAMBI, em consonância com os objetivos estabelecidos no seu Regimento Geral e no Projeto Pedagógico do Curso, assume o compromisso de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, por meio de programas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e de serviços, em especial pela formação de profissionais capazes de interagir de forma crítica, criativa e propositiva, política, técnica e socialmente preparados para o mundo do trabalho e a prática social. Assim, assegura um ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinares e uma visão atualizada do mundo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

2.1 O Estado da Bahia

O Estado da Bahia está situado no sul da Região Nordeste, fazendo limite com outros oito estados brasileiros, conforme ilustrado na Figura 1, sendo o estado brasileiro que mais faz divisas. Tem os limites geográficos com Minas Gerais a sul, sudoeste e sudeste; com o Espírito Santo a sul; com Goiás a oeste e sudoeste; com Tocantins a oeste e noroeste; com o Piauí a norte e noroeste; com Pernambuco a norte; e com Alagoas e Sergipe a nordeste. A leste, a Bahia é banhada pelo Oceano Atlântico e tem, com novecentos quilômetros, a mais extensa costa de todos os estados do Brasil, com acesso ao Oceano Atlântico.

Figura 1 - Mapa do Estado da Bahia



Fonte: IBGE, 2019.

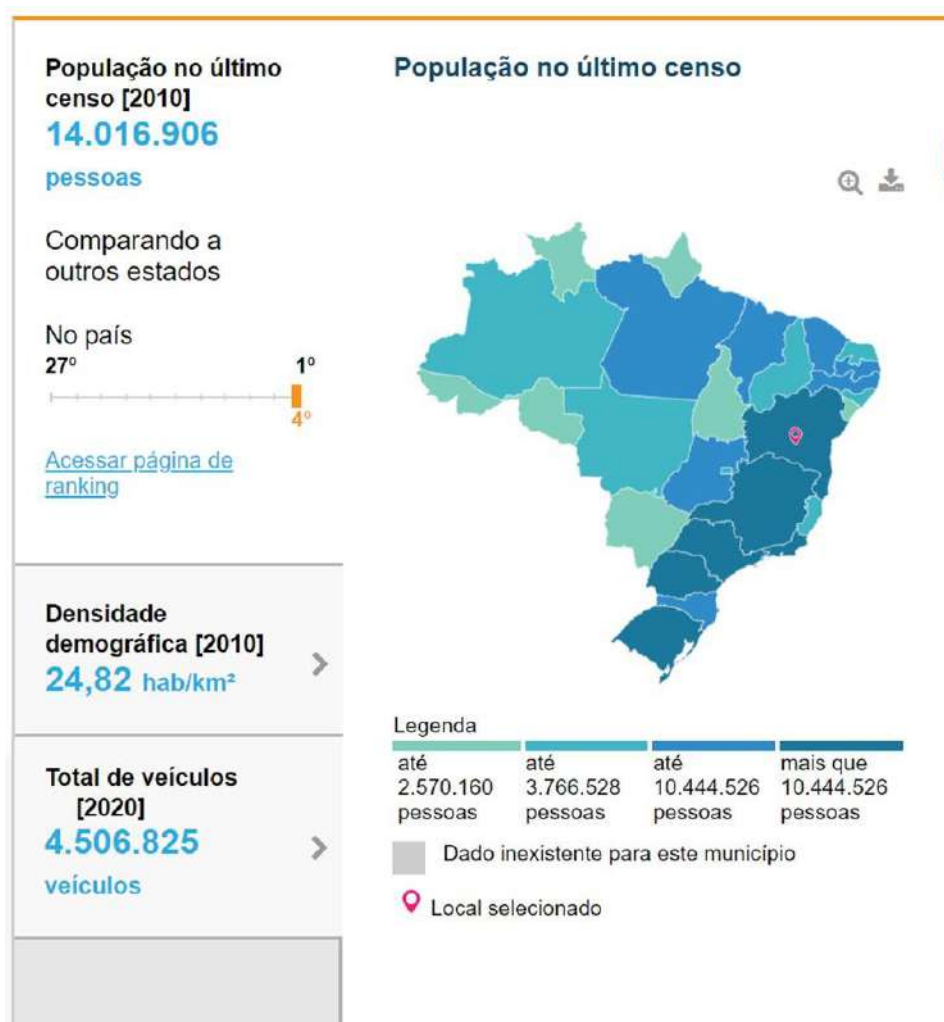
Figura 2 - Área da unidade territorial da Bahia comparado com os demais territórios brasileiros



Fonte: IGBE, 2021.

Além disso, o Estado da Bahia representa a quinta maior extensão territorial, com a maior população do Nordeste, além de apresentar o maior produto interno bruto e o maior número de municípios dessa região. Segundo a estimativa do IBGE (2021), comparando os dados de crescimento populacional de 2019, a Bahia apresenta 14.985.284 habitantes. No último censo do IBGE de 2010, a população era 14.016.906 pessoas, representando um aumento significativo, conforme verificado na Figura 3. A capital estadual, Salvador, é o terceiro município mais populoso do Brasil e o mais populoso do estado, representando 2.886.698. Além dela, há outros municípios influentes na rede urbana baiana, destacando as capitais regionais de Feira de Santana, Vitória da Conquista, Barreiras, o bipolo Itabuna-Ilhéus e o bipolo Juazeiro-Petrolina.

Figura 3 – População no último censo



Fonte: IBGE, 2021.

Em termos de extensão territorial, a Bahia é o quinto estado e possui 36,334% da área total da Região Nordeste do Brasil e 6,632% do território nacional. Da área de 564.733,177 quilômetros quadrados, cerca de 70 por cento situam-se na região do semiárido. O estado encontra-se com 57,19% de seu território dentro do polígono das secas, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). O seu litoral é o maior entre os estados brasileiros, com 1 183 quilômetros.

Os principais rios que cortam a Bahia são o Rio São Francisco,, na região limítrofe com Pernambuco; Barra do Riacho Doce, no município de Mucuri; Rio Real, no município de Jandaíra. Em março de 2009, por meio da Resolução nº 43 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (Conerh), o estado foi dividido em 26 regiões, chamadas de Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGA).

Essas regiões hidrográficas organizam as bacias hidrográficas no território baiano para fins de planejamento público, muitas vezes em volta de um curso de água principal ou um grupo deles. A resolução instituiu RPGA's para o Riacho Doce (I), Rio Mucuri (II), Rios Peruíbe, Itanhém e Jucuruçu (III), Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio (IV), Rio Jequitinhonha (V), Rio Pardo (VI), Leste (VII), Rio de Contas (VIII), Recôncavo Sul (IX), Rio Paraguaçu (X), Recôncavo Norte (XI), Rio Itapicuru (XII), Rio Real (XIII), Rio Vaza-Barris (XIV), Riacho do Tara (XV), Rios Macururé e Curaçá (XVI), Rio Salitre (XVII), Rios Verde e Jacaré (XVIII), Lago de Sobradinho (XIX), Rios Paramirim e Santo Onofre (XX), Riachos da Serra Dourada e do Brejo Velho (XXI), Rio Carnaíba de Dentro (XXII; Rio Grande (XXIII), Rio Corrente (XXIV), Rio Carinhanha (XXV), Rio Verde Grande (XXVI).

Vejamos as características do Estado do Bahia no quadro abaixo:

Quadro 1 - Características do estado da Bahia

População: 14.985.284 (fonte: IBGE, 2021)
Área: 564.760,429 km ²
Número de municípios: 417
Clima: equatorial, tropical com estação de seca e semiárido
Temperatura média anual: 28°C a 30°C
Vegetação: Caatinga, Tropical úmida, Cerrado
Sigla do Estado: BA

Capital: Salvador
Região do IBGE: Nordeste
Gentílico dos Nascidos no Estado de Tocantins: Baiano
Densidade demográfica: 24,82 hab/km ²
Taxa de mortalidade infantil (2019): 15,1/1.000

Fonte: IBGE, 2021.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) da Bahia é 0,660, o que situa essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). O estado ocupa a 22ª colocação no País, consoante Figura 4.

Figura 4 – IDH da Bahia



Fonte: IBGE, 2019.

Na sua formação, o Estado da Bahia teve um elevado número de imigrantes portugueses, espanhóis, italianos e japoneses, uma vez que foi o local de chegada dos primeiros portugueses ao Brasil no ano de 1500. A região do que viria a ser o estado da Bahia começou a ser povoada por portugueses em 1534. Antes disso, a região era habitada por indígenas como os tupinambás, os aimorés e os tupiniquins, mas também marcada pela diversidade de etnias indígenas.

Segundo os dados da Funai (2019), vivem na Bahia atualmente cerca de mais de 37 mil indivíduos representando 16 grupos étnicos: Atikum, Kaimbé, Kantaruré, Kariri-Xocó, Kiriri, Payayá, Pankararé, Pankarú, Pataxó Hãhãhãe, Pataxó, Truká, Tumbalalá, Tupinambá, Tuxá, Xacriabá e Xukuru-Kariri.

No território correspondente ao atual estado da Bahia, foram formadas cinco capitanias hereditárias entre 1534 e 1566, conservadas até a segunda metade do século XVIII. Foram elas: a Capitania da Bahia, doada a Francisco Pereira Coutinho em 5 de março de 1534; a Capitania de Porto Seguro, doada a Pero do Campo Tourinho em 27 de maio de 1534; a Capitania de Ilhéus, doada a Jorge de Figueiredo Correia em 26 de julho de 1534; a Capitania das Ilhas de Itaparica e Tamarandiva, doada a dom Antonio de Athayde em 15 de março de 1598; e a Capitania do Paraguaçu ou do Recôncavo da Bahia, doada a Álvaro da Costa em 29 de março de 1566.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência na UF passou de 60,54% para 48,92% e a taxa de envelhecimento, de 5,74% para 7,23%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 80,06% e 4,78%. No Brasil, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

Em 2018, estima-se que, no estado, para cada 100 pessoas em idade de trabalhar, existam 44 economicamente dependentes, ou seja, a razão de dependência é de 44,2%, apenas a 14ª mais alta dentre os 27 estados. Entretanto, confirmando-se o cenário projetado, em 2060, esse indicador irá a 70,2%, ou seja, para cada 100 pessoas em idade de trabalhar, haveria 70 economicamente dependentes – o quinto maior percentual do país.

2.1.1 Dados Educacionais do Estado da Bahia

De acordo com o IBGE (2020), no estado da Bahia aponta o fluxo escolar crescente, a figura e tabela abaixo demonstram os indicadores educacionais. Merecem destaque: 1.947.177 matrículas no ensino fundamental, número que quando comparado a outros Estados, coloca a Bahia na 4ª posição perante as unidades federativas. No ensino médio o estado da Bahia apresenta 557.441 matrículas, número que coloca o Estado na 4ª posição perante os demais estados.

Figura 5 - Matrículas no ensino fundamental



Fonte: IGBE, 2021.

Também podemos observar o percentual de matrículas da educação básica, fundamental e do ensino médio, levando em consideração a distinção entre escolas municipais, estaduais, federais e particulares de ensino. Vejamos na tabela 1:

Tabela 1 - Matrículas Estado da Bahia

INDICADOR	
ENSINO PRÉ-ESCOLAR	356.300
Escola pública municipal	263.505
Escola pública estadual	642
Escola pública federal	0
Escola privada	92.153
ENSINO FUNDAMENTAL	2.034.711
Escola pública municipal	1.529.214
Escola pública estadual	173.774
Escola pública federal	352
Escola privada	331.371
ENSINO MÉDIO	566.952
Escola pública municipal	3376
Escola pública estadual	498.470
Escola pública federal	14.037
Escola privada	510.089

3.1.1.1 Instituições de Ensino Superior na Bahia

A Bahia tem três alunos no ensino superior privado para cada um matriculado em universidades públicas, segundo dados do Censo da Educação Superior 2017, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação.

Os dados mostram a expansão das instituições privadas no estado, onde, de um total de 133 instituições do ensino superior, apenas 10 – seis federais e quatro estaduais – são públicas. Esta

são responsáveis pela educação de 102.239 alunos, enquanto os demais 321.760 estão nas particulares, somando 423.999 estudantes.

Em comparação com 2016, os dados apontam para aumento das matrículas nas instituições particulares e redução nas públicas. A Bahia teve um total de 422.320 alunos matriculados naquele ano, sendo 310.181 nas privadas, enquanto nas públicas o número chegou a 112.139.

Em 2021, a Bahia possui 24 IES que ofertam o curso de Medicina, entre instituições públicas e particulares, conforme Quadro 2.

Quadro 2: Escolas de Medicina na Bahia

UNIFASB	Centro Universitário São Francisco de Barreiras - BA	Privada
UniFG	Centro Universitário UniFG-Guanambi - BA	Privada
EBMSP	Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador-EBMSP	Privada
FAM	Faculdade AGES de Medicina -- JACOBINA/BA - FAM	Privada
FAS	Faculdade de Ciências Agrária e da Saúde - Lauro de Freitas/BA - FAS	Privada
Pitágoras/Eunápolis	Faculdade de Medicina Pitágoras de Eunápolis	Privada
FASA-Itabuna	Faculdade de Medicina Santo Agostinho de Itabuna - FASA	Privada
FASA	Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista - BA - FASA	Privada

FTC	Faculdade de Tecnologia e Ciências-Salvador/BA - FTC	Privada
Estácio-Alagoinhas	Faculdade Estácio de Alagoinhas	Privada
Estácio-Juazeiro	Faculdade Estácio de Juazeiro	Privada
FIP Guanambi	Faculdades Integradas Padrão - FIP Guanambi	Privada
UFVSP	Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - Paulo Afonso/BA	Federal
UNEB - Cabula	Universidade do Estado da Bahia - Cabula/Salvador - UNEB	Estadual
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS	Estadual
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz- Ilhéus/BA - UESC	Estadual
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- Jequié - UESB	Estadual
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Vitória da Conquista - UESB	Estadual
CAT	Universidade Federal da Bahia - campus Anísio Teixeira - CAT	Federal
UFBA	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Federal

UFOB - Barreiras	Universidade Federal do Oeste da Bahia -Barreiras/BA - UFOB/Barreiras	Federal
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Santo Antônio de Jesus -(BA) - UFRB	Federal
UFSBA - Teixeira de Freitas	Universidade Federal do Sul da Bahia - Teixeira de Freitas/BA - UFSBA	Federal
UNIFACS	Universidade Salvador/BA - UNIFACS	Privada

Fonte: INEP(2022)

3.1.1.2 Mercado de Trabalho Médico na Bahia

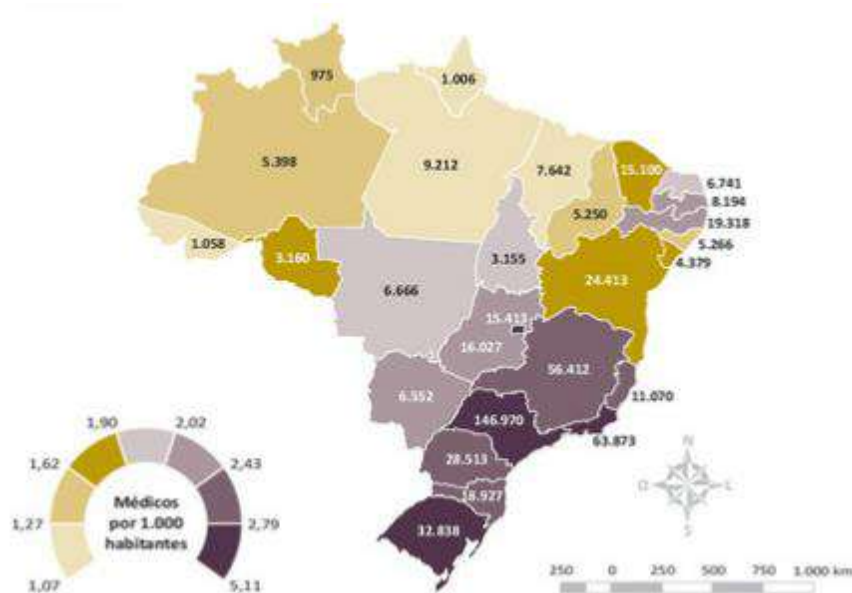
Os médicos com atividades plantonistas representavam 32%, porcentagem que tendeu a crescer nos últimos anos, chegando, hoje, a 40,2% dos participantes do presente estudo. O tipo presente no local diminuiu em relação à pesquisa anterior, embora siga predominando.

Na pesquisa prévia do Conselho Federal de Medicina (2018), a maioria referiu trabalhar neste regime de 12 a 24 horas semanais (36%), fato que se acentua no presente. Segundo dados do Conselho Regional de Medicina (2019), a Bahia tem 1,64 médicos por 1.000 habitantes, o 9º pior índice entre os estados brasileiros e o Distrito Federal.

O índice fica abaixo da média nacional, que é de 2,5 por 1.000 habitantes. O número coloca a Bahia como o 3º pior estado da região Nordeste no quesito, à frente apenas de Alagoas (1,58) e Maranhão (1,08). De acordo com Júlio Braga, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb) e conselheiro federal, esse dado reflete o baixo investimento em saúde feito no estado.

Figura 6 –Distribuição dos médicos segundo unidade de Federação e

faixas de densidade por mil habitantes – Brasil, 2020



Fonte: CFM, 2022.

A situação do trabalho médico plantonista varia consideravelmente em função do estado em que este profissional atua. Por exemplo, o plantão costuma ser mais frequente entre os médicos de Tocantins (75,7%) e Amapá (72,9%), e menos para aqueles do Pará (36,9%) e Rio Grande do Sul (43,7%). A modalidade de plantão presencial foi mais frequente entre os médicos de Pernambuco (83,1%) e Ceará (83,1%), e menos para aqueles de Santa Catarina (40%) e Paraná (44,6%). Os médicos com mais de 10 anos de plantão predominaram no Amapá (51%) e Tocantins (46,9%), e menos no Pará (23,6%) e Ceará (24,4%). Finalmente, a dedicação de 12 a 24 horas ao plantão foi mais frequente entre os médicos do Pará (69,1%) e Goiás (65%), e menos para os de Tocantins (28,4%) e Amapá (38%).

2.1.2 Dados de Saúde do Estado da Bahia

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) na UF passou de 41,8 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 21,7 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 70,9. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Estado - Bahia

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	59,9	65,8	72,0
Mortalidade infantil	70,9	41,8	21,7
Mortalidade até 5 anos de idade	90,7	53,4	23,5
Taxa de fecundidade total	3,7	2,5	2,1

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Na UF, a esperança de vida ao nascer cresceu 6,2 anos na última década, passando de 65,8 anos, em 2000, para 72,0 anos, em 2010. Em 1991, era de 59,9 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

Tabela 4 – Mortalidade no Estado da Bahia – 2019

SEXO	Número de óbitos
Masculino	53.629
Feminino	39,674
Ignorado	62
GRUPO DE IDADE	
Menos de 1 ano de idade	2.970
1 a 4 anos de idade	412

5 a 9 anos	253
10 a 14 anos de idade	376
15 a 19 anos	1.828
20 a 29 anos de idade	4.906
30 a 39 anos de idade	5.252
40 a 49 anos de idade	6.817
50 a 59 anos de idade	10.499
60 a 69 anos de idade	14.525
70 a 79 anos de idade	17.619
80 anos ou mais de idade	27.732
Idade ignorada	176
CAUSA	
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3.988
Neoplasias (Tumores)	13.406
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	629
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	6.430
Transtornos mentais e comportamentais	1.052
Doenças do sistema nervoso	2.174

Doenças do aparelho circulatório	22.440
Doenças do aparelho respiratório	8.455
Doenças do aparelho digestivo	4.389
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	498
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	379
Doenças do aparelho geniturinário	2.507
Gravidez, parto e puerpério	112
Algumas afecções originadas no período perinatal	1.803
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	815
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	11.388
Causas externas de morbidade e mortalidade	12.893

2.2 O Município de Guanambi

2.2.1 Localização

Figura 7 – Imagem Panorâmica da Cidade de Guanambi



Fonte: Site Oficial da Prefeitura de Guanambi

Guanambi é um município brasileiro do sudoeste do estado da Bahia e está localizado a cerca de 796 km de Salvador, sendo interligado à capital da Bahia pela BR-030, BA-262 e BR-324, 45 km de Caetité e 43 km de Palmas de Monte Alto pela BR-030, 33 km de Pindaí pela BR-122 e 29 km de Candiba, pela BA- 262, representando assim, uma forte influência nas áreas comerciais. Limita-se com os seguintes Municípios: NORTE: Igaporã, Caetité, Matina; SUL: Candiba, Sebastião Laranjeiras; LESTE: Pindaí e Caetité; OESTE: Palmas de Monte Alto. As rodovias BA-573, BA-938, BR-030 e BR-122 são as principais vias de acesso ao município, que também é atendido pelo Aeroporto de Guanambi.

É a vigésima primeira cidade mais populosa da Bahia. Sua população foi estimada em 84.928 habitantes, conforme dados do IBGE de 2020. A área Total do Município é de 1.272,366 km².

Figura 2- Pôr do Sol em Guanambi

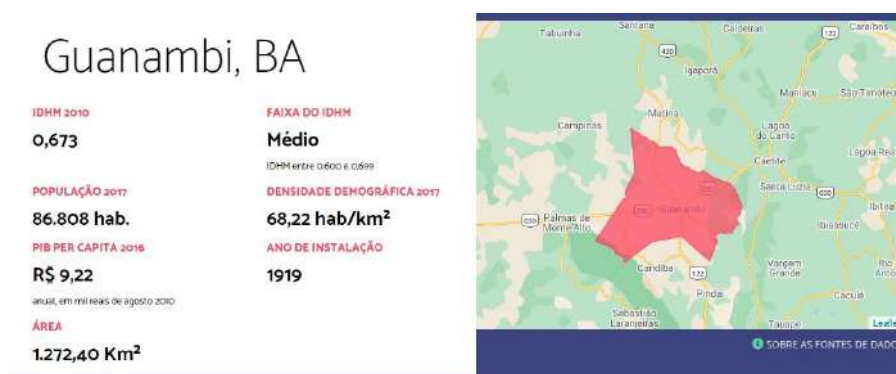


Fonte: Site Oficial da Prefeitura de Guanambi

O território de Guanambi é pouco acidentado. Possui desníveis isolados, como o contraforte das serras do Espinhaço, que o limita com o município de Caetité. É atravessado pelo Rio Carnaíba de Dentro, tendo como afluentes o riachos: Rega Pé, Sacouto, Belém, Porco Magro, e Muquém. Os rios e os riachos não são perenes, correndo apenas durante as

estações chuvosas. Seu relevo é caracterizado pela presença de Pediplano Sertanejo, dos Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço, das superfícies dos Gerais e do Planalto do Espinhaço. Observa-se a presença da bacia hidrográfica do rio São Francisco; além deste existem o Rio Carnaíba de Dentro, do açude Ceraíma e das represas de Mutãs e Morrinhos.

Figura 3 – Mapa do Município de Guanambi



Fonte: Atlas Brasil, 2017.

2.2.2 Índice de Desenvolvimento Humano

Segundo levantamento realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o município de Guanambi apresenta o vigésimo quinto lugar no Índice de Desenvolvimento Humano do Estado da Bahia. Salvador, Capital do Estado, ficou na primeira colocação com índice 0,759, Lauro de Freitas, na região metropolitana, ficou em segundo (0,754), Barreira em terceiro (0,721). Guanambi ficou à frente no índice de cidades como Jacobina (0,649) e Bom Jesus da Lapa (0,633). O município de Guanambi apresentou Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) igual a 0,673, — que é considerado médio (IDHM entre 0,600 e 0,699).

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,181), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,201), seguida por Renda e por Longevidade.

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Territorialidades	IDHM Censo	IDHM Censo	IDHM Renda Censo	IDHM Renda Censo	IDHM Longevidade Censo	IDHM Longevidade Censo	IDHM Educação Censo	IDHM Educação Censo
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	0,612	0,727	0,692	0,739	0,727	0,816	0,456	0,637
Guanambi (BA)	0,548	0,673	0,586	0,663	0,698	0,789	0,403	0,584

Territorialidades	IDHM Censo	IDHM Censo	IDHM Renda Censo	IDHM Renda Censo	IDHM Longevidade Censo	IDHM Longevidade Censo	IDHM Educação Censo	IDHM Educação Censo
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Brasil	0,493	0,612	0,647	0,692	0,662	0,727	0,279	0,456
Guanambi (BA)	0,413	0,548	0,524	0,586	0,666	0,698	0,202	0,403

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha> e <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>

O IDHM passou de 0,548 em 2000 para 0,673 em 2010 - uma taxa de crescimento de 22,8%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 27,65% entre 2000 e 2010.

O IDHM passou de 0,413 em 1991 para 0,548 em 2000 - uma taxa de crescimento de 32,68%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 23,0% entre 1991 e 2000.

Guanambi teve um incremento no seu IDHM de 36,3% nas últimas duas décadas.

Gráfico 1 – Evolução do IDH de Guanambi

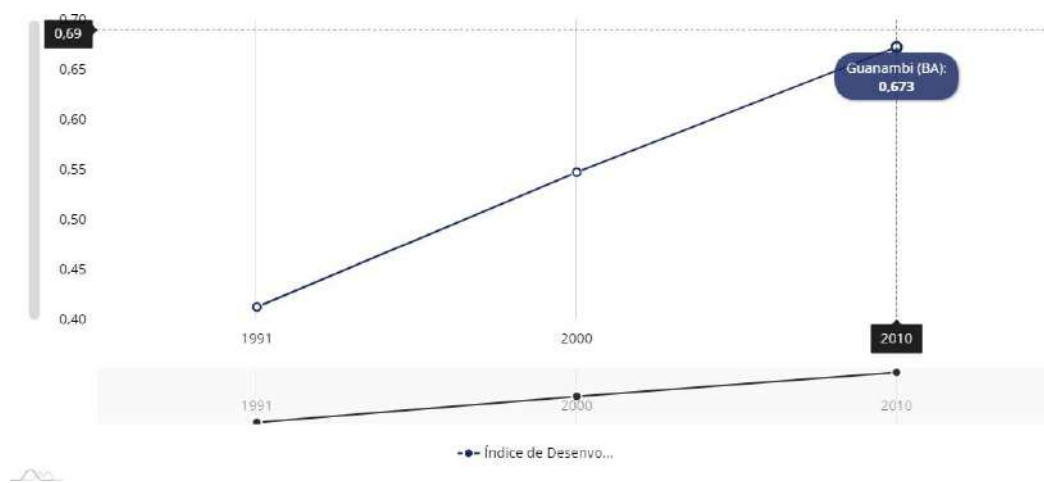


Tabela 2 - Evolução do IDH de Guanambi

Município: Guanambi-BA – BR

Índice Geral e por tipo Comparativamente com o Estado e o País				
ÍNDICE	CENSO	GUANAMBI	BAHIA	BRASIL
IDHM	1991	0,413	0,386	0,493
	2000	0,548	0,512	0,612
	2010	0,673	0,660	0,727
IDHM Renda	1991	0,524	0,543	0,647
	2000	0,586	0,594	0,692
	2010	0,663	0,663	0,739
IDHM Longevidade	1991	0,666	0,582	0,662
	2000	0,698	0,680	0,727
	2010	0,789	0,783	0,816
IDHM Educação	1991	0,202	0,182	0,279
	2000	0,403	0,332	0,456
	2010	0,584	0,555	0,637

Fonte: IBGE

2.2.3 Economia e Trabalho

Nas duas últimas décadas do século XX, Guanambi apresentou um aumento acentuado na população. No censo populacional de 1970, a cidade contava com uma população de 31 174 habitantes, número que cresceu para 45 420 em 1980, elevando a taxa de urbanização da cidade de 35,9% em 1970 para 54,8% em 1980. Nos últimos trinta anos, a população da cidade quase dobrou, à mesma proporção em que a economia se desenvolveu, tendo o município, em 2010, alcançado a marca de 79,36% de taxa de urbanização, segundo o IBGE. A base da economia da cidade, a princípio, foi do cultivo e beneficiamento do algodão, este produzido na região do Vale do Iuiú, o que fez com que a elite fundiária dessa cultura se estabelecesse em Guanambi, trazendo consigo investimentos na infraestrutura do município, como rodovias, usinas de beneficiamento e o aeroporto, o que contribuiu para o aumento expressivo da população, tendo em vista que essa cidade recebia cada vez mais um contingente populacional diversificado, com pessoas em busca de trabalho na colheita de algodão, e ainda, outras pessoas interessadas em investimentos na cidade ou à trabalho nas usinas beneficiadoras que eram implantadas no local.

Até a década de 1970, a cidade era sustentada pela agropecuária. Nas décadas de

1970 e 1980, o município passou por intensa modificação socioeconômica impulsionada pela indústria algodoeira. O processo culminou na transformação de Guanambi em cidade-polo regional. Em 2013, o setor de serviços constituía a maior parte (74,4%) do produto interno bruto do município, seguido pela indústria (13%).

Cidade-polo do extenso e populoso estado da Bahia, Guanambi, no despertar das últimas décadas, se tornou um médio centro comercial na região. A cidade chama um pouco de atenção também devido aos seus diversos estabelecimentos de ensino, que concentram pessoas de todo o Brasil.

Em 2014 o Produto Interno Bruto (PIB) municipal foi estimado em R\$ 1,04 bilhão e o PIB per capita em R\$ 12.236,75. De toda riqueza produzida no município, no ano de 2014, 71,0% era proveniente do setor de comércio e serviços. O setor industrial respondia por 25,8% do Valor Agregado Bruto (VAB), e o setor primário (agropecuária), foi responsável por 3,2% do VAB do município de Guanambi.

Quadro 1 - Produto Interno Bruto per capita Guanambi

Guanambi código: 2911709

PIB a preços correntes	1.340.984,35 R\$ (+1000) (2018)
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes	138.694,10 R\$ (+1000) (2018)
PIB per capita	15.961,44 R\$ (2018)
Valor adicionado bruto a preços correntes	1.202.290,25 R\$ (+1000) (2018)
▪ Agropecuária	29.527,41 R\$ (+1000) (2018)
▪ Indústria	184.280,52 R\$ (+1000) (2018)
▪ Serviços - Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	713.630,27 R\$ (+1000) (2018)
▪ Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	274.852,05 R\$ (+1000) (2018)

Fonte: IBGE, 2018.

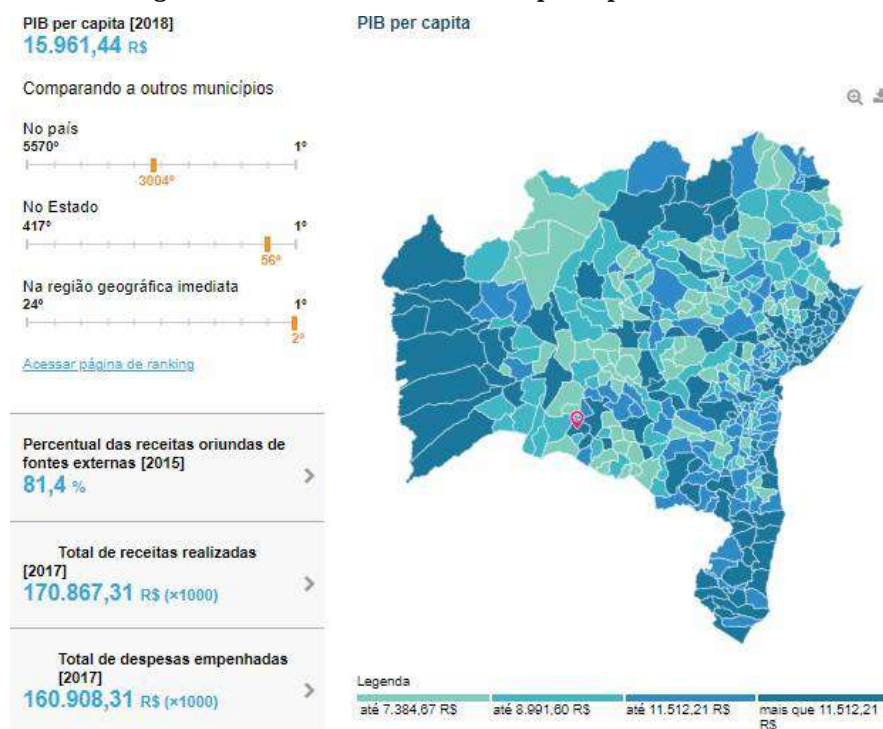
As empresas registradas que funcionam no município, tem a seguinte distribuição por setores: 913 registros no setor de comércio, 410 registros no setor de serviços e 175 empresas no setor industrial. Em 2014, o rendimento médio do emprego formal (exclusos os valores relacionados às atividades informais) no município de Guanambi, foi de R\$ 1.434,73.

Em relação ao estoque de emprego formal, entre 2004 e 2014, Guanambi teve um ganho de 106,1%. Enquanto que em 2004, o município contava com 5.601 postos de trabalho em estoque, no ano de 2014 havia um estoque de 11.541 postos, sendo que, os maiores estoques de emprego formal pertenciam aos seguintes setores de atividade econômica: serviços (2.567), comércio (3.812), indústria de transformação (1.338) e administração pública (2.173).

Referente à produção agrícola de lavouras permanentes, no ano de 2015, Guanambi apresentou destaque no cultivo de uva (60,2% em relação ao total do território de identidade) e mamão (51,9%). Nas lavouras temporárias o município destacou-se no cultivo de mandioca (13,5% em relação ao total do TI) e tomate (33,2%).

O produto interno bruto (PIB) — que representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região durante um período determinado — é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de quantificar a atividade econômica de uma região, e, de acordo com dados do IBGE (2018), é possível observar que o PIB de Guanambi é R\$ 1.341 mi e o PIB per capita são R\$15.961,44.

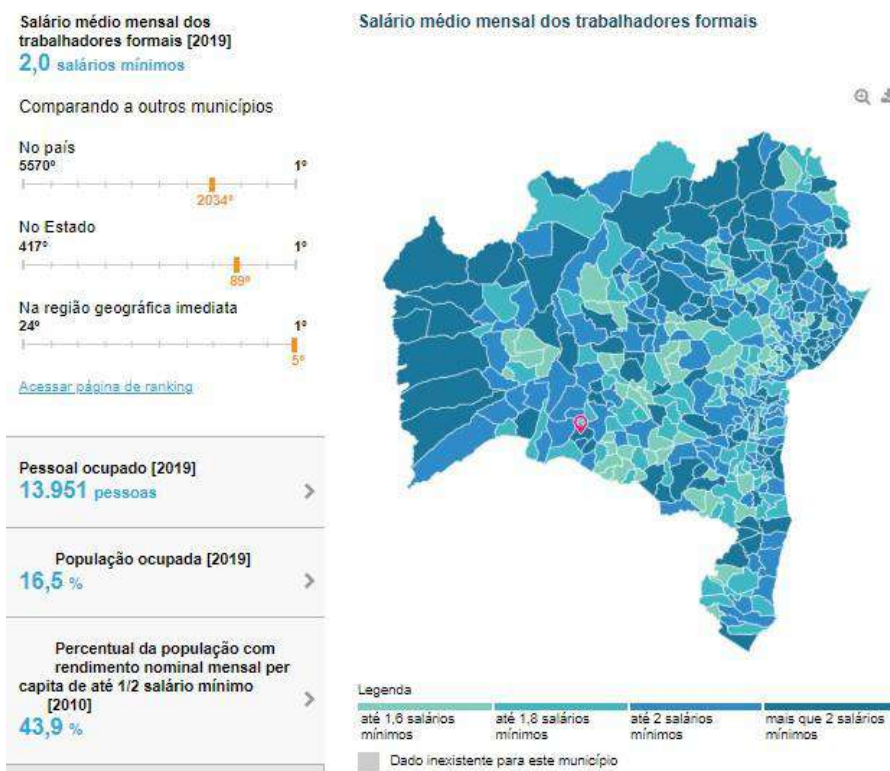
Figura 4 – Produto Interno Bruto per capita Guanambi



Em 2019, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos. A proporção de

peessoas ocupadas em relação à população total era de 16.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 89 de 417 e 35 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2034 de 5570 e 1941 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 43.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 375 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 2268 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Figura 5 - Salário médio mensal dos trabalhadores de Guanambi



Fonte: IBGE, 2019.

Na análise das vulnerabilidades municipais, entre os anos de 2000 e 2010, a proporção de pessoas abaixo da linha de extrema pobreza em Guanambi, diminuiu de

27,6% para 8,0% da população total. São consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior R\$ 70,00 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

O índice de Gini mede desigualdade na distribuição de renda, em que o valor 0 (zero) indica total igualdade de renda e o valor 1 (um) total desigualdade de renda (uma pessoa detém toda renda e as demais pessoas do município não possui renda alguma). Houve, também, redução da desigualdade social em termos de rendimento de 2000 a 2010, visto que o índice de Gini caiu de 0,650 para 0,562.

Quadro 2 – Renda, Pobreza e Desigualdades Guanambi

Territorialidades	% de pobres no Cadastro Único pós Bolsa Família Cadastro Único	% de pobres PNAD	% de extremamente pobres Censo	% de extremamente pobres Censo	% de extremamente pobres Censo	% de pobres Censo	% de pobres Censo	% de pobres Censo
	2017	2017	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	67,08	11,65	18,64	12,48	6,62	38,16	27,90	15,20
Guanambi (BA)	84,89	-	36,72	24,31	7,16	63,27	48,13	18,63

Territorialidades	Índice de Theil- L Censo	Índice de Theil- L Censo	Índice de Theil- L Censo	Índice de Gini Censo	Índice de Gini Censo	Índice de Gini Censo	Índice de Gini PNAD	Índice de Theil-L PNAD
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	2017	2017
Brasil	0,78	0,76	0,68	0,63	0,64	0,60	0,55	0,55
Guanambi (BA)	0,68	0,70	0,55	0,62	0,64	0,55	-	-

Fonte: Atlas Brasil

Na análise das vulnerabilidades municipais, entre os anos de 2000 e 2010, a proporção de pessoas abaixo da linha de extrema pobreza em Guanambi, diminuiu de 27,6% para 8,0% da população total. São consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar per capita mensal inferior R\$ 70,00 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

2.2.4 Habitação e Infraestrutura

Em termos das condições de habitação o município de Guanambi, no ano de 2010, apresentou 55,8% dos domicílios com serviço de saneamento adequado (rede geral de esgoto e fossa séptica). Em relação à oferta de água por rede geral de distribuição, havia 83,5% dos domicílios atendidos por esse tipo de serviço público.

O serviço de abastecimento de água é realizado pela Embasa - Empresa Baiana de Águas e Saneamento, com água proveniente do Rio São Francisco e transportada pelo sertão baiano através da recém-inaugurada Adutora do Algodão, atendendo 100% do município e algumas regiões da zona rural. Em outras regiões, em parceria com o Governo Federal, foram construídos poços para captar e armazenar água da chuva e suprir a necessidade da população. O serviço de eletricidade é oferecido pela Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), que mantém uma subestação no

bairro Novo Horizonte.

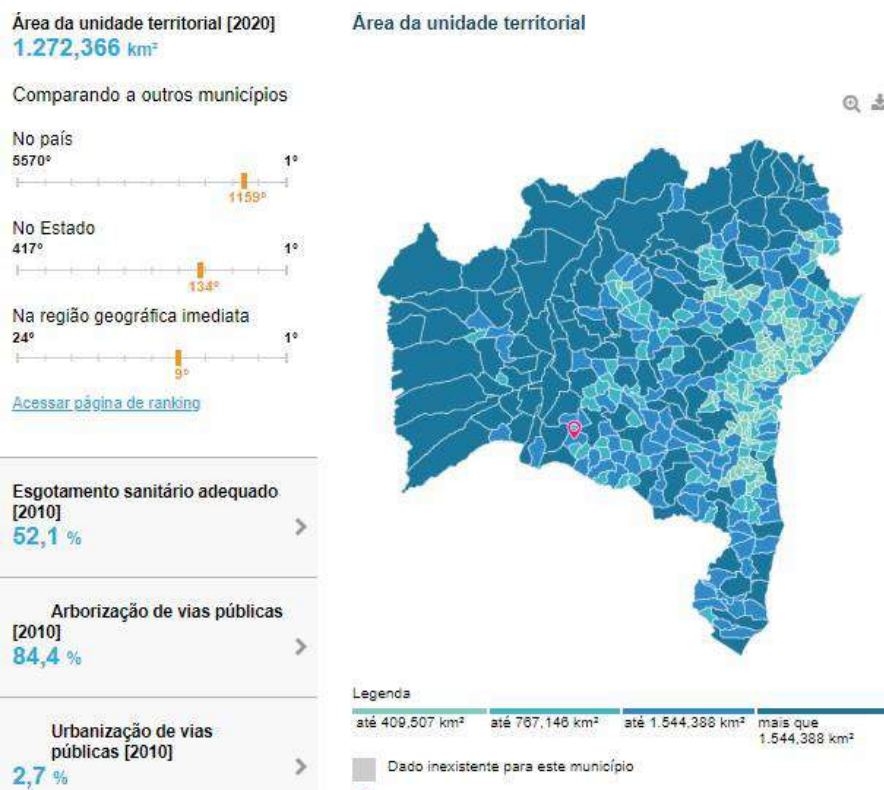
Há a disponibilidade de internet banda larga (ADSL) e Fibra Óptica, oferecida por vários provedores. O serviço de telefonia fixa é de responsabilidade da Oi Telecomunicações, e o de telefonia móvel é realizado pelas quatro principais operadoras do país: TIM, Claro, Oi e Vivo. O código de área (DDD) de Guanambi é o 77, e o código postal da cidade é o 46430-000.

O município conta com pelo menos três jornais impressos em circulação, o A Tarde (de Salvador), o Tribuna Popular (de Guanambi), e o Tribuna do Sertão. Além de vários jornais locais, a cidade também é sede do maior jornal de classificados da região que é O Popular Classificados. As principais emissoras de rádio são a 96 FM, a Rádio Alvorada, Rádio Cultura AM, 104 FM e a 106 FM.

No ano de 2014 mais 600 unidades habitacionais do Programa “Minha casa, minhas vidas” foram entregues à população Guanambiense. O empreendimento batizado de “Residenciais dos Pássaros Sabiá e Beija-flor” atendem a requisitos de qualidade interna e externa, tais como: infraestrutura urbana (pavimentação, acesso e iluminação), infraestrutura sanitária (atendimento da rede de água, drenagem e esgoto) e área social e de lazer (composta por quadra de esportes, centro comunitário, parque infantil, além de áreas descobertas). Este empreendimento é o resultado de um investimento de aproximadamente 36 milhões de reais e vai beneficiar cerca de 2.400 pessoas.

Apresenta 52.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 84.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 2.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 92 de 417, 71 de 417 e 254 de 417, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2141 de 5570, 2041 de 5570 e 3926 de 5570, respectivamente.

Figura 6 - Território e ambiente – Cidade de Guanambi/BA



Fonte: IBGE

De acordo com Censo Demográfico 2010, Guanambi possuía 78.833 habitantes. Sua densidade demográfica era de 60,8 hab/km². Em relação à situação do domicílio, 62.565 habitantes residiam em áreas urbanas e 16.268 habitantes residiam em domicílios rurais, perfazendo um grau de urbanização de 79,4%. Na decomposição por gênero, a população era majoritariamente do sexo feminino, ou seja, em números absolutos eram 40.352 habitantes do gênero feminino e 38.481 do sexo masculino.

2.2.5 População

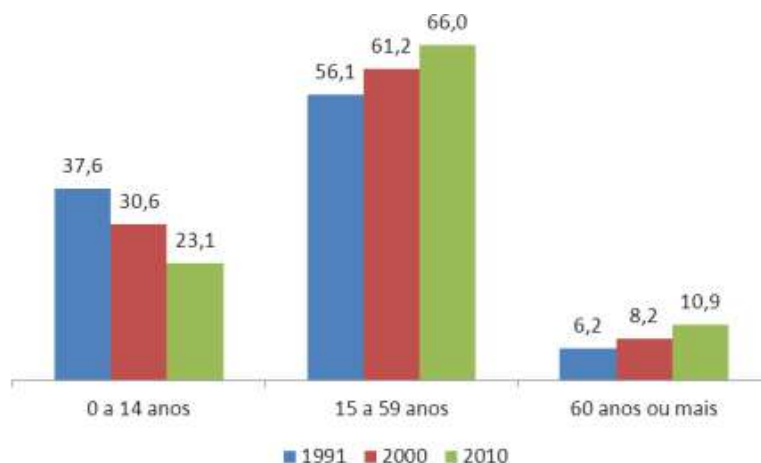
Para o ano de 2016, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Guanambi conta com uma população de 86.320 habitantes, apresentando um acréscimo de 9,5% em comparação ao ano de 2010.

Em relação ao crescimento, entre 1991 e 2000 a população do município apresentou uma taxa média positiva de 1,0% ao ano, e no período 2000 a 2010 cresceu a uma taxa de 1,0% a.a. A população residente na área urbana cresceu a uma taxa de 1,9% a.a. no período de 1991 a

2000 e cresceu a uma taxa de 1,5%

a.a. entre os anos de 2000 a 2010. Em relação à população residente na área rural registrou-se um decréscimo de 1,9% a.a. entre os anos de 1991 a 2000, e na década seguinte, de 2000 a 2010, houve uma queda de 0,9% a.a.

Gráfico 2 - Proporção dos grandes grupos etários na população – Guanambi – 1991/2010



Fonte: Censo Demográfico (1991, 2000, 2010). Cálculos da SEI.

Observa-se que entre 1991 e 2010 a população de Guanambi vem passando por um processo de envelhecimento caracterizado pela redução de 38,6% da proporção de pessoas de 0 a 14 anos na população total. Em contrapartida, tem apresentado crescimento em todos os demais estratos.

Conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, as estimativas das populações residentes nos 5.570 municípios brasileiros, com data de referência em 1º de julho de 2020, a estimativa da população do Brasil chegou a 211,8 milhões de habitantes, crescendo 0,77% em relação a 2019.

De acordo com o IBGE, Guanambi recebeu 447 novos moradores em doze meses e a população estimada está em 84.928 habitantes. O número é 0,53% maior do que o registrado em 2019, quando foram estimados 84.481 habitantes. Em relação ao último Censo, realizado em 2010, o aumento populacional foi de 7,73 %. Na ocasião foram contabilizados 78.833 habitantes em Guanambi.

O município de Guanambi permanece na 21ª posição entre os municípios mais populosos da Bahia com a população estimada de 84.928, atrás de Candeias, com 87.458 habitantes e na frente de Dias d'Ávila, com 82.432.

Quadro 3 - População da Bahia
Municípios mais populosos da Bahia – Estimativa IBGE 2020

	Município	População
1	Salvador	2.886.698
2	Feira de Santana	619.609
3	Vitória da Conquista	341.128
4	Camaçari	304.302
5	Juazeiro	218.162
6	Itabuna	213.685
7	Lauro de Freitas	201.635
8	Teixeira de Freitas	162.438
9	Ilhéus	159.923
10	Barreiras	156.975
11	Jequié	156.126
12	Alagoinhas	152.327
13	Porto Seguro	150.658
14	Simões Filho	135.783
15	Paulo Afonso	118.516
16	Eunápolis	114.396
17	Santo Antônio de Jesus	102.380
18	Valença	97.233
19	Luís Eduardo Magalhães	90.162
20	Candeias	87.458
21	Guanambi	84.928
22	Dias d'Ávila	82.432

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas – DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS.

Em 2018, a população estimada era de 84.014 habitantes em Guanambi, portanto houve um aumento de 0,55 % no período de um ano. Atualmente o município tem 84.928 habitantes segundo a estimativa.

Em 2010, quando foi realizado o último censo, a população recenseada de Guanambi era de 78.833. Deste total, 79,3% moravam nas áreas urbanas, enquanto 20,7%

habitavam a zona rural.

Tabela 3 – População Total, Rural/Urbana - Município - Guanambi – BA

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	65592	100,00	71728	100,00	78833	100,00
População urbana	45127	68,80	54003	75,29	62565	79,36
População rural	20465	31,20	17725	24,71	16268	20,64

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Considerando este período de nove anos, a população de Guanambi cresceu 7,1% segundo as estimativas do IBGE. Levando em conta a área territorial e 1297 Km², a densidade populacional do município é de 65,1 habitantespor Km².

Tabela 4 – População Total, Rural/Urbana - Município - Guanambi – BA

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	65592	100,00	71728	100,00	78833	100,00
População urbana	45127	68,80	54003	75,29	62565	79,36

População rural	20465	31,20	17725	24,71	16268	20,64
------------------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Para dados de mortalidade infantil, segundo o DATASUS, houve redução no número de casos, visto que em 2000, Guanambi possuía um nível de mortalidade infantil de 37,5 mortos por mil nascidos vivos e em 2013 esse número caiu para 5,8 mortos a cada mil nascimentos.

2.2.6 Educação

Observa-se que hoje há uma crescente tendência ao estabelecimento de atividades de prestação de serviços na cidade. Pode-se afirmar que a centralidade de Guanambi é conferida pelos serviços de comércio, saúde e educação, que possuem forte poder atrativo sobre os núcleos urbanos do seu entorno. Os fluxos gerados por esses serviços ocorrem diariamente, pois sua demanda é elevada. Assim, para uma análise mais detalhada priorizamos apenas um desses serviços, o de educação, segmento de suma importância na centralidade urbana que tem se destacado em Guanambi nos últimos anos.

A expansão do ensino superior em Guanambi é parte das metas estabelecidas pelo Governo Federal para a educação a partir da criação do Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei nº 10.172 de 9/01/2001), que estabeleceu três princípios básicos para a educação brasileira: a educação como direito de todos, a educação como fator de desenvolvimento social e econômico do país e a educação como instrumento de combate à pobreza e de inclusão social. No que concerne ao ensino superior, suas principais premissas foram: aumentar a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens entre 18 e 24 anos; ampliar a oferta do ensino público; estabelecer um amplo sistema de educação à distância; estabelecer um sistema de credenciamento das instituições; diversificar a oferta de ensino, investindo em cursos noturnos, modulares e sequenciais (BRASIL, 2001).

Guanambi conta atualmente com 10 instituições de ensino superior, duas públicas: a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO) – Campus Guanambi, e oito da rede privada – o Centro

Universitário de Educação Superior de Guanambi, conhecido como Faculdade Guanambi (UNIFG), as Faculdades Integradas Padrão – (FIPGuanambi), que oferece cursos presenciais, e os polos de apoio presencial das faculdades de educação à distância (EAD): a Líder Centro de Educação da Bahia Ltda. (UNOPAR), a Universidade Paulista (UNIP), o Instituto PRÓ SABER, a Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), UNIASSELVI, Universidade Estácio de Sá- ESTÁCIO e a Universidade Salvador (UNIFACS). As instalações físicas para a implantação do polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Guanambi já estão prontas, aguardando autorização para o início dos cursos.

Em Guanambi, o campus da UNEB foi criado pelo Decreto nº 2.636 em 04 de agosto de 1989, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia de 05 e 06 de agosto de 1989, com o nome de Faculdade de Educação de Guanambi (FAEG). Com a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia, através da Lei nº 7.176 de 1997, a UNEB adotou a estrutura de departamentos e a então FAEG passou a ser denominada de Departamento de Educação (DEDC) – Campus XII. Em 1991 foi oferecida a primeira turma do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, nas Habilitações Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério para as classes de Alfabetização. Em 1999 foi criado o curso de Educação Física, em 2006 o curso de Bacharelado em Administração e em 2008 o curso de Enfermagem. Além desses cursos, o Campus XII desenvolveu o Programa Especial da Rede UNEB, oferecendo o curso de Pedagogia para os municípios de Botuporã, Livramento de Nossa Senhora, Malhada, Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeiras, Riacho de Santana, Carinhanha e Guanambi. Tal fato corrobora o papel regional dessa universidade, cujos serviços foram desenvolvidos para além da sede de cada campus. É inegável a importância da UNEB na interiorização do ensino superior na Bahia com ênfase na formação de educadores, através do Programa UNEB 2000.

A UNEB conta atualmente na cidade com um total de 1.222 estudantes, sendo que 500 (41,0%) deles são residentes em Guanambi e os demais 722 (59,0%) são provenientes de outros municípios. Isso nos permite conhecer a influência dessa instituição de ensino superior no contexto regional.

No tocante aos docentes, constatou-se que o Campus XII possui hoje 62 docentes, sendo que a maioria, ou seja, 79,0% (49 pessoas) nasceram na Bahia e 21% (13 pessoas) noutros estados. Quanto aos funcionários, a maior parte nasceu no município de Guanambi, 50,0%, e nos municípios do entorno, 41%. A participação dos funcionários que nasceram

noutro estado é pequena (9,0%).

Outra instituição pública que se destaca no município, por sua abrangência regional, é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Guanambi (IFBAIANO). A lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os institutos vieram para oferecer 50% das vagas ao ensino médio integrado ao profissional, 30% para cursos superiores de engenharias e bacharelados tecnológicos e 20% para licenciaturas em ciências da natureza (Física, Química, Matemática e Biologia, áreas em que o Brasil apresenta déficit de professores).

Analizando a situação dos estudantes matriculados no IFBAIANO Campus Guanambi no ano de 2012, verificou-se, após o levantamento do local de nascimento dos 1004 estudantes, que 40,9% são originários de Guanambi e os demais 59,1% de outros municípios da Bahia e de outros estados. No tocante à residência atual, em Guanambi residem 461 (45,9%) estudantes, noutros municípios da Bahia 533 (53,1%) e noutros estados 11 (1,0%). Apesar de declararem residência fora de Guanambi, todos eles permanecem nessa cidade no período das aulas. Este aspecto evidencia a rede de integração entre Guanambi e seu entorno e permite conhecer melhor a influência regional dessa instituição de ensino.

Em cumprimento aos objetivos de criação dos Institutos Federais, o Campus Guanambi vem desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão para seus diferentes níveis de ensino desde o ano de 2010. Dos 1004 alunos, 676 (67,3%) estão matriculados no ensino médio e pós-médio e 328 (32,7%) no ensino superior. Muitos projetos já foram realizados e outros estão em andamento, envolvendo alunos do ensino médio e superior.

Outras instituições de ensino superior existentes em Guanambi que possuem funções regionais são os particulares: o Centro Universitário de Guanambi (UNIFG), a FTC, a UNOPAR, a UNIP, Universidade Estácio de Sá- ESTÁCIO, UNIASSELVI, Instituto PRÓ SABER e as Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi.

A UNIFG foi instalada nessa cidade em 2002 e oferece cursos na modalidade presencial, as demais faculdades na modalidade EAD. Em 2012, eram nove cursos oferecidos pela FG: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Biomedicina, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Farmácia. Em 2013, foi implantado o curso de Engenharia Civil. Atualmente, essa instituição tem sede própria na cidade em terreno doado pela prefeitura, após construção da sede foram implantados os cursos de

Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção e Arquitetura.

A instituição fez parceria com a Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro, e implantou, em 2013, o Mestrado Interinstitucional em Direito, curso que já foi aprovado pela CAPES. A área de concentração é em Direito Público e Evolução Social e há duas linhas de pesquisa: Acesso à Justiça e Efetividade do Processo e Direitos Fundamentais e Novos Direitos. Além disso, ela oferece cursos de Pós-graduação *latu sensu* presenciais em várias áreas, não só em Guanambi, mas em outras cidades.

Quadro 4 - Sobre a UNIFG- Guanambi

Tamanho:	Concorrência:	Preço:
entre 1.000 e 10.000 alunos	entre 1 e 3 alunos/vaga	mais de R\$ 1.000,00
		

A **UniFG - Centro Universitário** é uma instituição privada de ensino superior credenciada em 2002 pelo Ministério da Educação (MEC), com sede na cidade de Guanambi (BA).

Pertence ao grupo Ânima, uma das maiores organizações educacionais privadas de ensino superior do país, e oferece cursos de graduação e pós-graduação em todas as áreas do conhecimento.

-  mais de 4.000 alunos matriculados
-  mais de 180 docentes
-  35 cursos de graduação
-  2 unidades no estado de Bahia

Fonte: <https://www.guiadacarreira.com.br/faculdades/faculdade-de-guanambi-faculdade-de-guanambi>

A UNOPAR polo de Guanambi foi instalada na cidade em 2002, oferecendo cursos na modalidade à distância. Funcionam na instituição 20 cursos de bacharelado, 13 licenciaturas e 56 cursos de tecnólogo: dentre eles se destacam curso de administração, agronomia, biomedicina, direito, nutrição, educação física, enfermagem, Serviço Social, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis. Todos os cursos do EAD são reconhecidos pelo MEC.

Outra instituição existente em Guanambi é a UNIP, que foi instalada em 2011 e oferece vários cursos de forma interativa, ou seja, os alunos assistem às aulas pela internet e só vão ao polo uma vez ao mês para fazer provas. Isso possibilita o funcionamento de cursos com qualquer quantidade de alunos. Atualmente, a instituição oferece diversos

curso de graduação (licenciatura ou bacharelado) e graduação tecnológica, nas áreas de Humanas, Exatas, Biológicas, Saúde e Tecnologia, no total de 22 cursos de graduação.

Por fim, as Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi, nas quais ofertam o curso de Medicina criada a partir do primeiro edital de chamada pública de mantenedoras de Instituições de Educação Superior do Sistema Federal de Ensino para seleção de propostas para autorização de funcionamento de cursos de medicina em municípios selecionados. O edital em questão contemplava os termos do Art. 3º, III, IV e V da Lei nº 12.871, 22 de outubro de 2013, (“Lei do Mais Médicos”).

A mantenedora, Sociedade Padrão de Educação Superior foi a primeira classificada para implantação do curso em Guanambi (BA), o que ocorreu efetivamente em agosto de 2018. O curso tem como objetivo a formação de profissionais competentes, capacitados para desenvolver uma prática humanística e ética, atuando nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, seja no âmbito individual ou coletivo.

Ao longo do curso, são desenvolvidas metodologias ativas de aprendizagem, com ênfase na Aprendizagem Baseada em Problemas. As FIP Guanambi contam com vários e amplos laboratórios para ensino, onde os estudantes têm a oportunidade de consolidar seus conhecimentos e treinar habilidades específicas, antecipando situações de risco e aprimorando procedimentos de atenção e segurança ao paciente.

Os estudantes têm a possibilidade de inserção precoce na prática médica, atuando em unidades básicas de saúde, interagindo com a comunidade e conhecendo os determinantes sociais do processo saúde-doença. Essa prática tende a aproximar o acadêmico da comunidade, estimulando a formação de profissionais mais adequados às necessidades sociais e sanitárias da região e do país.

As atividades teóricas são desenvolvidas em um prédio moderno, amplo e de adequado conforto arquitetônico, com espaços para interação social além de ampla biblioteca, com salas de estudos em grupos e individuais. A equipe de professores tem formação reconhecida e atuação de destaque na comunidade local e regional e a instituição mantém convênios com diversos municípios da região e parceria com a rede pública municipal de saúde, o que possibilita ao estudante uma boa formação prática em diferentes cenários e níveis de assistência à saúde.

Dessa forma, verificou-se que a instalação das instituições de ensino superior em Guanambi, sejam as que oferecem cursos presenciais, como UNEB, IFBAIANO Campus

Guanambi, Centro Universitário de Guanambi (UNIFG) e Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi, e aquelas de educação à distância, como FTC, UNOPAR, UNIP, UNIFACS e Instituto PRÓ SABER, coloca Guanambi numa posição de destaque na região, comprovando a sua centralidade uma vez que atrai estudantes e profissionais não apenas de áreas vizinhas, como de outros municípios de dentro e fora do estado.

É importante mencionar que, por essa centralidade, muitas pessoas (docentes, discentes e técnicos administrativos), independentemente da distância em que se encontram, vêm a Guanambi e fixam residência, por tempo determinado ou indeterminado. Já outras, por residirem próximas à cidade, vêm diariamente a Guanambi num movimento pendular.

Dentre as instituições de ensino superior instaladas em Guanambi, as que mais contribuíram para fortalecer a centralidade exercida por este centro na rede urbana são: a UNEB, o IFBAIANO, as Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi e o Centro Universitário de Guanambi (UNIFG). A UNEB se destaca pelo tempo de atuação na cidade; o Centro Universitário de Guanambi (UNIFG) pelo número de alunos atendidos (mais de 4mil), pela diversidade de cursos oferecidos e pela renda canalizada para a instituição e para o município; as Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi por proporcionar empregos e fonte de renda para a população Guanambiense, criando oportunidades de crescimento profissional, pela criação do NASPP- Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes que ofertam várias especialidades médicas para atendimento ao público gratuito, melhorando assim a qualidade e condição de serviço de saúde do município, oferta condições de melhorias na estrutura física e equipamentos de alta tecnologia que são doados às UBS e Hospitais da Rede Pública de saúde, no quais são doados através do Programa Mais Médicos e pelo número de alunos atendidos (atualmente 281), e o IFBAIANO, pelo número de alunos atendidos e empregos gerados. Estas instituições são as maiores responsáveis pelos fluxos intermunicipais decorrentes da busca pela educação superior no município.

Os serviços de educação oferecidos pelas instituições de ensino superior, de origem exógena e endógena, foram analisados por considerá-los mais especializados, com alto limiar e de elevado alcance espacial. A instalação de novas faculdades e universidades públicas e privadas provocou uma alteração da estrutura e da própria morfologia urbana da cidade com a demanda gerada pela chegada de novos moradores, estudantes e profissionais que vieram em função das possibilidades que se abriram com a implantação dessas

instituições. Ao lado dos serviços hospitalares mais complexos, como os oferecidos pelo Hospital Regional de Guanambi, os serviços de educação superior devem ser considerados como os serviços de mais alto nível hierárquico na região.

Constatamos que as novas funções desempenhadas pela cidade de Guanambi, com destaque para o ensino superior, permitiram que ela assumisse, de forma mais expressiva, o comando de uma extensa área no Centro-Sul baiano, condições que colaboraram para elevar a sua posição na rede urbana regional e para a sua consolidação como o maior centro fornecedor de bens e serviços na região. Assim, é possível defini-la hoje como uma dinâmica cidade de porte médio do Estado da Bahia, assumindo o 38º lugar no ranking Estadual do IFDM.

Quadro 5 - Ranking do IFDM Guanambi

RANKING				
EDUCAÇÃO: GUANAMBI (2016)				
POSIÇÃO DO MUNICÍPIO NO RANKING DO IFDM - Educação				
Nacional	Estadual	Educação	UF	Município
3310º	34º	0.7492	BA	Castro Alves
3321º	35º	0.7487	BA	Maetinga
3331º	36º	0.7483	BA	Terra Nova
3377º	37º	0.7453	BA	Mortugaba
3396º	38º	0.7438	BA	Guanambi
3407º	39º	0.7431	BA	Rio do Pires
3468º	40º	0.7390	BA	Palmeiras
3489º	41º	0.7374	BA	Abaíra
3524º	42º	0.7347	BA	Ibirapuã
3533º	43º	0.7341	BA	Juazeiro
PANORAMA ESTADUAL				
EDUCAÇÃO: BAHIA (2016)				

Fonte: <https://www.firjan.com.br>

No município, com base aos dados apresentados pela Secretaria de Educação, Guanambi apresenta 12.420 alunos regularmente matriculados no ano de 2020 na educação básica, sendo eles, 667 alunos de 0 a 3 anos, 1478 alunos de 4 a 5 anos, 8562 alunos de 6 a 14 anos, 1317 alunos de 14 a 17 anos e 438 alunos maiores de 18 anos, na rede pública de educação.

Baseado nos dados do IBGE, no município totalizam número 48 escolas de ensino fundamental e ensino médio na rede pública e privada.

A taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais idade é de aproximadamente 10.816 pessoas com a porcentagem de 21,7%, segundo informações prestadas pela Secretária de Planejamento do Município de Guanambi.

Quadro 6 - Taxa de Escolarização – Guanambi

EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,8 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	5,2
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	4,2
Matrículas no ensino fundamental [2020]	11.831 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	4.134 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	538 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	235 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	38 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	10 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guanambi/panorama>

Em relação ao nível educacional, Guanambi tinha 27 estabelecimentos de ensino pré-escolar, 41 estabelecimentos de ensino fundamental e 11 estabelecimentos de ensino médio. E as matrículas efetuadas no ano de 2014 para estes níveis escolares foram, respectivamente: 3.023, 11.882 e 3.540 alunos no ensino médio.

Como resultado da educação básica ofertada pelo município, à nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – anos iniciais), em 2014, foi 4,9, onde a meta estabelecida era de 4,5 para este nível educacional. Já para as séries finais (IDEB –

Séries Finais) deste mesmo ano, a nota alcançada por Guanambi foi 4,0, onde a meta estabelecida era de 3,9. Com relação a instituições de ensino superior, em 2014, o município de Guanambi contava com as públicas: UNEB e IF Baiano, além da Faculdade de Guanambi do setor privado.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 2.999 pessoas possuíam o superior completo e 14.719 ensino médio completo e superior incompleto.

Gráfico 3 - Evolução anual Educação Guanambi- 2005 a 2016



Fonte: FIRJAN, 2016.

2.2.7 Saúde

Na dimensão da saúde municipal, no ano de 2015, Guanambi disponibilizava 108 médicos e 122 enfermeiros no Sistema Único de Saúde (SUS). E em relação ao contingente de equipes de saúde para a atenção básica do município, Guanambi tinha 19 equipes do Programa de Saúde da Família (PSF). O município ainda disponibilizava 171 leitos para internação em hospitais públicos.

A cidade se destaca como referência na área da saúde, dispondo de 07 (sete) unidades hospitalares em operação – Hospital Regional de Guanambi; Hospital do Rim de Guanambi, Hospital Nova Aliança, Hospital São Lucas e Policlínica e Maternidade de

Guanambi; um Centro de Tratamento em Nefrologia, uma unidade emergencial (Unidade de Pronto Atendimento) e a Policlínica Regional de Saúde somando-se às incontáveis clínicas médicas em diversas especialidades e avançando na oferta de recursos tecnológicos comuns aos grandes centros urbanos.

Quadro 7 - Classificação de Estabelecimentos de Saúde- Guanambi

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	TOTAL
001	UNIDADE BASICA DE SAUDE	23
002	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	2
004	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	1
006	HOSPITAL	4
008	PRONTO ATENDIMENTO	1
010	UNIDADE DE ATENCAO HEMATOLOGICA E/OU HEMOTERAPICA	1
015	UNIDADE DE REABILITACAO	9
016	AMBULATORIO	119
018	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSTICO	33
021	UNIDADE DE VIGILANCIA DE ZOONOSSES	1
022	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	1
025	CENTRO DE IMUNIZACAO	1
TOTAL		196

Fonte: CNES, 2021.

O município tem ainda CAPS, 23 Unidades Básicas de Saúde, 1º Centro de Saúde, Policlínica Médica Municipal, 01 Centro de Testagem e Acolhimento, voltado para portadores de HIV e demais doenças sexualmente transmissíveis. Completam a rede de serviços do município a Casa da Criança, 01 Posto de Saúde, serviço móvel de urgência, UTI móvel e unidade móvel terrestre para odontologia. Atende ainda a vigilância sanitária, vigilância epidemiológica e ambiental e vigilância à saúde do trabalhador.

Quadro 8 - Unidades Básicas de Saúde Guanambi-2021

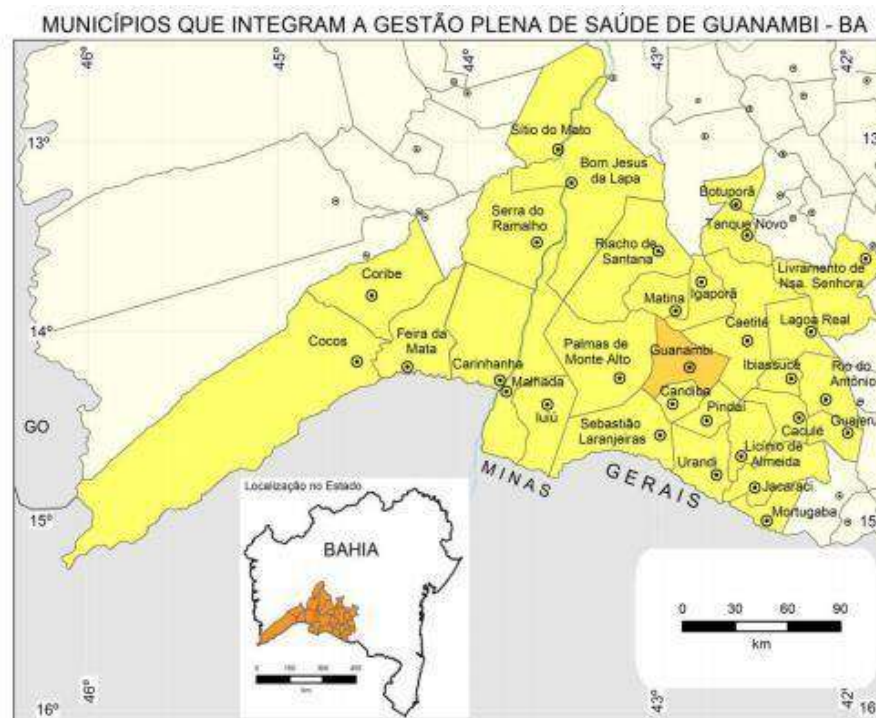
Indicadores - Classificação de Estabelecimentos de Saúde				
UNIDADE BASICA DE SAUDE				
CNES	Estabelecimento	Gestão	CNPJ	CNPJ Mantenedora
9621938	CENTRO INTEGRADO DE SAUDE BUCAL	M		13982640000196
3679780	PACS JUDITE DIAS DA SILVA	M		13982640000196
7055439	PSF DO PARAISO	M		13982640000196
7055447	PSF SANTA LUZIA	M		13982640000196
9621849	UBS ANDRE SOUZA RIBEIRO	M		13982640000196
3628728	UBS COLETINA CERQUEIRA SANTOS VIEIRA	M		13982640000196
7132344	UBS DO MONTE AZUL	M		13982640000196
3463753	UBS DR. ASDRUBAL SILVA MEIRA	M		13982640000196
2412187	UBS DR. AVELAR PEREIRA VIANA	M		13982640000196
3556360	UBS DR. DEILSON RODRIGUES DA SILVA	M		13982640000196
2412659	UBS DR. GILENO PEREIRA DONATO	M		13982640000196
5253713	UBS DR. GIZELDA CARDOSO DE ALMEIDA BARROS	M		13982640000196
2412683	UBS DR. JOAO DIONISIO COTRIM	M		13982640000196
2412667	UBS DR. JOSE FRANCISCO M. NUNES	M		13982640000196
2412209	UBS DR. JOSE HUMBERTO NUNES	M		13982640000196
2412195	UBS DR. TULIO BOA SORTE	M		13982640000196
2412217	UBS DR. ZANDER POWER MEIRA	M		13982640000196
2412691	UBS EUJACIO VIEIRA COSTA	M		13982640000196
5904757	UBS EURIVALDO CARDOSO VIEIRA	M		13982640000196
7588070	UBS JONATAS MALHEIROS ARAUJO	M		13982640000196
3941329	UBS JOSE LADEIA LOBO	M		13982640000196
6455948	UBS MIRANI JULIA FERNANDES	M		13982640000196
2412675	UNIDADE BASICA DE SAUDE DEPUTADO GERCINO COELHO	M		13982640000196
TOTAL				23

Fonte: CNES, 2021.

O Município é habilitado na Gestão Plena do Sistema de Saúde Municipal e acolhe pacientes de mais de 40 municípios, expandido significativamente a demanda por bens e serviços nos mais variados segmentos da economia.

Nesse aspecto, constatou-se que além dos 30 municípios pactuados na gestão plena de saúde: Bom Jesus da Lapa, Botuporã, Caculé, Caetité, Candiba, Carinhanha, Cocos, Coribe, Feira da Mata, Guajeru, Ibiassucê, Ibotirama, Igaporã, Iuiú, Jacaraci, Lagoa Real, Licínio de Almeida, Livramento de Nossa Senhora, Malhada, Matina, Mortugaba, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Riacho de Santana, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Serra do Ramalho, Sítio do Mato, Tanque Novo e Urandi; percebe-se comum a frequência de pacientes de determinados municípios do Norte de Minas Gerais nos hospitais da cidade de Guanambi, a exemplo de Espinosa, Monte Azul, Juvenília e Montalvânia.

Figura 7 - Mapa Região de Guanambi



Fonte: Prefeitura Municipal de Guanambi

Quadro 9 - Ranking da Bahia 2016 - Saúde

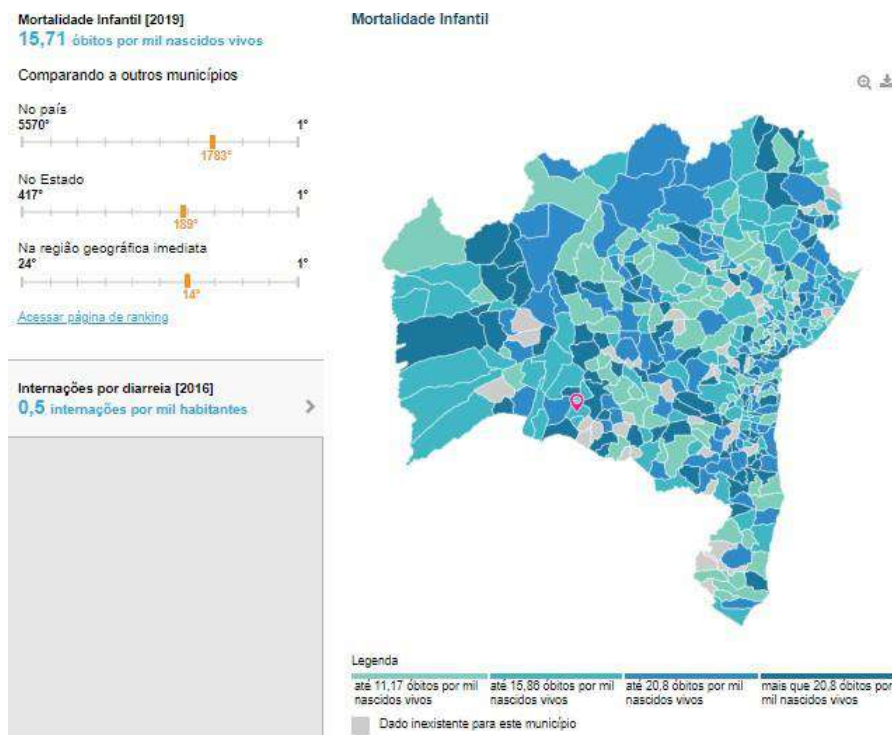
RANKING				
SAÚDE: GUANAMBI (2016)				
POSIÇÃO DO MUNICÍPIO NO RANKING DO IFDM - Saúde				
Nacional	Estadual	Saúde	UF	Município
1067º	1º	0.8810	BA	Guanambi
1281º	2º	0.8701	BA	Almadina
1373º	3º	0.8660	BA	Dom Macedo Costa
1749º	4º	0.8471	BA	Contendas do Sincorá
1819º	5º	0.8436	BA	Glória
1915º	6º	0.8387	BA	Cabaceiras do Paraguaçu
1941º	7º	0.8378	BA	Luís Eduardo Magalhães
1962º	8º	0.8366	BA	São Sebastião do Passé
2058º	9º	0.8320	BA	São Domingos
2167º	10º	0.8267	BA	Governador Mangabeira
PANORAMA ESTADUAL				
SAÚDE: BAHIA (2016)				

Fonte: Firjan

O município de Guanambi ficou em 1^a lugar no Ranking Estadual referente a Saúde IFDM, com o Índice de desenvolvimento em 0,8810, o máximo dos municípios.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 15.71 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.5 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 189 de 417 e 299 de 417, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1783 de 5570 e 3330 de 5570, respectivamente.

Figura 8 - Mortalidade Infantil - Guanambi



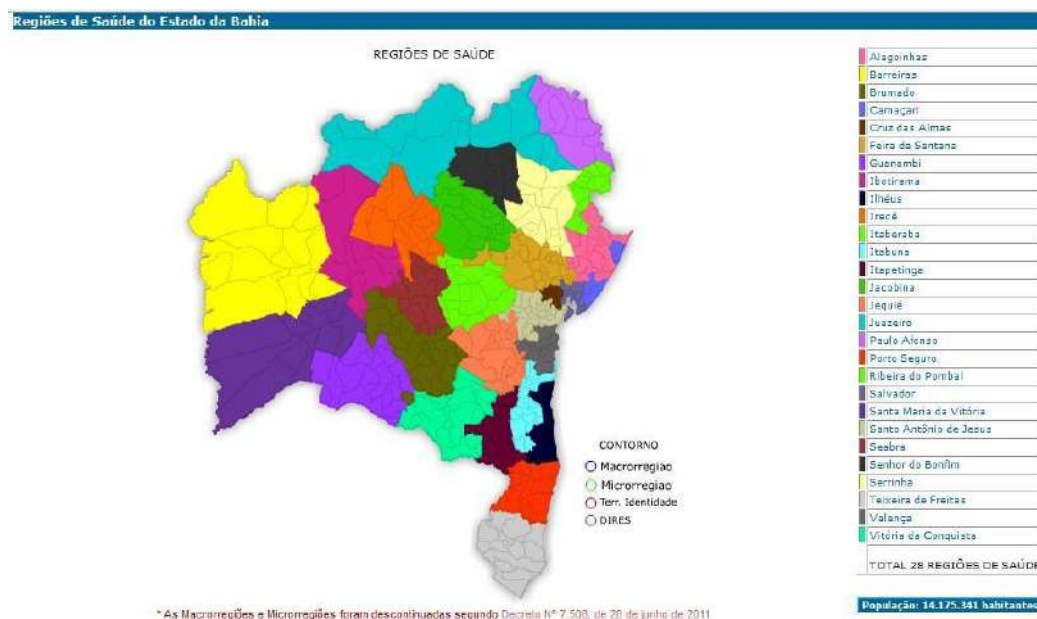
Fonte IBGE, 2019

Nessa perspectiva interacional, a criação e instalação de novas Instituições de Ensino Superior, a implantação de serviços médicos de média e alta complexidade, a instalação de novas lojas, serviços de transportes, dentre outros, contribuíram para intensificar os fluxos para Guanambi e alavancar a economia local e regional. Tal processo influenciou a dinâmica da cidade e atraiu novos investidores, possibilitando a alteração da sua estrutura urbana.

O espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde é denominado Região de Saúde, de acordo com o Decreto Lei Nº 7.508, de 28 de junho de 2011.

O Estado da Bahia, conforme Resolução CIB nº 275, conta com 28 microrregiões de saúde definidas no Plano Diretor de Regionalização – PDR 2007, como Regiões de Saúde do Estado da Bahia, de acordo com o artigo 1º do Decreto Lei Nº 7.508, de 28 de junho de 2011.

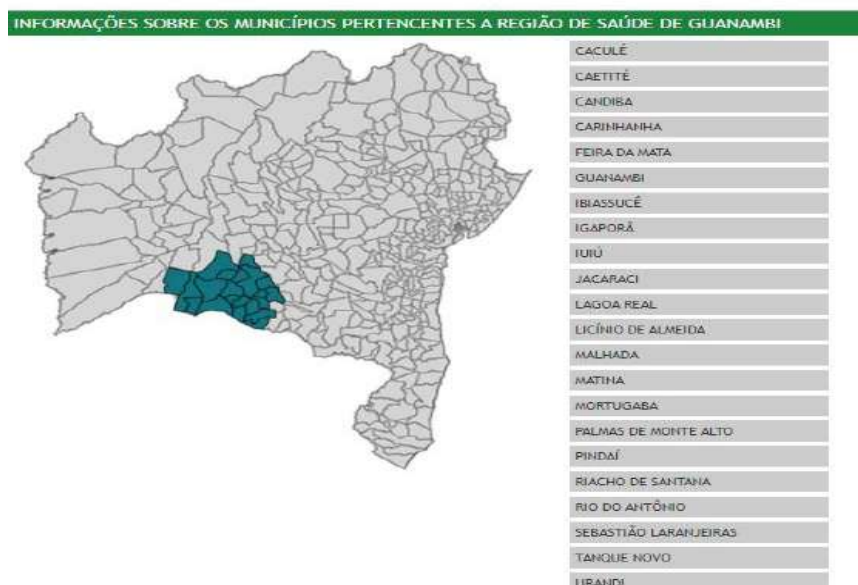
Quadro 10 - Regiões de Saúde da Bahia



Fonte: IBGE, 2019

Quadro 11 - Regiões de Saúde da Bahia – Guanambi

REGIÃO DE SAÚDE : GUANAMBI
POPULAÇÃO: 462.027 HABITANTES *
PERCENTUAL DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO A MACRO SUDOESTE: 25,46%
NÚCLEO REGIONAL DE SAÚDE: SUDOESTE
SEDE DO NÚCLEO REGIONAL: VITÓRIA DA CONQUISTA
* IBGE 2020



Fonte: IBGE, 2020

O município conta ainda com o NASPP - Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes das Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi . É uma entidade sem fins lucrativos, criado com o objetivo de apoiar a formação de profissionais para a área da saúde. Sua estrutura física é orientada para atuação de profissionais na perspectiva docente-assistencial: ou seja, promove-se a formação dos futuros profissionais e assistência ao paciente de forma conjunta, sem prejuízos de qualquer natureza seja para o paciente ou para o formando.

Com a implementação do NASPP na cidade de Guanambi, as FIPGuanambi se comprometem em oferecer gratuitamente, cerca de dois mil atendimentos por mês, dentro das metas traçadas para o trabalho social desenvolvido pela IES. Além disso, o NASPP conta uma Unidade Básica em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Guanambi para atender a área de abrangência.

Promovem a inserção do NASPP a rede de atenção à saúde e de todas as clínicas, visando a otimização dos atendimentos em saúde, maior satisfação da população atendida e aperfeiçoamento do exercício profissional dos acadêmicos das FIPGuanambi.

Figura 9 - NASPP Guanambi



Fonte: FIPGuanambi, 2021.

2.2.8 Composição da Rede Assistencial de Saúde

O município de Guanambi foi habilitado em Gestão Plena do Sistema em março de 2005 e diante disto foi necessário implantar uma Central de Regulação de Média Complexidade para estruturar a rede de serviços e melhorar o acesso da população. Representa as aspirações da administração e da população deste município a construção de uma política de saúde que objetive o fácil acesso aos serviços básicos e especializados e a melhoria da qualidade da assistência, visando efetivar os princípios da universalidade, integralidade e equidade preconizados pelo SUS, bem como o fortalecimento do controle social. É importante salientar que o município de Guanambi, como município Pleno, além do atendimento a sua própria população, oferece também atendimento aos municípios da região com os quais estabeleceu pacto. Diante disso, pode-se afirmar que para o atendimento hospitalar fizeram pacto 30 municípios entre eles Palmas de Monte Alto, Riacho de Santana e Caetité, e para o atendimento ambulatorial 32 municípios da região pactuaram com Guanambi. A pactuação inicial se realizou com 23 municípios da região sendo que em 2010 houve abertura para a repactuação com outras microrregiões, sendo necessário a reformulação do modelo de acesso, trabalhando os procedimentos da tabela

do SUS por abrangência e referência. A organização dos serviços foi feita com o estabelecimento de cotas de internação eletiva e regulação dos procedimentos ambulatoriais de referência e abrangência.

A rede de saúde dispõe de • 4 unidades hospitalares: Hospital Regional de Guanambi, Hospital São Lucas, Policlínica e Maternidade de Guanambi, Hospital Nova Aliança. • 1 Centro de Atenção Psicossocial. • 18 equipes de Estratégia de Saúde da Família. Em apenas uma ocorre atendimento simultâneo de duas equipes. • 3 Unidades Básicas de Saúde :Primeiro Centro de Saúde, Casa da Criança e Centro de Saúde Monte Azul. • 1 Policlínica Médica Municipal. • 1 Centro de Testagem e Aconselhamento, para atendimento de portadores de HIV e demais Doenças Sexualmente Transmissíveis. • Serviço móvel de urgência, • UTI móvel e unidade móvel terrestre para odontologia. • Vigilância sanitária, Vigilância Epidemiológica e Ambiental e Vigilância à Saúde do Trabalhador. • Existe sistema de referência e contra-referência.

A Central de Regulação é o principal instrumento do mecanismo de Gestão Plena dos Serviços de Saúde Especializado em nossa cidade. Através da Central são discutidas e implantadas políticas de saúde no âmbito da média complexidade. Atua como instrumento de Regulação, Avaliação, Controle e Auditoria dos serviços de saúde oferecidos pelo SUS em nosso município.

2.2.9 Ouvidoria do SUS

O serviço de OUVIDORIA do SUS foi criado no município através da Lei nº 313 de 28/05/2009 e tem como principal missão a de estabelecer um diálogo com a população construindo desta forma uma articulação entre a gestão pública da saúde e o cidadão que exerce o seu papel no controle social.

2.2.10 Rede de Atenção Básica

A rede de Atenção Básica Municipal conta com 18 (dezoito) Equipes de Saúde da Família sendo 14 (quatorze) no segmento urbano e 4 (quatro) no segmento rural. Essas 18 equipes são compostas basicamente por um médico generalista, um enfermeiro, um

odontólogo, um técnico de enfermagem, um auxiliar de saúde bucal e os agentes comunitários de saúde, além de pessoal da área administrativa, que dá suporte ao funcionamento da unidade. Além disso, foi criado o Posto de Acolhimento do Monte Azul e Adjacências que conta com a mesma estrutura profissional e administrativa exceto a existência de agentes comunitários de saúde na área. O atendimento odontológico neste Posto é realizado através de parceria com a igreja local. A rede conta ainda com uma unidade básica tradicional (1º Centro de Saúde Deputado Gercino Coelho).

Centro de Saúde Deputado Gercino Coelho - Av. Barão do Rio Branco, 533, Centro.

QUADRO 12 - Informações Gerais

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	3	0
Clinicas Especializadas	2	0
Odontologia	3	0
Outros Consultorios Nao Medicos	1	0
Sala de Curativo	1	0
Sala de Imunizacao	1	0
Serviços de apoio		
Serviço:	Característica:	
Central De Esterilização De Materiais	Próprio	
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuário De Paciente)	Próprio	
Serviço Social	Próprio	

Serviços
especializados

Código:	Serviço:	Característica:	Ambulatorial:		Hospitalar:	
			SUS:	não SUS:	SUS:	não SUS:
111	Serviço De Atenção Ao Paciente Com	Proprio	Sim	Não	Não	Não

Tuberculose						
112	Servico De Atencao AoPre-Natal, Parto E Nascimento	Proprio	Sim	Nã o	Não	Não
158	Servico De Atencao Integral Em Hanseniose	Proprio	Sim	Nã o	Não	Não
145	Servico De DiagnosticoPor Laboratorio Clinico	Proprio	Sim	Nã o	Não	Não

Serviços e Classificação				
Código :	Serviço:	Classific ação:	Terceir o:	CNES:
112 -001	Servico De Atencao AoPre-Natal, Parto E Nascimento	Acompanhamen to Do Pre-Natal De Risco Habitual	Não	Nao Info rma do
111 -001	Servico De Atencao AoPaciente Com Tuberculose	Diagnostico E Tratamento	Não	Nao Info rma do
145 -001	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Bioquimicos	Não	Nao Info rma do
145	Servico De Diagnostico Por Laboratorio	Exames Microbiologic	Não	Nao Info

-009	Clinico	os	rma do
158	Servico De Atencao Integral Em Hanseníase	Servico De Atencao Integral Não Em Hanseníase Tipo I	Nao Info rma do
-001			
Outros:			
Nível de hierarquia:	Tipo de unidade:	Turno de atendimento:	
02-Media - M1	Centro De Saude/Uni dade Basica	Atendimento Nos Turnos Da Manhã, Tarde E Noite	

Este é considerado o primeiro centro de saúde da região, onde estão distribuídos todos os serviços de Atenção Básica é referência para os portadores de tuberculose e hanseníase. Essa unidade realiza uma cobertura de aproximadamente 20000 pessoas com uma média de 250 atendimentossemanais. Ainda nas dependências desta unidade, três equipes do PACS (Programa de Agente Comunitário de Saúde) atendem a população que não possui cobertura de PSF, especialmente da zona rural, com todos os serviços oferecidos no PSF. Nesta unidade funciona, também, o **Centro de Referência em DST/Aids – CTA/SAE** que objetiva desenvolver programas de prevenção, diagnóstico clínico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, oferecendo sorologia para HIV I e II e sífilis. O SAE (Serviço de Assistência Especializada) atende a portadores de HIV/Aids, bem como a seus parceiros e/ou familiares, de forma a garantir a assistência, o acompanhamento e tratamento. Ainda nesta unidade funciona o CEO (**Centro de Especialidades Odontológicas**) que oferece à população um serviço especializado em odontologia, com uma estrutura física dentro dos padrões de biossegurança, além de

profissionais capacitados em suas especialidades. O turno de trabalho é das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

QUADRO 13 - CEO Centro de Especialidades Odontológicas

Informações Gerais

Ceo Centro Especializado

Odontologia

De Guanambi

Instalações Físicas Para Assistência

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Odontologia	4	0

Serviços De Apoio

Serviço:	Característica:
Central De Esterilizacao De Materiais	Proprio
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)	Proprio

Serviços Especializados

		Ambulatorial:		Hospitalar:	
Código	Serviço:	Característica:	Sus	Não Sus	Não Sus
:	:	:	Sus	Não Sus	Não Sus

1	Servico De Atencao Em Saude	Proprio	Si	Não	Não	Não
1	Bucal		m			
4						

1	Servico De Diagnostico	Proprio	Si	Não	Não	Não
2	PorImagem		m			
1						

1	Servico De Laboratorio	Proprio	Si	Não	Não	Não
5	DeProtese Dentaria		m			
7						

Serviços E Classificação

Código	Serviço:	Classificação:	Ter	Cnes:
:			ceir	o:
114	Servico De Atencao	Atendimento	A	N
	EmSaude Bucal		Pessoa	ão
-007		Com Deficiencia		
157	Servico De Laboratorio De	Laboratorio	Regional	N
	Protese Dentaria		DeProtese	ão
-001		Dentaria		
121	Servico De Diagnostico Por	Radiologia		
	Imagem			
-001				

Nível De Hierarquia:	Tipo	Turno De Atendimento:
	De	
	Unidade:	
03-Media - M2 E M3	Clinica/Centro	Atendimentos Nos Turnos Da Manha EA
	De	Tarde

Especialidade

QUADRO 15 - CTA Centro Testagem E Aconselhamento

Instalações Físicas

Para Assistência

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas	2	0
Indiferenciado		
Outros	1	0
Consultorios Nao		
Medicos		

Serviços De Apoio

Serviço:	Característica:
Farmacia	Proprio
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Pront	Proprio

Servico Social

Proprio

Serviços

Especializados

		Ambulatorial:		Hospitalar:	
Código:	Serviço	Característica:	Sus:	Não Sus:	Não
	:				o

Su s:						
106	Servico De Atencao A Dsthivaids	Proprio	Si m	Nã o	Não	Não
113	Servico De Atencao Domiciliar	Proprio	Si m	Nã o	Não	Não
145	Servico De Diagnostic o Por Laboratori o Clinico	Proprio	Si m	Nã o	Não	Não

Serviços E Classificação

Código: Serviço: Classificação: Terceiro: Cnes:

113	Serviço de Atenção Domiciliar	Assistência Domiciliar	Não	Não
-001	Domiciliar			Informado

106	Servico De	Centro De Testagem	Não	Nao
	Atencao A	EAconselhamento -		Informado
-001	Dsthivaid	Cta		
145	Servico De Diagnostico Por	Exames Bioquimicos	Não	Nao
-	Laboratorio Clinico			Informado
001				
145	Servico De Diagnostico Por	Exames Sorologicos	Não	Nao
-003	Laboratorio Clinico	EImunologicos		Informado
106	Servico De	Servico De	Não	Nao
	Atencao A	Atencao		Informado
-002	Dsthivaid	Especializada		
		- Sae		
	Outros:			
Nível De	Tipo	De	Turno De	
Hierarquia:	Unidade:		Atendimento:	

03-Media - M2 E Clinica/Centro Atendimentos Nos Turnos Da Manha EA
M3 De Tard
Especialidade

UBS - Colentina Cerqueira S. Vieira - ESF/ Lagoinha/Tabuinha
QUADRO 16 - Informações gerais

AMBULATORIAL
Instalação:
Qtde./Consultório Leitos/Equipamentos:
io:

Clinicas Basicas	1	0
Odontologia	1	0
Outros Consultorios Nao Medicos	1	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Enfermagem (Servicos)	1	0
Sala De Imunizacao	1	0

Serviços de apoio

Serviço:	Característica:
Central De Esterilizacao De Materiais	PROPRIO
S.A.M.E. OU S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)	PROPRIO

Serviços especializados

Código	Serviço:	Característica:	Ambulatorial:	Hospitalar:
		SUS	SUS	SUS
		atendimento	atendimento	atendimento
		ambulatorial	ambulatorial	ambulatorial
		hospitalar	hospitalar	hospitalar
		ambulatorial	ambulatorial	ambulatorial
		hospitalar	hospitalar	hospitalar
		ambulatorial	ambulatorial	ambulatorial
		hospitalar	hospitalar	hospitalar

101	Estrategia De Saude Da Familia	Proprio	Sim	Não	Não	Não
111	Servico De Atencao Ao PacienteCom Tuberculose	Proprio	Sim	Não	Não	Não
112	Servico De Atencao Ao Pre-Natal, Parto E Nascimento	Proprio	Sim	Não	Não	Não

Serviços e Classificação

Código :	Serviço:	Classificação:	Terceir o:	CNES:
112 - 001	Servico De Atencao AoPre-Natal, Parto E Nascimento	Acompanhamento Do Pre-Natal De Risco Habitual	Não	Nao Informa do
111 - 001	Servico De Atencao AoPaciente Com Tuberculose	Diagnostico E Tratamento	Não	Nao Informa do
101 - 002	Estrategia De Saude Da Familia	Saude Bucal Mi	Não	Nao Informa do

Outros:

Nível De Hierarquia:	Tipo	Turno De Atendimento:
	De Unidade:	
02-Media - M1	Centro	Atendimentos Nos Turnos Da Manhã EA Tarde
	De Saude/Unidad e	

Esta unidade está inscrita no PMAQ, está alocada em uma casa adaptada de acordo com as necessidades, Rua A, nº 97- lagoinha. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde.

Possui uma Equipe da Estratégia Saúde da Família, composta de médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Atualmente são cadastradas 930 famílias, que correspondem a 3467 pessoas entre crianças, mulheres e idosos. São desenvolvidos os programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do homem, da criança, pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade e os materiais colhidos são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames hematológicos, parasitológicos e urinários, são realizados no laboratório municipal de referência, exames imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

A unidade conta com um médico bolsista (Cubano) do programa Mais Médicos.

A equipe também é composta por um dentista, dois técnicos administrativos e dois guardas. E uma equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF composto por um fisioterapeuta, um educador físico, uma nutricionista e um psicólogo que atuam em revezamento com outras unidades do município.

A unidade funciona das 07h30min até 11h30min e das 13h30min até às 17h30min.

UBS – Dr. José Francisco M. Nunes ESF/Beija Flor

QUADRO 17 - Informações gerais

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	1	0
Odontologia	1	0
Outros Consultorios Nao Medicos	1	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Imunizacao	1	0

Serviços De Apoio

Serviço:	Característica:
Central De Esterilizacao De Materiais	Proprio
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)	Proprio

Serviços Especializados

		Ambulatorial		Hospitalar:	
Código	Serviço:	Característica:	Sus:	N	Sus
o:				ã	: ã
				o	o
				S	S

			u s :	u s :
10 1	Estrategia De Saude Da Familia	Proprio	Si m	Nã Não Não o
11 1	Servico De Atencao Ao Paciente Com Tuberculose	Proprio	Si m	Nã Não Não o
11 2	Servico De Atencao Ao Pre- Natal, Parto E Nascimento	Proprio	Si m	Nã Não Não o

Serviços E Classificação

Códig o:	Serviço:	Classificação :	Terc eiro:	Cnes:
112 -001	Servico De Atencao AoPre-Natal, Parto E Nascimento	Acompanhamento Do Pre- Natal De Risco Habitual	Nã o	Nao Infor mad o
111 -001	Servico De Atencao AoPaciente Com Tuberculose	Diagnostico E Tratamento	Nã o	Nao Infor mad o
101 -002	ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA	SAUDE BUCAL MI	N Ã O	Nao Infor mad o

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Pç. José M. Nunes s/n Beija Flor. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família que tem cadastradas 1030 famílias, que correspondem a 3900 pessoas entre crianças, mulheres e idosos.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

A equipe conta além do médico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

Realiza em média de 20 a 25 atendimentos agendados e de 3 a 6 de demanda espontânea.

Possui uma equipe de NASF composta por um fisioterapeuta, um educador físico, uma nutricionista, uma assistente social e um psicólogo, atua em revezamento com outras unidades municipais.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

Ambulatorial

Instalação:

Qtde./Consultório Leitos/Equipamentos:
io:

Clinicas Basicas	1	0
Odontologia	1	0
Outros Consultorios Nao Medicos	1	0
Sala De Curativo	1	0

UBS- Dr. Zander Power Meira PSF – BNH

QUADRO 18 - Informações gerais

Sala De Imunizacao 0

Serviços De Apoio

Serviço	Característica:
:	
Central De Esterilizacao De Materiais	Proprio
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço DeProntuario De Paciente)	Proprio

Serviços Especializados

			Ambulatorial		Hospitalar:	
			:			
Código	Serviço:	Característ	Su	N	Sus	N
:		ica:	s:	ã	:	ã
				o		o
				S		S
				u		u

				S		S
				:		:
10	Estrategia De	Proprio	Sim	Não	Não	Não
1	Saude DaFamilia					
11	Servico De Atencao Ao	Proprio	Sim	Não	Não	Não
1	Paciente Com Tuberculose					
11	Servico De Atencao Ao	Proprio	Sim	Não	Não	Não
2	Pre-Natal, Parto E Nascimento					

Serviços E Classificação

Código Serviço: **Classificação** **Terc Cnes:**
: **o:** **eiro:**

112	Servico De Atencao AoPre-Natal, Parto E Nascimento	Acompanhamento Do Pre-Natal De Risco Habitual	Não	Nao Infor mado
-001			o	
111	Servico De Atencao Ao Paciente Com Tuberculose	Diagnostico E Tratamento	Não	Nao Infor mado
-001			o	
101	Estrategia De Saude DaFamilia	Saude Bucal Mi	Não	Nao Infor mado
-002			o	

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Avenida A BNH. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório

odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	1	0
Odontologia	1	0
Outros Consultorios Nao Medicos	1	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Imunizacao	1	0

Serviços De Apoio

Serviço:	Característica:
Central De Esterilizacao De Materiais	Proprio
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço DeProntuario De Paciente)	Proprio

Serviços Especializados

Ambulatorial Hospitala

Código Serviço:		Característica:	Sus	N	Su	N
:		:	:	ã	s:	ã
				o		o
				S		S
				u		u
				s		s
				:		:
10	Estrategia De Saude Da Familia	Proprio	Si	N Não		N
1			m	ã		ão
				o		
11	Servico De Atencao Ao Paciente	Proprio	Si	N Não		N
1	Com Tuberculose		m	ã		ão
				o		
11	Servico De Atencao Ao	Proprio	Si	N Não		N
2	Pre-Natal, Parto E		m	ã		ão
	Nascimento			o		

Comissões E Outros

Descrição

Notificacao De Doencas

Serviços E Classificação

Código	Serviço:	Classificação:	Terceir	Cnes:
:	:	:	o:	:
112	Servico De Atencao	Acompanhamento Do	Não	Nao
	AoPre-Natal, Parto E	Pre-Natal De Risco		Inform
-001		Habitual		ado

UBS - Dr. Gileno Pereira Donato PSF Alvorada

QUADRO 19 - Informações gerais

Nascimento

111	Servico De Atencao Ao	Diagnostico E Tratamento	Nã	Nao
	Paciente Com Tuberculose		o	Inform
-001				ado
101	Estrategia De Saude	Saude Bucal Mi	Nã	Nao
	DaFamilia		o	Inform
-002				ado

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Pç. Antonio Araújo s/n Alvorada. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

Possui uma equipe de NASF composta por um fisioterapeuta, um educador físico, uma nutricionista, uma assistente social e um psicólogo, atua em revezamento com outras unidades municipais.

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

UBS – Dr. Túlio César M. Boa Sorte PSF Alto Caiçara

QUADRO 20 - Informações gerais

Ambulatorial					
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:			
Clinicas Basicas	1	0			
Odontologia	1	0			
Outros Consultorios Nao Medicos	1	0			
Sala De Curativo	1	0			
Sala De Imunizacao	1	0			
Serviços De Apoio					
Serviço:	Característica:				
Central De Esterilizacao De Materiais	Proprio				
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)	Proprio				
Serviços Especializados					
Código:	Serviço:	Característica:	Sus:	Sus:	Sus:
101	Estrategia De Saude Da Familia	Proprio	Sim	Não	Não
Natal, Parto E Nascimento					

Comissões E Outros

Descrição

Notificacao De Doencas

Serviços E Classificação

Código:Serviço: Classificação: Terceiro:Cnes:

Servico De Atencao Ao

112 - Acompanhamento Do Pre- Nao

0

0 Pre-Natal, Parto E Não Informado

1 Nascimento Natal De Risco Habitual

101	- Estrategia De Saude	Saude Bucal Mi	Não	Nao
002	DaFamilia		Não	Informad

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Rua Dezesseis s/n Alto Caiçara. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso à Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das13h30min

às 17h30min.

UBS – Dr. José Humberto Nunes PSF – Monte Pascoal

QUADRO 21 - Informações gerais

Ambulatorial		
Instalação:	Qtde./Consultório: Leitos/Equipamentos:	
Clinicas Basicas	2	0
Odontologia	1	0
Outros Consultorios Nao Medicos	1	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Imunizacao	1	0
Sala De Nebulizacao	1	0
Serviços De Apoio		
Serviço:	Característica:	
Central De Esterilizacao De Materiais	Proprio	
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)	Proprio	
Serviços Especializados		
Ambulatorial: Hospitalar:		

Código	Serviço:	Característica:	Su	N	Su	N
:	:	:	s:	ã	s:	ã
				o		o
				S		S
				u		u
				s		s
				:		:
10	Estrategia De Saude Da Familia	Proprio	Sim	N	Não	Nã
1				ão		o
11	Servico De Atencao Ao Paciente	Proprio	Sim	N	Não	Nã
1	Com Tuberculose			ão		o
11	Servico De Atencao Ao	Proprio	Sim	N	Não	Nã
2	Pre-Natal, Parto E			ão		o
	Nascimento					

Comissões E Outros

Descrição

Notificacao De Doencas

Serviços E Classificação

Código	Serviço:	Classificação:	Terceir	Cnes:
:	:	:	o:	:
112	Servico De	Acompanhamento Do Pre-		Nao
	Atencao AoPre-	Natal De Risco Habitual	Não	Inform
-001	Natal, Parto E			ado
	Nascimento			
111	Servico De Atencao Ao	Diagnostico E Tratamento	Não	Nao
	Paciente Com			Inform
-001	Tuberculose			ado

101	Estrategia De Saude	Saude Bucal Mi	Não	Nao
-002	DaFamilia			Informado

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Rua Alice Bezerra s/n Monte Pascoal. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso à Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

UBS - João Dionísio Cotrim PSF – Morrinhos

QUADRO 22 - Informações gerais

Ambulatorial		
Instalação:	Qtde./Consultório: Leitos/Equipamentos:	
Clinicas Basicas	1	0
Odontologia	1	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Imunizacao	1	0
Serviços De Apoio		
Serviço:	Característica:	
Central De Esterilizacao De Materiais	Proprio	
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)	Proprio	
Serviços Especializados		
Ambulatorial: Hospitalar:		
Código: Serviço:	Característica: Sus:	Sus: Sus: Sus:

111	Servico De Atencao Ao Paciente	Proprio	Sim	Não	Não	Não
112	Servico De Atencao Ao Pre-	Proprio	Sim	Não	Não	Não
126	Servico De Fisioterapia	Proprio	Sim	Não	Não	Sim
126	Servico De Fisioterapia	Proprio	Sim	Não	Não	Não

Comissões E Outros

101Estrategia De Saude Da Familia Proprio Sim Não Não Não

Com Tuberculose

Natal, Parto E Nascimento

Descrição

Notificacao De Doencas

Serviços E Classificação

Código: Serviço: Classificação: Terceiro:Cnes:

112 - 001	Servico De Atencao AoPre-Natal, Parto E Nascimento	Acompanhamento Do Pre-Natal Do Risco Habitual	Não	Nao Informado
126 - 004	Servico De Fisioterapia	Assistencia Fisioterapeutica Cardiovasculares E Pneumofunci	Não	Nao Informado
126 -007	Servico De Fisioterapia	Assistencia Fisioterapeutica Nas Alteracoes Em Neurologia	Não	Nao Informado
126 -005	Servico De Fisioterapia	Assistencia Fisioterapeutica NasDisfuncoes MusculoEsquelet	Não	Nao Informado
111 - 001	Servico De Atencao AoPaciente Com Tuberculose	Diagnostico E Tratamento	Não	Nao Informado
101 - 002	Estrategia De Saude Da Familia	Saude Bucal Mi	Não	Nao Informado

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, e atua também na zona rural. Rua: Gov. Nilo Coelho, s/n Dist. Morrinhos. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório

odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

Possui uma equipe de NASF composta por um fisioterapeuta, um educador físico, uma nutricionista, uma assistente social e um psicólogo, atua em revezamento com outras unidades municipais.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

UBS – Eujácio Vieira Prates PSF – Mutans I e II

QUADRO 23 - Informações gerais

Ambulatorial		
Instalação:	Qtde./Consultório: Leitos/Equipamentos:	
Clinicas Basicas	1	0

Odontologia	1	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Imunizacao	1	0

Serviços De Apoio

Serviço:	Característica:
----------	-----------------

Central De Esterilizacao De Materiais Proprio

S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente) Proprio

Serviços Especializados

Código: Serviço:	Característica:	Ambulatorial: Hospitalar:			
		Sus:	Sus:	Sus:	Sus:

101Estrategia De Saude Da Familia Proprio Sim Não Não Não

111 Servico De Atencao Ao Paciente Com Tuberculose Proprio Sim Não Não Não

112 Servico De Atencao Ao Pre-Natal, Parto E Nascimento Proprio SimNão Não Não

Comissões E Outros

Descrição

Notificacao De Doencas

Serviços E Classificação

Código:Serviço: Classificação: Terceiro:Cnes:

11

2- Servico De Atencao Ao Acompanhamento Do Pre- Natal Nao
00 Pre-Natal, Parto E Não Informa
1 Nascimento De Risco Habitual do

126 - Servico De Fisioterapia Assistencia Fisioterapeutica Não Nao

004 Cardiovascular Informad
es E o
Pneumofunci

126		Assistencia Fisioterapeutica Nas		Nao
	Servico De Fisioterapia	Alteracoes EmNeurologia	Não	Informad
-007				o
126		Assistencia Fisioterapeutica Nas		Nao
	Servico De Fisioterapia	Disfuncoes Musculo Esquelet	Não	Informad
-005				o
111 -	Servico De Atencao Ao Paciente	Diagnostico E Tratamento	Não	Nao
001	Com Tuberculose			Informad
				o
101 -	Estrategia De Saude Da	Saude Bucal Mi	Não	Nao
002	Familia			Informad
				o

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, RUA BARCELONA S/N. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência

testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui duas equipes de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além do médico, com duas enfermeiras, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, 12 agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

Possui uma equipe de NASF composta por um fisioterapeuta, um educador físico, uma nutricionista, uma assistente social e um psicólogo, atua em revezamento com outras unidades municipais.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

UBS- José Ladeia Lobo PSF – Vila Nova

QUADRO 24 - Informações gerais

Ambulatorial							
Instalação:				Qtde./Consultório: Leitos/Equipamentos:			
Clinicas Basicas				1	0		
Odontologia				1	0		
Outros Consultorios Nao Medicos				1	0		
Sala De Curativo				1	0		
Sala De Imunizacao				1	0		
Sala De Nebulizacao				1	0		
Serviços De Apoio							
Serviço:				Característica:			
Central De Esterilizacao De Materiais				Proprio			
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)				Proprio			
Serviços Especializados							
Ambulatorial: Hospitalar:							
Código: Serviço:				Característica:	Sus:	Sus:	Sus:
101Estrategia De Saude Da Familia				Proprio	Sim	Não	Não
111 Servico De Atencao Ao Paciente Com Tuberculose				Proprio	Sim	Não	Não
112 Servico De Atencao Ao Pre-				134 Servico De Praticas IntegrativasE			

Proprio Sim Não Não Proprio Sim Não Não Não
Não

Comissões E Outros

Descrição

Notificacao De Doencas

Serviços E Classificação

Código:Serviço: Classificação: Terceiro:Cnes:
11

2 -	Servico De Atencao Ao	Acompanhamento Do Pre-	Natal	Nao
00	Pre-Natal, Parto E		Não	Informa
1	Nascimento	De Risco Habitual		do

111 - 001	Servico De Atencao Ao Paciente Com Tuberculose	Diagnostico E Tratamento	Não	Nao Informado
134 - 004	Servico De Praticas Integrativas E Complementares	Praticas Corporaisatividades Fisicas	Não	Nao Informado
101 - 002	Estrategia De Saude DaFamilia	Saude Bucal Mi	Não	Nao Informado

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Rua Goiânia – Vila Nova. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência

testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

Possui uma equipe de NASF composta por um fisioterapeuta, um educador físico, uma nutricionista, uma assistente social e um psicólogo, atua em revezamento com outras unidades municipais.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

UBS - Dr. Asdrúbal da Silva Meira PSF – Brasília

QUADRO 25 - Informações gerais

Ambulatorial						
Instalação:		Qtde./Consultório: Leitos/Equipamentos:				
Clinicas Basicas		1	0			
Odontologia		1	0			
Outros Consultorios Nao Medicos		1	0			
Sala De Curativo		1	0			
Sala De Imunizacao		1	0			
Sala De Nebulizacao		1	0			
Serviços De Apoio						
Serviço:		Característica:				
Central De Esterilizacao De Materiais		Proprio				
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)		Proprio				
Serviços Especializados						
		Ambulatorial: Hospitalar:				
Código:	Serviço:	Característica:	Sus:	Sus:	Sus:	Sus:
101	Estrategia De Saude Da Familia	Proprio	Sim	Não	Não	Não
111	Servico De Atencao Ao Paciente Com Tuberculose	Proprio	Sim	Não	Não	Não
112	Servico De Atencao Ao Pre-Natal, Parto E Nascimento	Proprio	Sim	Não	Não	Não

Comissões E Outros

Serviços E Classificação

Código:Serviço: Classificação: Terceiro:Cnes:

112 - 001	Servico De Atencao AoPre-Natal, Parto E Nascimento	Acompanhamento Do Pre-Natal Do Disco Habitual	Não	Nao
-----------	--	---	-----	-----

11

1 - 00	Servico De Atencao Ao Paciente Com Tuberculose	Diagnostico E Tratamento	Não	Nao
1				Informado

101 - 002	-Estrategia De Saude	Saude Bucal Mi	Não	Nao Informad
-----------	----------------------	----------------	-----	--------------

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Rua: José Paudarco da Silva s/n – Brasília. A unidade disponibiliza de serviços como:Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

Possui uma equipe de NASF composta por um fisioterapeuta, um educador físico, uma nutricionista, uma assistente social e um psicólogo, atua em revezamento com outras unidades municipais.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

UBS - Dra. Gizelda Cardoso Barros PSF - Vomitamel

QUADRO 26 - Informações gerais

Ambulatorial					
Instalação:		Qtde./Consultório: Leitos/Equipamentos:			
Clinicas Basicas		1	0		
Odontologia		1	0		
Outros Consultorios Nao Medicos		1	0		
Sala De Curativo		1	0		
Sala De Enfermagem (Servicos)		1	0		
Sala De Imunizacao		1	0		
Sala De Nebulizacao		1	0		
Serviços De Apoio					
Serviço:		Característica:			
Central De Esterilizacao De Materiais		Proprio			
Farmacia		Proprio			
Lavanderia		Proprio			
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)		Proprio			
Serviços Especializados					
Ambulatorial: Hospitalar:					
Código:	Serviço:	Característica:	Sus:	Sus:	Sus:
101	Estrategia De Saude Da Familia	Proprio	Sim	Não	Não
111	Servico De Apoio A Saude Da Familia	Proprio	Sim	Não	Não
111	Servico De Atencao Ao Paciente	Proprio	Sim	Não	Não

Com Tuberculose
Não

--

Comissões E Outros

Descrição

Investigacao Epidemiologica

Notificacao De Doencas

Serviços E Classificação

Código:Serviço: Classificação: Terceiro:Cnes:

00	Pre-Natal, Parto E			Informa
1	Nascimento	De Risco Habitual		do
11				
1-	Servico De Atencao Ao			Nao
00	Paciente Com Tuberculose	Diagnostico E Tratamento	Não	
1	Servico De Apoio A SaudeDa			Informado
			Nao	
7	Estrategia De Saude Da			Informado
00	Familia			
1		Saude Bucal Mi	Não	Informado
10				
1-				
00				
2				

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Pça dos Imigrantes – Vomitamel. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	1	0
Odontologia	1	0
Sala De Curativo	1	0

UBS – Dr. Avelar Pereira Viana PSF - Ceraíma

QUADRO 27 - Informações gerais

Sala De Imunizacao	1	0
--------------------	---	---

Serviços De Apoio

Serviço:	Característica:
----------	-----------------

Central De Esterilizacao De Materiais Proprio

S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente) Proprio

Serviços Especializados

		Ambulatorial:	Hospitalar:
--	--	---------------	-------------

Código: Serviço:	Característica: Sus:	Sus:	Sus:	Sus:
------------------	----------------------	------	------	------

101Estrategia De Saude Da Familia Proprio Sim Não Não Não

111 Servico De Atencao Ao Paciente Com Tuberculose Proprio Sim Não Não Não

112 Servico De Atencao Ao Pre-Natal, Parto E Nascimento Proprio SimNão Não Não

Comissões E Outros

Descrição

Notificacao De Doencas

Serviços E Classificação

Código:Serviço: Classificação: Terceiro:Cnes:

11

2- Servico De Atencao Ao Acompanhamento Do Pre-Natal Nao
00 Pre-Natal, Parto E Não Informa
1 Nascimento De Risco Habitual do

126 - Servico De Fisioterapia Assistencia Fisioterapeutica Nao
004 Cardiovasculare E Informado
sPneumofunci

126 - Servico De Fisioterapia Assistencia Fisioterapeutica Nas Nao
Alteracoes EmNão Informa
007 Neurologia do

126 005	Serviço De Fisioterapia	Assistencia Fisioterapeutica Nas Disfuncoes Musculo Não Esquelet	Nao Informado
------------	-------------------------	--	------------------

11

1 -	Serviço De Atenção Ao		Não
00	Paciente Com Tuberculose	Diagnostico E Tratamento	Não
1			Informado

101 - 002	Estrategia De Saude Da Familia	Saude Bucal Mi	Não	Nao Informado
--------------	-----------------------------------	----------------	-----	------------------

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, e atua também na zona rural. Perímetro Irrigado, s/n – Dist. Ceraíma. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além do médico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

Possui uma equipe de NASF composta por um fisioterapeuta, um educador físico, uma nutricionista, uma assistente social e um psicólogo, atua em revezamento com outras unidades municipais.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

AMBULATORIAL

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	1	0
Odontologia	1	1
Outros Consultorios Nao Medicos	1	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Enfermagem (Servicos)	1	0

UBS – Deilson Rodrigues da Silva PSF - São Francisco

QUADRO 28 - Informações gerais

Sala De Imunizacao	1	0
--------------------	---	---

Sala De Nebulizacao 1 0

Serviços De Apoio

Serviço: **Característica:**

Central De Esterilizacao De Materiais

Proprio	
---------	--

Proprio

Lavanderia Proprio

S.A.M.E. Ou Proprio
S.P.P.(Serviço

DeProntuario De
Paciente)

Serviços Especializados

Ambulatorial:

Hospitalar:

Código	Serviço:	Característic	SUS	Não	SUS:	Não
:	:	a:	:	SUS	:	SUS
:	:	:	:	:	:	:

101Estrategia De Saude Da Familia Proprio Sim Não Não Não

111	Servico De Atencao Ao Paciente	Proprio		Sim	Não	Não	Não
	Com Tuberculose						

112	Servico De Atencao Ao Pre-						
	Natal, Parto E Nascimento	Proprio	Sim	Não	Não	Não	

119	Servico De	Proprio	Sim	Não	Não	Não
	Controle					
	De					
	Tabagismo					

Comissões E Outros

Descrição

Notificacao De Doencas Serviços E ClassificaçãoCódigo:Serviço: Classificação: Terceiro:

Cnes:

119	Servico De Controle	Abordagem E Tratamento	Nao
-	De	Não	

001 Tabagismo Do Fumante Informado

112	Servico De	Acompanhamento	Nao Informado
-	Atencao Ao	Do Pre-Natal De	Não
001	Pre-Natal,	Risco Habitual	
	Parto E		
	Nascimento		

11

1- Servico De Atencao Ao Nao
00 Paciente Com Tuberculose Diagnostico E Tratamento Não
1 Informado

101 -	Estrategia De Saude	Saude Bucal Mi	Nao
002	DaFamilia		Informado

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Rua Agenor Santos s/n São Francisco. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

UBS – Eurivaldo Vieira Cardoso PSF – Ipiranga

QUADRO 29 - Informações gerais

Ambulatorial		
Instalação:	Qtde./	Consultório: Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	1	0
Odontologia	1	0
Outros Consultorios Nao Medicos	2	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Imunizacao	1	0
Sala De Nebulizacao	1	0

Serviços De Apoio	
Serviço:	Característica:
Central De Esterilizacao De Materiais	Proprio
Farmacia	Proprio
S.A.M.E. Ou Proprio	
S.P.P.(Serviço De Prontuario DePaciente)	

Serviços Especializados

Sus:

101	Estrategia De Saude Da Familia	Proprio	Sim	Não	Não	Não
111	Servico De Atencao Ao Paciente	Proprio	Sim	Não	Não	
	Com Tuberculose					
	Não					

Comissões E Outros

Descrição

Investigacao Epidemiologica

Notificacao De Doencas

Serviços E Classificação

Código:Serviço: Classificação: Terceiro:Cnes:

00	Pre-Natal, Parto E			Informa
1	Nascimento	De Risco Habitual		do

11

1 -	Servico De Atencao Ao			Nao
00	Paciente Com Tuberculose	Diagnostico E Tratamento	Não	
1				Informado

0

0	Familia			Informado
---	---------	--	--	-----------

2

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Rua Elízio José da Silva. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos

e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além do médico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

Possui uma equipe de NASF composta por um fisioterapeuta, um educador físico, uma nutricionista, uma assistente social e um psicólogo, atua em revezamento com outras unidades municipais.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

UBS – Mirani Júlia Fernandes PSF São Sebastião

QUADRO - 30 Informações Gerais

AMBULATORIAL

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	1	0
Odontologia	1	0
Outros Consultorios Nao Medicos	1	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Enfermagem (Servicos)	1	0
Sala De Imunizacao	1	0

Sala De Nebulizacao 1 0

Sala De Repouso/Observacao 1 1
-Indiferenciado

Serviço **Característica**
:**:**

Central De Esterilizacao De Materiais Proprio

Farmacia Proprio

S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente) Proprio

Código	Serviço:	Característica	Ambulatorial		Hospitalar:	
			Sus	N	Sus	N
:	:	:	ão	ão	ão	ão
			S	S	S	S
			us	us	us	us
			:	:	:	:
			s:	s:	s:	s:
101	Estrategia De Saude DaFamilia	Proprio	Si m	Nã o	Não	Não

147 Servico De Apoio A Saude Da Familia Proprio Si m Nã o Não Não

Código: **Serviço** **Classificação:** **T Cnes**
:**:**
er :
ce
ir
o:

147 - 001	Servico De Apoio A SaudeDa Familia	Nasf 1	Não	Nao Inform ado
101 - 002	Estrategia De Saude DaFamilia	Saude Bucal Mi	Não	Nao Inform ado

Nível De Hierarquia:	Tipo	Turno De Atendimento:
	De Unidade:	
01-Pab-Paba	Centro	Atendimentos Nos Turnos Da Manha EA Tarde
	De Saude/Unidade Basica	

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Rua J S/N – São Sebastião. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

Possui uma equipe de NASF composta por um fisioterapeuta, um educador físico, uma nutricionista, uma assistente social e um psicólogo, atua em revezamento com outras unidades municipais.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

ESF Santa Luzia

QUADRO 31 - Informações gerais

Ambulatorial		
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	1	0
Clinicas Indiferenciado	1	0
Odontologia	1	0
Sala De Enfermagem (Servicos)	1	0
Serviços De Apoio		
Serviço:	Característica:	

S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Proprio

Serviços Especializados

Ambulatorial: Hospitalar:

Código: Serviço:

Característica: Sus: Sus: Sus: Sus:

101 Estrategia De Saude Da Familia Proprio

Sim Não Não Não

Comissões E Outros

Descrição

Prontuario De Paciente)

Notificacao De Doencas

Serviços E Classificação

Códi Serviço:
go:

Classificaç
ão:

T CNES:
e
r
c
ei
r
o
:

101	Estrategia De Saude	Saude Bucal Mi	Nao
	DaFamilia		Inform
-002			ado

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Rua Henrique Dias - 199 - Centro A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados

como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

Possui uma equipe de NASF composta por um fisioterapeuta, um educador físico, uma nutricionista, uma assistente social e um psicólogo, atua em revezamento com outras unidades municipais.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

UBS – Paraíso

QUADRO 32 - Informações gerais

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	1	0
Clinicas Indiferenciado	1	0
Odontologia	1	0
Sala De Enfermagem (Servicos)	1	0

Sala De Nebulizacao

1

0

Serviços De Apoio

Serviço	Característica:
:	

S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço
DeProntuario De Paciente)

Proprio

Serviços Especializados

		Ambulatorial		Hospitala	
		:		r:	
Código	Serviço:	Caracterís	Su	Não	Sus
:		tica:	s:		Nã
					o

			S	S
			u	u
			s:	s
				:
10	Estrategia De Saude Da Familia	Proprio	Nã	Não
1			o	

Comissões E Outros

Descrição

Notificacao De Doencas

Serviços e Classificação

Códi	Serviço:	Classificaç	T	CNES:
go:		ão:	e	
			r	
			c	
			ei	
			r	
			o	
			:	

101	Estrategia De Saude	Saude Bucal Mi	Nao
	DaFamilia		Inform
-002			ado

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Rua Jonas Rodrigues – 334-Paraíso. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo,

nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

Posto de Saúde Monte Azul

QUADRO 33 - Informações gerais

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	2	0
Sala De Curativo	1	0
Serviços De Apoio		
Serviço:	Característica:	

S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De
Prontuario De Paciente)

Esta Unidade funciona em uma casa adaptada a sua função, Rua Chico Mendes - 461 - Beija Flor. A unidade disponibiliza de serviços como: Recepção/ acolhimento, Curativo, nebulização, medicação, consultas médicas e de enfermagem e vacinação.

Possui um consultório para procedimentos de enfermagem e um consultório odontológico. Os consultórios são climatizados.

Tem uma farmácia abastecida mensalmente com medicamentos padronizados como anti-hipertensivos, antibióticos, antiparasitários, antimicóticos, anticoncepcionais, analgésicos e anti-inflamatórios.

A unidade possui acesso a Internet e tem Telessaúde. A telessaúde está em fase de implantação.

São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.). São desenvolvidos programas preconizados pelo Ministério de Saúde (Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Pré-natal etc.).

A coleta de amostras citológicas do colo uterino é realizada de rotina na unidade. Esses materiais são encaminhados ao laboratório terceirizado.

Além dos exames rotineiros, são realizados no laboratório municipal de referência testes imunológicos, microbiológicos, bioquímicos e hormonais.

Possui uma equipe de Estratégia Saúde da Família a equipe conta além domédico, com uma enfermeira, um dentista, um auxiliar de dentista, dois técnicos de enfermagem, seis agentes comunitários, dois técnicos administrativos e dois vigias.

Realiza em média de 20 a 25 atendimentos agendados e de 3 a 6 de demanda espontânea.

O turno de trabalho se estende das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

Casa da Criança Av. Teixeira de Freitas, 48, Centro

QUADRO 34 - Informações gerais

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	1	0
Sala De Enfermagem (Servicos)	1	0
Sala De Nebulizacao	1	0

Serviços De Apoio

Serviço:	Característica:
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço DeProntuario De Paciente)	Proprio

Serviços Especializados

Código	Serviço:	Característica:	Ambulatorial		Hospitalar:	
			Su	N	Sus	N
			s:	ã	:	ã
				o		o
				S		S
				u		us
				s		:
				:		

Comissões E Outros

Serviços E Classificação

Código:Serviço: Classificação: Terceiro:Cnes:

Outros:

Nível De Hierarquia:	Tipo De Unidade:	Turno De Atendimento:
----------------------	------------------	-----------------------

01-Pab-Paba

Posto De Saude

Atendimentos Nos Turnos

**Hospital Avaliado
Segundo O Nbah Do**

Da Manha E A Tarde

Não

Nucleo Acao E Saude De Guanambi - Rua Visconde De Ouro Preto 93**Quadro 35 - Informações Gerais**

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
-------------	--------------------	----------------------

Outros Consultorios Nao Medicos

1

0

Serviços De Apoio

Serviço:	Característica:
----------	-----------------

Estrutura De Academia Da Saude

Proprio

Serviços Especializados

Código: Serviço:	Característica:	Ambulatorial: Hospitalar:			
		Sus:	Sus:	Sus:	Sus:

134	Servico De Praticas Integrativas E Complementares	Proprio	Sim	Não	Não	Não
-----	---	---------	-----	-----	-----	-----

Proprio

Sim

Não

Não

Não

Comissões E Outros

Descrição

Serviços E Classificação

Código:Serviço: Classificação: Terceiro:Cnes:

134	Servico De Praticas Integrativas E Complementares	Praticas Corporais	atividades	Não	Nao
-----	---	--------------------	------------	-----	-----

Outros:

Nível De Hierarquia:	Tipo De Unidade:	Turno De
----------------------	------------------	----------

01-Pab-Paba Polo Academia
Atendimento Somente A Tarde
Da Saúde

Hospital Avaliado Segundo O Nbah Do Ms:
Não

Caps Ad Geraldo C De Vecchi - Avenida Governador Nilo Coelho

Sub Tipo Caps Alcool E Droga

Quadro 36 - Informações Gerais

Ambulatorial		
Clinicas Indiferenciado	1	0
Outros Consultorios Nao Medicos	2	0
Sala De Enfermagem (Servicos)	1	0
Sala De Repouso/Observacao -Indiferenciado	1	2
Serviços De Apoio		
Serviço:	Características:	
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De	Proprio	
Prontuario De Paciente)		
Servico Social	P r o p	

r
i
o

Serviços Especializados

Código	Serviço:	Carac terísti ca:	Ambulatorial		Hospitalar	
			Su s:	N ã o S u s :	Su s:	N ã o S u s :
1	Servico De	Proprio	Sim	N	N	Nã
1	Atencao			ão	ã	o
5	Psicossocia l				o	

Comissões E Outros

Descrição

Serviços E Classificação

Código	Serviço:	Classific ação:	Terceir o:	Cnes:
115	Servico De	Atendimento	Não	Nao
	Atencao	Psicossocial		Inform
-002	Psicossocial			ado

QUADRO 37 - Informações gerais

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Especializadas	2	0
Outros Consultorios Nao Medicos	1	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Enfermagem (Servicos)	1	0

Sala De Repouso/Observacao -

1

2

Indiferenciado

Serviços De Apoio

Serviço:	Característica:				
Lavanderia Proprio					
Serviço Social	Proprio				
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontouario De Paciente)	Proprio				
Código: Serviço:	Característica:	Sus:	Sus:	Sus:	Sus:
Servico De Atencao	Proprio	Sim	Não	Não	Não
115 Psicossocial					

Comissões E Outros

Descrição
Investigacao Epidemiologica
Notificacao De Doencas

Psicossocial, ganhou nova perspectiva no qual pacientes com transtornos mentais são acompanhados por uma equipe multidisciplinar onde, além do atendimento com profissionais da saúde especializados para a área, são também oferecidas atividades inclusivas aos usuários dos serviços, objetivando sua inserção na sociedade, melhorando sua convivência social e no ambiente familiar.

No que se refere ao atendimento de média complexidade, o município de Guanambi

no ano de referência, buscou a permanência dos serviços já oferecidos, bem como sua ampliação para o oferecimento de outras especialidades, de acordo com a demanda da população.

POLIMEG POLIMEDICA DE GUANAMBI- PRACA OSVALDO CRUZ 100

QUADRO 38 - Informações gerais

Ambulatorial		
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipamentos:
Clinicas Basicas	5	0
Clinicas Especializadas	2	0
Clinicas Indiferenciado	2	0
Outros Consultorios Nao Medicos	1	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Enfermagem (Servicos)	3	0
Sala De Imunizacao	1	0
Sala De Nebulizacao	1	0
Sala De Pequena Cirurgia	1	0
Sala De Repouso/Observacao Indiferenciado	- 1	1
Serviços De Apoio		
Serviço:	Característica:	
Ambulancia	Proprio	
Central De Esterilizacao De Materiais	Proprio	
Farmacia	Proprio	

Lavanderia	Proprio
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)	Proprio
Servico De Manutencao De Equipamentos	Proprio
Servico Social	Proprio
Serviços Especializados	

Código:	Serviço:	Característica:	Ambulatorial:			Hospitalar:	
			Su	N		Su	N
			s:	ã		s:	ã
				o			o
				S			S
				u			u
				s			s
				:			:
104	Regulacao De Acesso A AcoesE Servicos De Saude	Proprio	Sim	Não			Não
107	Servico De Atencao A SaudeAuditiva	Proprio	Sim	Não			Não
112	Servico De Atencao Ao Pre-Natal, Parto E Nascimento	Proprio	Sim	Não			Não
115	Servico De Atencao Psicossocial	Proprio	Sim	Não			Não
121	Servico De Diagnostico PorImagem	Proprio	Sim	Não			Não

1	Servico De Diagnostico	Proprio	Sim	N	Não	N
2	Por Metodos Graficos			ão		ão
2	Dinamicos					

1	Servico De Endoscopia	Proprio	Sim	N	Não	N
4				ão		ão
2						

1	Servico De Fisioterapia	Proprio	Sim	N	Não	N
2				ão		ão
6						

1	Servico De Oftalmologia	Proprio	Sim	N	Não	N
3				ão		ão
1						

1	Servico De Oftalmologia	Proprio	Sim	N	Não	S
3				ão		i
1						m

1	Servico De Pneumologia	Proprio	Sim	N	Não	N
3				ão		ão
3						

1	Servico De Reabilitacao	Proprio	Sim	N	Não	N
3				ão		ão
5						

Comissões E Outros

Descrição

Notificacao De Doencas

Serviços E Classificação

Código	Serviço:	Classificação	Terceir	Cnes:
o:		:	o:	

112-001	Servico De Atencao AoPre-Natal, Parto E Nascimento	Acompanhamento Do Pre-Natal De Risco Habitual	Não	Nao Informado
126-004	Servico De Fisioterapia	Assistencia Fisioterapeutica Cardiovasculares E Pneumofunci	Não	Nao Informado
126-007	Servico De Fisioterapia	Assistencia Fisioterapeutica Nas Alteracoes Em Neurologia	Não	Nao Informado
126-005	Servico De Fisioterapia	Assistencia Fisioterapeutica Nas Disfuncoes Musculo Esquelet	Não	Nao Informado
135-010	Servico De Reabilitacao	Atencao Fonoaudiologica	Não	Nao Informado
115-002	Servico De Atencao Psicossocial	Atendimento Psicossocial	Não	Nao Informado
107-004	Servico De Atencao ASaude Auditiva	Diagnostico Em Audiologia/Otologia	Não	Nao Informado
131-001	Servico De Oftalmologia	Diagnostico Em Oftalmologia	Não	Nao Informado
133	Servico De Pneumologia	Diagnostico Em Pneumologia	Não	Nao Informado

-002					ado
142	Servico De Endoscopia	Do Aparelho Digestivo	Não	Nao Informado	
-001					ado
142	Servico De Endoscopia	Do Aparelho Respiratorio	Não	Nao Informado	
-002					ado
142	Servico De Endoscopia	Do Aparelho Urinario	Não	Nao Informado	
-003					ado
122	Servico De Diagnostico Por Metodos Graficos Dinamicos	Exame Eletrocardiografico	Não	Nao Informado	
-003					ado
122	Servico De Diagnostico Por Metodos Graficos Dinamicos	Exame Eletroencefalografico	Não	Nao Informado	
-004					ado
122	Servico De Diagnostico Por Metodos Graficos Dinamicos	Teste De Holter	Não	Nao Informado	
-002					ado
122	Servico De Diagnostico Por Metodos Graficos Dinamicos	Teste Ergometrico	Não	Nao Informado	
-001					ado
131	Servico De Oftalmologia	Tratamento Cirurgico Do Aparelho Da Visao	Não	Nao Informado	
-003					ado
121	Servico De Diagnostico Por Imagem	Ultrasonografia	Não	Nao Informado	

-002

ado

104	Regulacao De	Unidade	De	Nao
	Acesso AAcoes E		AutorizacoesDe	Não
-004	Servicos De Saude	Tfd Intermunicipais		Informado
Outros:				
Nível De Hierarquia:				
Tipo				
Turno De Atendimento:				
De				
Unidade:				
03-Media - M2 E M3	Clinica/CentroDe Especialidade	Atendimentos Nos Turnos Da Manha E Tarde	EA	
Hospital Avaliado Segundo O NBAH Do MS:				
NÃO				

Policlínica Médica de Guanambi

A Polimeg – Policlínica Médica de Guanambi é uma unidade especializada que presta atenção de média complexidade ambulatorial e realiza ações e serviços que visam atender aos principais problemas e agravos de saúde da população, que necessita de assistência clínica e que demande a execução de atividades através de profissionais especializados e, de forma complementar utilize recursos tecnológicos para o apoio diagnóstico e tratamento.

**LACEN LABOR MUNICIPAL DE REFERENCIA REGIONAL
GUANAMBI - PRACA OSVALDO CRUZ 100**

QUADRO 39 - Informações gerais

Serviços De Apoio									
Serviço:					Característica:				
Central De Esterilizacao De Materiais					Proprio				
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)					Proprio				
Serviços Especializados									
Código	Serviço:	Característica:	Ambulatorial:			Hospitalar:			
			Su	N		Su	N		
:	:	:	s:	ã	o	s:	ã	o	
					S			S	
					u			u	
					s			s	
					:			:	
1	Servico	De Diagnostico	Proprio	Sim	N	N	N	N	
4		PorLaboratorio Clinico			ão	ã	ão	ão	
5						o			
Comissões E Outros									
Descrição									

Serviços E Classificação

Código	Serviço:	Classificação	Terceir	Cnes:
:	:	:	o:	:

145-001	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Bioquimicos	Não	Nao Informado
145-004	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Coprologicos	Não	Nao Informado
145-005	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames De Uroanalise	Não	Nao Informado
145-007	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames De Vigilancia Epidemiologica E Ambiental	Não	Nao Informado
145-010	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Em Outros Liquidos Biologicos	Não	Nao Informado
145-002	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Hematologicos E Hemostasia	Não	Nao Informado
145-006	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Hormonais	Não	Nao Informado
145-013	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Imunohematologicos	Não	Nao Informado
145-009	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Microbiologicos	Não	Nao Informado

145 Servico De Diagnostico Por Exames Sorologicos Não Nao
Laboratorio Clinico EImunologicos Inform
-003 ado

145 Servico De Diagnostico Por Exames Toxicologicos Ou Nao
Laboratorio Clinico De Não Inform
-008 Monitorizac ado
aoTerapeutica

Outros:

Nível De Hierarquia: **Tipo** **Turno De Atendimento:**

De
Unidade:

-

Hospital Avaliado Segundo O Nbah Do Ms:

Não

**CENTRAL DE REGULACAO REGIONAL DE URGENCIA SAMU192 –
AVENIDA PRESIDENTE CASTELO BRANCO 100**

QUADRO 40 - Informações gerais

Serviços De Apoio

Serviço **Característica:**
:
Farmacia Propri
io

Serviços Especializados

Ambulatoria **Hospitala**
l: **r:**

Código	Serviço:	Característ	Su	N	Su	N
:	:	ica:	s:	ã	s:	ã
				o		o
				S		S
				u		u
				s		s
				:		:
1	Regulacao De Acesso A AcoesE	Proprio	Sim	N	S	N
0	Servicos De Saude			ão	i	ão
4					m	

Comissões E Outros

Descrição

Serviços E Classificação

Código	Serviço:	Classificação:	Terceir	Cnes:
:	:	:	o:	:
104	Regulacao De Acesso	Central De Regulacao		Nao
	AAcoes E Servicos De	DasUrgencias	Não	Inform
-003	Saude			ado

Outros:

Nível De Hierarquia:	Tipo	Turno De Atendimento:
	De	
	Unidade:	
03-Media - M2 E M3	Central	Atendimento Continuo De 24 Horas/Dia
		(Plantao:Inclui Sabados, Domingos E
	DeRegulacao	Feriados)
	Medica	

Das Urgências

Hospital Avaliado Segundo O Nbah Do Ms:

Não

HOSPITAL REGIONAL DE GUANAMBI

Quadro 41 - Informações Gerais

Urgência E Emergência		
Instalação:	Qtd	Leitos/Equipamentos:
	e./C	
	onsu	
	ltóri	
	o:	
Consultorios Medicos	6	0
Sala De Atendimento A Paciente Critico/Sala De Estabilizacao	1	1
Sala De Atendimento Indiferenciado	1	0
Sala De Atendimento Pediatrico	1	0
Sala De Gesso	1	0
Sala De Higienizacao	1	0
Sala Pequena Cirurgia	1	0
Sala Repouso/Observacao - Feminino	1	5
Sala Repouso/Observaca	1	5

o -Indiferenciado

Sala	1	5
Repouso/Observacao		
o -Masculino		

Sala	Repouso/Observacao	-	1	7
Pediatrica				

Ambulatorial

Instalação:	Qtde./Consultório	Leitos/Equipamentos
	:	:
Clinicas Basicas	6	0
Clinicas Especializadas	2	0
Outros Consultorios Nao Medicos	3	0
Sala De Cirurgia Ambulatorial	1	0
Sala De Curativo	1	0
Sala De Enfermagem (Servicos)	1	0
Sala De Imunizacao	1	0
Sala De Pequena Cirurgia	1	0

Hospitalar

Instalação:	Qtde./Consultório	Leitos/Equipamentos
	:	:
Sala De Cirurgia	3	0
Sala De Recuperacao	1	2
Sala De Curetagem	1	0
Sala De Parto Normal	2	0

Sala De Pre-Parto	1	3
Leitos De Alojamento Conjunto	0	4
Leitos Rn Normal	0	2
Leitos Rn Patologico	0	2
Serviços De Apoio		
Serviço:		Característica:
Ambulancia		Proprio
Central De Esterilizacao De Materiais		Proprio
Farmacia		Proprio
Lactario		Proprio
Lavanderia		Proprio
Necroterio		Proprio
Nutricao E Dietetica (S.N.D.)		Proprio
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)		Propr io
Servico De Manutencao De Equipamentos		Propr io
Servico Social		Propr io
Serviços Especializados		
	Ambulatorial	Hospitala
	:	r:

Código	Serviço:	Caracterís	Su	N	Su	N
:	:	tica:	s:	ã	s:	ã
				o		o
				S		S
				u		u
				s		s
				:		:
1	Serviço De Atenção Ao	Próprio	Sim	N	Sim	N
1	Pre-Natal, Parto E			ão		ão
2	Nascimento					
1	Serviço De Atenção Ao	Próprio	Não	N	Sim	N
1	Pre-Natal, Parto E			ão		ão
2	Nascimento					
1	Serviço De Atenção Domiciliar	Próprio	Sim	N	Sim	N
1				ão		ão
3						
1	Serviço De Cirurgia Reparadora	Próprio	Não	N	Sim	N
1				ão		ão
7						
1	Serviço De Diagnóstico	Próprio	Sim	N	Sim	N
2	Por Imagem			ão		ão
1						
1	Serviço De Diagnóstico	Próprio	Sim	N	Sim	N
4	Por Laboratório Clínico			ão		ão
5						
1	Serviço De Diagnóstico	Próprio	Sim	N	Sim	N
2	Por Métodos Gráficos			ão		ão
2	Dinâmicos					

142	Servico De Endoscopia	Proprio	Sim	Não	Sim	Não
125	Servico De Farmacia	Proprio	Sim	Não	Sim	Não
126	Servico De Fisioterapia	Proprio	Sim	Não	Sim	Não
128	Servico De Hemoterapia	Proprio	Sim	Não	Sim	Não
162	Servico De Terapia Intensiva	Proprio	Sim	Não	Sim	Não
140	Servico De Urgencia E Emergencia	Proprio	Sim	Não	Sim	Não
140	Servico De Urgencia E Emergencia	Proprio	Sim	Não	Não	Não
Comissões E Outros						
Descrição						
Revisao De Documentação Medica E Estatistica						
Investigacao Epidemiologica						
Notificacao De Doencas						
Apropriacao De Custos						

Controle De Infecção Hospitalar

Revisão De Prontuários

Serviços E Classificação

Código	Serviço:	Classificação	Terceiro:	Cnes:
--------	----------	---------------	-----------	-------

112-002	Serviço De Atenção Ao Pré-Natal, Parto E Nascimento	Acompanhamento Do Pré-Natal De Alto Risco	Não	Não Informado
---------	---	---	-----	---------------

162-001	Serviço De Terapia Intensiva	Adulto	Não	Não Informado
---------	------------------------------	--------	-----	---------------

126-004	Serviço De Fisioterapia	Assistência Fisioterapêutica Cardiovasculares E	Não	Não Informado
---------	-------------------------	---	-----	---------------

Pneumofuncional

126-001	Serviço De Fisioterapia	Assistência Fisioterapêutica Em Alterações Obstétricas Neon	Não	Não Informado
---------	-------------------------	---	-----	---------------

126-003	Serviço De Fisioterapia	Assistência Fisioterapêutica Em Oftalmologia	Não	Não Informado
---------	-------------------------	--	-----	---------------

126-006	Serviço De Fisioterapia	Assistência Fisioterapêutica Em Queimados	Não	Não Informado
---------	-------------------------	---	-----	---------------

126	Servico De Fisioterapia	Assistencia Fisioterapeutica	Não	Nao
-007		Nas Alteracoes Em Neurologia		Informado
126	Servico De Fisioterapia	Assistencia Fisioterapeutica	Não	Nao
-005		Nas Disfuncoes Musculo Esquelet		Informado
112	Servico De Atencao AoPre-Natal, Parto E Nascimento	Centro De Parto Normal	Não	Nao
-005				Informado
128	Servico De Hemoterapia	Diagnostico Hemoterapia	Em Não	Nao
-002				Informado
142	Servico De Endoscopia	Do Aparelho Digestivo	Não	Nao
-001				Informado
113	Servico De Atencao Domiciliar	Equipe Multidisciplinar De Apoio - Emap	Não	Nao
-004				Informado
113	Servico De Atencao Domiciliar	Equipe Multidisciplinar De Atensão Domiciliar - Emad	Não	Nao
-003				Informado
140	Servico De Urgencia E Emergencia	Estabilizacao De Paciente Critico/Grave	Não	Nao
-004				Informado
122	Servico De Diagnostico Por Metodos Graficos Dinamicos	Exame Eletrocardiografico	Não	Nao
-003				Informado

145 -001	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Bioquimicos	Não	Nao Inform ado
145 -004	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Coprologicos	Não	Nao Inform ado
145 -005	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames De Uroanalise	Não	Nao Inform ado
145 -010	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Em Outros Liquidos Biologicos	Não	Nao Inform ado
145 -002	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Hematologicos E Hemostasia	Não	Nao Inform ado
145 -006	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Hormonais	Não	Nao Inform ado
145 -013	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Imunoemat ologicos	Não	Nao Inform ado
145 -009	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Microbiologicos	Não	Nao Inform ado
145 -	Servico De Diagnostico Por	Exames Sorologicos E	Não	Nao

003	Laboratorio Clinico	Imunologicos		Informado
145	Servico De Diagnostico Por Laboratorio Clinico	Exames Toxicologicos Ou De	Não	Nao Informado
-008		Monitorizaca oTerapeutica		
125	Servico De Farmacia	Farmacia Hospitalar	Não	Nao Informado
-006				
121	Servico De Diagnostico Por Imagem	Mamografia	Não	Nao Informado
-012				
128	Servico De Hemoterapia	Medicina Transfusional	Não	Nao Informado
-004				
162	Servico De Terapia Intensiva	Neonatal	Não	Nao Informado
-002				
112	Servico De Atencao Ao Pre-Natal, Parto E Nascimento	Parto Em Gestacao De Alto Risco	Não	Nao Informado
-004				
128	Servico De Hemoterapia	Procedimentos DestinadosA Obtencao Do Sangue P fins De Assi	Não	Nao Informado
-001				
128	Servico De Hemoterapia	Procedimentos Especiais Em Hemoterapia	Não	Nao Informado
-003				

140-019	Servico De Urgencia E Emergencia	Pronto Socorro Geral/Clinico	Não	Nao Informado
140-013	Servico De Urgencia E Emergencia	Pronto Socorro Obstetrico	Não	Nao Informado
140-012	Servico De Urgencia E Emergencia	Pronto Socorro Pediatrico	Não	Nao Informado
140-016	Servico De Urgencia E Emergencia	Pronto Socorro Traumatologico	Não	Nao Informado
121-001	Servico De Diagnostico Por Imagem	Radiologia	Não	Nao Informado
121-003	Servico De Diagnostico Por Imagem	Tomografia Computadorizada	Não	Nao Informado
117-002	Servico De Cirurgia Reparadora	Tratamento Em Queimados	Não	Nao Informado
121-002	Servico De Diagnostico Por Imagem	Ultrasonografia	Não	Nao Informado

Outros

:

Nível De Hierarquia:**Tipo****Turno De Atendimento:****De****Unidade:**

07-Media - M3

Hospital Geral

Atendimento Continuo De 24 Horas/Dia

(Plantao:Inclui Sabados, Domingos E Feriados)

Hospital Avaliado Segundo O Nbah Do Ms:

Não

O Hospital Regional de Guanambi é um hospital geral, com 108 leitos: 10 leitos de terapia intensiva de adultos, 10 de terapia intensiva neonatal, 10 de neonatologia clínica, 36 de clínica médica, 16 de obstetrícia, 12 de pediatria clínica e 16 de cirurgia geral. Conta com 60 leitos voltados para a internação domiciliar. Pertence à Secretaria Estadual de Saúde da Bahia. Entre clínicos e especialistas, conta hoje com 78 profissionais médicos. Foi apresentada uma área em reforma destinada à ampliação de 36 novos leitos em área contígua ao setor de internação.

O Centro cirúrgico realiza em média 200 procedimentos/mês, com duas salas reservadas para a cirurgia geral e uma para os procedimentos obstétricos.

O centro obstétrico é equipado para curetagem, parto normal e salas para o pré-parto.

O laboratório de análises clínicas é terceirizado, com resposta adequada às necessidades do paciente, incluindo bacteriologia, sorologia e dosagens hormonais.

O setor de imagem conta além da radiologia convencional, com tomografia computadorizada, mamografia e ultrassonografia. Chamou a atenção durante a visita, a grande ociosidade dos serviços de imagem.

O serviço de endoscopia e anatomia patológica são terceirizados, com encaminhamento de exames para fora do ambiente hospitalar.

O serviço de endoscopia e anatomia patológica são terceirizados, com

encaminhamento de exames para fora do ambiente hospitalar.

O hospital possui unidade de urgência e emergência, que funciona com a presença diária de cinco médicos plantonistas. Fazem parte da equipe assistencial quadros da enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, serviço social e nutrição. O prontuário é único, com preenchimento adequado pelas equipes médicas e de enfermagem. Durante a visita foi constatado uma boa estrutura física e de equipamentos para as áreas de internação e de terapia intensiva.

Durante a visita foi constatado uma boa estrutura física e de equipamentos para as áreas de internação e de terapia intensiva.

O hospital abriga a unidade de hemotransfusão do estado da Bahia.

A unidade de urgência do Hospital Regional é referência em urgência/emergência para o município e para a população do entorno do município de Guanambi. Atende livre demanda, sem classificação de risco. Atende a população com uma estrutura deteriorada e inadequada. O ambiente é pouco iluminado e com ventilação insuficiente para o atendimento digno aos pacientes e acompanhantes. As salas de atendimentos são pequenas e foi notada na visita, concomitância de pacientes masculinos e femininos na mesma sala de observação. O ambiente pediátrico, apesar do pequeno número de pacientes, também é totalmente inadequado para o atendimento a crianças. Na sua estrutura física apresenta uma recepção pequena, duas salas de observação clínica, uma sala de sutura e pequenos procedimentos, uma sala de observação pediátrica, uma unidade semi-intensiva com recursos de monitorização e ventilação mecânica, salas de conforto médico e de enfermagem e sanitários para pacientes e funcionários. Durante a visita foi visto apenas um carrinho de emergência, sem fita selada e com controle inadequado dos medicamentos. Foi relatada a falta frequente do profissional médico nos plantões.

Vigilância Sanitária

QUADRO 42 - Informações gerais

Serviços De Apoio	
Serviço:	Característica:
S.A.M.E. Ou S.P.P.(Serviço De Prontuario De Paciente)	Propr

io						
Serviços Especializados						
Código	Serviço:	Característica:	Ambulatorial		Hospitalar:	
			Sim	Não	Sim	Não
141	Serviço De Vigilância Em Saúde	Próprio	Sim	Não	Não	Não
4				Sim	Sim	Sim
1					Sim	Sim
Comissões E Outros						
Descrição						
Controle De Zoonoses E Vetores						
Investigação Epidemiológica						
Notificação De Doenças						
Serviços E Classificação						
Código	Serviço:	Classificação:	Terceiro	Cnes:		
141	Serviço De Vigilância Em Saúde	Vigilância Epidemiológica	Não	Não	Informado	
-001						
Outros:						

Nível De Hierarquia:	Tipo	Turno De Atendimento:
	De	
	Unidade:	
02-Media - M1	Unidade De Atendimentos Nos Turnos Da Manhã EA Vigilancia Em Tarde Saude	

Hospital Avaliado Segundo O Nbah Do Ms:

A Vigilância Sanitária atua nas ações preventivas para a redução dos riscos e agravos à saúde da população, na tentativa de melhorar a qualidade de vida do cidadão no meio ambiente em que está inserido. Várias são as ações, tais como: inspeção em serviços de alimentação, inspeção em serviços de saúde, farmacovigilância, inspeção em serviços específicos como motéis, cemitérios, funerárias, hotéis dentre outros e vigilância ambiental em saúde que engloba a vigilância e controle da qualidade da água para consumo humano, vigilância e controle de fatores biológicos, contaminantes ambientais e as questões de saúde relacionadas aos desastres e acidentes com produtos perigosos, além de ações voltadas para a saúde do trabalhador.

Vigilância Epidemiológica

A Vigilância Epidemiológica se constitui em um conjunto de atividades que permite reunir a informação indispensável para conhecer, a qualquer momento, o comportamento ou história natural das doenças, bem como detectar ou prever alterações de seus fatores condicionantes, com a finalidade de recomendar oportunamente, em bases firmes, as medidas indicadas e eficientes que levem à prevenção e ao controle de determinadas doenças. São funções da Vigilância Epidemiológica: coleta, processamento, análise e interpretação dos dados, recomendação das medidas de controle apropriadas, promoção das ações de controle indicadas, avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas e divulgação de informações pertinentes. 36 Em 2012, o município de Guanambi, através das ações da Secretaria de Saúde, obteve os seguintes resultados: - Cobertura vacinal em menores de 1 ano: para um total de 1256 crianças menores de 1 ano, 1143 foram vacinadas

sendo 1016 com tetra e 127 com penta, segundo o SINASC, perfazendo uma cobertura de 91%. - Cobertura vacinal em crianças com 1 ano: 91%. - Cobertura vacinal de idosos: dos 8.618 idosos, 7.041 foram vacinados, perfazendo uma cobertura de 81,70%. - Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do PBF: 85,58%. - Cobertura populacional pelas equipes de Saúde da Família: 71,79%. - Cobertura populacional pelas equipes de Saúde Bucal: 81,16%. - Cobertura da notificação de agravos de notificação compulsória: 99,47%. - Proporção de cura dos casos novos de hanseníase: 55%. - Número de casos novos de tuberculose: o número total de casos novos e curados de tuberculose no período 2011/2012 foi de 11 (onze), alcançando um percentual de 100% de cura. - Número geral de casos de HIV/Aids: cadastrados no serviço de Guanambi desde julho/2007 a dezembro/2012 foram 122 casos. Destes, 23 já tiveram alta por transferência ou óbito ficando em acompanhamento até dezembro/2012, 99 pacientes. - Número de casos de AIDS em crianças de 5 anos: no ano de referência, 2012, não houve registro de caso de AIDS para esta faixa etária. - Percentual de recém-nascidos com baixo peso registrados no SIAB: dos 577 nascidos vivos, 57 apresentaram peso < 2500g representando um percentual de 9,90%. - Número de gestantes cadastradas no SISPRENATAL: 855 O município registra que no ano de 2012 não houve casos de óbito materno e que houve redução do número de casos de mortalidade infantil de 15 para 12. Registra-se ainda que houve apenas um caso de sífilis congênita, redução em 50% o número de casos em relação a meta programada.

Assistência Farmacêutica

Como parte integrante da Política Nacional de Saúde, a Assistência Farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e o seu uso racional e tem como objetivo o abastecimento contínuo de medicamentos na Farmácia Básica e nas Unidades Básicas de Saúde, mediante processo de seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva de obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

PRESIDENTE CASTELO BRANCO 100

QUADRO 43 - Informações gerais

Serviços De Apoio						
Serviço:				Característica:		
Serviços Especializados						
				Ambulatorial:		Hospitalar:
Código:	Serviço:	Característica:	Suporte:	Não Suporte:	Suporte:	Não Suporte:
103	Serviço De Atendimento Movel De Urgencias	Proprio	Suporte	Não Suporte	Não Suporte	Não Suporte
Comissões E Outros						
Descrição						

Serviços E Classificação

Cnes:

Código:Serviço: Classificação: Terceiro:

103	Serviço De Atendimento Movel De Urgencias	Ambulancia Basico De Vida	De Suporte	Não	Nao Informado
Outros:					
Nível De	Tipo De	Turno De Atendimento:			

Hierarquia:	Unidade:		
03-Media - M2 E M3	Unidade Móvel DeNível Pr é- Hospitalar Na ÁreaDe Urgência	Atendimento Continuo De 24 Horas/Dia (Plantão: Inclui Sábados, Domingos E Feriados)	
Hospital Avaliado Segundo O Nbah Do Ms:			

Não

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi implantado no município em maio de 2008 com objetivo de prestar socorro à população em casode emergência através do número gratuito 192, com funcionamento ininterruptode 24 horas. Este serviço objetiva a redução do número de óbitos, o tempo de internação em hospitais e as sequelas decorrentes da falta de socorro precoce e adequado. O SAMU realiza atendimento de urgência e emergência em qualquer lugar: residências, locais de trabalho e vias públicas.

Programa de Tratamento Fora do Domicílio – PTFD

O Programa de Tratamento Fora do Domicílio (PTFD) consiste no encaminhamento para tratamento médico a ser prestado em outra localidade exclusivamente a pacientes atendidos na rede pública, em unidades/serviços próprios credenciados ou conveniados ao SUS, quando esgotados na localidade onde reside todos os meios de atendimento.

2.3 Inserção Regional e o Contexto do Curso de Medicina Proposto Pela Faculdades Integradas Padrão

A missão institucional explicita o sentido do que todos fazem na organização,

independentemente da ocupação, cargo ou lugar na hierarquia do organograma geral. Orienta a definição de uma visão estratégica e a determinação dos macro-objetivos que norteiam os projetos e atividades que deverão ser planejados de maneira a integrar todas as ações institucionais. O curso de Medicina definiu como parte de sua missão institucional a formação e a educação permanente de recursos humanos voltados aos cuidados de saúde, com ênfase nas necessidades das pessoas, das famílias e da comunidade. Nesse sentido, o curso médico assume posição de destaque no contexto institucional e define compromissos importantes para as Faculdades Integradas Padrão, como se destaca a seguir.

A missão do Curso de Medicina é desenvolver elevados padrões de excelência no exercício da medicina, na geração e disseminação do conhecimento científico e de práticas de intervenção que expressem efetivo compromisso com a melhoria da saúde e com os direitos das pessoas. Existe ainda o compromisso social com a microrregião de Guanambi, no sentido de atuar para a promoção do desenvolvimento regional, com ênfase na melhoria das condições de saúde da população. Para alcançar tais desempenhos, o estudante estará inserido em um projeto educacional que proporciona atividades que visam ao contínuo aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes, com formação de competências, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

Considerando ainda o compromisso social do curso e as diretrizes legais que propiciaram sua implantação, há previsão de contínua valorização do saber local e as práticas comunitárias serão sempre objeto de discussão em sala de aula. De forma similar, as condições de saúde da população local e regional serão valorizadas e subsidiarão a construção de uma formação médica que valoriza a saúde da comunidade onde se insere. Adicionalmente, esse compromisso social se estende à oferta de bolsas de estudo valorizando, além dos critérios sociais, os candidatos que são da região.

No processo de formação, o estudante identificará suas necessidades individuais de aprendizagem (em situações reais e/ou simuladas), elaborará planos de estudo, desenvolverá sua estratégia de estudo, selecionará recursos educacionais, utilizará criticamente dados e informações e trabalhará em equipe para atingir, enfim, os desempenhos propostos em cada etapa. O desenvolvimento dos atributos ou capacidades necessários para a realização dos desempenhos relativos à prática médica fundamentar-se-á em experiências concretas e reais vivenciadas pelos estudantes nos serviços de saúde e junto à comunidade, e na análise de situações de saúde-doença que simulam problemas a serem enfrentados pelos futuros profissionais. Dessa forma, o curso de medicina busca a

integração da teoria/prática, visando ao desenvolvimento contínuo de competências.

A criação de um novo curso de medicina para a instituição também incorpora a definição de novo fazer para o setor “saúde-educação”. Nesse sentido, a instituição se compromete a atuar em sinergia com a gestão da saúde pública local e regional, estabelecendo em conjunto prioridades e propostas de ação que possam favorecer a comunidade local e regional e implantando uma verdadeira “rede-escola”, com aproveitamento dos atores locais, com capacitação e educação permanente para preceptoria e atenção no SUS e atuação conjunta para a regulamentação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase nos interesses da comunidade.

A competência dos estudantes, inferida pela observação e análise do desempenho dos mesmos frente às situações da prática profissional será outro aspecto de destaque e, nesse sentido, outro aspecto inovador se apresenta: a valorização dos egressos como novos formadores de recursos humanos para o SUS. Indiretamente, esse fato também se aproxima do atendimento à fixação de profissionais egressos na região onde o curso acontecerá. As áreas de competência e os respectivos desempenhos e padrões de excelência já estabelecidos, em consonância com as novas DCN terão, assim, um caráter de permanência e auxiliarão o planejamento e avaliação dentro de cada disciplina ou módulo e ao longo de cada período do curso e ao longo da gestão dos serviços de saúde.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Contexto Educacional

O artigo 196 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 define a saúde como direito da sociedade e responsabilidade do Estado, dando as bases para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) conforme a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, o qual tem como princípios e diretrizes a universalidade, a equidade, a integralidade da atenção, a regionalização, a descentralização, a hierarquização e a participação social.

Por seu turno, o inciso III do artigo 200 da Constituição Federal de 1988 confere ao SUS a ordenação da formação de recursos humanos em saúde, cujo mercado de trabalho atualmente compõe-se de mais de 3 milhões de trabalhadores que necessitam de constante qualificação e reivindica aperfeiçoamento dos novos profissionais.

Por sua vez, o artigo 209 da Constituição Federal estabelece a livre oferta de ensino pela iniciativa privada, desde que atendidas às condições de cumprimento das normas gerais da educação nacional, a autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público. A oferta de educação superior

de qualidade é fundamental para o processo de desenvolvimento nacional e melhoria da qualidade de vida da população.

O Plano Nacional de Saúde - 2012/2015 do Ministério da Saúde aponta como estratégia fundamental para o enfrentamento dos principais problemas de acesso da população às ações e serviços de saúde com qualidade a organização do sistema de saúde baseado nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) que consistem em estruturas integradas de provisão de ações e serviços de saúde assegurados pelo SUS e tem como princípio a construção de uma intervenção unificada do Ministério da Saúde em articulação com Estados, e Municípios. Essas redes demandam ampliação da oferta de serviços públicos de saúde, e estão sendo criados mais 35.073 postos de trabalho médico atualmente.

As Redes de Atenção à Saúde devem ser ordenadas pela Atenção Básica à Saúde, que é a porta de entrada prioritária do SUS. Esta se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, nos âmbitos individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde das coletividades. Essa modalidade de atenção orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.

A expansão e a qualificação da atenção básica, organizadas pela estratégia de Saúde da Família, compõem parte do conjunto de prioridades apresentadas pelo Ministério da Saúde, sendo possível verificar que o Brasil avançou muito nas últimas décadas nesta área. Entretanto, o país convive com muitos vazios assistenciais, que correspondem a localidades que não conseguiram prover e fixar profissionais de saúde na atenção básica, em especial os médicos, não garantindo acesso aos serviços básicos de saúde por parte da população brasileira.

Compreende-se que a atenção básica bem estruturada possibilita a resolução de até 85% dos problemas de saúde, contribuindo assim para ordenar as Redes de Atenção à Saúde – RAS e organizar a demanda para outros serviços, tais como os de urgência e emergência.

Ressalte-se, ainda, que na 14ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 2011, foi aprovada como diretriz que todas as famílias e todas as pessoas devem ter assegurado o direito a uma equipe de saúde da família.

O Brasil possui 359.691 médicos ativos e apresenta uma proporção de 1,8 médicos para cada 1.000 (mil) habitantes, conforme dados primários obtidos no Conselho Federal de Medicina (CFM) e na estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A proporção de médico/1.000 habitantes constatada no Brasil é menor do que em outros países latino-americanos com perfil socioeconômico semelhante ou países que têm sistemas universais de saúde, a saber: Canadá 2,0; Reino Unido 2,7; Argentina 3,2; Uruguai 3,7; Portugal 3,9; Espanha 4,0 e Cuba 6,7 (*Estadísticas Sanitarias Mundiales* de 2011 e 2012 – Organização Mundial da Saúde – OMS).

Não existe parâmetro que estabeleça uma proporção ideal de médico por habitante reconhecido e validado internacionalmente. Para tanto, utiliza-se como referência a proporção de 2,7 médicos por 1.000 habitantes, que é a encontrada no Reino Unido, país que, depois do Brasil, tem o maior sistema de saúde público de caráter universal orientado pela atenção básica.

Nesse cenário, para que o Brasil alcance a mesma relação de médicos por habitante seriam necessários mais 168.424 médicos. Mantendo-se a taxa atual de crescimento do número de médicos no país, o atingimento dessa meta só será viável em 2035.

A distribuição dos médicos nas regiões do país demonstra uma grande desigualdade, com boa parte dos Estados com uma quantidade de médicos abaixo da média nacional. Mesmo os estados com mais médicos que as médias nacionais apresentam importantes diferenças regionais. Um exemplo disso é o Estado de São Paulo que, em apenas cinco de suas regiões, apresenta um número superior a 1,8 médicos a cada mil habitantes (Demografia Médica no Estado de São Paulo, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo – CREMESP, 2012).

Na Região Norte e Nordeste do país estes números encontram-se com razões inferiores a 1,5 médicos por 1000 habitantes. A Bahia, por sua vez, apresenta razão de 1,25, para uma população de 14.175.341 habitantes ela contém 17.741 médicos (Médicos registrados no Conselho Federal de Medicina: endereço informado ao CRM).

Uma das explicações para esse quadro está relacionada ao número insuficiente de vagas nos cursos de graduação em Medicina. Apesar de um número absoluto de escolas médicas maior do que alguns países (são 200 escolas médicas), ao analisar-se a proporção de vagas de ingresso para cada 10.000 (dez mil) habitantes, o país apresenta índice significativamente inferior. Enquanto o Brasil tem o índice de 0,8 vaga a cada 10.000 habitantes, outros países têm índices maiores, a saber: Austrália 1,4; Reino Unido 1,5; Portugal 1,6 e Argentina 3,1. Além disso, há estados em que esse índice é ainda menor, tais como Maranhão e Bahia (0,39).

A escassez de médicos em diversas regiões se manifesta em análises realizadas sobre o mercado de trabalho, como no estudo “Demografia do Trabalho Médico”, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), baseado em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Consoante esse estudo, entre os anos de 2003 e 2011, para 93.156 egressos dos cursos de Medicina foram criados 146.857 empregos formais. Cabe considerar que nestes dados não estão incluídos os médicos que optam por ingressar na residência médica, médicos cooperativados ou autônomos. Desse modo, é possível concluir que uma parcela significativa dos médicos recém-graduados ingressa no mercado de trabalho com a possibilidade de exercer mais de um emprego formal.

A população brasileira percebe e manifesta o desconforto com essa escassez de médicos, que tem impacto no acesso ao SUS. Em estudo do Sistema de Indicadores de Percepção Social, realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), em 2011, 58,1% dos 2.773 entrevistados disseram que a falta de médicos é o principal problema do SUS. No mesmo estudo, a resposta mais frequente como sugestão de melhoria para o sistema de saúde foi de aumentar o número de médicos. Desse modo, encontra-se um quadro de extrema gravidade, no qual alguns Estados apresentam um número insuficiente de médicos e de vagas de ingresso na graduação, com ausência de expectativa de reversão desse quadro a curto e médio prazos, caso não haja medidas indutoras implementadas pelo Estado.

Nesse cenário, a expansão de 2.415 vagas de cursos de Medicina, anunciada pelo MEC em 2012, só contribuiria para atingir o número de 2,7 médicos a cada 1.000 habitantes no ano de 2035.

O Ministério da Educação autorizou em 2012 a oferta de cerca de 800 vagas privadas em cursos de Medicina. Em que pese o aumento de vagas, o atual momento exige a adoção de iniciativas estatais para criar e ampliar vagas em cursos de Medicina nos vazios de formação e de assistência, a partir do papel indutor do Estado na regulação da educação superior. Com isso, incentiva-se a criação de novos cursos de Medicina nessas regiões, cursos esses que tenham na sua grade curricular uma priorização substancial de formação no âmbito da Atenção Básica.

Para tanto em junho de 2014 foram estabelecidas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais que orienta a formação médica por competências nas áreas da Gestão, Educação e Cuidado em Saúde e aponta para um perfil profissional claramente voltado para a formação qualificada na Atenção Básica e no âmbito das Urgências e Emergências.

Além disso, entende-se que é fundamental agregar novas ações para garantir a ampliação da formação de médicos para a atenção básica no país, possibilitando à população brasileira o acesso ao sistema de saúde de qualidade. Uma das iniciativas é a ampliação de 12.000 novas vagas de residência médica acompanhadas da oferta de bolsas, com projeção de implementação até 2017, uma vez que se entende a importância dessa modalidade para a fixação de profissionais.

Estudo denominado Migra-me, do Observatório de Recursos Humanos de São Paulo/Observar, de 2012, demonstra que 86% dos médicos permanecem no local em que cursaram a graduação e a residência médica.

Essa nova etapa representa uma importante estratégia para a formação médica, reforçando o conteúdo das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina e apontando para a formação geral sólida de um profissional com senso de responsabilidade social e compromisso de cidadania.

É nesse contexto social que as Faculdades Integradas Padrão- FIPGUANAMBI vem, mediante chamamento público, manifestar apoio total às medidas de implantação do Programa Mais Médicos para o Brasil e apresentar sua proposta de criação do Curso de Medicina em parceria com o município de Guanambi.

No sentido de contribuir com a melhora das condições de saúde da população brasileira, a implementação das ações previstas no projeto Pedagógico do Curso de Medicina da FIPGUANAMBI aqui apresentado, terá como objetivos principais:

- 1 - contribuir para diminuição da carência de médicos na região de Guanambi, a fim de reduzir as desigualdades entre determinadas regiões da Bahia;
- 2- fortalecer a prestação de serviços na atenção básica em saúde no município de Guanambi e municípios vizinhos;
- 3 - contribuir para o aprimoramento da formação médica no País, proporcionando maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;
- 4 - ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, em especial junto às Redes de Atenção à Saúde de Guanambi e Região, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;
- 5 - ajudar a fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação do corpo docente das Faculdades Integradas Padrão na supervisão acadêmica das atividades desenvolvidas pelos estudantes junto às equipes de saúde de Guanambi;
- 6 - aperfeiçoar médicos nas políticas públicas de saúde do País e na organização e funcionamento do SUS; e
- 7 - estimular a realização de pesquisas aplicadas no SUS.

3.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – define a missão institucional e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, contempla o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações da FIPGUANAMBI, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Apresenta, ainda, a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilita comparar a situação atual e as perspectivas futuras.

O PDI da FIPGUANAMBI está intimamente articulado com a prática e com os resultados da avaliação institucional, realizada externamente e internamente, como procedimento autoavaliativo, gerando resultados que balizam as ações para promover o efetivo desenvolvimento institucional. O trabalho da Comissão Própria de Avaliação é fundamental para esse compromisso, mantendo a coerência entre as políticas do PDI e os objetivos pedagógicos do PPC.

As políticas previstas no PDI são contempladas no âmbito do curso, cujos objetivos convergem para a formação de profissionais que possam atender à demanda de mão-de-obra especializada na área da Medicina na região Nordeste e no estado da Bahia. O Plano de Desenvolvimento Institucional da FIPGUANAMBI, disponível nos canais adequados da IES, prevê as políticas de funcionamento e as metas para os cursos nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão e contém o planejamento para o quinquênio 2020-2024.

Assim, a fim de assegurar a plena articulação entre o PPC e o PDI, a elaboração desse Projeto Pedagógico contou com a participação da comunidade acadêmica, em diversas reuniões, com respeito à pluralidade de ideias, valorizando a qualidade do ensino, nas quais foram discutidos: o projeto, os conteúdos das ementas com sua adaptação ao programa e a atualização da bibliografia, além de aspectos relacionados à pesquisa, extensão e gestão do curso.

A equipe colaborou também na discussão das características do curso, levando em conta, além das Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam o curso, o perfil do profissional adequado para a região em que o curso está inserido e os valores institucionais, bem como o referencial teórico-metodológico, os princípios, as diretrizes, as estratégias e as ações previstas no PDI.

Desta forma, as políticas estabelecidas no PDI se concretizam no curso de graduação em Medicina ofertado pela FIPGUANAMBI, a saber:

3.2.1. Política de Ensino

Busca-se a valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação teoria e prática, flexibilização curricular e qualificação do corpo docente em termos de titulação acadêmica e, principalmente, de competências didático-pedagógicas.

Com relação à **Graduação**, a FIPGUANAMBI conseguiu implantar um currículo flexível e embasado na prática sistemática de metodologias ativas, com inserção oportuna nos diversos cenários de aprendizagem essenciais para a formação médica. Também tem investido com prioridade na formação e desenvolvimento do corpo docente por meio de seu Programa de Capacitação, capitaneado pelo NAPED e pelo coordenador de curso, além de possuir acordo com o IPEMED - Instituto de Pesquisas Médicas, que proporciona a realização conjunta de pesquisas e formação de docentes.

O perfil do curso, orientado pelo seu PPC, com base no PPI, assegura consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, favorecendo a formação de profissionais multicompetentes e empreendedores, com uma ampla visão crítica da realidade regional, com vistas a uma ação transformadora do mundo que os cerca.

O PPC enfatiza uma formação generalista com caráter problematizador e continuado propondo desenvolver nos acadêmicos um espírito crítico, criativo, multidirecional, com uma visão nos problemas sociais. Dessa forma, o ensino deve ser inter e transdisciplinar, com caráter inovador que permite o desenvolvimento acadêmico de modo criativo multidirecional e engajado socialmente, admitindo, todavia, habilitações profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve se assentar em sólidos conhecimentos das diversas áreas, relacionadas com cada profissão.

A FIPGUANAMBI desenvolve as atividades de ensino buscando uma vinculação com a pesquisa e a extensão, garantindo que a atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de pesquisa se articule com o conhecimento existente e seja vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado no qual docentes, discentes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem como suas soluções de forma solidária e responsável.

O Estágio Curricular supervisionado do curso é desenvolvido conforme as suas respectivas DCNs, considerando a carga horária distribuída nos diferentes cenários da prática, serviços próprios conveniados ou em regime de parceria estabelecidos por meio de contratos organizativos da Ação Pública – Ensino – Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013, com supervisão dos docentes e preceptores da própria instituição de ensino.

Para alcançar êxito no desenvolvimento de suas políticas de ensino, a FIPGUANAMBI propõe:

a) Promover o acompanhamento avaliativo do Projeto Pedagógico do Curso, de forma a alcançar a qualidade da formação política, social e profissional do corpo discente.

- Estratégias:

- Estabelecimento de critérios para acompanhamento do Projeto Pedagógico do curso.
- Reformulações e atualizações curriculares dos cursos, sempre que seja essencial para a qualificação do corpo discente.
- Divulgação dos resultados da política do ensino.

- Ações:

- Adequar os setores e instrumentos de apoio ao ensino.
- Adquirir e atualizar periodicamente o acervo bibliográfico.
- Envolver os alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.
- Implantar sessões tutoriais facilitadas pelos docentes com problematização oportunizando ao acadêmico a vivência na prática e intervenção sobre a mesma.
- Criar atividades práticas de ensino, contemplando as situações de saúde e agravos de maior prevalência com ênfase nas práticas de Medicina Geral de Família e Comunidade e Saúde Coletiva na atenção básica e nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde mental, ginecologia, obstetrícia e saúde coletiva em ambiente ambulatorial, especializada urgência e emergência e unidade de internação.

b) Criar alternativas para a ampliação do curso, direcionados ao desenvolvimento científico da região.

- Estratégias:

- Realizar estudos para identificação de cursos de atualização, sequenciais ou tecnológicos que sejam de expressiva importância para a região.

- Ações:

- Criar e implantar cursos de atualização, sequenciais e tecnológicos.
- Ampliar os cursos de acordo com estudos realizados.
- Incentivar a participação dos docentes em congressos e fóruns de discussão da aprendizagem baseados em problemas.

c) Institucionalização do processo de Avaliação

- Estratégias: Aprimorar o processo de avaliação institucional interna no curso, de modo a prepará-lo para avaliação externa, como forma de contribuir para a elevação de sua qualidade.

- Ações:

- Implantar a avaliação institucional como processo sistemático e permanente.
- Promover a avaliação institucional.
- Publicar o relatório dos resultados da avaliação institucional interna do Curso.

d) Aprimorar o processo de formação docente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional

- Estratégias:

- Aprimorar a formação docente dando especial atenção ao aperfeiçoamento de práticas pedagógicas necessárias ao processo continuado e permanente.
- Propiciar aos docentes e discentes novas tecnologias e metodologias de ensino.
- Criar e ampliar os programas de monitoria, iniciação científica e extensão.
- Corrigir os desvios apontados na avaliação.
- Criar e ampliar o Programa Permanente de Formação Docente.
- Implantar o Programa de Formação de Professor Ingressante – PROFI.
- Implantar o Programa de Palestras Proferidas por Professores (5Ps).
- Programa de Integração do Colaborar.

- Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.
- Implantar o Plano de Formação e Desenvolvimento da Docência em saúde.

• Ações:

- Promover e viabilizar a capacitação docente, tendo como referência as necessidades apontadas pelos processos de avaliação.
- Conceder, com base em regulamento próprio, gradativamente, bolsas de apoio para a formação de mestres, doutores e pós-doutores.
- Incentivar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.
- Promover os fóruns de discussão com professores quanto à percepção do desempenho do acadêmico em sala de aula.
- Prestar assessoria pedagógica aos coordenadores e professores.
- Assistir professores que apresentam dificuldades na transposição didática, apontadas pelos acadêmicos na avaliação institucional.
- Promover programas que contribuam para a melhoria dos mecanismos de seleção contratação e permanência e profissionalização dos docentes.

e) Aprimorar o processo de formação discente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional

• Estratégias:

- Implantar os programas seguintes de acordo com os regulamentos em arquivo:
- Núcleo de Apoio Pedagógico, Psicológico e Acessibilidade.
- Programa de Aferição Progressiva de Desempenho – APD.
- Provas colegiadas.
- Ciências Sem Fronteiras.
- Implantar o Programa de Mentory.
- Implantar o Plano de Bolsas para o aluno.

3.2.2. Política de Pesquisa e de Iniciação Científica

Conforme previsão do PDI a institucionalização destas atividades é feita por meio da Iniciação Científica pautada pelo compromisso da IES de contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, para a criação e difusão da cultura e, portanto, para o entendimento do homem e do meio em que vive.

A pesquisa na IES está devidamente institucionalizada a partir de portarias, regulamentos e editais, visam a construção de um pensamento científico indissociável e complementar às políticas de ensino por meio da valorização da iniciação científica com financiamento específico para bolsas (Programa de Iniciação Científica) e divulgação de seus resultados (incentivo/custeio para apresentação de trabalhos em congressos).

As grandes transformações na sociedade exigem um profissional atento e consciente da incompletude do seu conhecimento e com a capacidade de aprender permanentemente. Considerando que a pesquisa não constitui uma tarefa exclusiva de docentes, a instituição procurará engajar em suas linhas de pesquisa e áreas temáticas devem servir como um direcionamento para desenvolvimento de programas de iniciação científica ao nível dos cursos.

A FIPGUANAMBI entende que as atividades de iniciação científica são importantíssimas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a formação e desenvolvimento do espírito crítico e investigativo. A iniciação científica contribuirá para que o acadêmico saia do seu papel passivo que lhe foi destinado e assuma com mais vigor os destinos do seu processo de formação.

Para a estimulação da produção a instituição propõe:

a) Estimular a produção científica

- Estratégias:

- Divulgar a produção científica.
- Criar projetos de iniciação à pesquisa, coerentes com os cursos oferecidos.
- Apoiar a formação e consolidação dos grupos de iniciação à pesquisa.
- Sistematizar o controle institucional da produção científica.
- Desenvolver pesquisas que retomem a prática em forma de intervenção para melhoria do serviço de saúde na comunidade.

- Ações:

- Apoiar a editoração da produção científica.
- Estimular o cadastro da produção científica em rede.

– Estimular a participação de pesquisadores em eventos para a divulgação de resultados obtidos.

– Intensificar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica.

– Estimular o acadêmico a desenvolver ações de campo em unidades de saúde.

– Implantar o Comitê de Ética ou conveniar a Faculdade a um Comitê de Ética em Pesquisa.

b) Identificar áreas preferenciais para o aumento do mínimo de vagas nos cursos/programas de Pós-graduação.

• Estratégias:

– Estabelecer programas de expansão da Pós-Graduação, com criação futura de cursos de especialização e mestrado.

– Abrir espaço para o desenvolvimento da Educação a Distância com qualidade.

– Disponibilizar quadro de Professores Orientadores.

• Ações:

– Promover estudos com vistas à expansão dos Programas de Pós-Graduação.

– Implantar a educação a distância.

– Estimular a qualificação docente.

3.2.3. Política de Extensão

As atividades de extensão na IES são desenvolvidas de forma institucional no âmbito dos cursos e têm como base o interesse/necessidade local e regional e a construção de parcerias, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

Para seu desenvolvimento, a extensão está institucionalizada a partir de portarias, regulamentos e editais, objetivam a valorização da aprendizagem com inserção na realidade de diferentes populações e culturas, por meio de programas, projetos, cursos, eventos.

Os programas de extensão institucionais apresentam caráter interdisciplinar e estão vinculados às políticas de inovação, inclusão social, direitos humanos, acessibilidade e educação

ambiental. Tais temáticas também são atendidas em projetos e ações regulares propostos por professores e alunos do curso de Medicina. A submissão de projetos e ações de extensão pode ser realizada a qualquer tempo, desde que obedeça às normativas da COPPEXII.

Nas Faculdades Integradas Padrão são desenvolvidas ações de responsabilidade socioambiental, as quais englobam projetos que ajudam a promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações, a partir do desenvolvimento de percepções críticas e reflexivas acerca do meio ambiente e da equidade, como o Ambulatório Acadêmico, com funcionamento durante o período letivo, o Ambulatório com ações extensionistas, que funciona em período de férias e recesso, o Clube de Transformação Social, com a participação de todos os sujeitos (docentes, discentes, colaboradores técnicos administrativos e sociedade em geral). A fim de realizar as políticas mencionadas, foram compostos grupos de estudos específicos, que abordam questões atinentes à educação ambiental, às diversidades raciais, tangenciando tópicos relevantes de direitos humanos.

A FIPGUANAMBI, em consonância com a sua missão e considerando as diretrizes nacionais para as IES, propõe-se a discutir uma política de extensão universitária, articulada com o ensino e a iniciação a pesquisa, para concretizar a inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

A extensão proporciona o desenvolvimento de atividades de natureza desportiva, artística e cultural, por meio de eventos de significação regional. Promove, ainda, ações comunitárias, em parceria com diversos atores sociais, efetivando uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a instituição e o meio, desenvolvendo a este, a ciência, a cultura e o saber.

A Extensão Acadêmica é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Iniciação à Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Faculdade e a Sociedade. Com as atividades de Extensão, a FIPGUANAMBI busca oferecer à sociedade e proporcionar oportunidades de treinamentos e participação em cursos e atividades além de suas atribuições regulares, bem como ampliar suas atribuições de responsabilidades.

São objetivos da extensão: I – Articular o Ensino e a Iniciação a Pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento dos discentes com os interesses e as necessidades da sociedade organizada em todos os níveis; II – estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento com permanente interação entre teoria e prática; III – valorizar os Programas de Extensão Interinstitucionais, e demais ações voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional; IV – apoiar ações de educação ambiental e de desenvolvimento sustentável como ações permanentes de Extensão; V –

estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais; VI – incentivar a solução de problemas regionais e nacionais em conformidade com a missão social da IES; VII – promover ações que facilitem o acesso de pessoas e grupos não pertencentes à comunidade acadêmica ao conhecimento; VIII – apoiar as produções comunitárias, culturais, desportivas, sociais e de lazer; IX – apoiar as ações que tratam dos direitos humanos, estimulando as práticas voltadas para a construção de uma sociedade plural e atenta à diversidade; X – promover ações que incentivem a sustentabilidade social e inovação na região e no território nacional; XI – estimular os programas multidisciplinares de ações junto à comunidade; XII – oferecer cursos de atualização científica ou da formação acadêmica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente; XIII – contribuir na realização do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES por meio de uma política institucional de Extensão.

As atividades de Extensão poderão se apresentar com seguinte natureza: I – Didático-Pedagógicas desenvolvidas no âmbito do curso de graduação, fomentando a sua dinamização por meio de diversificados métodos de estudo/atividade didática específica. Atividades: congressos, semanas, palestras, mesas redondas, debates, seminários, júri simulado, estudo de casos, jogos de empresa, cinema e sociedade, jogos esportivos, ações culturais, dentre outras; II – “Ação comunitária e responsabilidade social” ou “de prestação de serviços” realizada na perspectiva de prática profissional enriquecedora da formação acadêmica, veiculadora da retroalimentação do ensino e viabilizadora da intervenção institucional na sociedade. Atividades: ação comunitária, ação em parceria com empresas, Dia do Voluntariado, Gincana Solidária, ações de responsabilidade social, dentre outras; III – “Extraclasse”, visando introduzir os alunos no campo de atuação profissional para transposição e conhecimento da realidade social e do futuro trabalho profissional. Atividades: visitas técnicas, viagens de estudos, Empresa Júnior, Ligas, dentre outros.

São modalidades de atividades de extensão ofertadas pela FIPGUANAMBI:

I – Programa de Extensão: é um conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes tais como: cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica, inclusive de iniciação a pesquisa e ensino;

II – Projeto de Extensão: são conjuntos de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com um objetivo definido a um prazo determinado de execução, que deve resultar em uma intervenção ou produto que será objeto de avaliação pela Instituição e Comunidade. Os projetos de extensão devem, preferencialmente, estar

vinculados a programas de extensão, áreas de concentração (1- sociedade e meio ambiente e 2 - sustentabilidade e saúde) e linhas de trabalhos.

III – Curso de Extensão: são ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático com a finalidade de qualificar a comunidade em geral, em diversas áreas do conhecimento, através do acesso ao conhecimento produzido nas Faculdades.

IV – Prestação de Serviços: são atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na Faculdade, contratado por terceiros (comunidade ou empresa). Compõem o quadro de prestação de serviço as empresas juniores e ligas instaladas na instituição que prestam serviços em todas as áreas de conhecimento da Faculdade.

V – Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais: Promover atividades que coloquem a sociedade em contato com o patrimônio cultural da humanidade (por exemplo: peças de teatro, apresentações de corais, shows musicais, sessões de cinema ou vídeo, jogos ou promoções desportivas, de lazer, etc.), de modo que as pessoas possam ter acesso a esse patrimônio.

VI – Cursos de atualização científica: Atualizar o participante acerca da evolução do conhecimento (da produção científica e tecnológica) em uma área do mesmo ou sobre um objeto de estudo específico. Não pretendem especializar nem ampliar conhecimento ou experiência e sim atualizar, em relação ao que está acontecendo, com o conhecimento sobre um assunto, em um período de tempo recente.

VII – Publicações (livros, revistas, artigos, anais, resenhas, comunicações em congressos, etc.): Divulgar a produção de conhecimento da IES e da humanidade em geral, em veículos que tornem essa produção disponível e maximizem sua acessibilidade a toda a sociedade.

VIII – Produção de vídeos, filmes e similares: Facilitar o acesso ao conhecimento gerado qualquer de suas modalidades de trabalho com o conhecimento (científica, técnica, filosófica, artística, etc.).

IX – Eventos científicos e técnicas (Congressos, mesas-redondas, simpósios, encontros, seminários, palestras, conferências ou teleconferências): Promover atividades organizadas, para que a sociedade tome conhecimento da produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento, a partir de contato direto com os indivíduos que produzem, sistematizam ou criticam esses conhecimentos, acompanhando o próprio processo de produção desse conhecimento ou conhecendo os resultados do mesmo.

X – Criação ou manutenção de programas em estações de rádio ou de televisão: Difundir e tornar acessíveis o conhecimento produzido pela IES e o patrimônio cultural já existente.

XI – Cooperações interinstitucionais tecnológicas, educacionais ou científicas: Promover ações que visem auxiliar outra instituição a realizar atividades tais como: disciplinas de

curso de graduação ou de pós-graduação, participação em projetos de iniciação científica, realização de atividades em conjunto para viabilizar projetos de ambas as instituições.

Buscando promover o incentivo a formação constante do docente e o incentivo aos trabalhos de extensão, a Coordenadoria de Extensão, com a aprovação da Direção Geral, promoverá o incremento da carga-horária dos professores, coordenador e auxiliares, do projeto. Para promover o empoderamento dos acadêmicos em trabalhos/atividades de extensão, a Coordenadoria de Extensão, com a aprovação da direção Geral, promoverá incentivo através de descontos em mensalidade dos estudantes.

As ações e programas serão direcionados à realização das políticas de inclusão e de acessibilidade, envolvendo, ainda, temas relativos aos Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Sustentabilidade, dentre outros.

Para concretização da proposta, a FIPGUANAMBI propõe:

a) Ampliar a Extensão como fator de inserção da FIPGUANAMBI na sociedade e como forma de sensibilizar o acadêmico para os problemas vividos pelas comunidades do seu entorno, tornando-o um cidadão capaz de contribuir para a melhoria e o desenvolvimento do outro.

- Estratégias:

- Ampliar projetos sociais.
- Definir uma política de realização de projetos sociais.
- Implementar ações para captação de recursos em fontes de fomento para projetos sociais.
- Manter parcerias para custeio de projetos sociais.
- Ampliar projetos de pesquisa científica e tecnológica como agente transformador da realidade social.

- Ações:

- Incentivar a participação da comunidade acadêmica em projetos sociais.
- Estimular a realização de projetos sociais que revertam em carga horária curricular.
- Divulgar com eficiência os programas, subprogramas e ações de extensão da Instituição.

– Melhorar a eficiência na difusão dos conhecimentos gerados e acumulados na Instituição.

– Incentivar a participação dos acadêmicos nos cursos de extensão.

b) Promover alternativas de acesso à FIPGUANAMBI

- Estratégia:

– Implementar cursos de extensão que proporcionem a integração com a sociedade.

– Promover a integração com as escolas de ensino médio.

- Ações:

– Ampliar os cursos de extensão da área da saúde destinados à comunidade.

– Intensificar o envolvimento de alunos em projetos de extensão.

– Incentivar a participação de alunos, através de concessão de bolsas de estudos.

– Aumentar o público atingido pelas ações extensionistas.

– Promover visitas monitoradas.

3.2.4. Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída através da Lei 12.764, sancionada em dezembro de 2013, orienta que os autistas sejam considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país - entre elas, as de Educação.

A FIPGUANAMBI desenvolve uma política para o atendimento a alunos com deficiência através do NED, da Direção, da Coordenação e dos professores e alunos, por meio de ações específicas ou projetos. Tais ações visam, discutir, elaborar, acompanhar e avaliar as ações e projetos referentes às questões que envolvem o aluno com necessidades especiais.

Entre as principais atividades, destacam-se:

- Acompanhamento psicopedagógico ao aluno com deficiência;
- Suporte pedagógico ao professor, se necessário, no trato com o aluno com deficiência;
- Reestruturação do ambiente existente, facilitando o acesso de pessoas com deficiência;

- Organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários relacionados às questões teórico-práticas que dizem respeito à deficiência;
- Adquirir novos equipamentos e recursos necessários;
- Estimular e envolver a questão da deficiência frente à comunidade acadêmica (corpo discente, docente e administrativo) e frente a projetos de pesquisa, cursos de extensão, entre outros que surgirem;
- Criar e atualizar o cadastro dos alunos da Graduação, Pós-graduação com deficiência;
- Estimular projetos de pesquisa e extensão que tratem da temática;
- Assegurar novas instalações.

O atendimento será realizado tendo como parâmetro o previsto na Lei nº 12.764/2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPD (ONU/2006), definidos no seu art. 1º, nos seguintes termos: superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do acadêmico no contexto universitário, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência escolar; mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades propostas em cada curso; organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, intervalo em horário diferenciado, aula em espaços separados; reconhecimento das faculdades como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras; adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada acadêmico em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido; interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo; intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais; identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo acadêmico, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação universitária, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais; interlocução com a área clínica

quando o acadêmico estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento.

3.3. Dados do Curso

Bacharelado em Medicina

Presencial

Carga Horária Total: 7.210 horas

Integralização

Mínima: 12 semestres

Máxima: 24 semestres

Endereço de Oferta: Avenida Gov. Waldir Pires, 215, Bairro Santa Catarina Guanambi - BA -
CEP: 46.430-000

Vagas anuais: 60

Formas de Ingresso: processo seletivo próprio, utilização da nota do ENEM (ingressantes), PROUNI, FIES e transferência externa de outras IES brasileiras e reconhecidas pelo MEC (processo seletivo e transferência *ex officio*, na forma da lei)

3.3.1. Número de vagas e justificativa

O curso de Medicina das FIP Guanambi terá 60 (Sessenta) vagas anuais autorizadas.

Para que os estudantes do curso tenham inserção na prática profissional em proporção adequada ao número de vagas, destaca-se que vários convênios foram estabelecidos pelas FIP Guanambi em todos os níveis de atenção e complexidade disponíveis. Foram estabelecidos convênios com as Prefeituras Municipais de Guanambi e de municípios da região de saúde do entorno, assim como com a rede hospitalar particular de Guanambi e região.

A Atenção Primária e Secundária de Guanambi e do estado da Bahia também possuem dimensionamento suficiente para abrigar o curso. Conforme convênio assinado com a Prefeitura Municipal de Guanambi e outras cidades vizinhas, o curso de Medicina utiliza a estrutura de Atenção Primária. As UPAs e SAMU também serão cenários de ensino-aprendizagem utilizados pelo curso.

A FIPGUANAMBI estabeleceu um conceito inovador na sua concepção arquitetônica dentro do que mais de moderno possa existir com excelência, qualidade, conforto e acessibilidade. As salas de aula são amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável; existem rampas de acesso a todos os ambientes, além de elevador, sanitários amplos e modernos, obedecendo aos padrões da legislação brasileira; também possui sanitários especiais dentro das normas técnicas, além de estacionamento reservado para os alunos e deficientes.

O auditório é dotado de equipamentos modernos, com poltronas confortáveis, climatizado, com palco, sistema de som e áreas de acessibilidade dentro das exigências legais.

A recepção possui um amplo espaço para atendimento, circulação e acesso. Quanto às dependências internas da Faculdade, sua estrutura é composta de computador e sistema de vigilância contratada para melhor servir a atender ao nosso público.

A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet wi-fi disponível, espaço para relaxamento, amplo acervo bibliográfico, climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros. Também estão disponíveis vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Estão disponíveis para todas as salas de aula equipamentos com sistema de som e data-show, além de notebooks para utilização dos professores. Há salas de APG com o que de mais moderno existe em tecnologia e suporte acadêmico ao docente. Também existem salas de aula invertidas com equipamentos de última geração. O mobiliário é moderníssimo, com cadeiras estofadas, e as mesas permitem o agrupamento para estudo nas metodologias ativas. Ainda temos 4 salas de aula de método tradicional com 45 carteiras em cada sala, climatizadas e com carteiras confortáveis.

Existem espaços para convívio e descanso dos nossos alunos em ambientes descontraídos e de muito conforto. Esses espaços permitem a maior integração dos nossos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que agregue bem-estar aos mesmos.

A IES possui 2 laboratórios de Informática munidos de equipamentos de última geração disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam mais tecnologia. Os alunos não necessitam agendar ou solicitar autorização para seu uso; os mesmos são abertos às 07h e fechados às 21h00min.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigido pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche a partir das 07h, com preços acessíveis. Anexa à cantina, há uma área de lazer proporcionando à comunidade acadêmica maior integração e

descanso em seus momentos de intervalo entre as atividades acadêmicas. Os colaboradores também fazem uso desse espaço.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, a FIPGUANAMBI dispõe de uma recepção com acesso pelo térreo, TV, água mineral e café para atender às necessidades de nossos discentes e ao público em geral. Existem cadeiras confortáveis e com assentos para deficientes dentro dos padrões exigidos. Há ambiente climatizado e com atendimento às demandas acadêmicas e financeira.

Os setores de compras, marketing e TI estão alocados em salas reservadas, próximo à área de atendimento, completamente montado com ar condicionado e toda a infraestrutura de um escritório. O conceito é de um ambiente único de trabalho, proporcionando a integração entre os pares.

Como suporte ao pleno desenvolvimento dos corpos discente e docente, a FIPGUANAMBI tem salas destinadas à extensão, à pesquisa, ao atendimento pedagógico do curso, à formação docente, ao atendimento psicológico, sala para o Centro Acadêmico e a Associação Atlética, salas para reuniões entre docentes e discentes.

Para os docentes de tempo integral, existem salas individuais, equipadas com mesa, cadeiras, computador e climatizadas, sendo identificadas. Em anexo, existem salas de estudo em grupo e atendimento bem como sanitários específicos ao corpo docente.

A sala de professores é ampla, mesas de trabalho, espaço para relaxamento, climatizada e local para lanches. Os professores dispõem de microondas e geladeira.

A Coordenação de Curso possui uma sala específica, dotada de mobiliário adequado, climatizada, com mesa de reuniões e disposição inovadora. Para atendimento à Coordenação, está à sua disposição um secretário que também atende ao corpo docente, em espaço reservado e seguro.

A estrutura da FIPGUANAMBI está montada com banheiros amplos e limpos, dentro dos padrões específicos de qualidade e higienização. Temos também vários banheiros específicos para PCD com sistema de segurança e de fácil acesso em todos os andares e também no auditório. Os dispositivos de segurança estão disponíveis e checados.

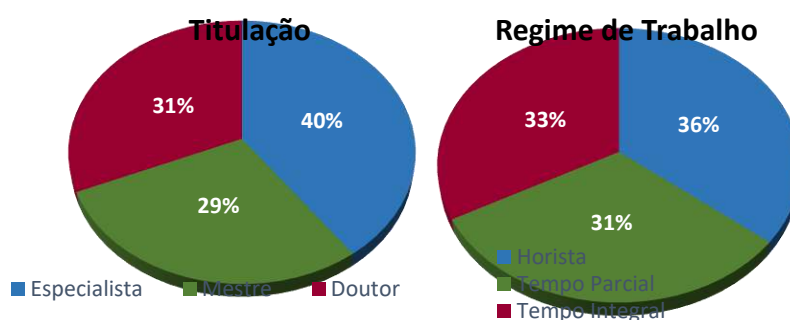
A FIPGUANAMBI possui, no primeiro andar, uma área de convivência destinada aos alunos com poltronas, pufs, mesas de dama, tapetes, almofadas, pufs para, flores e aparador, mesas de totó.

O bloco de laboratórios é constituído de 13 espaços com equipamentos de última geração, climatizados, com computadores e data-shows móveis, proporcionando aos docentes e discentes a estrutura adequada ao ensino de forma segura e adequada. Os bancos dos laboratórios são ergonômicos com flexibilidade para atender a todos os alunos. Existem espaços destinados aos

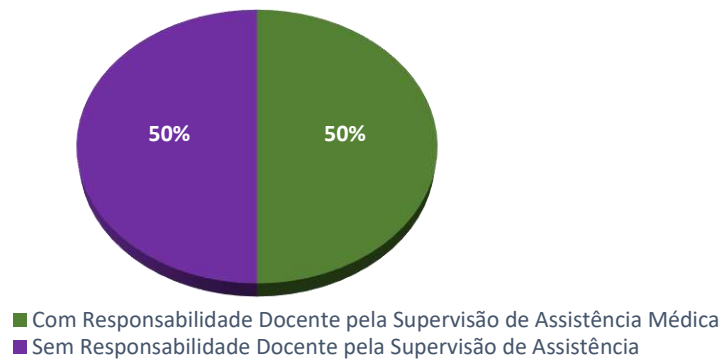
alunos PCD em cada laboratório. As peças anatômicas, equipamentos e materiais ficam à disposição dos alunos para suas aulas e estudos desde que agendados e acompanhados por um docente. Existem normas e regulamentação para os laboratórios bem como os procedimentos padrão.

O campus também possui uma área destinada a jogos e cultura nossos alunos. Todos esses espaços são dotados de estrutura moderna e aconchegante, tornando o tempo do aluno e colaborador da FIPGUANAMBI uma parte agradável da sua vida. Portanto, a FIPGUANAMBI apresenta uma estrutura adequada para o funcionamento do curso de Medicina de forma satisfatória e desenvolvimento com excelência, com a capacidade para atender a um público de 600 (seiscentos) alunos simultaneamente, e a possibilidade de ampliação.

Quanto ao quadro docente, atualmente, o curso de Medicina da FIPGUANAMBI apresenta 60 (sessenta) professores e professoras, sendo 36 (trinta e seis) mestres e doutores e 24 (vinte e quatro) especialistas, sendo, portanto, 60% (sessenta por cento) do seu quadro composto por docentes com formação *stricto sensu*, dentre os quais. Dentre os docentes, há 22 (vinte e dois) médicos, que assumem, todos eles, a responsabilidade docente pela supervisão de assistência médica, dentre os quais, 83% (oitenta e três por cento) são responsáveis, também, pelos serviços clínicos. Quanto ao regime de trabalho, 33% (trinta e três) por cento dos docentes atuam em tempo integral, desenvolvendo atividades de pesquisa, extensão e inovação, 31% (trinta e um por cento) atuam em tempo parcial, com carga horária destinada às atividades extraclasse, e 36% (trinta e seis por cento) são horistas, recebendo incentivos para que possam ampliar sua carga horária, de modo a serem considerados, nos próximos semestres, docentes em tempo integral ou parcial. Há espaços destinados aos professores em tempo integral, além do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiências Docentes e a oferta contínua de aperfeiçoamento docente.



RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA



O documento completo que subsidia a oferta de vagas encontra-se disponível para consultas na coordenação. Ademais, o NDE realiza estudos constantes sobre a viabilidade de aumento de vagas, subsidiado pelo Núcleo de Empreendedorismo, Empregabilidade e Estágios.

3.4. Objetivos do Curso

3.4.1. Objetivo Geral

Formar profissionais éticos e generalistas, com visão humanística, crítica e reflexiva, aptos para o exercício da medicina na Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na Atenção Primária em Saúde e nos serviços de urgência e emergência, atuando nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde; bem como preparar para a participação no desenvolvimento social, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico, do pensamento reflexivo e da criação cultural.

3.4.2. Objetivos Específicos

Para que os objetivos gerais sejam atingidos, buscam-se os seguintes objetivos:

- promover ensino baseado na pedagogia da autonomia e da educação de adultos;
- valorizar a aprendizagem significativa e transformadora;
- estabelecer foco na interatividade;

- possibilitar o contato com a realidade de saúde, socioeconômica e cultural das famílias e comunidades, desde o início do curso;
- articular o desenvolvimento espiralar de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- integrar a teoria e prática;
- formar profissional para atuação responsável socialmente e conhecedor das necessidades dos País, mas em especial de Guanambi e da Bahia;
- formar profissionais proativos em sua atuação frente a demandas emergentes da sociedade, em especial aquelas da região;
- auxiliar a FIPGUANAMBI no cumprimento de sua missão institucional através da formação de profissionais com perfil voltado para a atenção em saúde;
- integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, clínicas e humanas;
- desenvolver um currículo nuclear e modular, de forma a garantir o desenvolvimento de competências gerais e específicas;
- possibilitar a construção de um percurso individual de aprendizado, centrado no estudante, por meio da oferta de um currículo que permita flexibilização;
- buscar a interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
- oportunizar a prática interprofissional;
- oportunizar as atividades de pesquisa e extensão;
- praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional;
- conceber a avaliação como processo, com caráter, sobretudo, formativo, para o discente, docente e gestores da Instituição.

3.5. Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

O egresso do curso de Medicina da FIPGUANAMBI será um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, eticamente, de forma resolutiva no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção - em especial no âmbito da atenção primária e na rede de urgência e emergência, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da

integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, desde o atendimento até a gestão, com senso de responsabilidade socioambiental, justiça, cidadania e defesa da dignidade humana.

De acordo com o Capítulo II das DCN (2014), “competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde”. Nesse aspecto, o referido documento prevê 3 (três) áreas gerais em que competências específicas e habilidades são desenvolvidas no curso médico da FIPGUANAMBI: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Quadro 5 - Eixos e módulos em que as competências específicas e as habilidades previstas nas DCN 2014 são atendidas no curso de Medicina da FIPGUANAMBI

ÁREAS (competências específicas e habilidades)	Eixo Integração Ensino- Serviço- Comunidade	Eixo Habilidades e Atitudes Médicas	Eixo Sistemas Orgânicos Integrados	Métodos de Estudo e Pesquisa	Clínica Integradas e Estágios Curriculares Obrigatórios
Atenção à Saúde					
Gestão em Saúde					
Educação em Saúde					

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE

Prestar assistência à saúde em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações, de maneira ética, apropriada e eficaz, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1- Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

Identificação das Necessidades de Saúde

I. Realização da História Clínica

Objetivo de aprendizagem: realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, obtendo dados relevantes, concisos e acurados, de maneira respeitosa, empática e cronologicamente adequada.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis; identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado; orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente; utiliza linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelos pacientes e responsáveis; identifica os motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica; investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

II. Realização do Exame Físico

Objetivo de aprendizagem: realizar exame físico completo, preciso e devidamente direcionado para as queixas do paciente e seus problemas de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento do paciente ou do responsável; age com o máximo cuidado com a segurança, privacidade e conforto do paciente; apresenta postura ética e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica; esclarece, ao paciente ou ao responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

III. Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

Objetivo de aprendizagem: integrar e organizar os dados da história e exame clínico para elaborar hipóteses diagnósticas fundamentadas no processo saúde-doença.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínico; estabelece prognóstico dos problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

IV. Promoção de Investigação Diagnóstica

Objetivo de aprendizagem: solicitar e interpretar recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas, de maneira ética e baseada em evidências, na relação custo/efetividade, no acesso e no financiamento dos recursos.

Desempenho observável ao final das etapas: propõe e explica, ao paciente ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas; solicita exames complementares com base nas melhores evidências; avalia as condições de segurança do paciente, eficiência e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente; registra e atualiza no prontuário a investigação diagnóstica de forma clara e objetiva.

Desenvolvimento, Aplicação e Avaliação de Planos Terapêuticos

I. Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: elaborar e executar um plano de cuidados terapêutico considerando as preferências do paciente, os princípios éticos, as evidências da literatura, o contexto de vida do paciente e da população em que ele se inclui, envolvendo a equipe multiprofissional e considerando os recursos do sistema de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estabelece, em contextos específicos, planos terapêuticos contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o referido plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas; promove o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável, com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece um pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; implementa as ações pactuadas, elaborando prescrições e orientações legíveis, estabelece e negocia o acompanhamento e/ou encaminhamento do paciente com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua

autônoma e competentemente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; exerce a profissão em defesa da vida e dos direitos dos pacientes.

II. Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos

Objetivo de aprendizagem: monitorar e avaliar a efetividade dos planos terapêuticos, estabelecendo objetivos, considerando riscos e benefícios e fazendo as modificações apropriadas no curso do tratamento, mantendo a comunicação e negociação com o paciente e com a equipe multiprofissional que o acompanha para a obtenção do melhor resultado.

Desempenho observável ao final das etapas: acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário; explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável; registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente.

2- Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

I. Investigação de Problemas de Saúde Coletiva

Objetivo de aprendizagem: analisar as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: acessa e utiliza dados secundários e/ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; estabelece diagnóstico de saúde e priorização de problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

II. Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva

Objetivo de aprendizagem: elaborar, executar e monitorar ações de intervenção coletiva para resolver problemas de saúde coletiva, considerando critérios éticos e de viabilidade, factibilidade, vulnerabilidade, aplicando tecnologias apropriadas.

Desempenho observável ao final das etapas: participa da discussão e da construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e a redução de riscos, danos e vulnerabilidades; estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde; promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados; participa na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; participa na avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes orientados à melhoria da saúde coletiva.

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: GESTÃO EM SAÚDE

Os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

1- Organização do Trabalho em Saúde

I. Identificação de Problemas no Processo de Trabalho

Objetivo de aprendizagem: organizar e criar condições para implementação do trabalho coletivo, estabelecendo relação respeitosa e de colaboração com colegas e/ou membros da equipe, visando responder efetivamente às necessidades levantadas, tanto as individuais como aquelas da comunidade; mostrar assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas; respeitar normas institucionais; posicionar-se considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa em sua prática profissional.

Desempenho observável ao final das etapas: identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do SUS; utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, e a análise de indicadores e do modelo de gestão; participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; tem abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde; desenvolve trabalho colaborativo em equipes

de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional.

II. Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção

Objetivo de aprendizagem: sensibilizar, planejar e implementar, em conjunto com outros profissionais e com a comunidade, projetos de intervenção que possam aprimorar, em algum aspecto, o processo de trabalho e/ou qualificar a assistência prestada ao indivíduo e à comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhoria da organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e na efetividade do trabalho em saúde; participa da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.

2- Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde

I. Gerenciamento do Cuidado em Saúde

Objetivo de aprendizagem: promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos de ação em saúde individual e coletiva, usando as melhores evidências e incorporando novas tecnologias.

Desempenho observável ao final das etapas: promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos de diretrizes cientificamente reconhecidas para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

II. Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde

Objetivo de aprendizagem: avaliar o processo, resultados e impacto das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade do serviço de saúde do qual participa; propõe ações de melhoria.

Desempenho observável ao final das etapas: participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; avalia o trabalho em saúde utilizando

indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; formula e recebe críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; estimula o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

DOMÍNIO DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O graduando estará apto à corresponsabilidade com a própria formação inicial e continuada, para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social, bem como para compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, de modo a estimular a promoção da mobilidade acadêmica e profissional.

1. Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

I. Aprendizagem Individual e Coletiva

Objetivo de aprendizagem: manter continuamente o próprio aprendizado e colaborar para a educação de pacientes e da equipe de saúde.

Desempenho observável ao final das etapas: estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; identifica as necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

II. Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

Objetivo de aprendizagem: promover a construção do conhecimento e permitir que ele possa ser distribuído para todos os envolvidos na equipe de saúde, bem como na comunidade.

Desempenho observável ao final das etapas: apresenta postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orienta e compartilha conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de

trabalho, favorecendo espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais.

III. Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

Objetivo de aprendizagem: propiciar a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, a todos os atores envolvidos na equipe de saúde, buscando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade pela vida nos âmbitos nacional e internacional.

Desempenho observável ao final das etapas: utiliza desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis; favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção às necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade

3.6. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Medicina da FIPGUANAMBI se fundamenta e se organiza para contemplar os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou linear, mas, ao contrário, integrado, modular, moderno e inovador.

Nessa direção, a forma como o currículo do Curso de Medicina da FIPGUANAMBI está estruturado no sentido vertical e horizontal, por meio de módulos que se integram na perspectiva interdisciplinar, temas transversais, metodologia escolhida, e práticas, presentes desde a primeira até a última fase do curso.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem que ensejam a formação de profissionais com a competência e a qualidade exigida para acompanhar as transformações sociais da atualidade.

Para garantia da flexibilidade curricular no âmbito do curso de Medicina na definição da estrutura curricular do curso especial atenção se deu a: busca pela articulação da teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso quando o aluno é inserido no SUS para vivenciar

realidades distintas; na garantia do ensino centrado na produtividade dos alunos; na viabilização de uma formação articulada, mas principalmente integrada à realidade cultural, econômica e social do Brasil mas em especial da Bahia; no fomento à permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas entre os componentes curriculares; na promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Para que isto seja possível é necessário, entretanto, entender que a flexibilidade curricular depende de estruturas flexíveis exercitadas na IES e no curso de Medicina que englobam a flexibilização espacial (salas de aula especialmente desenhadas para a metodologia, por exemplo) e a flexibilização temporal (cronogramas diferenciados e flexíveis de aprendizado).

Vale destacar que dentro das premissas descritas, no âmbito do curso definem-se unidades curriculares específicas vocacionadas à flexibilização, como os componentes curriculares eletivos que permitem que o futuro médico, ressalvadas as premissas legais, “escolha” o que cursará e num segundo momento, permite ao NDE do curso a determinação de plano adaptável às necessidades formativas e ou do mercado de trabalho. São ofertados, regularmente, os seguintes componentes eletivos: LIBRAS, Saúde e Espiritualidade, Relações Étnico-Raciais, Ética e Cidadania. Isto logicamente seguida da flexibilização inerentes à integralização do Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, os estágios extracurriculares reconhecidos e mediados pela IES podem permitir, ao aluno, o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse, enriquecendo seu percurso acadêmico.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

A flexibilidade curricular está presente ainda na inclusão de disciplinas eletivas e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o objetivo de inserir o formando no contexto diversificado e atualizado da profissão.

As Atividades Complementares também apresentam-se como estratégias de flexibilização e são indicadas como componente obrigatório do currículo. Os alunos são envolvidos em experiências didáticas, sociais e profissionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, capazes de contribuir seguramente para a formação do profissional com o perfil pretendido. As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competências do acadêmico, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, temas transversais, interdisciplinares, especialmente

nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de Atividades Complementares não se confunde com a atividade de Estágio Supervisionado ou com a atividade de Trabalho de Conclusão de Curso. A carga horária total das Atividades Complementares de ensino, pesquisa e extensão deverá ser cumprida durante o período de integralização do respectivo curso de graduação.

São consideradas Atividades Complementares de graduação:

I – projetos e programas de pesquisa orientados por docente-pesquisador da FIPGUANAMBI e aprovadas pelo Colegiado de Curso;

II – projetos, programas e cursos de extensão orientados por docente da FIPGUANAMBI e aprovadas pelo Colegiado de Curso;

III – visitas técnicas;

IV – participação em eventos na área do Curso;

V – participação em eventos em áreas não correlatas, porém com temas que possibilitem um acréscimo de conhecimento na área do Curso;

VI – grupos de estudo;

VII – aprendizagem à distância;

VIII – disciplina eletiva, além das que deverão compor o currículo pleno do Curso;

IX – disciplinas extracurriculares;

X – monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso;

XI – estágios extracurriculares desenvolvidos na área do Curso;

XII – outras Atividades Complementares, compreendendo:

a) representação estudantil;

b) cursos de língua estrangeira;

c) assistir, comprovadamente, defesas de trabalhos de conclusão de curso na respectiva área;

d) assistir, comprovadamente, defesas de dissertações de mestrado;

e) assistir, comprovadamente, defesas de teses de doutorado.

Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos e o meio natural.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender” e autorregulação da aprendizagem/metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos.

A estrutura curricular ainda garante o exercício da interdisciplinaridade que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Da forma como foi projetada, supera a organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo discente.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos discentes são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os discentes para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

Busca-se ainda no âmbito do curso a contextualização do aprendizado, permitindo que a teoria seja vinculada às características dos discentes e do ambiente socioeconômico e cultural que está inserido, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social.

Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local/regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos discentes, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Todo o exposto é ancorado no uso sistemático de metodologias ativas empregadas no currículo do curso de Medicina da FIPGUANAMBI que pressupõe como referenciais teóricos e norteadores das práticas educacionais: a Teoria da Complexidade (Edgar Morin), Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel), Andragogia (Malcolm Knowles), Construtivismo/Sócio-interacionismo (Dewey/Piaget), Aprendizagem por Descoberta (Bruner) e Autonomia do Estudante/Abordagem Crítico-social da Educação (Paulo Freire).

As iniciativas de Pesquisa e Extensão estão presentes na estrutura curricular do curso de Medicina. Com relação à Pesquisa, o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) permite que os estudantes, embasados nas competências desenvolvidas nos módulos curriculares de Métodos de Estudo e Pesquisa, desenvolvam projetos alicerçados nos princípios de Metodologia Científica, Epidemiologia, Saúde Baseada em Evidências e Bioestatística. O TCC prevê a elaboração de trabalho a ser defendido em Banca e publicado, minimamente, sob a forma de artigo científico.

Quanto à Extensão, por meio de iniciativa emanada da COPPEXII, também serão ofertadas bolsas como objetivo estimular docentes e discentes a desenvolverem programas/projetos de extensão, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

A FIPGUANAMBI implanta de maneira crescente algumas inovações nos cursos ofertados e disciplinas que garantem a flexibilidade dos componentes curriculares. Confere a flexibilidade dos componentes a oferta de disciplinas eletivas.

A iniciação à pesquisa e a iniciação científica são inicialmente operacionalizadas por meio do Programa de Iniciação Científica, que conforme seu regulamento, objetiva: “Art. 1º. O Programa de Iniciação Científica tem como objetivo desenvolver e formar pesquisadores, e simultaneamente visa a desenvolver tecnologias de inovação; Art. 2º. A Iniciação Científica (IC) deve ser guiada por parâmetros éticos humanistas, a conciliar sempre os imperativos de avanço tecnológico com o desenvolvimento social da comunidade a que se destina.”

A pesquisa também se desenvolve nos Trabalhos de Conclusão de Cursos - TCC, etapas conclusivas de todo um processo de iniciação científica na graduação. Este trabalho pode, inclusive, promover um fechamento mais fundamentado do processo de formação e vivência profissional e acadêmico, possibilitado pelo Estágio e pelas Atividades Complementares.

As Atividades Complementares são todas aquelas atividades extraclasse que não estão estruturadas sob programa específico, caracterizando-se como atividades de extensão. Ao Colegiado e Coordenação de Curso é dada a atribuição de estimular, junto aos professores e acadêmicos, suas práticas e regulamentações, quando se fizer necessário.

Para o desenvolvimento das Atividades Complementares são acordadas parcerias de trabalho entre órgãos públicos e privados e a Instituição, visando à inserção do acadêmico no ambiente de trabalho.

A Iniciação à Pesquisa Científica é viabilizada pela orientação, incentivo e acompanhamento do docente, que desempenha o papel mediador entre discentes e a iniciação à pesquisa na Instituição. Os Projetos de Estudo em Grupo e Iniciação à Pesquisa para os cursos são propostos e realizados de acordo com a escolha dos docentes e discentes do curso.

As Faculdades Integradas Padrão, com o intuito de promover e estimular o aprimoramento do desempenho acadêmico de seus discentes instituirá o Programa de Nivelamento para os alunos da graduação, levando em conta as defasagens de aprendizagem apresentadas no decorrer do semestre.

A FIPGUANAMBI estimula os professores a adotarem práticas inovadoras de avaliação, objetivando ampliar a capacidade de verificação do processo de aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos.

Para tanto, algumas vias alternativas ser desenvolvidas e experimentadas ao longo das disciplinas do curso, como, por exemplo, um modelo de avaliação interdisciplinar. Trata-se de um único trabalho envolvendo o conteúdo de várias disciplinas do mesmo período, em que o resultado será avaliado pelos professores em suas respectivas áreas de conhecimento.

Uma outra prática são as simulações e as encenações de situações da dinâmica organizacional. Tal prática proporcionar uma maior eficácia do aprendizado, à medida que leva o aluno a cumprir algumas fases de desenvolvimento e maturação do conteúdo trabalhado: pesquisa do material de referência, discussão e elaboração do roteiro, ensaios e a apresentação, em que o conhecimento construído é compartilhado com os demais membros da turma.

Essa prática desmistifica a noção da dissociação entre o aprender e o fazer, corroborando a ideia de que os alunos se tornarão mais motivados quando se sentirem ativos no seu processo de aprendizagem.

A matriz curricular do Curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão atende, em síntese, às exigências com relação à flexibilização curricular nos seguintes momentos: nas disciplinas optativas, de livre escolha do aluno; nas atividades complementares, escolhidas pelo aluno; no trabalho de conclusão de curso, cujo tipo e tema serão definidos pelo aluno; nas atividades práticas, através das quais o aluno poderá desenvolver atividades relacionadas às suas expectativas profissionais; na definição de conteúdos específicos para algumas disciplinas fundamentais.

A integralização do Curso de Medicina da FIPGUANAMBI obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos nos Projetos Pedagógicos de cada Curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares bem como para o Trabalho de Conclusão de Curso, os Estágios, Atividades Práticas e Complementares.

A Instituição oferece disciplinas em dependência no período de férias ou em módulos, aos sábados, para facilitar a frequência dos alunos e evitar que ele interrompa seu curso. O ensino é organizado a partir de uma metodologia que favorece as atividades de aprendizagem individual e coletiva, bem como estudos teóricos e práticos.

Para os acadêmicos transferidos de outras IES será feito o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com aprovação e com carga horária equivalente ou superior aos componentes dos cursos da Instituição.

3.6.1. Organização da Estrutura e Semana Padrão

A estrutura e os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Medicina estão, conforme as DCN 2014, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, e integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina. Para tanto, o currículo do curso de Medicina da FIPGUANAMBI trabalha com os EIXOS ESTRUTURANTES:

Eixo Estruturante I: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Eixo Estruturante II: Habilidades e Atitudes Médicas

Eixo Estruturante III: Sistemas Orgânicos Integrados

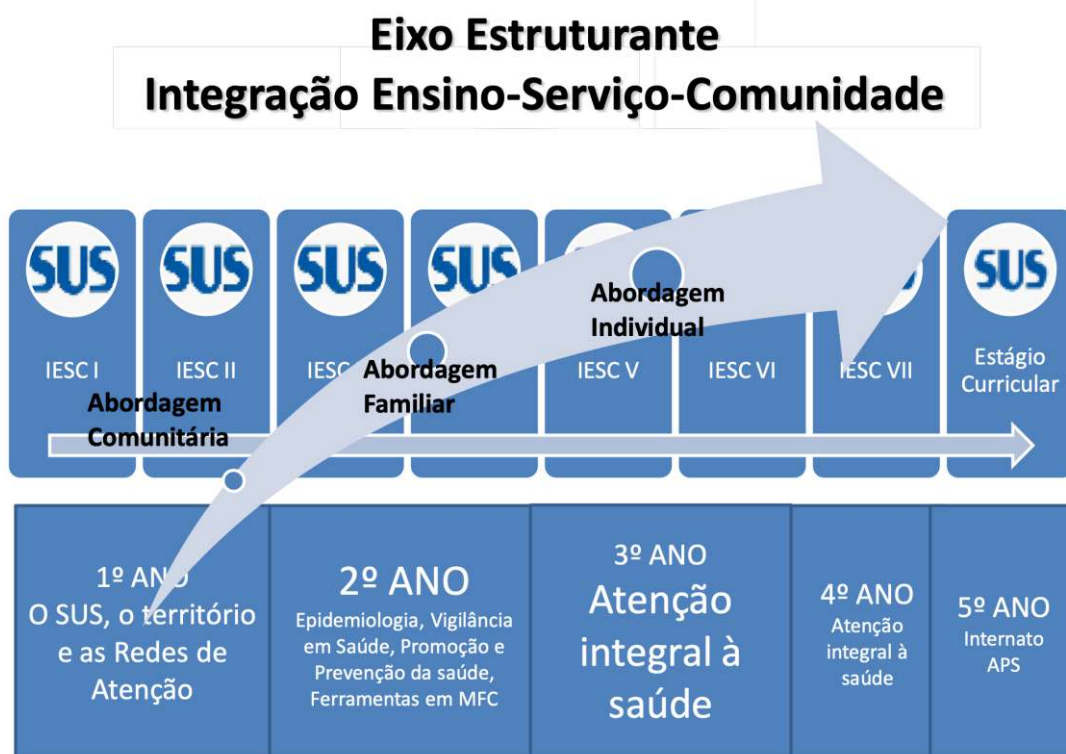
Eixo Estruturante IV: Clínica Cirúrgica

Eixo Estruturante V: Clínica Integrada

EIXO ESTRUTURANTE I: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE (IESC)

1148 horas

Este componente permeia sete dos oito primeiros períodos do curso, com carga horária pré-Internato de 580 horas de atividades teórico-práticas e 568 horas de imersão em regime de Estágio Curricular Obrigatório. No primeiro período do curso os estudantes são inseridos em uma Unidade Básica de Saúde, junto a uma equipe de saúde da família, sendo acompanhados por preceptores e docentes com formação nas áreas de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Pública. Em atendimento aos atributos da Atenção Primária em Saúde - longitudinalidade e coordenação do cuidado, integralidade, foco na família e orientação comunitária - os acadêmicos permanecem na mesma Unidade de Saúde e, portanto, na mesma equipe e no mesmo território até o 8º período do curso, desenvolvendo competências para a gestão, o trabalho em equipe e para o atendimento das necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.



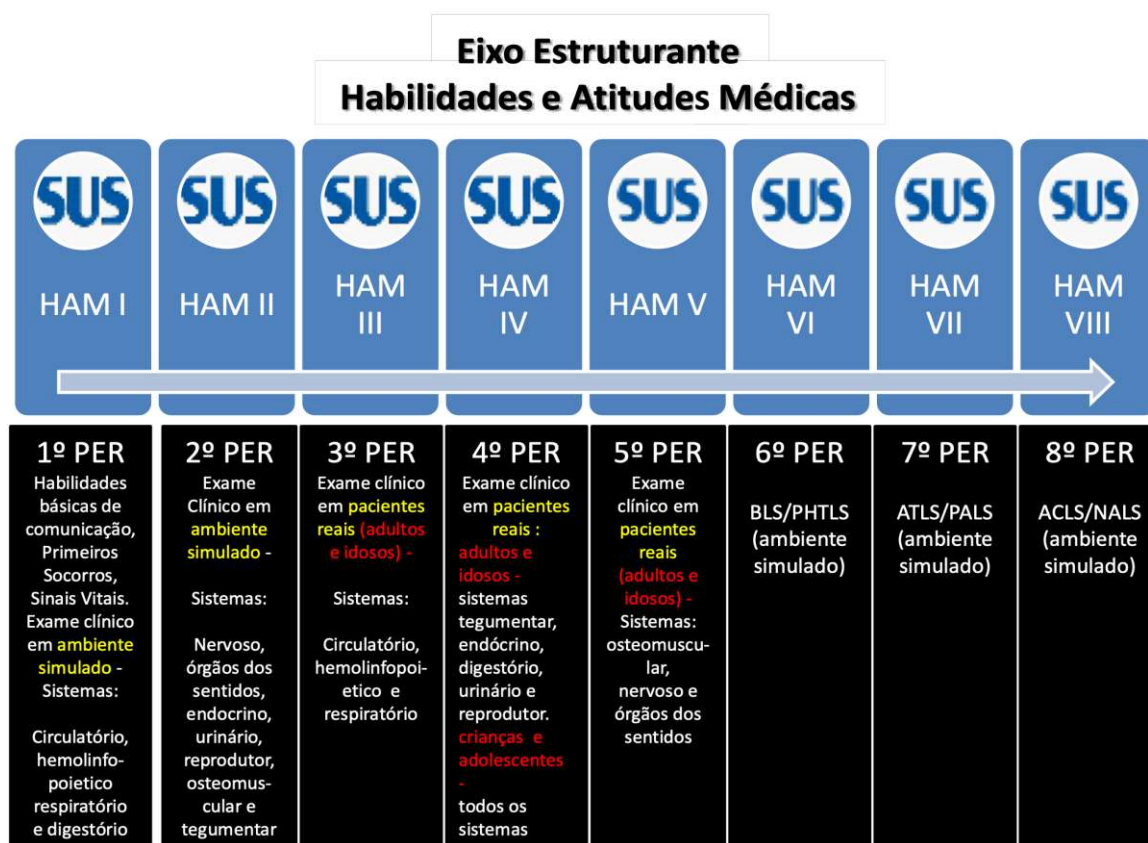
EIXO ESTRUTURANTE II: HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS
620 horas

O curso de Medicina da FIPGUANAMBI, atento aos serviços oferecidos pelo SUS e à necessidade de garantir as competências requeridas para a área de Atenção à Saúde (DCN 2014), incluiu o Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas em sua matriz curricular. Nesse contexto, vários módulos foram concebidos a fim de contemplar os aspectos técnicos dos cuidados e procedimentos médicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Estas atividades são iniciadas com noções de biossegurança, cuidados e procedimentos básicos de enfermagem, atendimento pré-hospitalar, habilidades de comunicação, passando por atividades e cuidados especiais em diferentes níveis e graus de complexidade, incluindo a Semiologia e a Semiotécnica, culminando com a oferta de módulos que capacitam o aluno para a atuação em situações de urgência/emergência em ambiente intra-hospitalar. O eixo central deste Programa está contemplado nos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas I a VIII, ofertados em

todo o ciclo pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado; nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais; na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar; e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência, como o ATLS (*Advanced Trauma Life Support*) e o ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*) ofertados para estudantes. Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Habilidades e Simulação Realística, além de unidades ambulatoriais, domicílios, emergências dos hospitais conveniados e unidade do SAMU, com a presença dos alunos do Curso de Medicina em escala de plantão, sob responsabilidade dos médicos, nas etapas finais do Eixo.



EIXO ESTRUTURANTE III: SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS

1580 horas

As disciplinas das áreas básicas e pré-clínicas foram integradas nos módulos de Sistemas Orgânicos Integrados, presentes nos cinco primeiros períodos do curso. Os módulos trabalham a medicina baseada em problemas, trazendo para debate, em grupos, os temas abordados. É incentivada pelo docente a solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo. A compreensão do processo saúde-doença a partir da discussão de situações-problema e de casos clínicos, principalmente no que tange à fisiopatologia das doenças, com ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de aprendizagem, é o objetivo primordial desse eixo formador.

O Eixo de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) é organizado de forma a abordar, no primeiro ano (1º e 2º períodos), as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes a todos os sistemas do corpo humano, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

No segundo e terceiro anos (3º ao 5º período), a fisiopatologia, a propedêutica clínica, radiológica e laboratorial e as bases farmacológicas e não-farmacológicas da terapêutica são estudadas, conferindo níveis maiores de profundidade e o desenvolvimento espiralar de competências relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no primeiro ano do curso.



Além desses eixos e diferenciais, as áreas fundamentais para a formação médica, como a Clínica Médica, Pediatria, Saúde Mental e Ginecologia e Obstetrícia são contempladas por meio dos módulos denominados “Clínica Integrada”, que são desenvolvidos do 6º ao 8º período, juntamente com a Clínica Cirúrgica, do 5º ao 8º períodos, em atividades predominantemente práticas, na presença de professores especialistas, nos períodos que antecedem os estágios curriculares obrigatórios, conforme descrito a seguir.

EIXO ESTRUTURANTE IV: CLÍNICA CIRÚRGICA

896 horas

As competências relacionadas com a Clínica Cirúrgica, em sua matriz curricular, contemplam os aspectos relacionados à Identificação e diagnóstico diferencial das patologias cirúrgicas mais prevalentes e das principais urgências das diversas especialidades cirúrgicas, à aplicação dos fundamentos básicos de técnica operatória e de Biossegurança, e ao desenvolvimento de procedimentos cirúrgicos em seus vários níveis de atuação e complexidade, além dos cuidados éticos que os estudantes, futuros médicos, devem adotar nas relações com os pacientes nos mais diversificados cenários de aprendizagem, desde o início do curso.

Esta competência está contemplada nos módulos de Clínica Cirúrgica I a IV, ofertados no ciclo clínico pré-internato, com diferentes conteúdos, mas centrado no atendimento pré-hospitalar básico e avançado, nos cuidados inerentes aos atendimentos domiciliares e ambulatoriais, em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar, e nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua consecução.

Os referidos módulos contemplam o treinamento sistemático, interativo e espiralar de habilidades técnicas, procedimentos e atitudes requeridas desde os aspectos básicos da profissão até os atendimentos hospitalares de urgência/emergência. Portanto, os cenários de treinamento prático para os alunos são constituídos, principalmente, pelo Laboratório de Técnica Cirúrgica, Habilidades e Simulação Realística, além de unidades ambulatoriais, domicílios, emergências dos hospitais conveniados e unidade do SAMU/Corpo de Bombeiro.

O eixo de Clínica Cirúrgica é constituído por quatro componentes curriculares, situados entre o 5º período e o 8º período, iniciando pelo estudo teórico-metodológico com suporte de atividades práticas sobre as técnicas operatórias relevantes e atuais de aplicabilidade na medicina

humana, passando pelo estudo teórico e prático das principais afecções cirúrgicas ambulatoriais e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimento operatório ambulatorial nível I (cirurgia com anestesia local) e de postura profissional em bloco cirúrgico, sob supervisão do professor, bem como pelas principais afecções cirúrgicas abdominais e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimento operatório nível II com foco no atendimento clínico do paciente cirúrgico, encerrando com estudo teórico e prático sobre etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais doenças e agravos em cirurgia vascular, ortopedia, cirurgia torácica, cirurgia pediátrica, urologia, otorrinolaringologia e oftalmologia. Esses componentes totalizam 380 (trezentas e oitenta) horas, servindo como base para os demais componentes que são ofertados em período de internato. Assim como em outros eixos estruturantes, a exemplo das Habilidades e Atitudes Médicas, é estimulada a solução de situações-problema, por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

Durante o internato, a Clínica Cirúrgica contempla o total de 516 (quinhentas e dezesseis) horas, em dois momentos distintos. Em sua primeira oferta, Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I, objetiva-se a inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas, principalmente em cenários de baixa e de média complexidade. Em seguida, no componente curricular de Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II, o aluno retorna ao ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas em situações de média e de elevada complexidade.

EIXO ESTRUTURANTE V: CLÍNICA INTEGRADA

3216 horas

As competências voltadas à prestação da atenção à saúde nos níveis de atenção com diversas complexidades, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, a indivíduos e populações são fundamentais para o exercício profissional do médico. Todas as atividades devem ser respaldadas na ética, na integralidade da atenção, na responsabilidade social e compromisso com a cidadania. No processo de formação médica, o desenvolvimento de habilidades se inicia a partir da análise de situações-problemas, que trazem para debates em grupos,

os principais temas no contexto da atenção à saúde. A compreensão do processo saúde-doença no âmbito de discussões de narrativas e casos clínicos é baseada no ensino centrado no aluno como elemento ativo (principal) no processo de ensino-aprendizagem. Este deve ser o objetivo primordial dos módulos. A discussão deve ser incentivada pelo docente com vistas à solução de situações-problema, particularmente por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, e estímulo à autoaprendizagem e à busca da solução de questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo.

No eixo de Clínica Integrada, são disponibilizadas 3216 (três mil, duzentas e dezesseis horas, sendo 1200 (mil e duzentas horas) horas desenvolvidas em componentes do 6º ao 8º períodos, portanto, durante o pré-internato. A Clínica Integrada inicia pelo estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral, enfatizando a anamnese, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares, a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos, bem como da promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas e diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes, perpassando pela saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas. Em seguida, são estudadas as doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando o raciocínio clínico, a anamnese e o exame físico nas condutas em atenção primária em saúde, Urgência e Emergência e média complexidade. Na oportunidade, são abordados aspectos relacionados à conduta diagnóstica diagnóstico, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. A atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde, de igual modo, integram essa etapa da aprendizagem, incluindo, ainda, a promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias pediátricas mais frequentes, priorizando a orientação e a prevenção, o atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico, o diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.

Ainda na fase do ciclo clínico, o eixo de Clínica Integrada promove o estudo dos domínios do cognitivo, habilidades e atitudes, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com necessidades especiais e risco social, sobre os problemas, as doenças e agravos à saúde mais frequentes na Saúde Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, e Saúde do Adulto

(Reumatologia, Neurologia, Gastroenterologia, e Oftalmologia), com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção. A exemplo das Habilidades e Atitudes Médicas, é estimulada a solução de situações-problema, por meio da utilização sistemática de metodologias ativas, com ênfase no estímulo à autoaprendizagem e à busca da reflexão sobre questões levantadas individualmente ou nas discussões em grupo, com abordagem de Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e atendimento ambulatorial supervisionado. Cada módulo está integrado longitudinalmente e verticalmente entre eles e aos módulos de Habilidades e Atitudes Médicas, de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, e de Clínicas Cirúrgicas.

Durante o internato, a Clínica Integrada abrange um total de 2016 (duas mil e dezesseis) horas, distribuídas da forma seguinte: 516 (quinhentas e dezesseis) horas para clínica médica, 516 (quinhentas e dezesseis) horas para pediatria, 96 (noventa e seis) horas para saúde mental, 420 (quatrocentas e vinte) horas para urgências e emergências, 468 (quatrocentas e sessenta e oito) horas para ginecologia e obstetrícia. Durante o Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II, o aluno será inserido no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas. Durante o Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II, o aluno será inserido no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes. No Estágio Curricular em Saúde Coletiva, o aluno estará inserido nos ambientes de prática multidisciplinar com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções psíquicas e psicológicas e do acompanhamento holístico dos mesmos. Nos componentes de Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II, o aluno do será inserido no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerpural. Os Estágio Curricular em Urgências e Emergências I e Estágio Curricular em Urgências e Emergências II são destinados à abordagem prática das urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.

As atividades educacionais pré-Internato foram distribuídas em dois modelos de Semana-Padrão (Figuras 1 e 2), considerando-se a necessidade de organização dos horários para o trabalho com metodologias ativas. Nesse sentido, pelo menos 3 áreas livres de atividades acadêmicas (“áreas verdes”), sem contar o período noturno, foram planejadas como forma de garantir o alinhamento com a concepção pedagógica adotada.

Figura 1 - Semana-padrão do 1º ao 5º período

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	APG	Tempo pró-estudo ou Eletivas	TICs	APG	HAB
Tarde	Tempo pró-estudo	Laboratório Integrado	IESC	(TÉC.CIR.)* Tempo pró-estudo	MEP**

* Técnica Cirúrgica: apenas no 5º período

APG: Aprendizagem em Pequenos Grupos (baseada no PBL)

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

IESC: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

HAB: Habilidades e Atitudes Médicas

MEP: Métodos de Estudo e Pesquisa (** 1º e 2º períodos)

Figura 2 - Semana-padrão do 6º ao 8º período

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Clínica Integrada	Cirurgia	Clínica Integrada	Clínica Integrada	IESC
Tarde	MARC	Tempo pró-estudo	Tempo pró-estudo TICs	MARC	HAB

MARC: Método de Aprendizagem por Raciocínio Clínico

TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação

IESC: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

HAB: Habilidades e Atitudes Médicas

A carga horária total do curso, a carga horária destinada às atividades práticas e ao Internato contemplam as DCN 2014 e estão descritas na Matriz Curricular.

3.7. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares previstos para o curso de Medicina permitem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso pretendido e, em sua definição, foram considerados aspectos relacionados à atualização dos conteúdos a serem integralizados na Medicina, à adequação da carga horária, e ao suporte dado pela bibliografia indicada. Tais aspectos podem ser verificados na seção ementário e bibliografia do presente projeto. O planejamento curricular idealizado é resultante fundamentalmente, da reflexão sobre sua missão, concepção e seus objetivos e baseia-se nas orientações da legislação.

Ainda, de forma a atender às necessidades formativas mais atuais, globais e, logicamente, exercitar as políticas institucionais no âmbito do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígenas estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004. A disciplina de Relações Étnico Raciais atende a temática, ao apresentar, cuja ementa promove a discussão que envolve públicos em situação de vulnerabilidade. O Curso contempla, ainda, os Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso e às atividades complementares e de extensão de modo transversal, contínuo e permanente, por meio dos grupos de estudos que envolvem essas temáticas

Adicionalmente, de acordo com o Cap. III das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o curso de graduação em Medicina deve contemplar, em seu currículo, os conteúdos essenciais relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina.

Nessa perspectiva, a estruturação do Curso de Medicina da FIPGUANAMBI contempla os referidos conteúdos, os quais encontram-se distribuídos nos módulos componentes da matriz curricular, ao longo do curso, conforme o seguinte:

Conteúdos curriculares, de acordo com as DCN 2014 (Cap.III)	Módulos
I. conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;	Sistemas Orgânicos Integrados
II. compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Habilidades e Atitudes Médicas, Sistemas Orgânicos Integrados
III. abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade
IV. compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;	Sistemas Orgânicos Integrados, Habilidades e Atitudes Médicas, Clínica Integrada, Cirurgia Ambulatorial, Clínica Cirúrgica
V. diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;	Sistemas Orgânicos Integrados, Clínica Integrada, Cirurgia Ambulatorial, Clínica Cirúrgica

VI. promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental;	Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Sistemas Orgânicos Integrados, Clínica Integrada
VII. compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a bases remotas de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira	Métodos de Estudo e Pesquisa, Inglês Instrumental I-III

Nos primeiros dois anos do Curso são valorizados os conteúdos considerados fundamentais para a compreensão do processo saúde-doença como biologia celular e molecular, bioquímica, morfologia, fisiologia, imunologia, microbiologia, patologia, semiologia, farmacologia e propedêutica. Porém, entende-se que estes conteúdos devem ser ministrados de forma contextualizada e integrada com a área clínica e a saúde coletiva, em oposição à dissociação básico-clínica, para que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e estimulante.

Procurou-se inserir o aluno na rede de saúde e nos serviços de Atenção Básica/Medicina de Família e Comunidade desde as primeiras fases do curso médico, permitindo o contato oportuno com a atividade profissional e o entendimento dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Desde o primeiro ano do curso, o ensino das habilidades e atitudes médicas e a elaboração do raciocínio clínico são estimulados por meio das atividades práticas e do próprio método de ensino.

Durante o terceiro e quarto ano a carga horária de atividades práticas é ainda mais significativa, principalmente nos módulos de Clínica Integrada I, II e III, em que são previstas atividades ambulatoriais nas grandes áreas da Medicina: Saúde Mental, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Mulher, além de treinamento específico em Cirurgia Ambulatorial e Clínica Cirúrgica voltado para a atuação generalista.

No quinto e sexto ano o aluno colocará em prática tudo o que aprendeu, tendo quase que exclusivamente atividades práticas no estágio curricular obrigatório em serviços conveniados, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção, sob supervisão direta dos docentes do próprio curso. É oferecido aos estudantes que integram todas as disciplinas dos primeiros 8 períodos do curso, tendo duração de 24 meses.

Conteúdos curriculares relevantes para a formação geral do médico tais como Segurança do Paciente, Habilidades de Comunicação, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ética e Bioética estão contemplados transversalmente no currículo e presentes em vários módulos eletivos e obrigatórios.

O rol de módulos eletivos, cuja carga horária deve ser cumprida até o 8º período do curso, representa mais um mecanismo de flexibilização curricular, possibilitando a vivência em áreas do conhecimento de maior interesse pelo estudante. Nesse contexto, são ofertados os módulos: Inglês Médico Multinível I-III, Oficina de Eletrocardiografia, LIBRAS, Informática Médica, Nutrição, Fitoterapia, Noções de Terapia Comunitária Sistêmica, Gestão de Carreira, Saúde e Espiritualidade, dentre outras de relevância profissional.

A educação interprofissional/interprofissionalidade também é levada em consideração na formação do egresso médico da FIPGUANAMBI e oferecida aos acadêmicos a partir de vivências no trabalho em equipe, sobretudo na Atenção Primária em Saúde. A interprofissionalidade é uma oportunidade em que duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si. O curso de Medicina da FIPGUANAMBI entende que a educação interprofissional envolve o desenvolvimento de competências como comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, clarificação de papéis, trabalho e liderança colaborativa, gerenciamento de conflitos e reconhecimento do funcionamento do processo de trabalho em equipe/time. A partir desse entendimento, o curso de medicina da FIPGUANAMBI prevê que seus alunos, em conjunto com estudantes de outros cursos da área da saúde, realizem atendimentos domiciliares, no âmbito do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com vistas a uma abordagem integral da família e a uma construção coletiva de projeto de intervenção. Objetiva ainda o desenvolvimento de competências comuns como comunicação, escuta ativa e acolhimento, observação e análise, colaboração mútua, identificação de demandas, tomada de decisão, construção compartilhada de plano de cuidado, dentre outras. Esses atendimentos incluem desde a visita domiciliar mais básica, nas fases iniciais do curso, até a internação domiciliar, nos últimos módulos do Eixo, onde os procedimentos e as intervenções de várias profissões (nutrição, psicologia, enfermagem, fisioterapia, serviço social, etc.) confluem para um cuidado qualificado.

Finalizando, o curso de Medicina da FIPGUANAMBI contempla uma matriz de módulos curriculares, cujas ementas se sustentam numa bibliografia básica, enriquecida com a bibliografia complementar, constituindo-se em referenciais clássicos e atualizados, necessários à efetivação do processo ensino-aprendizagem exigido para a formação profissional pretendida para o egresso. Ademais, lançando mão da Medicina Baseada em Evidências, o discente é estimulado a

buscar por literaturas recentes e inovadoras, reafirmando um dos princípios das metodologias ativas, o aprender a aprender.

3.8. Matriz Curricular

A matriz curricular empregada no curso de Medicina da FIPGUANAMBI, as cargas horárias (horas) empregadas em cada componente curricular, bem como a distribuição destes nos períodos, são apresentadas a seguir.

Pe r	Eixos Estrutura n tes		Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)							
				Atividades Educacionais (hora aula)					El eti va s	T C C	Tot al
				Teór icas	TI Cs	Prát icas	AP G	Su b tot al			
1º	Sis temas Orgâ nicos	Inte gração Educa cional	Sistemas Orgânicos Integrados I	40	20	120	120	300			300
			Integração Ensino-Serviço- Comunidade I	20		40		60			60
			Habilidades e Atitudes Médicas I	20		40		60			60
			Métodos de Estudo e Pesquisa I	20		40		60			60
			Subtotal	100	20	240	120	480	40		520
2º	Sis temas Orgâ nicos	Inte gração Educa cional	Sistemas Orgânicos Integrados II	40	20	120	120	300			300
			Integração Ensino-Serviço- Comunidade II	20		40		60			60
			Habilidades e Atitudes Médicas II	20		40		60			60
			Métodos de Estudo e Pesquisa II	20		40		60			60
			Subtotal	100	20	240	120	480	40		520

3°	o m un id ad e	ic as	Sistemas Orgânicos Integrados III	60	20	120	120	320			320
			Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	20		40		60			60
			Habilidades e Atitudes Médicas III	40		80		120			120
			Subtotal	120	20	240	120	500	40		540
4°			Sistemas Orgânicos Integrados IV	60	20	120	120	320			320
			Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	20		40		60			60
			Habilidades e Atitudes Médicas IV	40		80		120			120
			Subtotal	120	20	240	120	500	40		540
5°			Sistemas Orgânicos Integrados V	60	40	120	120	340			340
			Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	20		60		80			80
			Habilidades e Atitudes Médicas V	20		60		80			80
			Clínica Cirúrgica I	20		40		60			60
			Subtotal	120	40	280	120	560		20	580
6°		Cl íni ca Ci rú rg	Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	20		80		100			100
			Habilidades e Atitudes Médicas VI	20		40		60			60
			Clínica Cirúrgica II	40		60		100			100
			Clínica Integrada I	60	40	180	120	400			400
			Subtotal	140	40	360	120	660			660
7°			Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	20		60		80			80

ic a		Habilidades e Atitudes Médicas VII	20		40		60			60
		Clínica Cirúrgica III	60		40		100			
		Clínica Integrada II	60	40	180	120	400			400
		Subtotal	160	40	320	120	640		20	660
8°		Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII	40		40		80			
		Habilidades e Atitudes Médicas VIII	20		40		60			60
		Clínica Cirúrgica IV	60		60		120			120
		Clínica Integrada III	60	40	180	120	400			400
		Subtotal	180	40	320	120	660			660
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios+ Eletivas) hora-aula			1.040	240	2.240	960	4.480	160	400	4.680
TOTAL (Componentes Curriculares Obrigatórios+ Eletivas) hora-relógio			867	200	1.867	800	3.733	133	33	3.900
1° - 8°	Atividades Complementares (hora-relógio)									210
CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)										
9	Estágio Curricular em Saúde Coletiva									48
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I									210
	Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde I									260
	Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde II									260

10	Estágio Curricular em Urgências e Emergências I	162
	Estágio Curricular em Saúde Mental	96
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I	258
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I	258
11	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	258
	Estágio Curricular em Urgências e Emergências II	258
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II	258
12	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II	258
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II	258
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	258
	Subtotal	3.100

P er	Eixos Estrutura ntes	Componentes Curriculares (Módulos)	CARGA HORÁRIA (Componentes Curriculares + Eletivas)							
			Atividades Educacionais (hora relógio)					Eleti vas	TC C	To tal
			Teór icas	TI Cs	Prát icas	AP G	Sub tota l			
1º	Si st	Sistemas Orgânicos Integrados I	33	17	100	100	250			250
	Int eg	Integração Ensino-Serviço- Comunidade I	17		33		50			50
	as ra	Habilidades e Atitudes Médicas I	17		33		34			34

2º	Orçã gâ ni co s In te gr ad os C o m un id ad e	H ab ili da de s e At itu de s M éd ic as	Métodos de Estudo e Pesquisa I	17		33		50		50
			Subtotal	83	17	200	100	384	33	417
			Sistemas Orgânicos Integrados II	33	17	100	100	250		250
			Integração Ensino-Serviço-Comunidade II	17		33		50		50
			Habilidades e Atitudes Médicas II	17		33		34		34
			Métodos de Estudo e Pesquisa II	17		33		50		50
3º			Subtotal	83	17	200	100	384	33	417
			Sistemas Orgânicos Integrados III	50	17	100	100	267		267
			Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	17		33		50		50
			Habilidades e Atitudes Médicas III	33		67		100		100
4º			Subtotal	100	17	200	100	417	33	466
			Sistemas Orgânicos Integrados IV	50	17	100	100	267		267
			Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	17		33		50		50
			Habilidades e Atitudes Médicas IV	33		67		100		100

				Subtotal	100	17	200	100	466	33		499
5°				Sistemas Orgânicos Integrados V	50	33	100	100	283			283
				Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	17		50		67			67
				Habilidades e Atitudes Médicas V	17		50		67			67
				Clínica Cirúrgica I	17		33		50			50
				Subtotal	100	33	233	100	467		17	484
6°				Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	17		67		83			83
				Habilidades e Atitudes Médicas VI	17		33		50			50
				Clínica Cirúrgica II	33		50		83			83
				Clínica Integrada I	50	33	150	100	333			333
				Subtotal	117	33	300	100	550			550
7°				Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	17		50		67			67
				Habilidades e Atitudes Médicas VII	17		33		50			50
				Clínica Cirúrgica III	50		33		83			83
				Clínica Integrada II	50	33	150	100	333			333

A T O	Estágio Curricular em Saúde Coletiva	48
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I	258
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II	210
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria I	258
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria II	258
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica I	258
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica II	258
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica I	258
	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica II	258
	Subtotal	3.100

CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ EM HORA-RELÓGIO E HORA-AULA						
	Composição da Carga Horária H-A				Hora-relógio	Hora-aula
	Teórica	TICs	Práticas	APG	Total	Total
Componentes Curriculares Obrigatórios	1.040	240	2.240	960	3.733	4.480
Disciplinas Eletivas					133	160
TCC					33	40
Atividades Complementares					210	252

Internato					3.100	3.720
Total					7.210	8.652

3.9 Ementas e Bibliografias para o Curso

I PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	20	120	120	300
Ementa					
Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas circulatório, linfo-hematopoiético, imunológico, respiratório e digestório, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.					
Bibliografia Básica					
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017					
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica – Texto e Atlas . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana : uma abordagem integrada [recurso eletrônico] / Dee Unglaub Silverthorn ; [tradução: Adriane Belló Klein ... et al.] ; revisão técnica: Maria Flávia Marques Ribeiro, Mauricio Krause, Paulo Cavalheiro Schenkel. – 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.					
Bibliografia Complementar					

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre : Artmed,

2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

MOORE K L, DALLEY A F. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 6ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2014.

SADLER, T. W. Langman. **Embriologia médica** / 14. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.107>

SCHAEFER, G. B. e JAMES N. THOMPSON, JR. J. **Genética Médica, uma abordagem integrada**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.4. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					
Estudo do cuidado em saúde e sua relação com os modelos técnico-assistenciais existentes. Estudo da determinação social do processo saúde-doença. Estudo do Sistema Único de Saúde e da organização. Atenção à saúde no Brasil com foco na Atenção Primária. Estratégia Saúde da Família. Território em saúde. Trabalho em equipe na Atenção primária à saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade.					
Bibliografia Básica					

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e Saúde**: fundamentos, métodos, aplicações / Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ESHERICK, Joseph S. - Clark, Daniel S. - Slater, Evan D. **Current Diretrizes Clínicas em Atenção Primária à Saúde**. 10ed. Porto Alegre. AMGH, 2013.

MILECH, Adolpho, et al. **Rotinas de Diagnostico e Tratamento do Diabetes Mellitus**. Rio de Janeiro, AC Farmaceutica, 2014.

Bibliografia Complementar

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática [recurso eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. – 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes [et al.]. **Práticas integrativas e complementares em saúde**. Revisão técnica: Wanderley José Mantovani Bittencourt. – Porto Alegre : SAGAH, 2021

MOREIRA, T.C. et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

SOLHA, Raphaella Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes. Políticas e práticas profissionais**. 2 ed. São Paulo: Erica/Saraiva.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60

Ementa

Estudo das habilidades e atitudes médicas relativas: a comunicação verbal e não verbal para com o paciente, seus familiares e cuidador, a partir do desenvolvimento de preceitos éticos, de valorização da vida e dos direitos humanos, respeitando aspectos étnicos e raciais; aos cuidados para com o preenchimento ético de prontuários; as medidas de biossegurança e precauções universais. Estudo semiológico dos sinais vitais e medidas antropométricas, da Ectoscopia e de Noções básicas da anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e digestório.

Bibliografia Básica

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo F. **Gastroenterologia essencial**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DUNCAN, Bruce B. et al. (Org). **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

PORTO, C. C.; PORTO, A.L. **Exame Clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

LANA, Letice Dalla [et al.]. **Semiologia**. Revisão técnica: Luzia Fernandes Millão. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LEITE, Á. J. M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J.M. (Orgs.). **Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Sarvier, 2007

MATTOS, Waldo. HILBIG, Arlete [et. al.]. **Semiologia do adulto**: diagnóstico clínico baseado em evidências. Rio de Janeiro : Medbook, 2017.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). **Suporte básico de vida**: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924>

WACHTER, Robert M. **Compreendendo a segurança do paciente**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788580552546. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552546>>.

MÉTODOS DE ESTUDO E PESQUISA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					
Introdução à pesquisa científica e aos tipos de conhecimento. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio da abordagem de métodos quantitativos e qualitativos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.					
Bibliografia Básica					
GIL, Antônio Carlos, 1946 - Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil. 6.ed. [4.Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2021.					
HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica . 4 ed. Porto Alegre. Artmed. 2015.					
VIEIRA, Sônia. Metodologia Científica para a Área da Saúde . Rio de Janeiro: Guanabara, 2019.					
Bibliografia Complementar					

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

JACQUES, Sidia M. Callegari. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LIBRAS (Eletiva)	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40

Ementa

Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais: características básicas da fonologia. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; noções de variação. Praticar Libras, visando aquisição de vocabulário da área médica.

Bibliografia Básica

CORRÊA, Ygor. CRUZ, Carina Rebello. (Org.) **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz. MORAIS, Carlos Eduardo Lima. ALENCASTRO. Mariana Isidoro de. **Libras**. Revisão técnica: Joelma Guimarães. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina. Novo Deit – **Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (libras), baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. Ed. São Paulo. Edusp, 2013. V. 1.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação** / Maura Corcini Lopes – 2. ed. rev. ampl. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 . 104 p. – (Temas & Educação, 5)

MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação aberta** : desenvolvendo a cultura do diálogo. Barueri, SP : Manole, 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RAPHAEL, Walkiria Duarte. CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua brasileira de sinais**: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: EDUSP, 2005. V. 8.

II PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	20	120	120	300
Ementa					

Abordagem das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos e órgãos pertencentes aos sistemas nervoso, endócrino, urinário, reprodutor, osteomuscular e tegumentar, aplicados aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HALL, Susan J; FERREIRA, Eliane. **Biomecânica básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

NELSON, David L. COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Tradução: Carla Dalmaz, Carlos Termignoni, Maria Luiza Saraiva Pereira ; revisão técnica: Carla Dalmaz, Carlos Termignoni, Maria Luiza Saraiva Pereira. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar

DIMON, Theodore. **Anatomia do corpo em movimento** : ossos, músculos e articulações / Theodore Dimon Jr ; ilustrado por John Qualter ; [tradução Patricia Fonseca Pereira ; revisão científica Paulo Laino Cândido] . --2. ed. --Barueri, SP: Manole, 2010.

FESTA NETO, Cyro. CUCÉ, Luiz Carlos. REIS, Vitor Manoel Silva dos. **Manual de dermatologia** / editores 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2013.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Histologia básica**: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NITRINI, Ricardo [et al.] **Condutas em neurologia**.13. ed. Barueri [SP]: Manole, 2020.

STEFANI, Stephen Doral. BARROS, Elvino. (org). **Clínica médica** : consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60

Ementa

Organização das Redes de Atenção à Saúde. Acolhimento na APS. Indicadores de saúde. Abordagem domiciliar. Ferramentas de abordagem familiar. Educação popular em saúde. Interdisciplinaridade. Cuidado em saúde e sua relação com os modelos técnico-assistenciais existentes. Determinantes do processo saúde-doença. Estudo do Sistema Único de Saúde e da organização. Estratégia Saúde da Família. Território em saúde. Trabalho em equipe na Atenção primária a saúde. Interdisciplinaridade curricular. Interprofissionalidade.

Bibliografia Básica

CARRIÓ, Francisco Borrell; FREITAS, Naila; DOHMS, Marcela. **Entrevista Clínica: Habilidades de Comunicação para Profissionais de saúde**. Porto Alegre, Artmed, 2012.

ESHERICK, Joseph S. - Clark, Daniel S. - Slater, Evan D. **Current Diretrizes Clínicas em atenção primária à saúde**. 10ed. Porto Alegre. AMGH, 2013.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia** : indicadores de saúde e análise de dados / Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos. -- 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações** / Naomar de Almeida Filho, Maurício Lima Barreto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti Lopes. DIAS, Lêda Chaves. (org) **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. – 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

LAMOUNIER, R.N. **Manual Prático de Diabetes** - Prevenção, Detecção e Tratamento. 5 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016.

MOREIRA, Taís de Campos (org). **Saúde coletiva**. [revisão técnica: Lucimar Filot da Silva Brum]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia & saúde** / Maria Zélia Rouquayrol, Marcelo Gurgel Carlos da Silva. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					
Estudo dos primeiros socorros a serem dispensados no atendimento de emergência. Segurança do Paciente. Habilidades básicas de comunicação, incluindo a comunicação verbal e não-verbal, preceitos éticos, direitos humanos e valorização da vida que envolvem a relação médico-paciente-família-comunidade. Noções de exame clínico e estudo das técnicas do exame físico geral, com ênfase nos sistemas nervoso, osteomuscular, urinário, reprodutor, tegumentar e endócrino.					
Bibliografia Básica					
CAMPBELL, William W. (William Wesley) O exame neurológico /William W. Campbell; tradução Claudia Lucia Caetano de Araujo. – [7. ed.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina [recurso eletrônico] / Patricia E. Molina; tradução: André Garcia Islabão, André Garcia Islabão, Patricia Lydie Josephine Voeux; revisão técnica: Giovanna A. Balarini Lima, Giselle Taboada. – 5. ed. –Porto Alegre: AMGH, 2021.					
Bibliografia Complementar					

CITRA, Dennys Esper; ROPELLE, Eduardo R; PAULI, José R. **Obesidade e Diabetes: fisiopatologia e sinalização celular**. São Paulo. Sarvier. 2011.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. Tradução de: Clinically oriented anatomy. Keith L. Moore, Arthur F. Dalley, Anne M. R. Agur ; tradução Claudia Lúcia Caetano de Araújo. - 8. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. **Suporte básico à vida** / Lucila Medeiros Minichello de Sousa. – 1. ed. – São Paulo : Érica, 2014.

SILVERTHORN, D. **Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada**, 7 ed. São Paulo: Artmed, 2017.

TIBÉRIO, Iolanda de Fátima Lopes Calvo, et. Al. **Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina**. São Paulo, Atheneu, 2012.

MÉTODOS DE ESTUDO E PESQUISA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60

Ementa

Introdução à pesquisa científica e às bases da epidemiologia. Análise crítica da pesquisa em Medicina por meio de ferramentas da bioestatística, abrangendo análise da dados, estruturação de tabelas e interpretação de gráficos, permeando as normas e técnicas para avaliação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, visando interdisciplinaridade curricular e internacionalização.

Bibliografia Básica

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa** / Uwe Flick; 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. 6.ed. [4.Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2021.

PEREIRA, Mauricio Gomes **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar** / Mauricio Gomes Pereira. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde** / Edson Zangiacomi Martinez. — São Paulo: Blucher, 2015.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica** / José Matias-Pereira. – 4. ed. - [3. ReImpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VIEIRA, Sonia, 1942- **Bioestatística** : tópicos avançados / Sonia Vieira. - 4. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2018.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40
Ementa					
Configurações dos conceitos de etnia, raça e cor no Brasil. Identidade, diversidade e pluralidade étnico-racial. Noções acerca de racismo, injúria racial, intolerância, preconceito e discriminação. Reflexos das questões étnico-raciais sobre a realidade histórica e hodierna da saúde no panorama brasileiro.					
Bibliografia Básica					

GOMES, Nilma Lino. (org) **Um olhar além das fronteiras:** educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz** : corpo e cabelo como símbolos da identidade negra / Nilma Lino Gomes . — 2. ed. — Belo Horizonte : Autêntica , 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude** : usos e sentidos / Kabengele Munanga. – 4. ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades)

Bibliografia Complementar

AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al.]. **Sociedade brasileira:** uma história através dos movimentos sociais. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

D'AMORIM, A. **África e Brasil: história e cultura.** 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

DONISETE, Luís; GRUPIONI, Benzi. **Índios no Brasil.** 4ª ed. São Paulo: Global, 2000.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala.** 51ª ed. São Paulo: Global, 2007.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. **Racismo em livros didáticos** : estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa / Paulo Vinicius Baptista da Silva — Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2008. — (Coleção Cultura Negra e Identidades)

III PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS III	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	60	20	120	120	320
Ementa					
Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar.					
Bibliografia Básica					
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. SOUTOR, Carol. Dermatologia clínica [recurso eletrônico] / Carol Soutor, Maria K. Hordinsky ; tradução: Ademair Valadares Fonseca ; revisão técnica: Tania Ludmila de Assis. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2015. TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine. Microbiologia. 12 ed. Porto Alegre. Artmed. 2017.					
Bibliografia Complementar					
COICO, Richard. Imunologia / Richard Coico, Geoffrey Sunshine; tradução Eiler Fritsch Toros. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. MARTINS, Milton de Arruda. Manual do residente de clínica médica. 2. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2017. REY, Luís. Bases da parasitologia médica / Luís Rey. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010					

SILVA, Luiz Carlos Correa da. **Condutas em pneumologia** - volume 1 e 2. Revinter, 2001.

VIEIRA, M. I. et al. **Dermatologia Clínica e Cirúrgica**. Diagnóstico e Tratamento. 2. ed. Atheneu, 2016.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE III	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					
Abordagem Familiar. Abordagem domiciliar. Medicina baseada em evidências. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Método clínico centrado na Pessoa. Plano Terapêutico Singular. Ciclos de vida das famílias. Prevenção primária e promoção da saúde com ênfase nas doenças cardiovasculares e respiratórias (adulto e idoso). Grupos de educação em saúde. Núcleo Ampliado de Saúde da Família. Direitos humanos, voltados para as populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas e de situação de rua. Interdisciplinariedade.					
Bibliografia Básica					
GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Artmed. 2019. V.1 /V.2 PAULA, Admilson Soares; ROCHA Renata de Paula Faria. Cuidado integral à saúde do adulto I [revisão técnica: Bruno Vilas Boas Dias]. – Porto Alegre : SAGAH, 2019. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, 632 p.					
Bibliografia Complementar					

ARMOND Guilherme Augusto. **Epidemiologia, Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Belo Horizonte, COOPMED, 2013.

BOWLING, Brand. **Kanski oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

OLIVEIRA, Simone Augusta de et al. **Saúde da família e da comunidade**. 1 Ed. Barueri, SP : Manole, 2017.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

VIEIRA, Dirce Ramos. **Desenvolvimento Psicomotor: A Importância da Maternação no 1º ano**. Rio de Janeiro, Revinter, 2009.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS III	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40		80		120
Ementa					
Exame clínico, incluindo a anamnese e o exame físico geral e dos aparelhos cardiocirculatório, respiratório e pele em ambiente simulado e em pacientes reais ou simulados, baseado nos princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais, que permitam o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente. Habilidades gerais de comunicação.					
Bibliografia Básica					

AZEVEDO, Maria F.; BICKLEY Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates**: propedêutica médica. 11 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2015.

HAY, William W. et al. **CURRENT pediatria** : diagnóstico e tratamento / ; [tradução: Daniel Bueno ... et al.] ; [revisão técnica: Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Clarissa Gutiérrez Carvalho, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr.]. – 22. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2016. e-PUB.

KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson **Tratado de Pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. V. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

AEHLERT, Barbara. **ACLS**: suporte avançado de vida em cardiologia. Ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2017.

ALVES, João G. B; SAMPAIO, Magda Carneiro. **Prevenção de Doenças do Adulto na Infância e na Adolescência**. 1 Ed. Rio de Janeiro, MedBook, 2007.

CAMPANA, Álvaro Oscar. **Exame clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, Bruce et. al. **Medicina Ambulatorial**: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40
Ementa					

Influência da dimensão espiritual e religiosa no comportamento do ser humano: nas suas diferentes fases de desenvolvimento e amadurecimento; no seu relacionamento com os membros da comunidade; no processo da doença; na adaptação às limitações físicas; na aderência aos tratamentos; no controle das doenças crônicas; na aceitação do sofrimento inevitável imposto pela perda de capacidades e da própria vida. Respeito à espiritualidade do paciente em benefício do tratamento e da relação médico-paciente.

Bibliografia Básica

ANGERAMI, Augusto. **Espiritualidade e prática clínica**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

SWEETMAN, Brendan. **Religião: conceitos-chave em filosofia** / Brendan Sweetman ; tradução: Roberto Cataldo Costa ; revisão técnica: Roberto Hofmeister Pich. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2013.

SILVA, Itala D. et al. **Sociologia da religião**. Porto Alegre: SAGAH. 2020.

Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah; RAPOSO, Roberto. **A condição humana**. 13^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Ética e saúde - questões éticas, deontológicas e legais: autonomia e direitos do paciente: estudo de casos**. São Paulo: EPU, 2007.

LIPTON, Bruce H.. **A biologia da crença - ciência e espiritualidade**. São Paulo: Butterfly, 2007.

MARINO JÚNIOR, Raul - **A religião do cérebro: as novas descobertas da neurociência a respeito da fé humana**. São Paulo . Editora Gente,2005

IV PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS IV	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	60	20	120	120	320
Ementa					
Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicada aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados aos sistemas endócrino, digestório, renal e urogenital.					
Bibliografia Básica					
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. BRUNTON, L. L. (Ed.). Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. REISNER, Howard M. Patologia : uma abordagem por estudos de casos [recurso eletrônico] /Howard M. Reisner ; [tradução: Jeanne Ramos, Soraya Imon de Oliveira; revisão técnica: Carlos Thadeu Schmidt Cerski, Raquel Camara Rivero]. – Porto Alegre : AMGH, 2016.					
Bibliografia Complementar					
A., B.W.E.H. C. Fundamentos de Radiologia. 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2015. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2704-4/. GROSSMAN, Porth. Fisiopatologia. São Paulo: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2839-3/. LARRY, J. J. Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/.					

VILAR, Lúcio. **Endocrinologia Clínica**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737180/>.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia Ilustrada**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. 9788582713235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE IV	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					
Abordagem Familiar. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Método clínico centrado na pessoa. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Segurança do paciente na Atenção Primária à saúde (APS). Atenção à saúde da criança e do adolescente. Atenção à saúde da mulher. Acompanhamento pré-natal na APS. Planejamento familiar. Promoção em saúde. Grupos de educação em saúde. Matriciamento.					
Bibliografia Básica					
CERRI Giovanni Guido et al. Clínica médica: atuação na clínica médica . 2 ed Barueri, Manole, 2016, v 1.					
COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, v.1 e v. 2.					
ZUGAIB, Marcelo. Zugaib Obstetrícia - Princípios, Formação e Prática . 4.ed.São Paulo, Manole, 2020.					

Bibliografia Complementar

BROOKS, GF et al. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 26 ed. Porto Alegre AMGH, 2014.

BRUNTON Laurence L; CHABNER, Bruce ; KNOLLMANN, Bjorn. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12 ed. Porto Alegre, AMGH, 2012.

GUSSO, G; LOPES, J M C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática**. 2. ed. Artmed. 2019.

MARTINS-COSTA, SH. (org). **Rotinas em obstetrícia**. 7 ed. Porto Alegre, 2017.

VALENTE, Emanuelle Pessa et al. (org). **Obstetrícia : diagnóstico e tratamento**. 2. ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2018

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS IV	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40		80		120
Ementa					
Semiologia da Criança e do Adolescente. Semiologia do Adulto. Interpretação das síndromes mais prevalentes na prática médica, com ênfase no crescimento e desenvolvimento e nos sistemas respiratório, circulatório, digestório, endócrino, reprodutor, nefro-urinário e tegumentar, baseado nos princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais.					
Bibliografia Básica					

HOFFMAN, Barbara, L. et al. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; RESENDE FILHO, Jorge de. **Obstetrícia**. 14 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019.

PASSOS, Eduardo Pandolfi et. al. (org). **Rotinas em ginecologia** 7. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar

CAMARGOS, Aroldo Fernando et al. **Ginecologia ambulatorial**. Baseada em evidências científicas. 3ed. Belo Horizonte. COOPMED. 2016.

DUNCAN, Bruce et. al. **Medicina Ambulatorial**: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Cecil medicina**. 24 ed. Rio de Janeiro. 2014. v1.

MARTINS, M. A. et al. **Semiologia da Criança e do Adolescente** . - Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 8. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.

ÉTICA E CIDADANIA	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40	-	-	-	40
Ementa					
Estudo das noções de Ética, moral e cidadania em seus nexos conceituais. Discussão sobre os temas essenciais da Ética norteada pela análise crítico-reflexiva das teorias ético-normativas e suas implicações práticas. Estabelecimento e identificação de pontos de contato entre a Ética, Medicina e demais áreas do conhecimento científico.					

Bibliografia Básica

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. 3. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

JONSEN, Albert R. SIEGLER, Mark. WINSLADE, William J. **Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica**. [tradução: Ananyr Porto Fajardo ; revisão técnica: Alexandre Moretto]. – 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

LA TAILLE, L. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah; RAPOSO, Roberto. **A condição humana**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

BUNIN, Nicolas; JAMES, E. P. Tsui. **Compêndio de Filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2013.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de Ética Geral e Profissional**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2012.

MONDIM, Battista. **O homem, quem é ele? Elementos de antropologia filosófica**. São Paulo: Paulus, 2015.

V PERÍODO

SISTEMAS ORGÂNICOS INTEGRADOS V	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	60	40	120	120	340

Ementa
Abordagem integrada dos principais mecanismos de agressão e defesa, bases fisiopatológicas, fundamentos da terapêutica, propedêutica radiológica e laboratorial aplicadas aos problemas prevalentes do desenvolvimento humano e do meio ambiente relacionados ao sistema nervoso, à saúde mental e ao aparelho locomotor. Interdisciplinaridade. Medicina Baseada em Evidências. Educação em Saúde. Interprofissionalismo.
Bibliografia Básica
BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. Tratado de neurologia: da academia brasileira de neurologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. GUSMÃO, Sebastião Silva; CAMPOS, Gilberto Belisário; TEIXEIRA, Antônio Lúcio. Exame neurológico: bases anatomofuncionais. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. ROWLAND, Lewis P; PEDLEY, Timothy A. Merritt. Tratado de neurologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
Bibliografia Complementar
ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular. 8. ed. Elsevier, 2015 ALBERSTONE, Cary D. et al. Bases anatômicas do diagnóstico neurológico. Porto Alegre: Artmed, 2011. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil medicina. 24 ed. Rio de Janeiro. 2014. v2. RODRIGUES, Marcelo Masruha; VILANOVA, Luiz Celson Pereira. Tratado de neurologia infantil. Porto Alegre: Atheneu, 2017. SNELL, Richard S; VASCONCELOS, Marcio Moacyr de. Neuroanatomia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE V	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		60		80
Ementa					
Abordagem Familiar. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Método clínico centrado na pessoa. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Segurança do paciente na Atenção Primária à saúde (APS). Atenção à saúde da criança e do adolescente. Atenção à saúde da mulher. Acompanhamento pré-natal na APS. Planejamento familiar. Promoção em saúde. Grupos de educação em saúde. Matriciamento.					
Bibliografia Básica					
GUSSO, G; LOPES, J M C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Artmed. 2019. V.1 /V.2 SOUTH-PAUL, Jeannette E. MATHENY, Samuel C. LEWIS, Evelyn L.CURRENT: Medicina de Família e Comunidade. Diagnóstico e Tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. DUNCAN, Bruce B. et. al. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.					
Bibliografia Complementar					

FLETCHER, R. H.; Fletcher S. W. Fletcher, G. S. **Epidemiologia Clínica**. 5 ed. Porto Alegre, Artmed.2014.

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. Tradução: André Garcia Islabão, Anelise Teixeira Burmeister; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves Dias Curra. – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018. e-PUB.

KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde** : um guia da Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA) Tradução: André Garcia Islabão ; revisão técnica: Luiz Fernando Nicz. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

ROTHMAN, Kenneth J. **Epidemiologia moderna** [recurso eletrônico] / Kenneth J. Rothman, Sander Greenland, Timothy L. Lash ; tradução: Geraldo Serra. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2011.

STEWART, Moira. [et al.] **Medicina centrada na pessoa** : transformando o método clínico. Tradução: Anelise Burmeister, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes . – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS V	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		60		80
Ementa					

Psicologia do Desenvolvimento Humano. Transtornos do Espectro do Autismo. Psicologia Médica. Habilidades de Comunicação. Emissão de documentos médicos. Obtenção de consentimento informado nas situações requeridas. Comunicação em situações sensíveis, pacientes crônicos, agressivos, psiquiátricos, sob fortes emoções e manejo de conflitos. Princípios éticos e dos direitos humanos, direito das pessoas com deficiência e das relações étnico-raciais aplicados à saúde mental. Anamnese e exame físico de adultos e idosos relacionados aos sistemas nervoso, osteomuscular e órgãos do sentido.

Bibliografia Básica

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HEBERT, S. K. et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas**. 5ed. São Paulo. Artmed. 2017.

PORTO, C. C.; PORTO, A.L. **Exame Clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; CAMPBELL, William Wesley. **O exame neurológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FUNASA – FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual de instruções para o preenchimento da declaração de óbito**. 3. ed. . Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MACHADO, Angelo B. M; HAERTEL, Lucia Machado. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CLÍNICA CIRÚRGICA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					
Estudo teórico-metodológico com suporte de atividades práticas sobre as técnicas operatórias relevantes e atuais de aplicabilidade na medicina humana.					
Bibliografia Básica					
MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência : abordagem prática. 12. ed. São Paulo: Manole, 2017.					
SHAPIRO, Fred E. Manual de Procedimentos em Anestesiologia Ambulatorial . Porto Alegre: Artmed, 2015.					
TOWNSEND JR, Courtney M. et al. Sabiston tratado de cirurgia : a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. v1/2					
Bibliografia Complementar					

DOHERTY, Gerard M. et al. **CURRENT cirurgia** : diagnóstico e tratamento. Tradução: Ademar Valadares Fonseca ... [et al.] ; revisão técnica: [Cleber Dario Pinto Kruel ... et al.]. – 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017.

FREITAS, Elisangela O. GONÇALVES, Thyanne Oliveira de Freitas. **Técnicas de Instrumentação Cirúrgica**. São Paulo: Editora Érica, 2018.

NAEMT. National Association of Emergency Medical Technicians. **PHTLS: atendimento pré-hospitalar traumatizado**. 8 ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

OLIVIERA, Adriana Cristina de. SILVA, Maria Virginia Godoy (org.). **Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico**. São Paulo: Manole, 2015.

POSSARI, João Francisco. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão**. São Paulo: Editora Érica, 2011.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					20
Ementa					
Elaboração de projeto de pesquisa que pode variar entre Revisão de Literatura, Relato de Caso Clínico ou Investigação Científica. Na unidade curricular TCC I realiza-se a primeira parte do projeto de pesquisa.					
Bibliografia Básica					

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa** / Uwe Flick; 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

VIEIRA, Sônia. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.

Bibliografia Complementar

ACQUES, Sidia M. Callegari. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012. (Série Métodos de Pesquisa).

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 4 ed. Porto Alegre. Artmed. 2015.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital** . 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VI PERÍODO

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE VI	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		80		100
Ementa					

Abordagem Familiar. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Método clínico centrado na pessoa. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Segurança do paciente na Atenção Primária à saúde (APS). Atenção à saúde da criança e do adolescente. Atenção à saúde da mulher. Acompanhamento pré-natal na APS. Planejamento familiar. Promoção em saúde. Grupos de educação em saúde. Matriciamento

Bibliografia Básica

DUNCAN, Bruce B. [et al.] (org) **Medicina ambulatorial** : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

FOCACCIA, Roberto (Ed.) Veronesi. **Tratado de infectologia**. 4 ed. Rio de Janeiro. 2015. V1.V.2

SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. Tradução: André Garcia Islabão, Anelise Teixeira Burmeister; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves Dias Curra. – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018. e-PUB.

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti. DIAS, Lêda Chaves. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática [recurso eletrônico] / Organizadores, [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. – 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde** : um guia da Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA) Tradução: André Garcia Islabão ; revisão técnica: Luiz Fernando Nicz. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

SOUTH-PAUL, Jeannette E. MATHENY, Samuel C. LEWIS, Evelyn L. **CURRENT: Medicina de Família e Comunidade. Diagnóstico e Tratamento.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

STEWART, Moira. [et al.] **Medicina centrada na pessoa : transformando o método clínico.** Tradução: Anelise Burmeister, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes . – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS VI	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					
Conhecimento e habilidades no atendimento emergências em cardiologia e na pediatria.					
Bibliografia Básica					
LOPES, Antônio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed.. São Paulo: Roca, 2016. Vol. 1 e 2.					
PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.					
ZUGAIB, Marcelo(Edit). Zugaib obstetrícia . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2020.					
Bibliografia Complementar					

BIROLINI, E.M.U.S.R. D. (2020). **Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: cirurgia** ano 11. São Paulo: Manole, 2020.

MAGALHÃES, Carlos Costa et al. **Tratado de cardiologia SOCESP**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

RASSLAN, Zied (Coord.). **Medicina de urgência**. São Paulo: Manole, 2016.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). **Procedimentos em emergências**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

SERRANO JR, Carlos V. et al. **Tratado de cardiologia**. SOCESP. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.

CLÍNICA CIRÚRGICA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40		60		100
Ementa					
Estudo teórico e prático das principais afecções cirúrgicas ambulatoriais e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimento operatório ambulatorial nível I (cirurgia com anestesia local) e de postura profissional em bloco cirúrgico, sob supervisão do professor.					
Bibliografia Básica					
BEHAR, Nino. Anestesia : abordagem prática / Nino Behar, Guinther Girolito Badessa e Luiz Fernando dos Reis Falcão. - 1. ed. - Vila Mariana, SP: Roca, 2014.					

SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto. **Cirurgia de ambulatório** / Paulo Roberto Savassi-Rocha, Soraya Rodrigues de Almeida Sanches, Alexandre Lages Savassi-Rocha. - Rio de Janeiro : MedBook, 2013.

DOHERTY, Gerard M. et al. **CURRENT cirurgia** : diagnóstico e tratamento. Tradução: Ademar Valadares Fonseca ... [et al.] ; revisão técnica: [Cleber Dario Pinto Kruel ... et al.]. – 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017.

Bibliografia Complementar

BIROLINI, E.M.U.S.R. D. (2020). **Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma:** cirurgião ano 11. São Paulo: Manole, 2020.

DUNCAN, Bruce B. et al. (Org). **Medicina ambulatorial** : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

LOPES, Ricardo Matias; TAJRA, Luis Carlos Feitosa. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia.** Rio de Janeiro: Roca, 2011.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de. SILVA, Maria Virginia Godoy (org.). **Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico.** São Paulo: Manole, 2015.

POSSARI, João Francisco. **Centro Cirúrgico:** Planejamento, Organização e Gestão. São Paulo: Editora Érica, 2011.

CLÍNICA INTEGRADA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	60	40	180	120	400
Ementa					

Estudo teórico e prático, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com deficiência e risco social, sobre as doenças mais prevalentes em clínica médica geral, enfatizando a anamnese, o exame físico, o diagnóstico, as indicações de exames complementares, a conduta terapêutica, destacando os aspectos preventivos. Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, recomendando a imunização e nutrição adequadas e diagnosticando, tratando e orientando a prevenção das patologias pediátricas mais frequentes. Saúde da mulher, compreendendo o funcionamento normal do aparelho reprodutor feminino, os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos das patologias ginecológicas.

Bibliografia Básica

ARAUJO, Cláudia Lúcia Caetano de; BEREK, Jonathan S; DUARTE, Tatiane da Costa. **Tratado de ginecologia**. 15 ed. Ride Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

DUARTE, Paulo de Oliveira. AMARAL, José Renato G. (org). **Geriatría**: prática clínica. Barueri [SP]: Manole, 2020.

HAY, William W. et al. **CURRENT pediatria**: diagnóstico e tratamento / ; [tradução: Daniel Bueno ... et al.] ; [revisão técnica: Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Clarissa Gutiérrez Carvalho, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr.]. – 22. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2016. e-PUB.

Bibliografia Complementar

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. **Tratado de pediatria**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

LAGO, Patricia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, Luciana Silva. **Diagnostico em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SATO, Emilia Inoue. **AT/DT - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado**, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. **Casos clínicos em medicina interna**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

VII PERÍODO

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE VII	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		60		80
Ementa					
Abordagem comunitária. Atenção à saúde de grupos vulneráveis. Processo de adoecimento e acolhimento do sujeito. Integralidade e a Rede de Atenção em Saúde. Gestão da clínica ampliada e compartilhada. Urgências e emergências: Abordagem na atenção primária a saúde. Gestão da clínica e do cuidado. Atenção à saúde e redes de cuidado em contextos de violência. Atenção à saúde em comunidades/favelas. Atenção à saúde em tragédias. Atenção à saúde da pessoa com deficiência intelectual. Atenção à saúde da pessoa com deficiência intelectual. Sexualidade, Gênero e diversidade. Atenção à saúde da mulher em situação de violência. Atenção à saúde da população dependente de substâncias psicoativas. Atenção à saúde da população em situação de rua. Atenção à saúde da população privada de liberdade. Atenção à saúde da população imigrante e de fronteira. Atenção à saúde da população negra e quilombola. Atenção à saúde da população indígena e ribeirinha. Atenção à saúde da população rural. Interdisciplinaridade.					
Bibliografia Básica					

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti Lopes. DIAS, Lêda Chaves. (org)**Tratado de medicina de família e comunidade:** princípios, formação e prática. [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias].– 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

PAIM, Jairnilson Silva. ALMEIDA FILHO, Naomar. (org) **Saúde coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro : MedBook, 2014..

DUNCAN, Bruce B. et al. (Org). **Medicina ambulatorial** : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, G. W. S., et. al. **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

CHRISTENSEN, C. M.; GROSSMAN, J. H.; HWANG, J. **Inovação na gestão da saúde:** solução disruptivas para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **PNAB Política Nacional de Atenção Básica.** Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

MOSSER, G.; BEGUN, J. W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde.** Porto Alegre: AMGH, 2015.

ROSNER, Bernard. **Fundamentos de bioestatística.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS VII	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					

Conhecimento e habilidades no atendimento emergências em neonatologia e pediatria. Assistência ao trabalho de parto: os tipos de parto, complicações associadas ao parto vaginal, indicações de parto cesárea e o atendimento ao recém-nascido em sala de parto e seus cuidados durante a primeira semana de vida. Acidentes por animais peçonhentos. Intoxicações exógenas.

Bibliografia Básica

BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. **Tratado de Pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates**: propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. Porto; 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência**: abordagem prática. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento pré-hospitalar**: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2010.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). **Procedimentos em emergências**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

STONE, C. Keith. **CURRENT medicina de emergência**: diagnóstico e tratamento / C. Keith Stone, Roger L. Hum- phries ; [tradução: Bianca Domingues Bertuzzi ... et al.] ; [revisão técnica: Hélio Penna Guimarães]. – 7. ed. – Dados eletrônico. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

TIMERMAN, Sergio (Ed.) et al. **Suporte avançado de vida em hipotermia (SAVEH)**. São Paulo: Manole, 2014.

CLÍNICA CIRÚRGICA III	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	60		40		100
Ementa					
Estudo teórico e prático das principais afecções cirúrgicas abdominais e suas conduções terapêuticas, desenvolvendo habilidades técnicas em procedimento operatório nível II com foco no atendimento clínico do paciente cirúrgico.					
Bibliografia Básica					
DOHERTY, Gerard M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. RIBEIRO Jr, Marcelo A.F. Fundamentos em cirurgia do trauma / Marcelo A. F. Ribeiro Jr. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. TOWSEND, Courtney M.; et al. Sabiston: tratado de cirurgia a base biológica da pratica cirúrgica moderna. 20ed. vol.1/vol.2 Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.					
Bibliografia Complementar					
FAHEL, Edvaldo. Savassi-Rocha, Paulo Roberto. Abdome agudo não traumático. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016.					

ROCHA, Paulo Roberto Savassi. **Cirurgia de ambulatório**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto, 1947-**Cirurgia de ambulatório** / Paulo Roberto Savassi-Rocha, Soraya Rodrigues de Almeida Sanches, Alexandre Lages Savassi-Rocha. - Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

CLÍNICA INTEGRADA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	60	40	180	120	400

Ementa

Doenças mais prevalentes na clínica médica geral, enfatizando o raciocínio clínico a anamnese e o exame físico nas condutas em atenção primária em saúde, Urgência e Emergência e média complexidade. Aspectos relacionados à conduta diagnóstica diagnóstico, indicações de exames complementares, conduta terapêutica e/ou farmacológica, destacando a medicina preventiva. Atenção básica em ginecologia e obstetrícia, incluindo a relação médico-paciente, semiologia, rastreamento de doenças, identificação de fatores de risco materno e fetal, diagnóstico e tratamento precoce das complicações da gravidez e orientações para prevenção e promoção da saúde. Promoção da saúde do recém-nascido, lactente, criança e adolescente, abrangendo o diagnóstico e tratamento das patologias pediátricas mais frequentes, priorizando a orientação e a prevenção. Atendimento ao paciente com transtorno psiquiátrico. Diagnóstico e orientação do tratamento das patologias psiquiátricas mais frequentes, priorizando as orientações preventivas.

Bibliografia Básica

CHENIAUX JUNIOR, Elie, **Manual de psicopatologia**. 5. ed. - [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DORAL, Stefani, S. **Clínica Médica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia**: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. **Ginecologia baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2013.

CLOHERTY, J. P.; EINCENWALD, E. C.; STARK, A. R. (Ed.). **Manual de neonatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DECHERNEY, Alan H. et al. **Current: ginecologia e obstetrícia**: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. **Casos clínicos em medicina interna**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

VILAR, Lucio (Ed.). **Endocrinologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					20
Ementa					
Escrita científica. Ética em pesquisa. Instrumento de coleta de dados. Análise de dados qualitativos: análise temática. Análise de dados quantitativos: estatística descritiva. Execução do projeto de pesquisa. Elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.					
Bibliografia Básica					

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital** . 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VIEIRA, Sônia. **Metodologia científica para área da saúde** / Sônia Vieira. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.

Bibliografia Complementar

ACQUES, Sidia M. Callegari. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 4 ed. Porto Alegre. Artmed. 2015.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624p.

SANTOS, J.A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VIII PERÍODO

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE VIII	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40		40		80
Ementa					

Planejamento e gestão dos serviços de saúde. Gestão do cuidado. Regulação do acesso. Sistemas de Informação. Organização do processo de trabalho. Financiamento, controle e avaliação no serviço público de saúde. Indicadores e relatórios de produção. Ouvidoria. Auditorias e processos de acreditação e certificação. Criação e gerenciamento de instituições de capital independente. Gestão financeira. Gestão de pessoas e conflitos.

Bibliografia Básica

ZUCCHI, Paola. ZUCCHI, Marcos Bosi Ferraz. (coord.) **Guia de economia e gestão em saúde**. Barueri, SP : Manole, 2010. (Série guias de medicina ambulatorial e hospitalar / editor Nestor Schor)

KANAANE, Roberto et al. **Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas**. São Paulo: Grupo GEN, 2012.

MARTINEZ, Edson Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2015.

Bibliografia Complementar

DANCEY, C.; REIDY, J.; ROWE, R. **Estatística sem matemática para as ciências da saúde**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

STEWART, M. et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

ZUCCHI, P.; FERRAZ, M. B. **Economia e Gestão em Saúde**. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS VIII	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	20		40		60
Ementa					
Estudo introdutório do atendimento inicial de urgência e emergência em suporte básico de vida no atendimento pré-hospitalar e hospitalar, com o aprendizado de primeiros socorros nas áreas de parada cardiorrespiratória e politraumas, incluindo manejo das vias aéreas.					
Bibliografia Básica					
FERREIRA, Lydia Masako. (coord) Guia de cirurgia: urgências e emergências. Colaboração Letícia Megumi Odo. Barueri, SP: Manole, 2011. MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016. SILVA Filho, Agnaldo Lopes da. Manual Sogimig de Ginecologia e obstetrícia / Agnaldo Lopes da Silva Filho. Cláudia Lourdes Soares Laranjeira. 6. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2017.					
Bibliografia Complementar					
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. São Paulo: Iátria, 2010. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. RIBEIRO Jr, Marcelo A.F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.					

TIMERMAN, Sergio (Ed.) et al. **Suporte avançado de vida em hipotermia (SAVEH)**. São Paulo: Manole, 2014.

CLÍNICA CIRÚRGICA IV	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	60		60		120
Ementa					
Estudo teórico e prático sobre etiologia, fisiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais doenças e agravos em cirurgia vascular, ortopedia, cirurgia torácica, cirurgia pediátrica, urologia, otorrinolaringologia e oftalmologia.					
Bibliografia Básica					
FIGUEIREDO, Euridice M. A.; CORREIA, Mauro M.; OLIVEIRA, Alexandre F. Tratado de oncologia . Rio de Janeiro, 2013. v1 e 2.					
MARTINS, Milton de, A. et al. Clínica Médica: Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais . 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. V.3.					
TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M. et al. Sabiston. Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Vol. 1 e 2.					
Bibliografia Complementar					

MORAES, Sandra do Lago; FERREIRA, Antonio Walter. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). **Manual de cuidados perioperatórios**. São Paulo: Manole, 2014.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma**. Rio de Janeiro: Roca, 2016

ROCHA, Paulo Roberto Savassi. **Cirurgia de ambulatório**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. **Casos clínicos em cirurgia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

CLÍNICA INTEGRADA III	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	60	40	180	120	400
Ementa					
Estudo dos domínios do cognitivo, habilidades e atitudes, baseado nos princípios dos direitos humanos, das pessoas com necessidades especiais e risco social, sobre os problemas, as doenças e agravos à saúde mais frequentes na Saúde Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, e Saúde do Adulto (Reumatologia, Neurologia, Gastroenterologia, e Oftalmologia), com ênfase nas condutas em atenção primária, incluindo o diagnóstico, indicações de exames complementares, quando pertinentes, conduta terapêutica e prevenção.					
Bibliografia Básica					

BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. **Tratado de Pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia**: bases neurocientíficas e aplicações práticas / Stephen M. Stahl . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

ZUGAIB, Marcelo. **obstetrícia**. 4.ed. Barueri – São Paulo: Manole, 2020.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. **Ginecologia baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2013. 1

DECHERNEY, Alan H. et. al. **CURRENT ginecologia e obstetrícia**: diagnóstico e tratamento. [tradução: Maria da Graça Figueiró da Silva Toledo, Maria Regina Lucena Borges-Osório, Patricia Lydie Joséphine Voeux ; revisão técnica: Felipe Fagundes Bassols ... et al.]. – 11. ed. Porto Alegre : AMGH, 2014.

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na prática clínica**. São Paulo: Manole, 2014.

PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). **Manual de psiquiatria clínica**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. Sao Paulo: Manole, 2014.

IX PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					48
Ementa					

Inserção do aluno nos ambientes de prática multidisciplinar com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções psíquicas e psicológicas e do acompanhamento holístico dos mesmos.

Bibliografia Básica

BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. **Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria**. 4. ed. Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.

KANAANE, Roberto et al. **Gestão pública**: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Grupo GEN, 2012.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica** / Celmo Celeno Porto; 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar

LAGO, Patricia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

SATO, Monica Akemi (org). **Tratado de fisiologia médica**. Colaboração Adriana Ferreira Grosso ... [et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021.

STEWART, M. et al. **Medicina centrada na pessoa**: transformando o método clínico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					210
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerpural.					
Bibliografia Básica					
MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; RESENDE FILHO, Jorge de. RESENDE: Obstetrícia. 14 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica / Celmo Celeno Porto; 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. SILVA, Filho, Agnaldo L. (EDS). Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia. 6 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.					
Bibliografia Complementar					
BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. DECHERNEY, Alan H. et al. Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015 MARTINS-COSTA, SH. (org). Rotinas em obstetrícia. 7 ed. Porto Alegre, 2017. SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). Procedimentos em emergências. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.					

TIMERMAN, Sergio (Ed.) et al. **Suporte avançado de vida em hipotermia (SAVEH)**. São Paulo: Manole, 2014.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					260
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais. Saúde Coletiva.					
Bibliografia Básica					
BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria . 4. ed. Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.					
FIGUEIREDO, Euridice M. A.; CORREIA, Mauro M.; OLIVEIRA, Alexandre F. Tratado de oncologia . Rio de Janeiro, 2013. v1 e 2.					
MILECH, Adolpho. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus . São Paulo: Grupo GEN, 2014.					
Bibliografia Complementar					

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. **Tratado de pediatria**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

LAGO, Patricia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, Luciana Silva. **Diagnostico em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SATO, Emilia Inoue. AT/DT - **Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado**, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. **Casos clínicos em medicina interna**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

ESTÁGIO CURRICULAR EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					260

Ementa

Inserção do aluno no ambiente de trabalho da Atenção Primária em Saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação para o atendimento dos principais problemas de saúde encontrados nas comunidades locais e regionais. Saúde Coletiva.

Bibliografia Básica

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates**: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. **Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria**. 4. ed. Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia**: bases neurocientíficas e aplicações práticas / Stephen M. Stahl . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. **Ginecologia baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2013.

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. Tradução: André Garcia Islabão, Anelise Teixeira Burmeister; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves Dias Curra. – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018. e-PUB.

LOPEZ, Fabio Ancona. **Tratado de pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. – 2.ed. – Barueri, SP : Manole, 2010.

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na prática clínica**. São Paulo: Manole, 2014.

PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). **Manual de psiquiatria clínica**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

X PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					162
Ementa					

Urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.

Bibliografia Básica

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 12. ed. São Paulo: Manole, 2017.

RIBEIRO Jr, Marcelo A.F. **Fundamentos em cirurgia do trauma** / Marcelo A. F. Ribeiro Jr. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

TOWNSEND JR, Courtney M. et al. **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v2

Bibliografia Complementar

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado**. São Paulo: Iátria, 2010.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). **Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde**. São Paulo: Manole, 2011.

RASSLAN, Zied (Coord.). **Medicina de urgência**. São Paulo: Manole, 2016.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). **Procedimentos em emergências**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE MENTAL	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					96
Ementa					
Inserção do aluno nos ambientes de prática multidisciplinar com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções psíquicas e psicológicas e do acompanhamento holístico dos mesmos.					
Bibliografia Básica					
CHENIAUX JUNIOR, Elie, Manual de psicopatologia. 5. ed. - [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica / Celmo Celeno Porto; 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas / Stephen M. Stahl . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.					
Bibliografia Complementar					
KON, Noemi Moritz; SILVA, Maria Lúcia da; ABUD, Cristiane (orgs). O racismo e o negro no Brasil: questões para Psicanálise. São Paulo: Perspectiva, 2017. MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. Psiquiatria na prática clínica. São Paulo: Manole, 2014. PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (Coord.). Manual de psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016.					

SATO, Emilia Inoue. AT/DT - **Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado**, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018.

STEWART, M. et al. **Medicina centrada na pessoa**: transformando o método clínico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas.					
Bibliografia Básica					
ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; BEREK, Jonathan S; DUARTE, Tatiane da Costa. Tratado de ginecologia . 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.					
HAY, William W. [et al.] CURRENT pediatria : diagnóstico e tratamento. [tradução: Daniel Bueno ... et al.] ; [revisão técnica: Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Clarissa Gutiérrez Carvalho, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr.]. – 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. e-PUB.					
WILLIAMS, Brian. Et al. Current geriatria : diagnóstico e tratamento. 2 ed. Porto Alegre. AMGH. 2015.					
Bibliografia Complementar					

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. **Tratado de pediatria**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

LAGO, Patricia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, Luciana Silva. **Diagnostico em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SATO, Emilia Inoue. AT/DT - **Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado**, Jairo de Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle, 26th edição. Artes Médicas, 2018.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. **Casos clínicos em medicina interna**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes.

Bibliografia Básica

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. **Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria**. 4. ed. Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca. **Pediatria ambulatorial**. Coordenação Márcio Fernando Tavares de Souza; compilação Rita de Cássia Coelho Moraes de Brito. 2. ed. - Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

Bibliografia Complementar

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. **Tratado de pediatria**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. Tradução: André Garcia Islabão, Anelise Teixeira Burmeister; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves Dias Curra. – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018. e-PUB.

LAGO, Patricia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, Luciana Silva. **Diagnostico em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEWART, M. et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

XI PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					

Urgências e emergências médicas nas áreas de pediatria, cirurgia, clínica, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, de forma supervisionada.

Bibliografia Básica

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 12. ed. São Paulo: Manole, 2017.

RIBEIRO Jr, Marcelo A.F. **Fundamentos em cirurgia do trauma** / Marcelo A. F. Ribeiro Jr. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

TOWNSEND JR, Courtney M. et al. **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v2

Bibliografia Complementar

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado**. São Paulo: Iátria, 2010.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). **Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde**. São Paulo: Manole, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788520444924. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924>

RASSLAN, Zied (Coord.). **Medicina de urgência**. São Paulo: Manole, 2016.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). **Procedimentos em emergências**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA CIRÚRGICA I	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.					
Bibliografia Básica					
DOHERTY, Gerard M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. Casos clínicos em cirurgia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. TOWNSEND, Courtney M.; et al. Sabiston: tratado de cirurgia a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20ed. vol.1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.					
Bibliografia Complementar					
FAHEL, Edvaldo. Savassi-Rocha, Paulo Roberto. Abdome agudo não traumático. Medbook, 2008. MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. Current procedimentos: cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). Manual de cuidados perioperatórios. São Paulo: Manole, 2014. RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Roca, 2016.					

ROCHA, Paulo Roberto Savassi. **Cirurgia de ambulatório**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres, com afecções ginecológicas e assistência ao ciclo grávido-puerperal.					
Bibliografia Básica					
PORTO, Celmo Celso. Semiologia Médica / Celmo Celso Porto; 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.					
SILVA, Filho, Agnaldo L. (EDS). Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia . 6 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.					
ZUGAIB, Marcelo. Obstetrícia . 4.ed. Barueri – São Paulo: Manole, 2020.					
Bibliografia Complementar					

BARACAT, Edmund Chada (Ed.) et al. **Ginecologia baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2013.

DECHERNEY, Alan H. et al. **Current: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento**. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

MARTINS-COSTA, SH. (org). **Rotinas em obstetrícia**. 7 ed. Porto Alegre, 2017.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.). **Procedimentos em emergências**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

TIMERMAN, Sergio (Ed.) et al. **Suporte avançado de vida em hipotermia (SAVEH)**. São Paulo: Manole, 2014.

XII PERÍODO

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM PEDIATRIA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de recém-nascidos, crianças e adolescentes.					
Bibliografia Básica					
BICKLEY, Lynn S. Bates , Propedêutica / Lynn S. Bickley. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.					
BURNS, Dennis Alexander Rabelo et. al. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria . 4. ed. Vols. 1 e 2. Barueri, SP: Manole, 2017.					

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca. **Pediatria ambulatorial**. Coordenação Márcio Fernando Tavares de Souza; compilação Rita de Cássia Coelho Moraes de Brito. 2. ed. - Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

Bibliografia Complementar

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. **Tratado de pediatria**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. Tradução: André Garcia Islabão, Anelise Teixeira Burmeister; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves Dias Curra. – 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018. e-PUB.

LAGO, Patricia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, Luciana Silva. **Diagnostico em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEWART, M. et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA CIRÚRGICA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					
Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções cirúrgicas.					
Bibliografia Básica					

DOHERTY, Gerard M. **Current cirurgia:** diagnóstico e tratamento. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

DUNCAN, Bruce et. al. **Medicina Ambulatorial:** Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

TOWSEND, Courtney M.; et al. **Sabiston:** tratado de cirurgia a base biológica da pratica cirúrgica moderna. 20ed. vol.1/vol.2 Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Bibliografia Complementar

FAHEL, Edvaldo. Savassi-Rocha, Paulo Roberto. **Abdome agudo não traumático.**Medbook, 2008.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **Current procedimentos: cirurgia.** Porto Alegre: AMGH, 2012.

MORETTI, Miguel Antonio; BAPTISTA FILHO, Mario Lúcio Alves (Ed.). **Manual de cuidados perioperatórios.** São Paulo: Manole, 2014.

RIBEIRO JUNIOR, Marcelo A. F. **Fundamentos em cirurgia do trauma.** Rio de Janeiro: Roca, 2016.

ROCHA, Paulo Roberto Savassi. **Cirurgia de ambulatório.** Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA II	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
					258
Ementa					

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de pacientes com afecções clínicas.

Bibliografia Básica

WILLIAMS, Brie. Et al. **Current geriatrics**: diagnóstico e tratamento. 2 ed. Porto Alegre. AMGH. 2015.

DOHERTY, Gerard M. Current. **Cirurgia**: diagnóstico e tratamento. 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da. LARANJEIRA, Cláudia Lourdes Soares. **Manual Sogimig de Ginecologia e obstetrícia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2017.

Bibliografia Complementar

CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; ANCONA LOPEZ, Fabio. **Tratado de pediatria**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

LAGO, Patricia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, Luciana Silva. **Diagnostico em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANI, Stephen Doral. BARROS, Elvino. (org). **Clínica médica** : consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

TOY, Eugene C.; PATLAN JR, John T. **Casos clínicos em medicina interna**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

OPTATIVAS

FELICIDADE	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40				40
Ementa					
O que é felicidade? Neurociência da felicidade. Bases da Psicologia Positiva. Teoria da Motivação humana. Auto realização e felicidade. O papel da Gratidão. Mindfulness e seus benefícios. Conceito de Flow. Sentido e Propósito. Habilidades socioemocionais para a vida.					
Bibliografia Básica					
PAULA, Marcos Ferreira de. Sobre a felicidade. São Paulo: Autêntica, 2018. CALDERONI, David. JUSTO, Marcelo Gomes. ROCHA, André; Construções da Felicidade. São Paulo: Autêntica, 2015. MACHADO, Leonardo. MATSUNOMOTO, Lina Sue. Psicologia positiva e psiquiatria positiva: a ciência da felicidade na prática clínica. São Paulo: Manole, 2020.					
Bibliografia Complementar					
AGOSTINHO, Santo. Diálogo sobre a felicidade. Trad. Mário A. Santiago de Carvalho. Lisboa: Edições 70, 2018. LA TAILLE, Yves de. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2007. LEAL, Saul Tourinho. Direito à felicidade. São Paulo: Almedina, 2017. BES, Pablo. DUARTE, Frank. SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. MELLO, Jéssica Pereira de. STEFFEN, Janice. Felicidade e bem-estar na vida profissional. Porto Alegre : SAGAH, 2021.					

MARINO JÚNIOR, Raul - **A religião do cérebro: as novas descobertas da neurociência a respeito da fé humana**. São Paulo . Editora Gente,2005.

BIOÉTICA E RESPONSABILIDADE MÉDICA	Carga Horária				
	T	TICs	P	APG	Total
	40				40
Ementa					
Introdução ao estudo da bioética e da responsabilidade médica. Estudos dos fundamentos da bioética. Compreensão da relação entre a bioética e a responsabilidade médica. Reflexão sobre a ética da responsabilidade pública e individual. Análise da relação profissional-paciente a partir do referencial da bioética e da responsabilidade médica. Compreensão, detalhamento e construção de consentimento livre e esclarecido para a prática profissional e da pesquisa. Fundamentação ética e de responsabilidade na pesquisa envolvendo seres humanos.					
Bibliografia Básica					
MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. Bioética e Responsabilidade. São Paulo: Grupo GEN, 2008. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. DA SILVA, José Vitor. Bioética: Visão Multidimensional. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.					

Bibliografia Complementar

HOGEMANN, Edna Raquel Rodrigues S. **Conflitos Bioéticos: clonagem humana**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética Clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2012.

FAINTUCH, Joel. **Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde**. São Paulo: Editora Manole, 2021.

FAIAD, Carlos Eduardo A. **Ortotanásia: limites da responsabilidade criminal do médico**. São Paulo: Editora Manole, 2020.

STAPENHORST, Fernanda. **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

3.10. Metodologia do Processo Ensino-aprendizagem

O modelo pedagógico está em consonância com as mais modernas tendências em Educação Médica, baseado na autonomia, aprendizagem de adultos, crítico-reflexiva e centrada no estudante, que é o sujeito ativo da aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de

metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos módulos.

O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel do NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.

O curso de Medicina da FIPGUANAMBI, por meio do NAPED e NED, oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensino. São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A proposta curricular do curso de Medicina é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que não pode ser desenvolvida utilizando-se apenas metodologias tradicionais. A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente, possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante. Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto-orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acreditamos que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los ao longo do tempo em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade. Estas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretende para este profissional. Assim, foca-se desenvolver no estudante autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

O professor assume o papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam aos estudantes vivenciar, dar significados e problematizar a prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são abordados majoritariamente por

meio de metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica, relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, são propostos pelos professores ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas.

O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração deste saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social.

Neste contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso de Medicina da FIPGUANAMBI permitem a formação de indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e a capacidade de aprender e evitando a compartimentalização.

O processo de aprendizagem deve, sempre que possível, ser concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados, simulação. Os cenários de aprendizagem devem ser significativos e significantes para os estudantes e produtores de problematização da prática profissional, ou seja, os estudantes devem aprender a partir da problematização de um significado (ação-reflexão-ação). Nesse sentido, os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas. Portanto, a prática profissional deve ser apreendida como estruturante do processo de formação do estudante e, desta forma, constituir-se num referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas durante todo o curso, inclusive na primeira fase curricular. As atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa de acordo com os diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária, disponíveis na rede do SUS. A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos. O processo ensino-aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para que os estudantes possam perceber a múltipla causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com

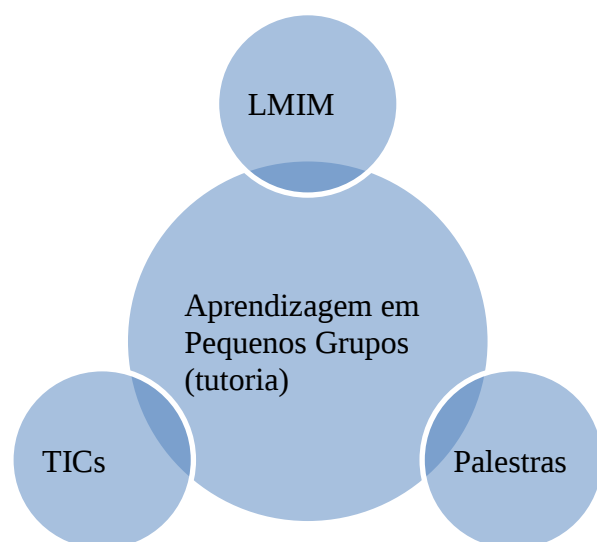
efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva, leva-se em conta o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro médico, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem. O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender aprendendo” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo.

Nas metodologias de ensino em sala, utilizam-se técnicas e recursos variados, apresentados a seguir.

Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

Método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. Representa a estratégia condutora para o alcance dos objetivos educacionais no Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados (Figura 3), sendo que os problemas discutidos também apresentam interface com os conteúdos trabalhados em outros eixos.

Figura 3 - Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no Eixo Estruturante “Sistemas Orgânicos Integrados”



LMIM = Laboratório Morfofuncional Integrado Multiestações

TICs = Tecnologias de Informação e Comunicação (ambiente virtual)

A APG ocorre em sessões tutoriais, onde, na frequência de 2 (duas) vezes por semana, os alunos estipulam objetivos de aprendizagem a partir de situações-problema seguindo passos adaptados do PBL. Essas metas são buscadas no ambiente extraclasse e potencializadas com as tarefas e desafios a serem trabalhados nos outros ambientes: laboratório morfofuncional, ambiente virtual (TICs) e sala de aula (palestras).

Cada grupo tutorial é composto por 8-9 estudantes e o professor assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 9 (nove) passos (Quadro 6). Os passos de 1 a 6 ocorrem em uma APG, o passo 7 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. O passo 9 é desenvolvido em todas as APGs.

O tempo de duração do APG é de 3 horas, subdividido em 1h30min para o passo 8 e 1h30min para os passos 1, 2, 3, 4, 5, e 6.

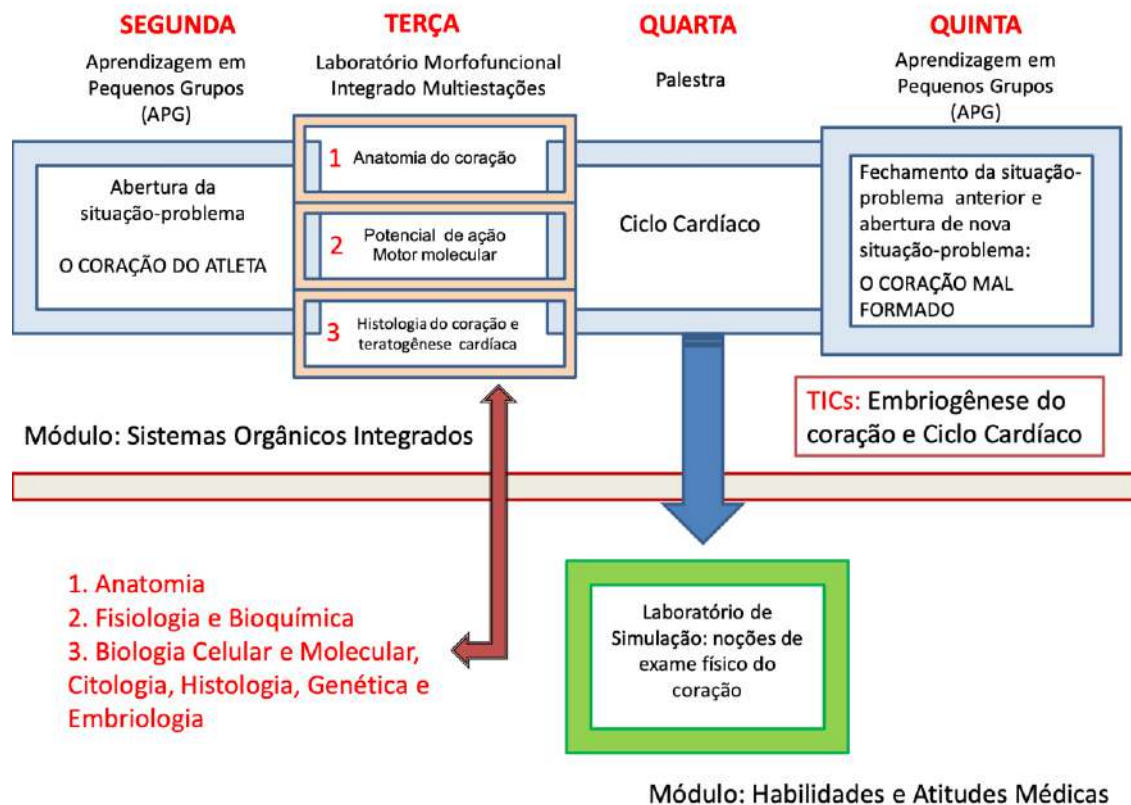
Quadro 6 - Método dos 9 passos, adaptado do PBL, utilizado na Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG)

- | |
|---|
| 1 - Leitura do problema - termos desconhecidos |
| 2 - Definir o problema (formular questões) |
| 3 - Analisar o problema baseado em conhecimentos prévios (levantar hipóteses) |
| 4 - Resumir as conclusões |
| 5 - Formular objetivos de estudo |
| 6 - Socialização dos objetivos de estudo |
| 7 - Auto-aprendizado |
| 8 - Dividir conhecimentos com o grupo |
| 9 - Avaliação formativa |

Palestras

Exposições dialogadas que privilegiam a participação dos discentes desenvolvidas no formato de aulas, mesas redondas e conferências uni ou multiprofissionais. Os objetivos são introduzir o estudante a uma nova área do conhecimento da qual não detenha conhecimentos prévios e/ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas. A Figura abaixo ilustra a utilização da Palestra e dos outros recursos metodológicos utilizados em dois eixos curriculares estruturantes.

Figura 4 - Distribuição de conteúdos nas atividades educacionais de dois módulos (Sistemas Orgânicos Integrados e Habilidades e Atitudes Médicas) desenvolvidos no 1º período – exemplo: Sistema Circulatório.



Práticas integradas (Laboratório Morfofuncional)

Rodízio de pequenos grupos de alunos em estações previamente planejadas por docentes de várias áreas no âmbito dos Laboratório Morfofuncional Integrado.

Plataforma Educacional Digital (TICs)

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Padlet®, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a

equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Aprendizagem baseada em equipes (TBL)

Estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, focalizada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes de pequenos grupos, que permite desenvolver: (1) formação e gerenciamento do grupo; (2) responsabilidade dos estudantes pelo seu trabalho individual e em grupo; (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe pelo seu trabalho em grupo e (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do desempenho do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

A organização de uma atividade de ensino-aprendizagem, no formato de TBL, prevê a constituição de equipes de cinco a sete participantes. O melhor formato da sala deve distribuir as mesas de tal modo que todos consigam ver a projeção de seus respectivos lugares.

O TBL é dividido, didaticamente, em três momentos:

- (1) momento I ou de preparação de material (contexto/cenário) e estudo/análise desse material pelos participantes;
- (2) momento II de verificação do conhecimento prévio (teste individual e em equipe), levantamento de dúvidas e feedback e
- (3) momento III de aplicação dos conceitos.

No Momento I, são enviados/entregues aos participantes os materiais preparados pelos autores do curso ou da atividade estimulando assim a busca de informações/conteúdos, de forma autônoma, a partir de uma situação. Esta busca pode acontecer de forma presencial ou à distância.

O Momento II, chamado de compromisso compartilhado, acontece sempre presencialmente e envolve quatro etapas. A primeira é a execução do teste individual. Os participantes verificam seu conhecimento prévio por meio de um teste de múltipla escolha com 10 a 15 questões, os quais devem necessariamente requerer mais do que a memorização de fatos/teorias e apresentar um grau de dificuldade para a tomada de decisão e resolução de problemas que seja motivador. Após o término do teste individual, a segunda etapa consiste na consolidação e discussão dos resultados individuais para cada questão, buscando um consenso na equipe que deve responder o mesmo teste. Neste momento os participantes são estimulados a desenvolverem habilidades de comunicação e negociação. As trocas entre os participantes favorecem o reconhecimento das

potencialidades e fragilidades, individuais, de modo que cada participante encontre nessa análise um sentido para ampliar sua participação e contribuição com a equipe. Para a realização das duas primeiras etapas, espera-se do participante o compromisso e a responsabilidade em relação à análise do material preparado, que permitirá sua contribuição contextualizada e efetiva na equipe. O confronto entre os resultados do teste individual e os da equipe visa destacar o valor do conhecimento do outro, a possibilidade de construção coletiva de conhecimento e a adição de resultados pelo compartilhamento dos saberes que cada indivíduo da equipe traz. A terceira etapa consiste no levantamento, em grupo, das explicações que cada equipe construiu para escolher suas respostas no teste, as dúvidas e os questionamentos em relação ao que foi apresentado como sendo a melhor alternativa de resposta. A quarta etapa representa o feedback e os esclarecimentos de um especialista no assunto, presencial ou a distância.

O Momento III tem como objetivo a aplicação dos conteúdos trabalhados nos dois momentos anteriores, por meio da proposição de tarefas desafiadoras às equipes, que reflitam a aplicação desses conteúdos em uma situação real ou simulada. Frente à tarefa de aplicação, as equipes devem formular questões para buscar informações que permitam aprofundar, ainda mais, a aplicação, análise, síntese e avaliação na tomada de decisão. As buscas realizadas são analisadas pelas equipes no próximo encontro presencial ou à distância, construindo uma intervenção fundamentada.

O TBL é utilizado nas disciplinas de Métodos de Estudo e Pesquisa e no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

Problematização

Método utilizado no Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade que pressupõe uma investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.

Da mesma forma que a APG, é a problematização é desenvolvida em etapas a partir do Arco de Maguerez (Figura 5).

Figura 5 – Arco de Maguerez (Problematização)



Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social. Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

No entanto, para a Fipguanambi está claro que o emprego de metodologias educacionais disruptivas e inovadoras dependem em primeiro lugar da participação de seu docente o qual necessita do apoio institucional para sua preparação. Neste contexto, instituiu o Programa de Formação e Desenvolvimento Docente, por meio do qual várias oficinas com a temática Metodologias Ativas são ofertadas, e ainda estão previstas outras para que os professores do curso intensifiquem uma vivência, desenvolvendo expertise nos métodos ativos mais consagrados na literatura de Educação Médica.

Os temas que foram abordados no Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para a implantação do currículo, com ênfase nas Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, estão descritos no Quadro 7.

Quadro 7 - Programa de Desenvolvimento Docente preparatório para a implantação do Curso

Temas
Concepções Pedagógicas e Teorias da Aprendizagem
Andragogia
PPC - Estrutura Curricular
Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem: PBL (Problem Based Learning), Aprendizagem em Pequenos Grupos: o papel do professor, do secretário e do aluno

Simulação de Pequeno Grupo (GO/GV)
Como elaborar problemas, casos clínicos e tarefas (grupos)
Avaliação do estudante em um currículo baseado em Metodologias Ativas
Sistema de avaliação do desempenho do estudante no PPC
Como elaborar itens de avaliação
Como montar um OSCE

Logicamente, a IES não deixa de valorizar os momentos de aulas práticas, realizadas em ambientes diversificados como: laboratórios de habilidades/simulação e morfofuncional, bibliotecas, comunidade (visitas domiciliares, escolas, creches, etc.), unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e hospitais. Outros recursos pedagógicos são utilizados como debate de filmes, dramatizações e simulações em que o estudante torna-se paciente.

Nos módulos de Clínicas Integradas serão aplicadas as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem: palestras, Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC) e práticas integradas, conforme descrito a seguir.

a. Palestras

Serão desenvolvidas no formato de aulas dialogadas, mesas-redondas, conferências e são exposições teóricas uni ou multiprofissionais. Os objetivos são introduzir o estudante em uma nova área do conhecimento da qual não detenha conhecimentos prévios ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas.

b. Método de Aprendizado por Raciocínio Clínico (MARC)

É um método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma narrativa como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento.

O pequeno grupo será composto por 8 - 9 estudantes e o professor será o mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 16 (dezesesseis) passos apresentados a seguir. Os passos de 1 a 9 ocorrem em um MARC, o passo 10 é desenvolvido em

diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. Os passos 11 a 15 são desenvolvidos nos MARCs subsequentes. O tempo de duração do MARC é de 2h.

O MARC é constituído por 3 etapas que se distribuem em 2 dias, sendo que no primeiro dia ocorrem as etapas 1 (passos 1 a 3) e 2 (passos 4 a 9). O passo 10 é o de estudos individuais e pode ser realizado em diversos cenários e no segundo dia ocorrem as etapas 2 (passo 11) e etapa 3 (passos 12 a 15). O passo 16 representa a etapa de avaliação e feedback e deve ocorrer sempre ao final de cada um dos dias de atividades do MARC.

MÉTODO DOS 16 PASSOS

Dia 1

1ª ETAPA

PASSO 1: Leitura da primeira parte do problema, elucidação de termos desconhecidos e levantamento das palavras chaves.

PASSO 2: Levantamento das questões do problema.

PASSO 3: Com os dados apresentados até o momento, verificar o que fazer: é possível se apropriar do problema do paciente? Elaborar mapas mentais/ conceituais. Resgate do conhecimento prévio.

2ª ETAPA

PASSO 4: Leitura da 2ª parte do problema e correlacionar com o mapa mental/conceitual.

PASSO 5: Realizar 1ª síntese do problema (1º síntese - provisória). SO (SOAP)

PASSO 6: Elaborar a lista de problemas e busca de evidências concretas. A (SOAP)

PASSO 7: Quais são as ações do plano a serem desenvolvidas para a condução do problema do paciente? P (SOAP)

PASSO 8: Estabelecer os objetivos de estudo.

PASSO 9: Socialização dos objetivos de estudo entre os grupos.

PASSO 10: Estudo individual.

Dia 2

PASSO 11: Compartilhar conhecimentos adquiridos no estudo individual com o grupo (mapas conceituais, etc).

3ª ETAPA

PASSO 12: Leitura da 3ª etapa e identificação do desfecho.

PASSO 13: Discussão e correlação dos problemas listados no passo 6 e ações do passo 7 com o desfecho apresentado no passo 11.

PASSO 14: Manejo do paciente o plano de cuidado. (PTS)

PASSO 15: Reflexão sobre a resolução do problema – integração e correlação das discussões com a teoria e levantamento das necessidades de aprendizagem.

PASSO 16: Avaliação.

c. Práticas integradas

São desenvolvidas nos em diversos cenários (laboratórios, ambulatorios, hospitais, unidades básicas de saúde e outros equipamentos de serviços e sociais), com aplicação de diversas estratégias de ensino-aprendizagem.

Nas Clínicas Cirúrgicas, é adotado, ainda, a metodologia ativa consubstanciada no Raciocínio Clínico Cirúrgico (RCC), com as etapas definidas a seguir.

Raciocínio Clínico Cirúrgico (RCC)

Etapa 1: Apresentação do caso na semana de abertura. (Leitura do caso clínico na semana que antecede o fechamento.)

Etapa 2: Discussão em grupo

- Montar o plano de diagnóstico sindrômico (Tomar como base as Diretrizes Internacionais, Nacionais e atualizações mais recentes (MBE).
- Identificar as vias para os diagnósticos diferenciais baseados na fisiopatologia.
- Montar o plano terapêutico com base nas evidências mais atuais.
- Propor a avaliação pré-operatória recomendada para uma cirurgia segura.
- Construir o Mapa Conceitual como produto final desta fase – nesta fase o MAPA deve conter todas as vias que mostram uma abordagem sindrômica e ampla, contendo todos os diagnósticos diferenciais relacionados.

Etapa 3: Estudo Independente: Construir o plano de cuidados que contenha:

- Prognóstico para o caso clínico proposto.
- Inovações no tratamento – visão para o futuro.
- Orientações e recomendações necessárias para uma condução segura do tratamento.
- Acompanhamento ambulatorial, recomendação do melhor momento e periodicidade para as revisões (a teleconsulta pode ser usada quando possível).

Etapa 4:Fechamento: Socialização dos objetivos de estudo (nesta etapa a devolutiva deve ser feita dentro de cada grupo de Tutoria (cada mesa de Tutoria). A discussão deve ser estimulada para que todos os participantes do grupo contribuam com as discussões).

4. ATIVIDADES NO ÂMBITO CURSO DE MEDICINA

4.1. Estágio Curricular Supervisionado

As primeiras regulamentações sobre a duração do Internato Médico determinavam o “mínimo de dois semestres letivos” (Resoluções Nº 08/69 e Nº 09/83, CNE). Na época, praticamente todas as escolas adotavam apenas dois semestres, com algumas exceções. Em 2001, a Associação Brasileira de Educação Médica, propôs ao MEC o tempo mínimo de três semestres. As atuais DCNs para o curso de medicina, Resolução Nº 3/2014, passaram a determinar, no Art. 24, que “a carga horária mínima do estágio curricular será de 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina”.

O curso de Medicina ofertado pela FIPGUANAMBI oferece, na matriz curricular, o Estágio Curricular Obrigatório nos últimos quatro semestres (9º ao 12º período), sob a forma de estágio integrado, em três módulos, a saber: Estágio em Emergências Médicas, Estágio em Atenção Primária em Saúde e Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar, no qual ocorrem rodízio nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental/Psiquiatria, Saúde Coletiva e Pediatria.

Da forma como estão organizados os quatro semestres de Estágio Curricular Obrigatório, o curso de Medicina da FIPGUANAMBI pretende ampliar e consolidar dos conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à qualificação do perfil do médico que pretende formar.

Estruturação do Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório, ou Internato Médico, assume lugar de destaque no currículo do curso de graduação em Medicina. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica. Assim, o estágio proporciona ao estudante a realimentação do processo de aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

As atividades de Estágio Curricular Obrigatório se realizam na forma de rodízio, ordenado de acordo com a realidade local e coerente com o perfil do egresso. A carga horária total do Estágio Obrigatório é de 3100 horas práticas (treinamento em serviço sob supervisão) e teóricas. Deste total, no mínimo 80% são de atividades práticas e até 20% de atividades teóricas (casos clínicos, grupos de discussão, seminário, sessões anatomoclínicas, sessões clínico radiológicas, clube de revista, temas de revisão e atualização). Ainda, em consonância com as Diretrizes, o Curso

de Medicina da Fipguanambi estruturou este estágio com **3100 horas/relógio, 41,7% da carga horária total do curso**, superando o percentual mínimo preconizado. Desta carga horária, **940 horas (30,3%) são destinadas aos Serviços de Urgência e Emergência e de Atenção Primária em Saúde (APS), com predominância de carga horária na APS (55,3%)**.

Definições e Características dos Estágios Curriculares Obrigatórios

1. Estágio em Urgências e Emergências Médicas

Será realizado em Guanambi e região, no qual os alunos atuam na rede hospitalar da Secretaria Municipal de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), SAMU e hospitais conveniados, sob a supervisão direta de docentes, com atendimento a urgências e emergências. As seguintes atividades diárias, em três turnos, são desenvolvidas durante um semestre letivo, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados nos serviços de saúde;
- plantão em SAMU e em unidade de terapia intensiva (UTI)/pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de pequeno e médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em urgência e emergência.

O estágio é subdividido em três áreas, a saber:

I) Estágio em Emergências Clínicas e em Emergências em Saúde Mental

II) Estágio em Emergências Cirúrgicas

III) Estágio em Emergências Materno-infantis

2. Estágio em Atenção Primária em Saúde (APS)

É realizado em Guanambi e em municípios da região, em parceria com as Prefeituras Municipais, com atuação nas equipes de saúde da família, sob supervisão e orientação direta dos médicos de família, acompanhando-os em suas rotinas de trabalho na Rede de Atenção à Saúde. Os médicos das equipes da ESF passam a ser preceptores dos alunos do Estágio Curricular Obrigatório. Os discentes fixam residência nos municípios em que realizam o estágio e as prefeituras conveniadas asseguram moradia, alimentação e transporte municipal, se necessário. Nesse estágio, além dos temas relativos à prática da Medicina de Família e Comunidade, o estudo da Saúde Coletiva e a aplicação dos princípios da referência/contrarreferência, organização das redes de saúde e da Saúde Baseada em Evidências são sistematicamente trabalhados. As atividades ocorrem

durante 21 semanas, com 40 horas semanais, totalizando 520 horas. Dentre as atividades desenvolvidas na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, predominam as dedicadas aos serviços de Atenção Básica sobre os de Urgência e Emergência (53,33% versus 46,66%), como preconizam as DCN 2014 e os dois estágios totalizam 48,38% dos estágios obrigatórios, muito superior ao preconizado pela referida Resolução.

3. Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar

É o estágio curricular realizado em Guanambi, mas também em todo o estado da Bahia, no qual os alunos atuam na rede ambulatorial e em hospitais conveniados, públicos e privado, em atenção geral e especializada à saúde sob a orientação e supervisão de médicos, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica/Saúde Mental, Pediatria e Cirurgia, durante dois semestres. As seguintes atividades são desenvolvidas, sob supervisão médica:

- acompanhamento (evolução) de pacientes internados;
- atendimento a pacientes ambulatoriais;
- plantão em unidade de terapia intensiva, sala de parto e pronto-socorro;
- auxílio em cirurgias de médio porte;
- atendimento clínico/cirúrgico em várias especialidades;
- cirurgias ambulatoriais (pequenas cirurgias).

É possibilitado ao aluno realizar parte do estágio fora da unidade federativa, nos termos da Resolução Nº 3, de 2014, do Conselho Nacional de Educação parágrafo 7º, Art. 24 que estabelece “... poderá autorizar no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação...” e do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório Médico do Curso da FIPGUANAMBI, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso, de conformidade com as normas internas estabelecidas pelo Curso de Medicina, ou percentual superior em caráter de excepcionalidade, mas jamais ultrapassando 50% (cinquenta por cento) da quantidade de estudantes do mesmo período.

Algumas orientações precisam ser seguidas para a definição do local de estágio fora da unidade federativa, e para a efetiva implantação estar de acordo com a Resolução Nº 3 da Comissão Nacional de Educação, a Coordenação do Curso de Medicina e o Colegiado de Curso adotam os seguintes procedimentos para análise das solicitações dos internos:

1. A instituição escolhida pelo aluno deverá ser, preferencialmente, nos serviços do Sistema Único de Saúde ou em unidades que mantenham Programas de Residência Médica e/ou programas de qualidade equivalente em nível nacional (§ 7º, Art.24 Resolução CNE Nº 3/2014).

2. Para que seja procedida a devida análise do pedido, o interessado deverá providenciar:

- a) Documento assinado pelo Diretor Técnico da instituição, onde deverá constar a aceitação do aluno, o período, o programa a ser realizado e o nome do médico do corpo clínico designado ou autorizado para ser o supervisor direto e responsável pelo aluno.
- b) Documento assinado pelo médico supervisor, com a concordância da aceitação do aluno e do período de estágio e comprometendo-se a enviar diretamente, à Coordenação do Curso, de forma sigilosa e em tempo hábil, a avaliação do aluno, conforme procedimentos adotados pelo curso para este período de estágio.

Além dos serviços de saúde atualmente conveniados, curso de Medicina da FIPGUANAMBI poderá firmar outros convênios com o objetivo de fornecer novas oportunidades e aprimorar o aprendizado de seus alunos.

Compete ao Colegiado do curso de Medicina selecionar os municípios e hospitais a serem conveniados, de acordo com critérios estritos que visem a manutenção dos aspectos acadêmicos e outros pertinentes ao bom andamento do estágio.

Os estágios curriculares obrigatórios possuem supervisores e preceptores que possuem atribuições bem definidas. O Manual dos Estágios Curriculares Obrigatórios do curso de Medicina da FIPGUANAMBI, bem como os mecanismos e critérios de avaliação dos estudantes nessas atividades estão disponíveis para consulta.

As demais disposições sobre o funcionamento do internato são disciplinadas em Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior das Faculdades Integradas Padrão - FIPGUANAMBI.

4.2. Atividades Complementares

A partir das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as Atividades Complementares passaram a figurar como importante componente dos Cursos Superiores de Graduação, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular.

Conforme o artigo 25 das Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina (2014):

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica,

programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Portanto, as Atividades Complementares devem aprofundar o nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional, e com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, é estimulado o aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação, sendo estas atividades um dos mecanismos que proporcionam a participação do aluno na construção do saber com experiências inovadoras. O currículo pleno do curso atribui uma parcela de sua carga horária total para a realização de tais atividades, totalizando 210 horas/relógio.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabiliza ao aluno perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento em medicina. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso.

A carga horária das atividades complementares é distribuída em atividades direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão de forma equilibrada e diversificada, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo ao PPC e cumprindo os requisitos de comprovação (formas de aproveitamento) por meio de certificados e/ou declarações que são apresentados pelo aluno, mediante deferimento da Coordenação de Curso, órgão competente para a condução, organização e controle de tais atividades.

A correspondência entre carga horária e créditos para cada uma das atividades foi objeto de discussão pelo NDE do curso de Medicina e encontra-se disponível em Resolução própria.

São consideradas Atividades Complementares de graduação:

I – projetos e programas de pesquisa orientados por docente-pesquisador da FIPGUANAMBI e aprovadas pelo Colegiado de Curso;

II – projetos, programas e cursos de extensão orientados por docente da FIPGUANAMBI e aprovadas pelo Colegiado de Curso;

III – visitas técnicas;

IV – participação em eventos na área do Curso;

V – participação em eventos em áreas não correlatas, porém com temas que possibilitem um acréscimo de conhecimento na área do Curso;

VI – grupos de estudo;

VII – aprendizagem à distância;

VIII – disciplina eletiva, além das que deverão compor o currículo pleno do Curso;

IX – disciplinas extracurriculares;

X – monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso;

XI – estágios extracurriculares desenvolvidos na área do Curso;

XII – outras Atividades Complementares, compreendendo:

a) representação estudantil;

b) cursos de língua estrangeira;

c) assistir, comprovadamente, defesas de trabalhos de conclusão de curso na respectiva área;

d) assistir, comprovadamente, defesas de dissertações de mestrado;

e) assistir, comprovadamente, defesas de teses de doutorado.

Além das exigências acima, as atividades curriculares devem possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que valorize os bens culturais e sociais construídos e conquistados pela humanidade, assim como os aspectos éticos e o meio natural.

4.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica, sendo obrigatório para conclusão da graduação.

Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Medicina, é importante que este seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência.

Neste contexto, o TCC se destaca como um importante instrumento pedagógico de apoio metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional do aluno. No âmbito acadêmico, as atividades do TCC como mediadoras das relações teórico-práticas, possibilitam que no próprio cotidiano dos alunos-professores se construa um novo saber. Os procedimentos e as técnicas que dão suporte ao desenvolvimento do processo de pesquisar se constituem meios para promover uma formação intelectual rigorosa, crítica e sintonizada com o tempo, além de estimular a busca ativa do conhecimento.

Quanto ao projeto, este deve ter relevância científica, tecnológica ou educacional, e também deve proporcionar ao estudante de medicina a capacidade de ler e interpretar artigos, comparar métodos, trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

O projeto do TCC é elaborado pelos graduandos em dupla, sendo permitida a realização de um trabalho experimental ou revisão bibliográfica, de acordo com as determinações do NDE e do Colegiado e da normatização específica do curso. A elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e respectiva produção acadêmica são orientadas por um professor, escolhido pelos graduandos com aprovação pelo Coordenador de TCC e pelo Coordenador de Curso.

O TCC contará com um coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e com professores-orientadores. São atribuições da Coordenação do TCC:

I - administrar o andamento do TCC;

II - agendar e presidir reuniões de avaliação com os coordenadores, orientadores e alunos;

III - encaminhar os documentos às bancas examinadoras; e

IV - oficializar a qualificação dos documentos emitidos pelas bancas examinadoras.

A carga horária destinada à elaboração do TCC é de 33,3 horas, devendo ser integralizada até o término da 7ª período. Os módulos de Métodos de Estudo e Pesquisa, com conteúdos de Metodologia Científica, Bioestatística e Medicina Baseada em Evidências, e alguns módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com conteúdos de Epidemiologia, contribuem adicionalmente, em termos de conteúdos e carga horária, para o trabalho de pesquisa desenvolvido no TCC.

Os projetos de TCC envolvendo seres humanos direta ou indiretamente devem ser submetidos à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em consonância com a resolução CNS Nº 466/12. A execução do projeto somente terá início após a respectiva aprovação.

O TCC da FIPGUANAMBI possui Regulamento próprio devidamente aprovado e, além disso, Manuais para Elaboração de Artigos Originais e de Revisão de Literatura podem ser encontrados para auxílio dos discentes na Biblioteca. Ademais, a Biblioteca produzirá o repositório, constando os artigos referentes aos trabalhos de conclusão de curso, quando do depósito das mencionadas produções a partir da primeira turma do curso de Medicina, previsto para o final do semestre letivo 2021.2.

4.4. Extensão

O Programa de Extensão Universitária, vinculado à COPEX (Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização), visa atender aos princípios de cidadania, equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social, e se orientará pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, agregando os objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Extensão (SESu-MEC).

As atividades de extensão são desenvolvidas nas formas de programas, cursos, projetos, oficinas, atividades ou serviços, visando à integração da FIPGUANAMBI com as comunidades local e regional, conforme definido na política de extensão, prevista nesse Projeto Pedagógico de Curso, no Plano de Desenvolvimento Institucional e em Resolução própria.

4.5. Pesquisa

A FIPGUANAMBI por meio da Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII), incentiva e promove a participação de docentes e discentes do Curso de Medicina, em atividades vinculadas à Pesquisa.

Para isso, a FIPGUANAMBI implantou um plano de Iniciação Científica que tem como objetivos:

- iniciar o aluno dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica;
- desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- identificar e estimular os alunos para a investigação científica.

Ademais, a FIPGUANAMBI incentiva a participação de seus alunos em eventos de pesquisa de outras instituições de ensino superior, mediante ações como: auxílio financeiro e menção honrosa aos aprovados em congressos de grande relevância técnica, oferta de oficinas e palestras para elaboração de resumos e artigos científicos, auxílio financeiro para custeio de passagens, inscrição em eventos e impressão de painéis científicos e entrega de camisetas institucionais. Esses incentivos são concedidos a todos os alunos e pesquisadores que têm trabalhos aprovados pelas instituições organizadoras e que pleiteiam algum tipo de auxílio perante a Instituição. As especificidades relativas à pesquisa e à iniciação científica estão previstas na política de pesquisa, nesse Projeto Pedagógico de Curso, no Plano de Desenvolvimento Institucional e em

Resolução própria.

4.6. Monitoria

A FIPGUANAMBI tem como interesse primordial gerar recursos humanos de qualidades social, pessoal, intelectual e tecnológica para atuarem nas funções inerentes às suas formações profissionais. Para tanto, além da busca da excelência em suas atividades didáticas e laboratoriais, mantém junto à comunidade acadêmica o Programa Institucional de Monitoria. A monitoria é uma atividade complementar à formação do aluno, faz parte do Programa de Apoio ao Aluno.

As monitorias são modalidades de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinadas aos alunos regularmente matriculados. Tal modalidade, podendo ser remunerada ou voluntária, é praticada na colaboração entre monitor, alunos e professor, tendo sua organização no Curso de Medicina em horário extracurricular.

As atividades de Monitoria obedecem a um plano de trabalho elaborado pelo professor responsável pela disciplina em que a monitoria está vinculada, sob a orientação da Coordenação de Curso, sendo regulamentada por meio de Resolução própria.

4.7. Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentam interesses em comum, sendo sustentadas pelas ações de ensino, pesquisa e extensão. Constituem-se por atividades extraclasse mediadas pelos alunos sob supervisão de um professor coordenador e tem ações voltadas para a promoção à saúde, educação e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento científico e acadêmico do estudante, bem como para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade.

A criação de uma Liga Acadêmica está condicionada à aprovação pelo Colegiado de Curso, a fim de garantir que os objetivos e finalidades das Ligas Acadêmicas criadas no âmbito da FIPGUANAMBI estejam em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, evitando:

- a antecipação de conteúdos curriculares;
- o aprofundamento descontextualizado em relação ao currículo;
- a especialização precoce em áreas do conhecimento médico;

- atividades em áreas nas quais alunos não possuam experiência ou sustentação técnica suficiente para atuarem, ou seja, atividades incompatíveis com a fase do curso;
- atuação fragmentada e puramente teórica.

As Ligas Acadêmicas devem ser organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria é composta pelo professor coordenador e alunos (presidente, vice-presidente e eventuais diretores) que se fizerem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. Todos os integrantes das Ligas são submetidos a normas ditadas pelo Regulamento Geral das Ligas Acadêmicas da FIPGUANAMBI o qual encontra-se devidamente aprovado e instituído.

4.8. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS

O curso de Medicina da FIPGUANAMBI presta contribuições fundamentais para o desenvolvimento sustentável da saúde em seu cenário de inserção, supre as carências de saúde no contexto locorregional, resgata a arte de cuidar e promove a atração, fixação e formação contínua de profissionais de saúde na região.

4.8.1. Convênio com o COAPES

As Faculdades Integradas Padrão são signatárias do termo do COAPES – Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde, assumindo responsabilidades relacionadas ao Programa de Residência Médica e os repasses e ações previstos dentro do Programa Mais Médicos.

Os detalhes do Termo do COAPES constam no documento assinado juntamente com outras autoridades ligados à rede de saúde do Município de Guanambi.

4.9. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS - relação alunos/usuários

A relação alunos/usuários nos ambientes onde há interação com o sistema de saúde é de nível excelente, considerando a disponibilidade de infraestrutura e de docentes/preceptores do curso de Medicina que atuam em todos os níveis de atenção.

Conforme descrito, o nível primário de atenção está representado, principalmente, pelos módulos do Eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e pelo Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde. Nestes ambientes de prática, grupos de até 5 alunos acompanham

longitudinalmente a mesma equipe da ESF durante 3 anos e meio, realizando abordagem comunitária e familiar em grupos maiores (até o segundo ano), atingindo o nível individual de cuidado ao paciente em uma proporção de, no máximo, 2 estudantes por usuário.

Em nível secundário, a existência de Ambulatórios conveniados com diversas especialidades médicas é suficiente para manter, do 6º ao 8º período e nos Estágios Curriculares Obrigatórios em Atenção Secundária e Terciária (6º ano), uma relação alunos/usuários compatível com as exigências éticas e humanísticas requeridas pela Medicina. Além disso, a FIPGUANAMBI dispõe de ambulatório próprio, contando, atualmente, com 10 (dez) consultórios de especialidades, com projeto de ampliação para o total de 30 (trinta) consultórios.

Finalmente, quanto ao nível terciário, considera-se suficiente o número de leitos conveniados junto à FIPGUANAMBI, mesmo considerando a existência de outros cursos de graduação em Medicina nas mesmas unidades hospitalares. A FIPGUANAMBI possui convênio com todos os hospitais do estado da Bahia e com várias instituições do país (descritas neste projeto), totalizando atualmente a relação de mais de 5 leitos/aluno.

Além disso, parte das atividades do Estágio em Atenção Secundária e Terciária será realizada em nível Ambulatorial Especializado, evitando a sobrecarga na relação alunos/usuários no nível terciário.

4.10. Atividades Práticas de Ensino

As atividades práticas de ensino do Curso de Medicina da FIPGUANAMBI têm foco em situações de saúde e agravos de maior prevalência, enfatizando as práticas de Medicina Geral de Família e Comunidade e Saúde Coletiva na atenção básica; e nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde mental, ginecologia e obstetrícia e saúde coletiva. As atividades práticas perfazem 35% (trinta e cinco) por cento da matriz curricular do Curso de Medicina.

São características da proposta curricular do curso de Medicina da FIPGUANAMBI:

- contextualização do conteúdo e relevância social - com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais, no que se refere às questões de gestão administrativa e à atuação dos profissionais da área;
- atualidade - marcada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos dados disponíveis relativos a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais, do avanço científico-tecnológico e da universalidade do conhecimento;

- previsão de desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em fontes diversificadas;
- conteúdos estruturantes e integradores dos diferentes campos de conhecimento - com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade; e
- diversificação do conhecimento.

O profissional a ser formado pelo curso de Medicina da FIPGUANAMBI é orientado para o estudo constante, tendo como objetivo a excelência de sua atuação e a preocupação em contribuir para a produção de conhecimentos que favoreçam as leituras e as mudanças da realidade.

A prática profissional é desenvolvida de forma articulada, em especial com os módulos voltados para o ensino/aprendizagem de conhecimentos básico-clínicos, mas também por meio de atividades para atuações específicas ao longo de todo o curso.

São propostas situações didáticas para que os profissionais em formação coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que mobilizam outros em diferentes tempos e espaços curriculares, nos módulos, atividades vivenciadas em cenários da realidade profissional, por meio das tecnologias de informação como computador e vídeo, por meio de narrativas orais e escritas de profissionais da área, em situações simuladas ou em estudo de casos.

O currículo do curso de Medicina da FIPGUANAMBI prevê, do 1º ao 8º período, a maioria de sua carga horária em atividades práticas, alcançando mais de 90% da CH a partir do 9º período (estágios curriculares obrigatórios). As atividades práticas de ensino estão presentes desde o início do curso, nos módulos do eixo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, quando os alunos são inseridos oportunamente no cenário da atenção básica e das redes de saúde.

No segundo ano, o estudante tem a oportunidade de vivenciar práticas de Semiologia Médica, componente do eixo estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas, em crianças, adolescentes, adultos e idosos, em ambiente hospitalar, ambulatorial e laboratório de simulação.

Posteriormente, o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde Mental, dentre outras especialidades médicas relevantes para a formação generalista, é contemplado da 6º ao 9º período do curso, sendo este último destinado ao estágio curricular obrigatório em Urgência e Emergência. Os níveis primário e secundário de atendimento são priorizados do 1º ao 8º período do curso. A partir do 9º período, parte substancial da carga horária do curso passa a ser direcionada ao nível terciário, mas sem preterir os níveis primário e secundário de atenção.

Os estágios são espaços-tempos curriculares/extracurriculares a serem desenvolvidos com o propósito de constituírem meios eficazes para a consecução de habilidades práticas e constam de atividades visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, utilizando laboratórios da Instituição ou de outras organizações de saúde e hospitais.

O Estágio Supervisionado e os estágios extracurriculares contemplam, simultaneamente:

- a avaliação do aluno em relação aos conhecimentos adquiridos nas atividades educacionais
- a capacitação para o futuro exercício da profissão;
- a materialização da pesquisa;
- as práticas de extensão por meio de um serviço de atendimento à população, fazendo com que a Instituição cumpra com sua função social;
- o respeito aos critérios legais de excelência acadêmica.

Em complementaridade à proposta de integração teórico-prática, associa-se o pressuposto de que os conteúdos da formação, em todas as fases, privilegiam aspectos de natureza conceitual, atitudinal e procedimental.

Os conteúdos de natureza conceitual envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios e refere-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a realidade. O aluno deve adquirir informações e vivenciar situações com os referidos conceitos e construir generalizações cada vez mais abrangentes, possibilitando-lhe o “aprender a aprender”.

Os conteúdos de natureza procedimental, expressam o “aprender a conhecer” para “aprender a fazer”, envolvendo a competência de tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada para atingir uma determinada meta.

Os conteúdos de natureza atitudinal são aqueles que incluem normas, valores e atitudes que permeiam todo o conhecimento profissional. No curso de Medicina da FIPGUANAMBI é enfatizado o caráter humanístico da profissão e seu exercício com humanismo e ética, a partir da valorização transversal desses temas ao longo do curso. Nele, são abordados os preceitos indispensáveis para a boa prática profissional, bem como trazidos exemplos derivados da experiência e de relatos dos conselhos e entidades de classe, para análise das condições das ocorrências de denúncias por infração ética ou de premiações por atitudes éticas e humanitárias.

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – Objective Structured Clinical Examination) é utilizado, ao mesmo tempo, como atividade prática de ensino e como avaliação de habilidades nos módulos do Eixo de Habilidades e Atitudes Médicas, com o objetivo de contemplar

os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. O emprego de um paciente/ator promove o ensino e treinamento no campo das habilidades clínicas por permitir condições próximas às ideais. O curso de Medicina da Fipguanambi dispõe de infraestrutura física para a construção de estações e de atores para a aplicação do OSCE em seu Laboratório de Habilidades e Simulação. Realizam-se dois OSCEs em cada módulo do Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas.

4.11. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

O curso de Medicina da FIPGUANAMBI, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteadas em teorias de aprendizagem significativa, trabalham os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TICs pela FIPGUANAMBI pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (*Technological Pedagogical Content Knowledge*), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado). Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pela FIPGUANAMBI abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a FIPGUANAMBI busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Canvas, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

A ferramenta de inteligência coletiva (Canvas) permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line, etc. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas. Na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos cointencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo.

Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pela FIPGUANAMBI permitirá conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, podem ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas através das TICs, de maneira individualizada.

A FIPGUANAMBI conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda a Instituição possui cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som e Lousas Interativas.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, a FIPGUANAMBI dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir por meio de links específicos. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis.

5. APOIO AO DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA

A FIPGUANAMBI promove a atenção integral ao aluno. Nesse sentido, proporciona ao corpo discente o atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Oferece ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A coordenação de curso organiza o horário de permanência dos docentes com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, no sentido de apoiar o aluno

em sua trajetória acadêmica. Aos docentes cabe, ainda, acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a instituição e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e à apropriação de competências necessárias para o seu desempenho profissional.

O atendimento ao discente na instituição acontece por meio do serviço de ouvidoria, do apoio psicopedagógico, atendimento extraclasse feito pelo coordenador de curso e por meio dos programas de monitorias/nivelamento, atividades plenamente implementadas na instituição.

Os alunos do curso de graduação em Medicina têm acesso às políticas e aos procedimentos de atendimento aos discentes da FIPGUANAMBI, detalhados abaixo, que abrangem formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulo à permanência; incentivo à prática de esportes e acompanhamento de egressos.

5.1. Programa de Apoio Financeiro

O Curso de Medicina da FIPGUANAMBI possui a política de valorizar o conhecimento da comunidade local, através de boas práticas; a vivência dos problemas de saúde da comunidade local de Guanambi e região, incluindo a concessão de bolsas com base em critérios sociais, tornados públicos através de editais regulares por parte da Instituição.

Além disso, em relação aos programas de apoio financeiro, a FIPGUANAMBI, conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento a partir de 70% das parcelas de semestralidade.

Programa Universidade para Todos (PROUNI): que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e

comproven carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

Apoio à Participação em Eventos Acadêmicos: Destina-se a apoiar a participação dos alunos em eventos acadêmicos institucionalizados e estimulá-los a realizarem visitas técnicas, oferecendo subsídios para viabilizar o processo. Esse programa de apoio conta com regulamento próprio.

5.2. Estímulo à Permanência do Aluno

A FIPGUANAMBI tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES independentemente de sua condição física ou socioeconômica e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão universitária.

Entre as formas de estímulo à permanência adotadas pela FIPGUANAMBI, incluem-se: mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico.

5.2.1. Programa de Nivelamento Acadêmico

O Programa de Nivelamento da Instituição possibilita ao aluno ingressante no curso, o acesso a revisão de conhecimentos básicos em disciplinas que sejam base para o conhecimento acadêmico proposto, tendo assim, a finalidade de contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores, apoiando o aluno no desenvolvimento de um curso superior de qualidade.

O NED em parceria com o NAPED, com as coordenações de cursos e com o professor responsável pelo Nivelamento, diagnostica as áreas necessárias para apoio extracurricular e define quais as disciplinas são necessárias para o nivelamento. Tais demandas são identificadas nos inícios dos períodos e podem ser implementadas ao longo do processo, uma vez que professores verifiquem novas demandas. No trabalho realizado, duas áreas mostraram-se necessárias no Curso de Medicina: português e bioquímica.

As atividades de nivelamento caracterizam-se como extracurriculares, ou seja, não são obrigatórias. As aulas são oferecidas em horário diverso das aulas regulares, estando o monitor disponível nesses horários também para atendimentos individuais, quando necessário.

As aulas são desenvolvidas por um monitor, orientado por um professor que possui carga horária específica para tal, que planeja e acompanha tais atividades.

5.3. Ouvidoria

A Ouvidoria é um órgão utilizado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as reclamações, sugestões, críticas ou elogios da comunidade acadêmica. É voltado para ser um interlocutor entre acadêmicos, fornecedores, funcionários e instituição, além de redirecionar o rumo das decisões, atendendo aos valores da imparcialidade, da legalidade e da ética profissional.

O objetivo da Ouvidoria é promover a melhoria contínua dos processos de trabalho a fim de beneficiar toda comunidade acadêmica e administrativa.

5.4. Incentivo à prática de esportes

Consciente da importância da prática de atividades esportivas para saúde física e mental, bem como dos benefícios aos seus usuários, o curso de Medicina da FIPGUANAMBI oferece aos seus alunos o Programa de Esporte e Lazer. O Programa de Esporte e Lazer tem como objetivo proporcionar aos graduandos o acesso ao esporte e lazer, além de promover um ambiente de socialização aos seus usuários.

As atividades propostas pelo referido programa se constituem no oferecimento de facilidades para realização de natação, hidroginástica e esportes coletivos, como handebol, voleibol e futsal a todos os alunos matriculados. Dessa forma, a Instituição visa proporcionar aos alunos momentos de descontração, que, aliados a outras iniciativas, possam gerar resultados positivos na formação acadêmica dos integrantes do programa.

Enfatiza-se como outro aspecto de relevância do Programa a possibilidade de participação dos funcionários da Instituição, contribuindo com a efetivação do processo de intergeracionalidade e integração entre funcionários e acadêmicos.

5.5. Incentivo à Participação/Realização de Eventos e Produção

A FIPGUANAMBI possui um programa de apoio/realização à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, internos e externos, tais como: cursos, programas de capacitação, oficinas, visitas técnicas, seminários, projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas atividades.

Os projetos são analisados e aprovados em termos da pertinência, importância e viabilidade para o curso e para o aluno. Após aprovação são encaminhados à Coordenação Acadêmica para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes.

No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentar previamente à Coordenação Acadêmica, para aprovação, e posteriormente poderá realizar o envio à comissão organizadora do congresso.

A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, dispõem de acesso livre à internet e os alunos podem utilizar o site onde há um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

5.6. Acompanhamento dos Egressos

A FIPGUANAMBI realizará o acompanhamento dos egressos por meio da Avaliação Institucional. Considerando que a primeira turma de Medicina concluirá a sua formação no ano de 2024, serão analisados fatores, como satisfação, inserção do egresso no mercado e a área de atuação, a pertinência do curso/disciplinas para essa inserção. As informações levantadas serão base para ações de acompanhamento e criação de oportunidades para a formação continuada do ex-aluno.

A FIPGUANAMBI valoriza a experiência dos profissionais que estão passando pelo ambiente acadêmico e que, após sua formação, possam contribuir com a visão das condições de mercado de trabalho, das exigências em relação aos conhecimentos, às competências e às habilidades profissionais. Assim, o acompanhamento de egressos representa renovação institucional que, a partir do contato com ex-alunos, suas realidades pessoais, acadêmicas e profissionais, apreendem dados significativos do contexto profissional de cada curso, para a atualização e o enriquecimento do ensino de Graduação e Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão.

Além disso, o Programa de Acompanhamento dos Egressos busca viabilizar uma linha permanente de estudos e análises sobre discentes egressos, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A FIPGUANAMBI busca desde logo atender as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no que se refere às políticas de avaliação dos estudantes, incluindo os ex-alunos. Para tanto, dispõe de um setor que é responsável por orientar, desenvolver e encaminhar ex-alunos para o mundo do trabalho.

O acompanhamento ao egresso objetiva coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Para este acompanhamento, a FIPGUANAMBI se utiliza de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Ademais, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e a existência de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

As políticas e as ações com relação aos Egressos se vinculam à ideia de uma avaliação continuada das condições de oferta dos Cursos, visando à formação de profissionais capazes de se integrarem ao mercado de trabalho. Também se buscará a verificação e o acompanhamento do Egresso em relação à sua atuação profissional.

Dentre as várias formas de avaliação institucional, o acompanhamento do Egresso se constituirá como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que possam contribuir para a discussão dessa ação em termos da sua efetividade e repercussão qualitativa. Esse processo de crítica supõe um olhar retroativo para aqueles que traçaram sua trajetória acadêmica na FIPGUANAMBI e que se encontrarem inseridos no mercado de trabalho.

Por meio do acompanhamento do Egresso, contato direto em atendimento em eventos e/ou pesquisa, será possível fazer o mapeamento e a construção de indicadores, a partir das informações colhidas, para uma discussão em termos da efetiva qualidade dos Cursos e a sua repercussão no mercado e na sociedade. E se leva em consideração, também, que as informações são importantes indicadores para o aperfeiçoamento dos próprios Cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da IES.

Egresso é todo estudante que concluiu seus estudos no ensino de graduação ou pós-graduação. O vínculo com a Instituição é fonte de efetividade e representatividade, uma vez que sempre se leva o rótulo, em Diplomas ou Certificados, das Escolas por aonde se passou. O que se busca, com a valorização do Egresso, é a continuidade do vínculo afetivo. Por acréscimo, vê-se a possibilidade de fidelizar o Egresso quanto às atividades que a IES organiza e desenvolve na área do ensino, pesquisa e extensão, em graus e níveis distintos.

Para a FIPGUANAMBI é importante monitorar a inserção do Egresso no mercado de trabalho, fazer com que ele continue vinculado à Instituição, por meio de eventos, cursos, pós-graduação, ações sociais, dentre outras. É imperioso o monitoramento, por trazer informações relevantes à Instituição, como qualidade de ensino, avaliação da formação, participação no mercado, melhora da qualidade pedagógica e a abertura de novas perspectivas.

Por meio do Programa ora apresentado, será avaliada a situação de integração de saberes e práticas gestadas inicialmente na Academia, e como elas se relacionam em rede de conhecimento

entre instituição profissional (destino atual do Egresso, nas qualidades de empregado ou de empregador), a IES e a sociedade. Em outros termos, a formação e a qualificação das pessoas, quando estudantes da FIPGUANAMBI, podem representar profissionais qualificados. E há extrema necessidade de que a FIPGUANAMBI conheça o destino atual do Egresso, que saiba da escala de aplicação, na vida prática, da educação ofertada na Instituição e, também, qual o grau de contribuição que a passagem pela FIPGUANAMBI proporcionou ao seu ex-aluno.

Por meio da pesquisa e atualização dos dados dos Egressos também se pode, por de vários mecanismos, identificar a necessidade de novos perfis de profissionais como também a adequação da oferta de Cursos.

O Programa de Acompanhamento de Egressos tem por objetivo manter a FIPGUANAMBI informada acerca do momento então atual do graduado que tenha passado pelos seus bancos escolares, quais as contribuições que o ensino ministrado proporcionou a este graduado no exercício profissional e, por último, como melhorar a oferta do conteúdo dos Cursos ou como inovar na oferta de novos segmentos do saber.

O Programa de Acompanhamento de Egressos tem por Objetivo Geral monitorar a inserção do ex-aluno no mercado de trabalho, detectando os sucessos e as dificuldades enfrentadas na carreira profissional, o fomento à educação continuada e a divulgação de oportunidades de trabalho, mantendo-se, assim, um canal de comunicação eficaz com o ex-aluno.

Para chegar ao Objetivo Geral, o Programa de Acompanhamento de Egressos se compõe de Objetivos Específicos, dentre os quais:

- avaliar o desempenho dos Cursos com relação ao mercado de trabalho;
- identificar o perfil do Egresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos postos de trabalho quer no setor público, no privado e no terceiro setor, ou mesmo como empreendedor;
- construir, a partir de instrumento de cadastro atualizado, um banco de dados com informações que possibilitem manter com o Egresso uma comunicação permanente e estreito vínculo institucional;
- promover o intercâmbio entre ex-alunos, fomentando o relacionamento entre a FIPGUANAMBI e seus Egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de novos Cursos e programas no âmbito da educação superior;
- promover Encontros, Cursos de Extensão, Pós-Graduação e Palestras direcionadas a profissionais formados na Instituição;

- possibilitar, por meio de concessão de benefícios, o retorno do Egresso para a segunda formação (obtenção de novo título) ou especialização (continuidade dos estudos) no âmbito dos Cursos ofertados pela FIPGUANAMBI.

Para colocar em prática o Programa de Acompanhamento de Egressos, a FIPGUANAMBI visa à instituição de diversos Programas e Projetos de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Inovação e, igualmente, variados Programas que representam a responsabilidade social.

A maioria dos Programas pode ser ofertada de forma isolada. Mas pode haver algum módulo de um Curso de Pós-Graduação, por exemplo, que contemple uma oportunidade especial para quem já reúne uma gama de conhecimentos e para quem, certamente, um incremento ou um investimento especial farão com que o progresso na carreira profissional seja evidente. A parte de um todo pode ser ofertada sob o signo de Curso de Extensão.

Apenas como um exemplo, pode ser que um Curso de Pós-Graduação esteja ofertando um módulo que trata da necessidade de um marketing pessoal, de empreendedorismo ou visão empreendedora, de um segmento profissional capaz de acrescentar aos seus alunos regulares. E este módulo por si só – e não todo o Curso de Pós-Graduação – pode ser frequentado pelo Egresso com a condição de um complemento ao conhecimento já captado.

Em diversos campos do saber, para o graduado ou pós-graduado, muitas vezes uma atualização em um segmento que acaba de passar por modificação ou inovação, pode atrair mais do que a oferta de um Curso de Pós-Graduação completo. E em estando um Curso de Pós-Graduação em andamento, a oferta desta atualização em formato de um módulo, sob o título de Curso de Extensão, a quem somente a tal módulo quer frequentar, pode muito mais do que contribuir para a educação continuada, pois é capaz de manter o Egresso com qualidade competitiva no desempenho profissional.

Para uma colocação com ares de supremacia no mercado de trabalho, é necessário planejar e implantar o marketing pessoal direcionado para o principal objetivo: a fixação no segmento profissional com competência e fórmulas que sustentem o profissional. Nesse sentido, há que se investir na empregabilidade já na Academia, entendendo que empregabilidade é um conceito amplo que não significa apenas ter um emprego, mas, sim, ser detentor da capacidade de ter trabalho e renda permanentes.

Há condições distintas que transitam entre ter um emprego e ter as qualificações necessárias para viver e ser empregável. A FIPGUANAMBI está preocupada não só com a formação profissional dos Acadêmicos, mas também com a sua formação cidadã.

O objetivo do curso é apresentar um modelo de orientação pessoal e profissional que oportunize a identificação de competências e encaminha os ainda Acadêmicos ou os Egressos da FIPGUANAMBI para o exercício profissional como portadores de um plano de carreira pessoal e profissional claro e definido. Também, visa favorecer o processo de desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional.

Mas não somente o ângulo da obtenção do emprego é valorizado no Programa. Também há o incentivo ao empreendedorismo, a mostra de oportunidades e a indicação de leituras que carreguem o Acadêmico ou Egresso para a área empresarial, para a condição de, em vez de mero ocupante de uma vaga de emprego, ser criador de vagas de empregos para outros igualmente talentosos profissionais.

Um cadastro organizado pela Política de Acompanhamento de Egressos facilitará os contatos do setor de Recursos Humanos quando este disponibilizar vagas e oportunidades de emprego. O Banco de Talentos poderá fazer com que a Instituição avise aos Egressos sobre oportunidade de participação em processos seletivos, conforme o perfil profissional constante do requisito para a admissão.

Por meio do registro acadêmico da FIPGUANAMBI, é possível manter contato constante com Egressos da Faculdade. Desde a graduação, está disponível a possibilidade de publicação de artigos científicos em Fóruns, Congressos, Revistas e outros meio de divulgação científica. Quando os Acadêmicos se graduarem, haverá continuidade de tal política, com oferta dos espaços de divulgação científica, notadamente em Revistas especializadas por segmento ou ramo do saber.

Também estará disponível o espaço nas páginas eletrônicas (sítio ou site) da Faculdade para divulgação de atividades dos Egressos, o que se mostra capaz de proporcionar divulgação do nome, das atividades profissionais, as aprovações em concursos públicos, a criação de empresas e as atividades profissionais de destaque. Sempre em favor da composição de um elo permanente entre a Instituição e o Egresso.

E serão feitas reportagens com os Egressos que obtiverem, por qualquer motivo relevante, destaque na vida social ou profissional. Especialmente, notícias sobre aprovação de Egressos em concurso público, o exercício de magistério superior e outros tópicos que elevam o graduado a um patamar acima dos seus pares.

Quando se trata de atividade empresarial desenvolvida pelo Egresso, há possibilidade de a divulgação (nome da empresa) ser votada e somar pontuação que forneça um ranking. O ranking pode ser constituído pelo acesso ou visualização da marca, pelas indicações de “curtidas” em redes sociais ou por outros métodos de interação entre quem acessa e o nome divulgado.

Para manter os dados dos Egressos atualizados, será criado um sistema com informações do ex-alunos, sendo constantemente revisada pelo Núcleo de Empreendedorismo, Empregabilidade e Estágios. Desse modo, as Faculdades Integradas Padrão consolidarão seu Programa de Acompanhamento do Egresso, e possibilitará o efetivo acompanhamento de seus ex-alunos.

Os Egressos serão convidados a participar de atividades de extensão, desenvolvidas pela Instituição e compreendidas em Congressos, Reuniões, Seminários, Workshops, Encontros, Simpósios, Visitas Técnicas, Concursos, Torneios, Campanhas, Palestras, Feiras, Exposições, Fóruns, Entrevistas, Mostras, Mesas-Redondas, dentre outras atividades. Essas atividades são mecanismos concretos para reunião de Egressos e discussão do mercado de trabalho, além de possibilitar a vivência do mercado de trabalho e o conagraçamento entre os ex-Acadêmicos participantes destes eventos e os que ainda estão frequentando o Curso.

Os Egressos formados na FIPGUANAMBI terão descontos incidentes sobre os preços, para participação nos eventos realizados pela Instituição. São descontos promocionais para eventos como Seminários, Congressos, Semana Acadêmica, Simpósios e outros.

Nos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, promovidos pela FIPGUANAMBI, inclusive em outras cidades em relação ao local no qual foi cursada a graduação.

A Festa do Egresso tem o objetivo de estreitar e fortalecer o relacionamento Instituição/Egresso e também acompanhar o desenvolvimento do Egresso em várias áreas.

Identificar e mapear como estão os Egressos no mercado de trabalho como empregado e nas atividades empresariais próprias são fundamentais para melhoria contínua dos projetos pedagógicos de cursos de graduação. Além disso, é fundamental para que a Instituição consiga oferecer o acompanhamento necessário para o desenvolvimento de carreira.

Com esta visão, a FIPGUANAMBI realizará, anualmente e a começar no ano seguinte ao da graduação da sua primeira turma, uma pesquisa que permite acompanhar o desenvolvimento dos seus Egressos.

A FIPGUANAMBI fomentará, entre os Egressos, a criação de uma associação de ex-alunos. O entendimento inicial é que a associação seja resultado de todos os ex-alunos da FIPGUANAMBI. Mas os ex-alunos é que decidirão pela criação da Associação.

5.7. Mobilidade Acadêmica

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma instituição de ensino estudar em outra e, após a conclusão dos estudos, a emissão de atestado de comprovante de estudos, obter o registro em sua instituição de origem.

A FIPGUANAMBI entende por Mobilidade Acadêmica e Internacionalização o processo pelo qual o aluno desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que vem mantendo vínculo acadêmico, seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro, seja de instituição estrangeira.

Podem ser consideradas Instituições parceiras aquelas com a qual a IES possui termo de cooperação (ou similar) devidamente celebrado.

São consideradas atividades de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação.

É permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado na FIPGUANAMBI para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem. São finalidades da Mobilidade Acadêmica:

- I. Promover a mobilidade estudantil como forma de integração entre as comunidades nacional e internacional, visando o compartilhamento e a difusão de conhecimentos que favoreçam a qualificação do aluno;
- II. Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional humana do aluno de graduação, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e estrangeiras;
- III. Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão do mundo e o domínio de outro idioma;
- IV. Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional;
- V. Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre alunos, professores e instituições nacionais e internacionais;
- VI. Dar crédito à educação global, ao rompimento das barreiras geográficas do ensino e na saudável troca de saberes e experiências como complemento a formação profissional e acadêmica de alunos e colaboradores;

VII. Contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação das Instituições de Ensino pertencentes a Mantenedora.

A instituição considera que internacionalizar é ir além da mobilidade, envolvendo assim, práticas sistemáticas que aproximam professores, alunos, gestores e técnicos da perspectiva internacional de educação e mercado de trabalho. Assim, a mobilidade acadêmica é percebida enquanto elemento da internacionalização, uma vez que tal ação é consequência desse processo maior que envolve a marca institucional na área internacional, no encadeamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A COPPEXII apresenta entre os seus objetivos o fomento à internacionalização na comunidade acadêmica, promovendo uma formação profissional voltada a articulação e atuação global, aproximando a sociedade local e fortalecendo a imagem e inserção institucional no cenário mundial.

6. AVALIAÇÕES NO CURSO DE MEDICINA

6.1. Ações decorrentes dos processos de avaliação interna e externa do curso de Medicina

Considerando a avaliação como a ferramenta principal de organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliado a essa consideração, o curso de Medicina da FIPGUANAMBI interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, na avaliação interna, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, todas as ações acadêmico-administrativas do curso de Medicina da FIPGUANAMBI são baseadas nos resultados das autoavaliações e das avaliações externas, assim como avaliação de curso, ENADE, CPC e outras como Teste de Progresso e Teste de Proficiência do Grupo Afya.

Assim, o cumprimento do cronograma de ações constante no Projeto de Avaliação Institucional, com utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos, tem o propósito de desencadear ações de redimensionamento e aperfeiçoamento institucional e subsidiar estratégias de revitalização e enriquecimento, em especial do projeto pedagógico do curso de Medicina. Os resultados da autoavaliação são enriquecidos com os resultados das avaliações externas do curso.

As avaliações externas são objeto de amplo debate em todas as esferas institucionais. Os dados são analisados e medidas saneadoras de deficiências tomadas em tempo hábil, caso necessário. Nesse contexto, as habilidades e competências previstas na ANASEM e no ENADE são discutidas sistematicamente no âmbito do NDE, subsidiando reflexões e conferindo dinamismo ao PPC.

O Teste de Proficiência é uma avaliação do Grupo Afya que se assemelha ao Teste de Progresso, mas com periodicidade semestral. Além das 5 áreas básicas da Medicina, a avaliação contempla conteúdos de ciências básicas, diferindo também nesse aspecto em relação ao Teste de Progresso. Os alunos do curso recebem feedback detalhado sobre sua performance e participam de duas edições da avaliação, que pode ser considerada mais uma ferramenta para aprimoramento do currículo e das práticas educacionais no âmbito do curso.

O curso de Medicina da FIPGUANAMBI está atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer uma formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem informar as particularidades e, regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

6.2. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Coerente com a metodologia de ensino empregada no curso de Medicina, a avaliação do desempenho acadêmico no curso de Medicina da FIPGUANAMBI é periódica e sistemática, processual e composta de procedimentos e instrumentos diversificados, incidindo sobre todos os aspectos relevantes: os conteúdos trabalhados e a construção das competências profissionais.

No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas também, quanto e como os mobilizam para resolver situações-problema, reais ou simuladas, relacionadas, de alguma forma, com o exercício profissional.

Dessa forma, o uso de diferentes instrumentos – avaliações escritas, exercícios, textos produzidos, relatórios, check lists, portfólios, OSCE, avaliação global, avaliação 360°, dentre

outros -, a divulgação dos critérios utilizados, o feedback oportuno e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação são imprescindíveis.

A avaliação cognitiva/do conhecimento é realizada por meio de questões de alta taxonomia, revisadas por professores que foram ou são elaboradores/revisores de itens do Banco Nacional de Itens do INEP/MEC. O software Educat® permite a consolidação de um banco de itens que passará a ser analisado pela Teoria Clássica dos Testes e, posteriormente, pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), quando atingir a amostragem apropriada de respondentes no Grupo Afya. Após testagem e validação dos itens pela TRI, será implantado o Teste Adaptativo por Computador (Computer Adaptive Testing – CAT), permitindo que cada estudante seja submetido a uma avaliação de acordo com o seu nível de desempenho.

6.2.1. Avaliação do Rendimento do Aluno

Em atendimento à legislação, a avaliação do aluno incide sobre frequência e rendimento e é considerada uma oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas presenciais. A avaliação do rendimento do aluno deve ser coerente com a incorporação, na atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras.

Operar nesta perspectiva e traduzi-la em termos de organização e administração de situações de processo ensino-aprendizagem concretiza-se por meio:

- da consideração do desenvolvimento de competências como pilar para a construção do perfil do egresso;
- de uma proposta curricular integradora da teoria e prática, objetivando o desenvolvimento das competências profissionais;
- da interdisciplinaridade;
- da relação professor-aluno;
- do uso de espaços e tempos extraclasse para ampliar a aprendizagem;
- da participação nas atividades de iniciação científica, representada principalmente pelo TCC – estímulo à pesquisa;
- da participação em atividades de extensão;
- do acesso à tecnologia da informação.

As diretrizes para a educação na atualidade, em todos os níveis de ensino, preconizam o enfoque no ensino e na avaliação de competências, o que enseja questionar a relação entre teoria

e prática, redesenhando os currículos para garantir uma formação ética e comprometida com o campo de sua atuação profissional.

Para Perrenoud, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – saberes, capacidades, informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Para desenvolver competências, de acordo com o autor, é preciso, antes de tudo, trabalhar com problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores e, em certa medida, completá-los. Considera-se nessa abordagem que, no desenvolvimento das competências, o conteúdo é um meio e não mais um fim em si mesmo.

No momento em que curso de Medicina da FIPGUANAMBI decide trabalhar no intuito de desenvolver competências, torna-se necessário definir, nos módulos e estágios, objetivos claros, metodologias ativas e um redimensionamento na compreensão e prática de avaliação. O objetivo do ensino de cada disciplina deverá, portanto, ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito na abordagem do desenvolvimento de competências não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias frente aos novos problemas.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário.

Ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão – entendimento; aplicação – uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamento de valor do material.

A verificação do rendimento escolar se dá por módulo, abrangendo sempre os aspectos relativos à assiduidade e ao aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades didáticas, vedado o abono de faltas.

A verificação do aproveitamento, a cada semestre, abrange, em cada módulo, as Avaliações Práticas (AP), que devem totalizar 40 (quarenta) pontos, e as Avaliações Teóricas (AT), que valem 60 (sessenta pontos), à exceção dos módulos pertencentes aos eixos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e de Habilidades e Atitudes Médicas. A composição da nota final para fins de promoção do estudante é composta por avaliações práticas e teóricas, que corresponde a 100 (cem) pontos. Para a aprovação nos módulos é necessário que o estudante alcance 70 pontos.

Às avaliações práticas dos eixos de Habilidades e Atitudes Médicas/Integração Ensino-Serviço-Comunidade são atribuídos 60 (sessenta) pontos, sendo 40 (quarenta) pontos de avaliações teóricas.

O curso se propõe a diversificar os processos avaliativos utilizando, além das avaliações escritas, ferramentas consagradas para a avaliação prática do estudante. O Mini-CEX (Mini-Clinical Examination), a Avaliação Global, a Avaliação 360º e o portfólio são instrumentos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação do conhecimento na prática, quando submetidos a uma situação clínica real ou simulada (OSCE).

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de instrumentos como o OSCE/Mini-CEX, o FEEDBACK OPORTUNO e QUALIFICADO é sempre encorajado, possibilitando que os estudantes identifiquem suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

As avaliações escritas, ao exigirem do aluno os conteúdos fundamentais para a formação médica, devem ser elaboradas seguindo as seguintes premissas:

- Ir direto ao assunto, frases curtas e termos exatos;
- Não aproveitar questão de avaliações anteriores;
- Apresentar apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto;
- Usar os termos essenciais das orações na sua ordem natural: sujeito, verbo, complemento, adotando o padrão culto da língua portuguesa;
- Incluir questão ou que contenha texto em inglês ou espanhol a partir do 3º ano do curso;
- Procurar adequar a avaliação ao nível exigido e ao perfil profissional desejado;
- Evitar preciosismos, palavras rebuscadas, termos técnicos desnecessários, expressões ou palavras de uso restrito à sua área de especialização e que não são de domínio dos estudantes.

Essas recomendações e outras estão presentes no Manual de Elaboração de Itens da FIPGUANAMBI ofertado a todos os professores que passam a integrar o corpo docente do curso. O NAPED organiza atividades de capacitação e desenvolvimento permanente sobre o tema Avaliação do Estudante, nos mais variados aspectos possíveis e necessários para o aprimoramento do curso. A cada semestre, é promovido um estudo sobre o sistema de avaliação, sendo as modificações aprovadas pelo Conselho Superior e publicadas por meio de Resolução própria.

7. CORPO DOCENTE

7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

É constituído por 5 (cinco) docentes do curso sendo que, destes, o coordenador de curso assume a função de presidente. Foi instituído inicialmente pela por portaria específica, como instância de estudo, debate, formulação, implementação e acompanhamento do processo de desenvolvimento em educação médica no curso de Medicina da FIPGUANAMBI, com ênfase na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação constante do PPC.

Em sua primeira composição, os membros do NDE foram convidados pelo coordenador de curso e pelo diretor acadêmico, tendo sido considerados para a seleção: área de formação, tempo de magistério superior, titulação, tempo de experiência profissional e vivência prévia em órgãos administrativos e de gestão em outras IES. A partir da segunda composição, a indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de reconduções. Recomenda-se que haja renovação apenas parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso. O procedimento para composição será: a) a Coordenação do Curso de Medicina da FIPGUANAMBI indicará o nome do Professor, dentre os membros do corpo docente que tenham as qualidades descritas em Regulamento próprio.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da FIPGUANAMBI é composto por, pelo menos, 05 (cinco) Professores do Curso de Medicina da FIPGUANAMBI, com atuação nos três primeiros anos do curso, titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* e graduação em medicina, e docentes com Residência ou Especialização *stricto sensu* em Medicina Geral de Família e Comunidade. 100% dos membros possuem titulação em nível de pós-graduação *strictu sensu* recomendada pela CAPES/MEC, 20% dos membros são contratados em regime de trabalho de dedicação integral e 80% são contratados em regime de tempo parcial.

O NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador de curso ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros. Para cada reunião é lavrada uma ata, a qual, depois de lida e aprovada, é assinada pelos membros presentes na reunião. As deliberações oriundas das reuniões são encaminhadas pelo presidente aos órgãos hierárquicos competentes, principalmente para o Colegiado de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I – acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;

II – analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, para constante acompanhamento e, se necessário, apresentar à Coordenação do Curso propostas de alterações;

III – estabelecer o perfil profissional do egresso e acompanhar os procedimentos de acompanhamento de pesquisa envolvendo os egressos do Curso;

IV – identificar dificuldades na atuação do corpo docente, que interfiram na qualidade da formação e consolidação do perfil profissional do egresso;

V – indicar à Coordenação do Curso de Medicina formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisas e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;

VI – integrar, preferencialmente em relação a outros Professores, as bancas examinadoras de candidatos a docentes no Curso;

VII – promover a integração entre docentes e discentes do Curso;

VIII – propor ajustes no Curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;

IX – propor alterações no regulamento do Núcleo Docente Estruturante;

X – propor alternativas de soluções para as dificuldades docentes, de caráter individual, identificadas no processo de acompanhamento do Curso;

XI – propor mecanismos para auxiliar o processo de preparação para as avaliações externas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e dos Conselhos de Classe, dentre outros;

XII – propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando à formação continuada;

XIII – regulamentar as atividades acadêmicas promovidas pelo Curso;

XIV – reformular, adaptar e atualizar, sempre que necessário, a estrutura curricular do Curso, para análise e aprovação do Colegiado de Curso;

XV – reformular, adaptar e definir a concepção e seus fundamentos, atualizar e acompanhar a efetiva implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;

XVII – sugerir e acompanhar o processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem;

XVIII – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;

XIX – avaliar e aprovar, de forma justificada, as referências bibliográficas básicas e complementares, por meio de relatório destinado a esse fim;

XX – outras atividades que constarem das propostas ou determinações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), do Conselho Nacional da Educação (CNE) e do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES);

XXI – outras atividades que constarem das suas atribuições e as decisões constantes de atas.

7.2. Coordenador do Curso

A Coordenadoria de Curso é exercida por um Coordenador e referendado pelo Diretor Geral, com formação específica requerida para o curso e com titulações acadêmicas. O mandato do Coordenador será por tempo indeterminado.

De acordo com o Regimento Interno da FIPGUANAMBI, são atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Coordenar as atividades de ensino de graduação;
- II. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos alunos de graduação;
- III. Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- IV. Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos docentes;
- V. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- VI. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; garantir a organicidade da matriz curricular do curso; articular teorias e práticas nas integrações entre as áreas básicas e a área profissional;
- VII. Aprovar, no início de cada semestre letivo, o planejamento pedagógico dos componentes curriculares do curso;
- VIII. Organizar e manter atualizado um banco de dados com os programas das disciplina/módulo/unidades do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável(eis);
- IX. Propor, antes do início de cada semestre letivo, à Direção Acadêmica, o horário de aulas de cada período do curso, articulados com os demais cursos da IES;
- X. Propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;
- XI. Realizar a Proposta de Disciplina/módulo/unidades com o acadêmico durante a

- efetivação da matrícula no âmbito do curso, articulado com a Secretaria Acadêmica e demais setores envolvidos;
- XII. Exercer o poder Disciplina/módulo/unidades no âmbito de sua competência;
- XIII. Cumprir prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- XIV. Propor à Direção Acadêmica, convênios para viabilizar estágios curriculares ou extracurriculares do respectivo curso;
- XV. Supervisionar e notificar a Direção Acadêmica e ao Departamento de Pessoal a frequência dos docentes integrantes do curso, nas diferentes atividades acadêmicas de responsabilidade dos mesmos;
- XVI. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de projetos de ensino;
- XVII. Apresentar à Coordenadoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação proposta de projetos de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.
- XVIII. Apresentar à Diretoria Acadêmica proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;
- XIX. Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da FIPGUANAMBI;
- XX. Representar a FIPGUANAMBI, por designação da Diretoria Acadêmica, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação; e
- XXI. Propor à Diretoria Acadêmica mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas normas gerais do Ensino de Graduação da Faculdade.

A Coordenação de Curso é exercida, atualmente, pelo professor mestre Alan Rodrigues de Azevedo, médico graduado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2008, com residência médica em Cirurgia Geral pelo Hospital Geral Clériston Andrade (2011), Residência Médica em Urologia pelo Hospital Geral Roberto Santos (2014) docente contratada em regime de tempo parcial, mestre em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (2018). Atualmente é aluno do Programa de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Atuando na Educação Superior, exerceu a função de Docente na Universidade do Estado da Bahia (Salvador, Ba) de 2017 a 2020. Somadas as experiências profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, o coordenador possui mais de 10 anos de expertise profissional, sendo 5 anos em magistério superior.

Foi contratado para coordenar o curso de Medicina da FIPGUANAMBI em març de 2022, dedicando 30 horas semanais (20 coordenação + 10 docência) à coordenação do curso.

A atuação do coordenador de curso pode ser verificada pela presença constante do mesmo nos diversos órgãos e eventos ligados à IES, bem como pela agenda permanente com setores da representação estudantil (diretório acadêmico, representantes de turma), dos funcionários técnico-administrativos e do corpo docente.

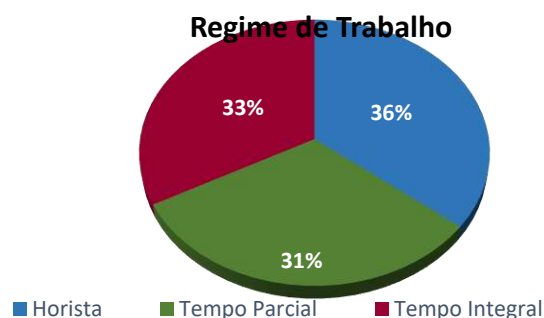
7.3. Corpo Docente do Curso

7.3.1. Corpo docente: titulação

O curso de Medicina da FIPGUANAMBI conta atualmente com 60 docentes, distribuídos nas várias unidades curriculares, perfazendo o seguinte percentual em relação à titulação acadêmica (sendo os mestres e doutores oriundos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em cursos recomendados pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior: 24 são especialistas (40%), 36 são mestres e doutores (60%).

7.3.2. Corpo docente: regime de trabalho

O curso de Medicina da FIPGUANAMBI conta atualmente com 60 docentes, distribuídos nas várias unidades curriculares, perfazendo o seguinte percentual em relação ao regime de trabalho: 20 são horistas (36%), 18 possuem tempo parcial (31%) e 22 possuem tempo integral (33%). Portanto, o percentual preenchido de professores que trabalham atualmente em regime parcial ou integral é de 64,3%. Abaixo encontra-se a representação gráfica do regime docente:



Segue o quadro docente do curso de Medicina da FIPGUANAMBI em relação ao regime de trabalho:

7.3.3. Corpo docente: experiência profissional e em ensino superior

O corpo docente da FIPGUANAMBI é constituído por um grupo com ampla experiência profissional e em ensino superior, que possui como proposta o desenvolvimento contínuo de um ensino de qualidade na região na qual está inserida. Atualmente conta com 70% do corpo docente envolvido em atividades de assistência, em especial 50% composto por médicos formados nas grandes áreas da Medicina. As estratégias pedagógicas adotadas contribuem para a construção do conhecimento ao invés de transmissão e aquisição de informações, oportunizando experiências de vida para os acadêmicos.

Os professores que constam no quadro do Curso de Medicina da FIPGUANAMBI possuem experiência profissional acima de 5 (cinco) anos em outros setores de atuação, dentro de sua área específica de formação, além da experiência no magistério superior.

Os docentes do curso possuem experiência profissional que os qualifica a assumir os módulos que lhes foram designadas. Quando da seleção do corpo docente, além da aderência entre titulação e perfil do egresso, também é considerada a experiência profissional externa ao espaço acadêmico, especialmente aquelas vivências capazes de contribuir para: a apresentação de exemplos contextualizados em situação reais, mobilizando os discentes à aprendizagem significativa; a construção de correlação entre as teorias ministradas em diferentes unidades curriculares e o fazer profissional; e a demonstração da interação entre teoria e prática. Assim, promovendo a compreensão de que as problemáticas do mundo do trabalho exigem profissionais capacitados para o exercício da interdisciplinaridade, uma vez que situações-problema reais, na maioria dos casos, exigem o acionamento de múltiplos conhecimentos, construídos a partir da síntese do saber elaborado e influenciado pelo conjunto de unidades curriculares que constituem o curso.

Destaca-se que parcela considerável dos docentes do curso está inserida dentro de seu campo de formação (para além da docência), no mundo do trabalho, oportunizando que se mantenha atualizada em relação às demandas profissionais; permitindo ampla conexão entre a prática profissional e os conteúdos propostos; despertando maior interesse dos discentes a partir do momento em que demonstra, por meio do relato de casos verídicos e contemporâneos, a importância do aprendizado para o exercício profissional dos futuros egressos; e, antes disso, permitindo que os docentes analisem com propriedade a relação entre as competências previstas no PPC, os conteúdos abordados nos módulos e o exercício profissional.

7.4. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é órgão de deliberação intermediária da FIPGUANAMBI, no campo didático-científico.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre todos os assuntos de natureza acadêmica na sua área de atuação;
- II. Aprovar planos e programas de estágios, curriculares ou extracurriculares, do respectivo curso, respeitando as Legislações vigentes;
- III. Julgar em grau de recurso, processos acadêmicos no âmbito de sua competência.
- IV. opinar sobre as normas de transferência de alunos de outras instituições, bem como sobre os planos de estudos de adaptação para alunos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos;
- V. decidir sobre pedido de aproveitamento de disciplina;
- VI. apreciar representação de aluno em matéria didática;
- VII. indicar o representante docente do curso para integrar o Conselho Superior;
- VIII. cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os eventuais serviços de ensino e pesquisa;
- IX. fixar horários das disciplinas ofertadas pelo curso, eliminando coincidências; e
- X. exercer outras atribuições previstas no Regimento Institucional.
- XI. Outras definidas em regimento próprio.

O Colegiado do curso de Medicina é composto por:

- I. Coordenador do Curso, como membro nato inerente à condição de Coordenador, que será seu Presidente;
- II. 02 (dois) professores eleitos por seus pares, dentre os docentes do Curso, como representantes docente;
- III. 02 (dois) representantes do corpo discente, indicados por seu órgão representativo, que estejam regularmente matriculados no curso.
- IV. 02 (dois) técnicos administrativos, eleito por seus pares.

O Colegiado de Curso será instituído a cada 2 (dois) anos, permitida uma recondução e permanecendo sempre um terço dos seus representantes. Na ausência do representante titular docente e/ou discente, um suplente será convocado.

O Colegiado de Curso reúne-se, periodicamente, em uma reunião mensal ou em caráter extraordinário, em atendimento à demanda do curso. Para cada reunião realizada lavra-se uma ata,

que é lida, discutida e aprovada na sessão seguinte. Todas as deliberações oriundas das reflexões e discussões realizadas nas reuniões do Colegiado de Curso são encaminhadas aos respectivos órgãos executores para a viabilização das ações demandadas.

As regras atinentes às demais atribuições e competências, bem como ao funcionamento do Colegiado, ao registro de atas e reuniões e à formação de jurisprudências serão regidas por Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da FIPGUANAMBI.

7.5. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Apesar de ser uma Faculdade isolada e não possuir obrigação legal de desenvolvimento de pesquisas, o Curso de Medicina da FIPGUANAMBI tem se destacado pela produção científica de seu corpo docente.

A iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores. Deverá ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de investigação definidas pela instituição, principalmente no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório.

A iniciação/produção científica no curso de Medicina tem como principais objetivos:

1) Com relação aos alunos:

- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

2) Com relação à Instituição:

- contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica;

- propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos; tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;
- possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

3) Com relação aos docentes:

- estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;
- estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

7.6. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica e responsabilidade pelos serviços clínicos

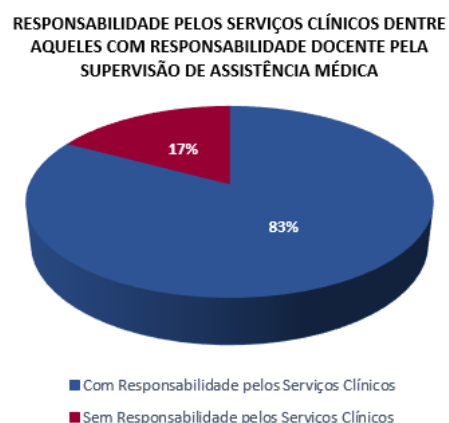
Na elaboração e execução do PPC do Curso de Medicina da FIPGUANAMBI, foi determinado que todos os docentes envolvidos nas atividades de ensino com a participação de pacientes sejam os responsáveis pela assistência médica a eles aplicada. Esta determinação assegura que a contrapartida da participação dos pacientes no binômio ensino-aprendizagem lhe garanta uma assistência médica de qualidade, baseada em elevados princípios éticos e científicos. O professor deverá estar registrado e habilitado no Conselho Regional de Medicina para o exercício da profissão.

Nos atendimentos a pacientes dos módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Clínica Integrada, Clínica Cirúrgica e Cirurgia Ambulatorial, todos os docentes são responsáveis pela avaliação do paciente, elaboração de hipótese diagnóstica e solicitação da propedêutica, quando necessário, para a confirmação diagnóstica e estabelecimento da conduta, além do acompanhamento em visitas subsequentes. Ressalta-se, ainda, que todos os docentes médicos são responsáveis pela supervisão de atividades que envolvam pacientes. Mais de 30% desses docentes são os responsáveis pelos serviços e todos eles atuam em cenários voltados ao ensino generalista nas grandes áreas da Medicina (Pediatria, Geriatria, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral, Saúde Mental, Saúde Coletiva e Medicina Geral de Família e Comunidade, Urgência e Emergência). Da mesma forma ocorrerá nos estágios curriculares obrigatórios, quando todos os atendimentos serão realizados sob supervisão de preceptor ou professor médico.

Segue quadro com docente do curso de Medicina da FIPGUANAMBI com relação à supervisão da assistência das atividades de ensino que envolvem pacientes e supervisão dos serviços de saúde e responsabilidade pelos serviços clínicos frequentados pelos alunos:

Abaixo encontra-se uma tabela dos docentes médicos da FIPGUANAMBI responsáveis pelos serviços clínicos frequentados pelos alunos e que desenvolvem atividades de ensino que envolvam pacientes e responsabilidade pela supervisão da assistência a elas vinculadas e serviços de saúde, de acordo com a Instituição de saúde de atuação:

PERFIL DO CORPO DOCENTE QUANTO À RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E PELOS SERVIÇOS CLÍNICOS



7.7. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no âmbito da estrutura organizacional da FIPGUANAMBI, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, subordinado à Coordenação de Curso, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.
- Orientar e acompanhar os docentes sobre questões de caráter didático pedagógico.
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais.

- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional.
- Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente de Medicina.
- Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Coordenação de Curso.

O NAPED da FIPGUANAMBI desenvolve ações contínuas com o objetivo de atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, materializada em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico. Tais ações são direcionadas para:

- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica.
- Fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária.
- Promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem.
- Auxiliar o NDE no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico.
- Analisar semestralmente os resultados do autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas do curso de Medicina, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão.
- Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes.
- Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.
- Propor à Direção a criação de espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

7.8. Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS

A integração entre gestores, docentes e preceptores da rede SUS vinculados ao curso de Medicina da FIPGUANAMBI iniciou meses antes da implantação do curso. Nas reuniões de

capacitação e desenvolvimento docente ocorridas em 2018 houve a presença e a participação maciça de todos os preceptores que atuam com os estudantes no módulo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade I. Naquela ocasião, foram discutidos: (1) concepções pedagógicas, (2) metodologias ativas, incluindo atribuições e estratégias de ensino nos cenários de prática, e, (3) avaliação do estudante, incluindo os instrumentos que serão utilizados pelos preceptores durante o curso.

Há reuniões periódicas de planejamento e acompanhamento que ocorrem antes do início, durante e próximo ao término de cada semestre, organizadas pelos professores que coordenam os módulos do Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

7.9. Forma legal de contratação dos professores

Os professores da FIPGUANAMBI são contratados com base no que preceitua a CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, de acordo com as demandas da Instituição e levando-se em consideração o currículo e perfil dos candidatos à docência no Curso de Medicina.

Os docentes passam por um processo seletivo de acordo com as normas que constituem o documento Política de Seleção de Docente, compreendendo: diretrizes e procedimentos sobre o processo, as competências de todos os segmentos envolvidos na seleção e contratação, as etapas do processo seletivo, a composição da banca avaliadora, características da prova de seleção, critérios de desempate e, finalmente, os aspectos sobre a contratação dos docentes.

Em relação aos professores contratados pela Instituição, prima-se sempre pela preferência por mais altas titulações, produções acadêmicas, procurando destinar-se cargas horárias compatíveis para o exercício das atividades docentes em tempo integral e parcial.

8. Biblioteca

8.1 Objetivos

A Biblioteca tem como objetivo principal proporcionar à Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa o acesso aos recursos informacionais para o desenvolvimento do ensino, apoio à iniciação à pesquisa e extensão. A biblioteca oferece um acervo especializado que contemple as áreas pertinentes aos cursos ministrados pela Instituição e facilita aos usuários o acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços e oferecendo o suporte informacional à disseminação do conhecimento.

8.2.2 Infraestrutura Física

A Biblioteca está instalada em uma área de 527m², dividida da seguinte forma:

Tabela 40 – Estrutura Física Biblioteca

Descrição
Acervo
Atendimento
Espaço para Consulta ao Acervo
Espaço para Estudo Individual
Espaço para Estudo/ Leitura
Sala Coordenação Biblioteca
Salas de Estudo em Grupo
Orienteira
Laboratório de Informática

O espaço físico foi projetado para oferecer maior conforto e comodidade aos usuários. Em todos os espaços, objetiva-se oferecer total acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais, garantindo dessa maneira sua inclusão no meio acadêmico. Esse espaço encontra-se distribuído em Salas de Estudos em Grupo, Cabines de Estudo Individual, Salão de Leitura, Coordenação, Espaço para Atendimento ao Público, Espaço onde está disponibilizado o Acervo Bibliográfico e Terminais de Consulta ao Acervo Local.

8.2.3 Mobiliários e Equipamentos

8.2.4 Infraestrutura Técnico-Administrativa

O corpo Técnico-administrativo da Biblioteca é constituído de 01 Bibliotecária Documentalista com Registro Profissional no Conselho Regional de Biblioteconomia 5ª Região (CRB-5) e 02 (dois) auxiliares de biblioteca. A ampliação do número de funcionários acontecerá de acordo com a demanda. É de interesse da Instituição o aperfeiçoamento periódico de seus funcionários.

8.2.5 Empréstimos

O empréstimo bibliográfico é um dos principais serviços prestados pela Biblioteca. Possui o objetivo de disponibilizar o acesso às obras para os usuários fora da Biblioteca e da instituição, bem como definir a informação e promover a circulação do material bibliográfico.

Tabela 42 – Serviços de Empréstimo

Lançamentos	Consultas	Cadastros	Configurações
Empréstimo	Disponibilidade do acervo	Usuários	Parâmetros Calendário
Devolução	Dados dos usuários		
Reserva	Dados das reservas		

8.2.6 Horário de Funcionamento

A Biblioteca da FIPGUANAMBI, para atender a demanda dos usuários, disponibiliza o horário de funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, das 07h30 às 21h00min.

8.2.7 Acervo

O Acervo bibliográfico possui regulamento próprio aprovado pela Diretoria Geral da Instituição e é formado de acordo com as áreas de conhecimento do campus onde está fisicamente alocado, de modo a facilitar o acesso aos usuários. O desenvolvimento quantitativo envolve a definição em relação à quantidade de exemplares de cada título a ser adquirido. Esse critério é definido de acordo com a característica de cada material bibliográfico e com as regras estabelecidas

pelo Ministério da Educação (MEC), que determinam que os livros sejam adquiridos conforme o tipo de bibliografia:

- Básica: mínimo de 3 títulos, sendo físico e/ou virtual.
- Complementar: mínimo de 5 títulos, sendo físico e/ou virtual.

O mesmo instrumento determina que o acervo de periódicos seja formado por no mínimo 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, atualizados nos últimos 3 anos, podendo ter acesso impresso ou virtual. Possui um acervo bibliográfico informatizado por softwares específico que passa por atualizações técnicas periodicamente. O sistema implantado é o software Gestão Bibliotecária da TOTVS, onde se encontra todo o armazenamento e recuperação da informação.

O acervo físico possui um somatório de 3530 títulos especializados por curso, sendo que se tratam de obras atuais conforme a decorrência dos semestres e períodos.

O acervo virtual é formado por periódicos da base da **EBSCO INFORMATION SERVICES - EBSCO** que possui bases de dados como: Academic Search Complete; Fonte Acadêmica; Ebsco Discovery Service – Index somando aproximadamente 10.000 títulos.

Além disso contamos com a Biblioteca Virtual **Minha Biblioteca (MB)** uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários da MB acessam títulos de diversas editoras parceiras.

Tabela 44 – Títulos e Exemplares

ACERVO		
ÁREA	LIVROS	
	TÍTULOS	EXEMPLARES
Administração	1.234	1.234
Arquitetura	567	567
Artes	890	890
Biologia	1.567	1.567
Engenharia	2.345	2.345
Geografia	678	678
Geologia	901	901
Informática	3.456	3.456
Letras	789	789
Matemática	1.012	1.012
Medicina	2.109	2.109
Psicologia	1.345	1.345
Sociedade	456	456
Sumatório	22.345	22.345

respeito à coleção, deixando clara a filosofia da Instituição quanto ao crescimento assertivo e atualização do acervo. Esse documento é peça chave para o planejamento em larga escala.

Considera-se de extrema importância a existência de um instrumento formal que estabeleça prioridades com relação à seleção e à aquisição do material que irá compor o acervo, pois a formalização possibilitará que a coleção cresça de forma consistente, tanto quantitativa como qualitativamente. Devido ao constante acréscimo no fluxo informacional, torna-se cada vez mais necessário planejar o crescimento seletivo e dinâmico do acervo.

O conjunto das atividades é caracterizado por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos e/ou especiais, tendo como base critérios previamente definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal do acervo, tornando-se um instrumento para planejamento e avaliação.

8.2.8.2 Expansão do Acervo

Atualmente, a Biblioteca da FIPGUANAMBI apresenta um acervo suficiente para atender a todos os semestres do curso de Medicina, superando o número mínimo indicado para a bibliografia básica e para a bibliografia complementar, considerando o quantitativo de 120 vagas por ano para o Curso de Medicina. A proposta de expansão do acervo está de acordo com a solicitação de ampliação de vagas, no sentido de a IES alcançar a oferta de 120 (cento e vinte) vagas anuais.

8.2.9 Bases de Dados EBSCO

A EBSCO Discovery Service (EDS) leva a pesquisa acadêmica para o próximo nível por meio da combinação perfeita entre conteúdo e tecnologia, levando em conta todos os elementos críticos do processo de pesquisa. EDS é a plataforma ideal para pesquisadores de todos os níveis.

Por meio de uma única caixa de pesquisa, o EDS fornece acesso rápido e simplificado a todo o conteúdo da biblioteca, mas no contexto de uma experiência maior que reúne funcionalidades e funcionalidades intuitivas, indexação de alto nível e acesso instantâneo a texto completo crítico.

8.2.9.1 Academic Search Premier

A Academic Search Premier fornece texto completo para mais de 11.000 revistas. Essa base de dados oferece informações em todas as áreas de estudo acadêmico, incluindo: ciências da computação, engenharia, física, química, linguagem e linguística, artes e literatura, ciências médicas, estudos étnicos e muito mais.

Os títulos oferecidos pela Academic Search Premier incluem: *American Historical Review*, *American Journal of Political Science*, *American Libraries*, *American Sociologist*, *British Journal of Psychology*, *British Journal of Sociology*, *Central European History*, *Literatura Contemporânea*, *Early American Literature*, *Journal of Social Psychology*, *Library Journal*, *Social Forces*, *Sociological Review*, Estudos Teológicos, Estudos da Mulher, entre outros. Além da cobertura revista, Academic Search Premier fornece informações de texto completo a partir de uma grande variedade de fontes. A maioria dos títulos em texto integral estão disponíveis em nativa (pesquisável) PDF, ou digitalizada-in-color. O conteúdo diverso é um valioso recurso para a biblioteca, respondendo as exigências de variados níveis curriculares.

8.2.9.2 Fonte Acadêmica

A Fonte Acadêmica é uma coleção crescente de revistas acadêmicas em Língua Portuguesa. É uma ferramenta indispensável de âmbito excepcional, concebida para gerar a pesquisa acadêmica em formato PDF. Todas as principais áreas temáticas são cobertas com especial ênfase na agricultura, ciências biológicas, economia, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia. Alguns dos títulos dessa coleção única são: *Acta Reumatológica Portuguesa*, *Acta Scientiarum*, *Direito, Estado e Sociedade*, *Educação*, *Estudos Ibero-Americanos*, *Letras de Hoje*, *Recursos Hídricos*, *Religião e Sociedade*, *Revista Brasileira de Finanças*, *Revista Eletrônica de Enfermagem*. A Fonte Acadêmica é uma base atualizada semanalmente e atualmente oferece o texto integral de mais de 130 publicações.

A Coleção possui ainda resumos detalhados em várias línguas, além de uma ampla indexação de cada artigo, beneficiando o usuário e tornando suas buscas na base de dados mais relevantes.

8.2.10 COMUT

O Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) é um esforço conjunto do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio do IBICT e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), e do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Secretaria de Ensino Superior (Sesu). O Comut tem por objetivo facilitar o acesso à informação necessária ao desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do País.

O sistema foi automatizado em 1996, tendo como resultado a melhoria de todos os procedimentos administrativos e operacionais, possibilitando maior agilidade em todo o processo de comutação bibliográfica. Em outubro de 1998, em continuidade à modernização das operações de comutação bibliográfica no país, foi implantado, em âmbito nacional, um sistema de transferência eletrônica de documentos, com o propósito de acelerar o processo de atendimento ao usuário e ampliar a capacidade de atendimento das bibliotecas.

Atualmente, encontra-se em fase final de desenvolvimento um novo sistema com o objetivo de agregar novos produtos e serviços, adequando o Comut às novas tecnologias de informação e comunicação.

O Comut permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis encontram-se:

- Periódicos técnico-científicos;
- Teses e dissertações;
- Anais de congressos nacionais e internacionais;
- Relatórios técnicos;
- Partes de documentos (capítulos de livros), desde que sejam autorizados pela Lei de Direitos Autorais.

8.2.11 Biblioteca Virtual: Minha Biblioteca

A Biblioteca conta com o serviço assinado: MINHA BIBLIOTECA, uma base de dados com conteúdo bibliográfico digital, potencializando acessibilidade e comodidade na leitura digital. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes e docentes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras, com um consórcio formado pelos quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, como Grupo Gen- Atlas, Manole e Saraiva, oferecendo às instituições de ensino superior a um conteúdo técnico e científico de qualidade através da internet.

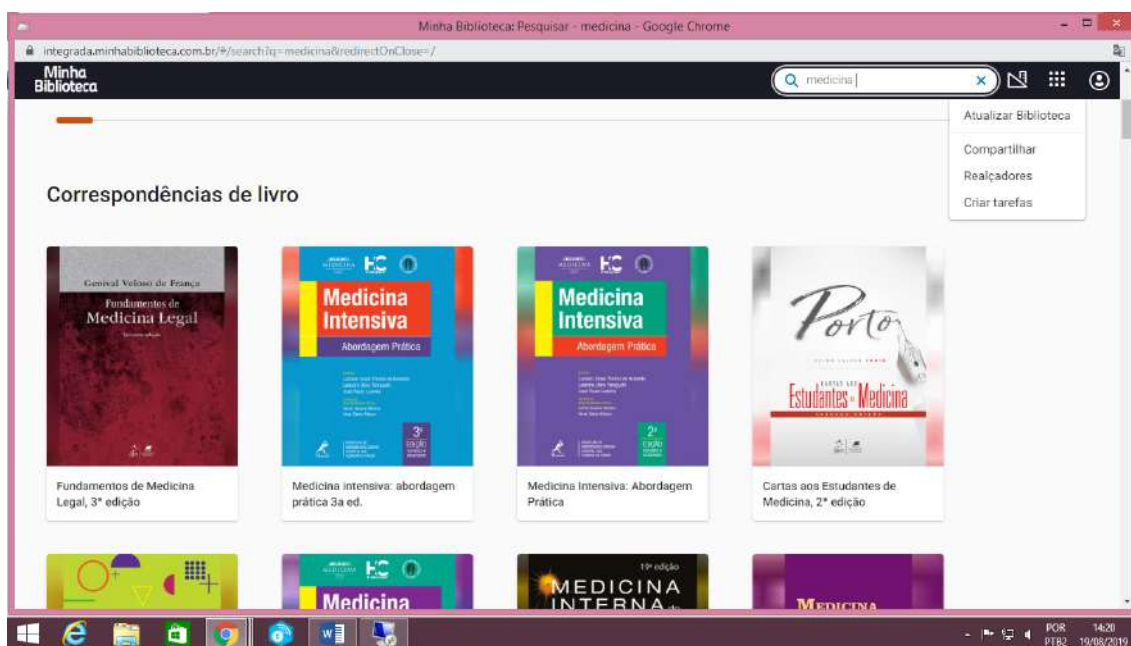
Estes recursos promovem uma plataforma com acessibilidade digital, possibilitando acesso remoto em qualquer ambiente com acesso a internet.

Preservando os aspectos de acessibilidade na web, com recursos digitais que facilitem o acesso e promovam uma inclusão social assertiva na IES. A plataforma de e-books Minha Biblioteca disponibiliza novos recursos para a leitura dos e-books através do Labs. Labs são recursos em andamento sendo possível experimentar e ver o desenvolvimento deles na plataforma. A plataforma dispõe de:

- Recurso de Leitura em voz alta com acessibilidade para deficientes visuais;
- Consulta na Wikipédia: selecione uma palavra do e-book para busca na enciclopédia;
- ScratchPad: faça notas rápidas durante a leitura do e-book e imprima-as;
- Exibição noturna: ajuste da luz para leitura noturna do e-book.

Contendo aproximadamente de 9.000 títulos de livros digitais disponibilizados, seu acesso, para Discente e para o Docente, sendo que estes devem estar cadastrados, em consonância com seu vínculo institucional.

Minha Biblioteca



Fonte: Portal RM Educacional

8.2.12 Tratamentos Técnicos da Informação

Esta área tem por competência selecionar materiais bibliográficos necessários para suprir as demandas de ensino, pesquisa e extensão da FIPGUANAMBI, com a seleção de títulos para compra, permuta ou doação, de acordo com princípios definidos pela Política de Desenvolvimento de Coleções.

A Política de Desenvolvimento de Coleções possui os critérios necessários para aquisição, controle e processamento técnico de livros e periódicos (impressos e eletrônicos). No tratamento técnico de seu acervo, a Biblioteca adota: a Classificação Decimal Universal - CDU, o Anglo American Cataloguing Rules (AACR2); e, para normalização bibliográfica, as normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A biblioteca prepara tecnicamente o material e as exposições físicas das novidades incorporadas ao acervo. Realiza coleta, analisa, cataloga e cadastra na base de dados TOTVS Gestão Bibliotecária - RM BIBLIOS.

8.2.13 Processamento Técnico

Tem como função classificar, catalogar e indexar todo o acervo bibliográfico e material especial. O sistema utilizado para cadastramento é a Base de Dados RM Biblios. Para a classificação, é utilizado o sistema de Classificação Decimal Universal – CDU e, para catalogação, o Código de Catalogação Anglo- Americano - AACR2.

O bibliotecário é responsável por coordenar todas as atividades e serviços oferecidos pela Biblioteca.

8.2.14 Serviços Oferecidos

A Biblioteca busca sempre oferecer um atendimento de qualidade aos usuários e realiza treinamentos periódicos com os funcionários. A equipe é formada por bibliotecários e auxiliares administrativos especializados e está preparada para atender os usuários, orientando-os na busca e recuperação de informações, independentemente do suporte: físico ou virtual. O acervo da biblioteca é aberto ao público para consultas e pesquisas. O atendimento é realizado pessoalmente.

São serviços oferecidos pela Biblioteca:

- Acesso às bases de dados da EBSCO;
- Acesso às bases de dados local;
- Atender necessidades de busca de informação;
- Biblioteca Virtual da PEARSON aos acadêmicos dos cursos da EAD;
- Capacitar usuários para acesso às fontes de informação em qualquer suporte;
- Catalogação na fonte;
- Centralizar as atividades de aquisição, registro, catalogação, classificação, guarda, conservação, informação e empréstimo de livros, periódicos e materiais especiais;
- Comutação Bibliográfica - COMUT;
- Consulta ao acervo e fazer reserva online;
- Divulgação das novas aquisições através de exposições físicas;
- Normalização de trabalhos;
- Empréstimo de férias;
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo Especial (Overnight): empréstimo de periódicos e publicações indicadas para consulta interna e obras com apenas um exemplar e de uso constante, indicadas

pela Biblioteca, em caráter especial, após as 15 horas, aos sábados para ser entregue na manhã do próximo dia letivo, até as 8 horas;

- Exposições didáticas, científicas e culturais;
- Identificar necessidades informacionais dos usuários para subsidiar o Serviço de Acervo e Tratamento da Informação;
- Organizar e atualizar frequentemente as bases de dados e quaisquer outros catálogos que sejam indispensáveis para o bom funcionamento da Biblioteca;
- Proceder à guarda de material e à identificação das necessidades de encadernação e restauro;
- Proceder a pesquisas bibliográficas;
- Renovações;
- Reserva;
- Sala de estudo individuais;
- Sala de pesquisa online;
- Salas de estudo em grupo;
- Treinamento de usuários quanto à utilização dos recursos informacionais disponíveis;
- Visita orientada.

Caracterização dos Serviços Oferecidos

Serviços Oferecidos	Sim	Não
Sistema informatizado	X	
Renovação online	X	
Reserva online	X	
Comprovantes online	X	
Visita orientada	X	

8.7. Laboratórios

8.7.1. Laboratórios especializados: quantidade

Os laboratórios da FIPGUANAMBI são *locus* de atividades de ensino e de pesquisa sobre a saúde, permitindo o desenvolvimento dos alunos em termos de informações e de habilidades e de uso dos instrumentos necessários a uma prática médica qualificada.

A estrutura dos laboratórios da FIPGUANAMBI garante o acesso de alunos e professores às suas instalações, com segurança e condições ideais de trabalho, contando com serviço de assessoria prestado por técnicos e monitores, que acompanham e esclarecem as dúvidas dos usuários com relação à execução de suas atividades.

Dos 12 (doze) laboratórios existentes na estrutura física da FIPGUANAMBI, consideramos 6 (seis) especializados para o curso de Medicina visando a formação integral do médico: Morfofuncional; Fisiologia, Biofísica e Farmacologia; Microscopia; Bioquímica/Imunologia; Microbiologia e Parasitologia; Anatomia, contendo vários ambientes.

Todos os laboratórios possuem regras de funcionamento e utilização, principalmente no que diz respeito às Normas de Biossegurança gerais e específicas para cada ambiente.

8.7.2. Laboratórios especializados: qualidade

Além dos equipamentos citados, em atendimento aos princípios da ergonomia, os laboratórios apresentam condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que garantam o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior.

Laboratórios Morfofuncionais (Anatomia: peças sintéticas e peças orgânicas). Em número de 2 (dois), possuem, em conjunto, 109 m², sendo devidamente climatizados, dotado de salas de estudos, chuveiro lava olhos, modelos anatômicos, peças anatômicas, pias e macas em inox, mesas, cadeiras, quadro branco móvel e exaustores para facilitar a renovação do ar, além de equipamentos de ar condicionado.

Laboratórios Multidisciplinares I e II. Estão instalados num espaço com 175,42 m², composto por um conjunto de três salas climatizadas, dotadas de datashow, sistema de sonorização, quadro branco móvel, microscópios binoculares, conectado ao monitor, chuveiro lava olhos, agitadores magnéticos, agitadores de tubo, balança semi-analítica, balança eletrônica de precisão, cabine de segurança biológica, centrífuga de imuno-hemato, agitador de soluções, manta aquecedora, bico de busen, banho-maria, barriletes, phmetro, eletrocardiógrafo, espectrofotômetro,

estufa bacteriológica, geladeira, caixas de lâminas, capela química, suportes para buretas, vidrarias diversas, armários para acomodar equipamentos e peças, bancadas em granito e pias em inox, além de equipamentos de ar condicionado.

Uma parceria para fornecimento de software para aulas práticas laboratoriais de Ciências Básicas foi estabelecida com a AD Instruments®. Os recursos tecnológicos disponibilizados estão disponíveis nos laboratórios multidisciplinares.

Os Laboratórios de Habilidades e Simulação são contemplados em outro item deste Projeto.

8.7.3. Laboratórios especializados: serviços

Todos os laboratórios didáticos especializados da FIPGUANAMBI estão sob a responsabilidade de funcionários do corpo técnico-administrativo, técnicos devidamente treinados para auxiliar no cumprimento dos roteiros de aulas práticas elaborados pelos professores de cada módulo, bem como para a manutenção e conservação dos equipamentos e ambientes.

Além disso, os referidos funcionários são responsáveis, juntamente com os docentes, pela gestão do tempo de uso do laboratório, reservando horários para estudos e monitorias de acordo com a necessidade e com a disponibilidade das turmas.

Um mapa prevendo a utilização semanal é afixado no laboratório para uma melhor organização dos técnicos e os alunos recebem, na primeira semana de aula, o Guia Acadêmico contendo a localização e o nome do responsável técnico de cada um destes ambientes.

8.8. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial conveniado

Atualmente os convênios com unidades hospitalares propiciam ao aluno do curso de medicina da FIPGUANAMBI uma adequada razão entre leitos por ingressante/ano quando se consideram os equipamentos públicos e privados. Essa relação leva em conta os convênios firmados com a rede pública de saúde e as prefeituras da cidade de Guanambi e das cidades circunvizinhas.

Além das Unidades Hospitalares/Atenção Terciária, *locus* em que os alunos estagiarão predominantemente no último ano do curso, a parceria estabelecida entre a FIPGUANAMBI e a Secretaria Municipal de Saúde oportuniza a inserção sistemática dos estudantes em Centros de Saúde Comunitários (Atenção Primária) de maneira longitudinal do 1º ao 7º período do curso, além de disponibilizar boa parcela da estrutura da Atenção Secundária do município.

A base legal para a realização dos convênios é a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, juntamente com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O termos de convênio mencionados encontram-se na Instituição para verificação *in loco* das comissões de avaliação externa do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – e da CAMEM – Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas.

8.9. Sistema de Referência e Contrarreferência

O sistema de referência e contrarreferência é um dos pontos importantes para viabilizar a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), pois o processo de regionalização e hierarquização da saúde estabelece uma necessidade de articulação entre os serviços de saúde, uma vez que é a partir da sua estruturação que o encaminhamento de pacientes aos diversos níveis de atenção torna-se possível.

Do ponto de vista organizacional, o currículo do curso apresenta ao estudante, nos primeiros dois módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade os conceitos de Referência, Contrarreferência, Hierarquização, Regionalização e Redes de Atenção em Saúde no âmbito do SUS.

Posteriormente, o aluno tem a oportunidade de praticar a referência e a contrarreferência na rede municipal de saúde de Guanambi e região, que possui peculiaridades nesta organização, em diversos momentos:

- 1) Prestando assistência juntamente com os preceptores e residentes em Medicina de Família e Comunidade nos módulos de IESC III-VII (3º ao 7º período) e no Estágio Curricular em Atenção Primária em Saúde – ATENÇÃO PRIMÁRIA;
- 2) Prestando assistência com os especialistas de diversas áreas nos módulos de Clínica Integrada I-III (6º ao 8º período) – ATENÇÃO SECUNDÁRIA;
- 3) Prestando assistência nos Estágios Curriculares Obrigatórios Ambulatoriais e Hospitalares (11º e 12º período) – ATENÇÃO TERCIÁRIA.

A inserção dos estudantes do curso de Medicina da FIPGUANAMBI na dinâmica assistencial do Município permitirá que os mesmos pratiquem com excelência a Referência/Contrarreferência no âmbito do SUS.

8.10. Protocolos de Experimentos

O curso de Medicina da FIPGUANAMBI possui protocolos de experimentos e procedimentos operacionais padrões (POPs) em todos os laboratórios em que são desenvolvidas atividades acadêmicas de ensino e/ou pesquisa.

Nesses protocolos há a descrição de procedimentos, materiais, técnicas e instrumentos utilizados relativos às atividades práticas desenvolvidas em cada laboratório, garantindo o respeito às normas internacionalmente aceitas.

Cada laboratório possui uma pasta em que os protocolos podem ser visualizados, conforme exemplos encontrados a seguir.

Alguns Protocolos de Experimentos (por área) da FIPGUANAMBI que são desenvolvidos nas turmas em andamento e previstos para as futuras turmas:

- Histologia/ Citologia/ Embriologia/Biologia Molecular:

Exercício visualização de letras no microscópio óptico; Corar e observar células a fresco da mucosa oral; Alterações histológicas do músculo cardíaco; Tecido cardíaco; Células sanguíneas da linhagem branca e vermelha; Histologia dos vasos de pequeno e médio calibre; Células do sistema de condução cardíaca; Visualização de plaquetas; Circulação placentária / trocas materno-fetais; Histologia dos vasos de médio e pequeno calibre

Histologia dos vasos linfáticos e linfonodos; Tecido nervoso, sistema urinário, sistema respiratório, sistema imunitário, sistema cardiovascular, sangue, tecido muscular, tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido cartilaginoso e ósseo, sistemas reprodutores, sistema digestório, Coloração histológica, coloração histoquímica, observação de mitocôndrias, observação do arranjo das células secretoras e de alguns constituintes, núcleo interfásico e em divisão, observação de folhas da planta aquática Elodea sp., extração de DNA.

- Fisiologia, Bioquímica e Imunologia

Vidrarias e equipamentos do laboratório, Tonicidade, Efeito da temperatura e ph na atividade enzimática, Potencial de ação cardíaco e medidas de concentrações em soluções, Técnica de pipetagem, Determinação qualitativa em lâmina de anti-estreptolisina O - ASLO (indicador de infecções estreptocócicas), Colesterol total, Técnica de pipetagem e aferição de volumes. Potencial de ação / Potencial de ação e efeito dos anestésicos locais, Medidas de Pressão Intracraniana (PIC) / Válvula de Derivação ventrículo- peritoneal / Análise Laboratorial do Líquido Cefalorraquidiano (LCR) / Punção Lombar, Entendendo o funcionamento do cérebro com a Ressonância funcional Magnética (RMf) / Punção Lombar (Repetiremos a estação) / Reconhecendo as Áreas de Brodmann, Reflexo pupilar / Reflexo Bradicárdico.

- Genética e Embriologia

Observação de ovos embrionados, estudo de modelos emborrachados, sistema ABO e Rh, estudo de lâminas embrião ouriço-do-mar, estudo de lâminas embrião de galinha, estudo da cromatina sexual, início da diferenciação do embrião primitivo, embriogênese do coração, cardiopatias congênitas/malformação cardíaca

- Farmacologia

Prescrição farmacológica, Cálculos farmacológicos, Interações medicamentosas, Farmacocinética, Farmacodinâmica, Adrenérgicos, Colinérgicos.

- Parasitologia/Microbiologia

Neurocisticercose, esquistossomose, parasitas intestinais, toxoplasmose, leishmaniose, doença de Chagas, exame parasitológico de fezes.

Ubiquidade dos microrganismos, morfologia bacteriana/método de Gram, antibiograma, isolamento e identificação de cocos gram positivos.

- Anatomia

Protocolos e roteiros variados de aulas práticas: Introdução à anatomia humana, Planos e eixos, Anatomia da Parede torácica, mediastino e pericárdio; Anatomia do Coração (Câmaras Cardíacas); Anatomia Coração (Válvula cardíacas e ducto arterioso patente); Circulação do coração; Complexo estimulante do coração; Anatomia dos vasos dos membros superiores e inferiores; Irrigação arterial do corpo humano; neuroanatomia, etc.

- Habilidades e Atitudes Médicas

Anamnese, Exame Físico Geral e dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório. Dados vitais. Palpação de pulsos.

- Técnicas Cirúrgicas

Admissão e assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica, Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos, Circulação na sala de operação, Desmontagem da sala de operação, Inspeção do instrumental cirúrgico, Inspeção dos materiais após limpeza, Preparo de avental cirúrgico, Preparo de bandeja e caixa de instrumental, Recepção de pacientes no centro cirúrgico, Técnica de empacotamento tipo envelope.

Todos os laboratórios possuem os POPs dos equipamentos e procedimentos que podem ser realizados e contidos em cada um, como nos exemplos abaixo:

POPs dos Procedimentos: Aferição de peso, Admissão do paciente, Administração de insulina, Assepsia das mãos, Cateterismo vesical de alívio feminino, Colocação de máscara laríngea, Descarte do lixo, Aferição de peso.

POPs dos equipamentos: Manta aquecedora, Lavagem de vidrarias, Chapa aquecedora analógica, Capela química, balança eletrônica, Lava-olhos, Centrífuga, Agitador de soluções, Banho-Maria, Autoclave, Capela de fluxo laminar, Cuba de Eletroforese.

8.11. Comitê de Ética em Pesquisa

Foi firmado convênio com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unifipmoc para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa que preveem, em sua metodologia, o contato direto com seres humanos, a fim de resguardar os direitos destes e de avaliar as condições em que tais atividades se desenvolverão.

O CEP/UNIFIPMOC recebeu da Comissão Nacional de Ética na Pesquisa – CONEP - autorização para implantação e funcionamento. Desde então, o CEP/UNIFIPMOC analisa projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da instituição e também protocolos de pesquisa de outras instituições que a ele são encaminhados via Plataforma Brasil.

O CEP/UNIFIPMOC é um colegiado de 12 membros titulares, distribuídos entre as várias áreas do conhecimento, e um suplente de representante dos participantes da pesquisa. O comitê é responsável pela análise dos aspectos éticos e metodológicos das pesquisas nos termos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), especialmente quanto à dignidade, autonomia, consciência, capacidade de escolha e direitos dos sujeitos da pesquisa. 8.12. Laboratórios de Ensino para a área de Saúde

O curso de Medicina da FIPGUANAMBI conta com 3 (três) laboratórios de ensino para a área de Saúde, sendo Laboratórios Técnicas Cirúrgicas; Habilidade Médicas; Simulação Realística.

Além dos Laboratórios de Ensino propriamente ditos, há Central de Esterilização, contendo sala para Esterilização (7,70 m²), sala para Lavagem de Instrumentos/Preparação de Material (7,70 m²) e sala para armazenamento (26,94 m²).

O Laboratório de Técnica Cirúrgica possui 80 m², tendo sido projetado para grupos de, no máximo, 20 alunos, dispondo de equipamentos suficientes para realização dos procedimentos, atendendo à relação de 8 alunos por mesa. Nesse laboratório, a quantidade de equipamentos e instrumentos para a prática de suturas e outros procedimentos atende plenamente à necessidade do curso, estando disponível, material de consumo (luvas, gorros, máscaras, capotes, etc.) e de peças orgânicas e sintéticas para treinamento.

O Laboratório de Imagem funciona em conjunto com o Laboratório Multidisciplinar no espaço físico d, além de datahow, TV LED e mesas/cadeiras no formato de metodologias ativas/sala invertida.

Os Laboratórios de Habilidades medica e Simulação possuem 76,93m², contando com banheiros masculino e feminino (1,85 m²/cada), É dividido

- 10 Consultórios para treinamento de Habilidades de Comunicação, procedimentos e OSCE;
- 2 Laboratórios para Simulação Realística com Manequins de Alta Fidelidade
- 1 Sala Grande para treinamento/retreinamento de Habilidades Básicas e para Debriefing.

A quantidade de materiais e equipamentos, especialmente os simuladores e manequins, é adequada para o desenvolvimento das competências previstas para o Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes Médicas previsto do 1º ao 8º período do curso.

8.13. Laboratórios de Habilidades

A FIPGUANAMBI possui 120 m² de área para os Laboratórios de Habilidades e Simulação do curso de Medicina.

Nesse espaço, estarão disponíveis 10 (dez) consultórios completos e climatizados para a prática da Semiologia, principalmente no que diz respeito às Habilidades de Comunicação e de Exame Clínico. Todos os consultórios são dotados de “espelho-espião” e de câmeras para filmagem das atividades práticas, visando posterior debriefing/feedback para o aprimoramento dos estudantes. O projeto arquitetônico desses consultórios foi elaborado também com vistas à realização do OSCE, Objective Structured Clinical Examination, ferramenta invariavelmente presente nas escolas médicas contemporâneas com grande valor formativo.

Além dos consultórios médicos, o Laboratório de Habilidades dispõe de 2 (duas) estruturas climatizadas para atividades de Simulação, contendo equipamentos e manequins para a Simulação Realística no ensino médico. Nesses ambientes, além do “espelho-espião”, há macas hospitalar, gases medicinais, monitores de múltiplos parâmetros, equipamentos de urgência/emergência e box/bancada com microfone para comando fora da sala por parte do professor.

Quanto aos equipamentos e materiais, estão disponíveis diversos modelos anatômicos, variados manequins e simuladores adulto e pediátrico, diversos simuladores de injeção, simulador para exame otológico, bonecos, armários vitrine, balança pediátrica, balança adulto, colar cervical, ambus, diapasão, estetoscópios, esfigmomanômetros, lanternas clínicas, martelo, otoscópios,

oftalmoscópio, laringoscópio, monitor cardíaco, desfibrilador, mesas, cadeiras, dentre outros equipamentos.

.Existe uma sala onde dispõe de escaninhos individuais para uso dos alunos antes das atividades em laboratórios.

8.14. Outros Laboratórios

Para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho, a FIPGUANAMBI oferece no ambiente acadêmico, espaços abrangentes à formação profissional. A estrutura destes laboratórios garante o acesso de alunos, professores, com segurança e condições ideais de trabalho.

Os laboratórios garantem o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior.

9. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

As Faculdades Integradas Padrão - FIPGUANAMBI elaborarão seu orçamento anual levando-se em consideração os seguintes itens:

- a) projeção das receitas: mensalidades dos cursos de graduação em andamento;
- b) projeção dos custos com pessoal (docentes e técnicos-administrativos);
- c) projeção dos custos com serviços de terceiros;
- d) projeção dos custos diretos e indiretos;
- e) previsão de inadimplência.

A sustentabilidade financeira é projetada a partir do levantamento dos cursos ofertados, tendo por base o número de alunos por turma, as cargas horárias dos docentes (incluindo número de horas-aula e atividades extraclasse), índices de reajustes inflacionários e salariais e outras informações obtidas em relatório contábeis.

Com essa visão, a FIPGUANAMBI tem por objetivo atender às demandas da comunidade acadêmica, bem como promover sua autossustentabilidade voltada para a crescente

qualidade na oferta de cursos e serviços, além de vislumbrar o crescimento da Instituição com a oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação.

A FIPGUANAMBI tem como estratégia o modelo integrado de gestão econômico-financeira da empresa, administração do capital circulante e da necessidade de capital de giro, planejamento financeiro, por meio de orçamentos anuais. É adotada uma política no sentido de diminuir a inadimplência, com desconto para pagamento antecipado, bolsa-parente, FIES e data opcional para pagamento.

O plano de investimento é realizado a partir do total geral anual, que será obtido por meio do recebimento das receitas menos o pagamento de despesas. Desse modo, a FIPGUANAMBI tem como meta investir nos diversos setores, como ampliação das instalações físicas, aquisição de bens móveis para os laboratórios e as melhorias nos setores, oferta de cursos para a formação docente e para a qualificação dos colaboradores técnico-administrativos, ampliação do acervo bibliográfico e de equipamentos de informática, além da realização de parcerias para viabilização de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização.

A viabilidade do plano será analisada anualmente, a partir dos resultados obtidos no exercício anterior, bem como a elaboração de planejamento orçamentário, sendo discutido com as representações das áreas acadêmica e administrativa. Com esse procedimento, visa-se a atender às necessidades e demandas da Instituição, bem como acompanhar mensalmente o planejamento econômico e financeiro.